

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG  
MESTRADO EM PATRIMÔNIO CULTURAL E SOCIEDADE – MPCS

MEMÓRIAS DE UMA RODA DE CAPOEIRA:  
UMA ANÁLISE DOS RELATOS ORAIS DE MESTRES CAPOEIRISTAS

JOINVILLE-SC  
2017

MARCELO DE SOUZA RAFAEL

MEMÓRIAS DE UMA RODA DE CAPOEIRA:  
UMA ANÁLISE DOS RELATOS ORAIS DE MESTRES CAPOEIRISTAS

Texto apresentado ao programa de Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville (Univille) – como requisito para qualificação da proposta de dissertação sob orientação da Professora Doutora Raquel Alvarenga Sena Venera.

JOINVILLE-SC

2017

Catálogo na publicação pela Biblioteca Universitária da Univille

Rafael, Marcelo de Souza

R136m Memórias de uma roda de capoeira: uma análise dos relatos orais de mestres capoeiristas/ Marcelo de Souza Rafael; orientadora Dra. Raquel Alvarenga Sena Venera. – Joinville: UNIVILLE, 2017

248 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade  
– Universidade da Região de Joinville)

1. Capoeira. 2. História oral. 3. Patrimônio cultural. Rafael, Marcelo de Souza (orient.). II. Título.

CDD 363.69


## Termo de Aprovação

“Memórias de uma Roda de Capoeira: Uma Análise dos Relatos Oraís de Mestres Capoeiristas”

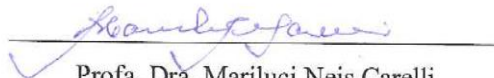
por

Marcelo de Souza Rafael

Dissertação julgada para a obtenção do título de Mestre em Patrimônio Cultural e Sociedade, área de concentração Patrimônio Cultural, Identidade e Cidadania e aprovada em sua forma final pelo Programa de Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade.




\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Raquel Alvarenga Sena Venera  
Orientadora (UNIVILLE)

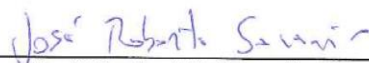


\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Mariluci Neis Carelli  
Coordenadora do Programa de Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade

### Banca Examinadora:



\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Raquel Alvarenga Sena Venera  
Orientadora (UNIVILLE)



\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. José Roberto Severino  
(UFBA)



\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Taiza Mara Rauen Moraes  
(UNIVILLE)

Joinville, 08 de março de 2017.

À minha família biológica, à minha família capoeirística e à minha família de amigos.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que, nesses ensaios da vida, pôde me preparar para ser o que eu sou hoje.

À minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dra. Raquel Alvarenga Sena Venera, que abraçou a minha ideia em realizar um trabalho sobre a capoeira, meus eternos agradecimentos pela dedicação, atenção e paciência em todos os momentos do Mestrado. Sou-lhe grato por fazer parte também da minha transformação como um homem, um pai de família.

Aos meus alunos, Formigão, Agulhinha, Matraca, Um Quilo, Canela, Cristal, Bombinha, Eric, Reloginho, Arthur, Júju, Heitor, Pedro, Miguel, Rafael, Vitor, Shalton, Murilo, e Beatriz Yasmim, minha fortaleza e inspiração nas realizações dos meus projetos da capoeira.

Às Professoras Dra. Maria Isabel Battisti (que me deu um empurrão para iniciar o Mestrado), Dra. Sonia Ribeiro e Prof.<sup>a</sup> MS. Valeska Iliencko, do Curso de Educação Física, que me incentivaram, e me ouviram em horas de necessidade. Eternamente grato à Prof.<sup>a</sup> Dra. Ilanil Coelho, à Prof.<sup>a</sup> Dra. Taiza Mara, e à Prof.<sup>a</sup> Ivone, mulheres maravilhosas de quem jamais esquecerei, pela contribuição em minha formação.

Aos meus amigos do trabalho, da faculdade, e a todas aquelas pessoas que passaram na minha caminhada.

Aos Mestres de Capoeira do Centro Cultural Aruandê, Zizo, Demétrius, Dante, Gil, Armandinho e Bicudo, por outorgar um tempo das suas vidas, cooperando com a minha pesquisa Memórias de uma Roda de Capoeira.

Às pessoas que estão comigo nesses 34 anos de vida, Ademir e Eliane, meus Pais, que compartilharam todos os meus momentos. Agradeço a DEUS por eles presenciarem mais uma etapa da minha vida. Agradeço a outras duas meninas, Dandara e Ana Clara, minhas irmãs. Amo vocês!

Agradeço também à minha esposa Carina, que me presenteou com dois filhos maravilhosos, Benjamim e Benício. E à minha sogra, Maria das Dores, que sempre torceu para as nossas vitórias.

Axé a todos!

## RESUMO

Alegre, desenvolta e expressiva, uma arte com características tipicamente brasileira, também compreendida como dança disfarçada de luta, é dessa forma que a Capoeira se faz conhecida. Uma arte reconhecida como Patrimônio Imaterial Nacional, uma manifestação cultural afro-brasileira. Parte essencial da Capoeira, as “Rodas”, receberam também o título pela UNESCO, de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. A dissertação apresenta essa arte a partir do relato oral da vida dos seus participantes, especialmente seus Mestres, com o intuito de capturar os sentidos da roda a partir da história de vida dos responsáveis por perpetuar os saberes e experiências da roda. Outra condição igualmente importante é a proposta de salvaguardar as memórias sobre a roda: conhecê-la e registrá-la foi o ponto de partida para a idealização desta pesquisa. Esta dissertação é um investimento no sentido de conhecer a Capoeira e surgiu da necessidade de ouvir, registrar e narrar as memórias (auto) biográficas dos líderes capoeiristas. Esta pesquisa também está vinculada com o grupo de pesquisa Subjetividade no curso de Mestrado Patrimônio Cultural e Sociedade (MPSC) da Universidade de Joinville – UNIVILLE, liderado pela Professora Doutora Raquel Venera Alvarenga Sena. O grupo empregado Centro Cultural Aruandê Capoeira está localizado em São Paulo, Santa Catarina, Mato Grosso, Canadá e Estados Unidos, praticante do estilo Capoeira Contemporâneo, junção da Capoeira Angola e Regional. Este estudo adota a metodologia bibliográfica de autores interligados por Alberti (2005), Lima (2010), Fontoura e Guimarães, (2002), Sidney Chalhoub, (1989), Stuart Hall (2000) entre outros que sustentaram a discussão e a História Oral atravessada pela História de Vida dos Mestres Capoeiristas. Para envolver as histórias relatadas utilizamos o conceito da Cosmovisão Negra de Sodrê (2005). Cada fala é vivenciada e amada com a experiência desses seis mestres, com isso esta dissertação “Memórias de uma Roda de Capoeira” mostrará um outro lado do Patrimônio da Humanidade; a roda de capoeira como experiência de vida.

**Palavras-chave:** Patrimônio Cultural, Memória, História Oral, História de Vida, Capoeira.

## ABSTRACT

Joyful, clear and expressive, an art with typical Brazilian characteristics, also understood as dance disguised as a struggle, this is how Capoeira becomes known. An art recognized as National Intangible Heritage, an Afro-Brazilian cultural manifestation. An important part of Capoeira, the "Wheels", also received the title by UNESCO, of Intangible Cultural Heritage of Humanity. The dissertation presents this art from the oral account of the life of its participants, especially its Masters, with the purpose of capturing the senses of the wheel from the life history of those responsible for perpetuating the knowledge and experiences of the wheel. Another equally important condition is the proposal to safeguard the memories about the wheel: to know it and to register it was the starting point for the idealization of this research. This dissertation is an investment in the sense of knowing Capoeira and arose from the need to listen, record and narrate the (self) biographical memories of masters of capoeira. This research is also linked to the Subjectivity research group in the University Cultural Heritage and Society (MPSC) course at the University of Joinville - UNIVILLE, led by Professor Raquel Venera Alvarenga Sena. The Aruandê Capoeira Cultural Center group is located in São Paulo, Santa Catarina, Mato Grosso, Canada and United States, a practitioner of the Capoeira Contemporary style, joined by Capoeira Angola and Regional. This study adopts the bibliographical methodology of authors interconnected by Alberti (2005), Lima (2010), Fontoura and Guimarães (2002), Sidney Chalhoub (1989), Stuart Hall (2000) among others who supported discussion and Oral History Crossed by the Life Story of the Capoeiristas Masters. To involve the stories reported, we use the concept of the Black Cosmivision de Sodré (2005). Each speech is lived and loved with the experience of these six masters, with this dissertation "Memoirs of a Capoeira Wheel" will show another side of the Patrimony of Humanity; The capoeira wheel as a life experience.

**Key words:** Cultural Heritage, Memory, Oral History, Life History, Capoeira.



## GLOSSÁRIO

### A

**ABADÁ** - Termo utilizado na capoeira, para uniformes.

**AGOGÔ DE CASTANHA** – Instrumento de Percussão, origem Africana, (Idiofone) com duas campanas de castanha – do Pará presas em uma haste de madeira e sua baqueta de madeira.

**ATABAQUE** – O atabaque da capoeira tem a mesma forma do n'goma, de origem angolana, e seus tamanhos variam dentro da configuração encontrada nos atabaques Rum, Rumpi e Lê. O mais adotado, porém, na capoeira é o rum, devido a seu tamanho maior e, conseqüentemente, por emitir um som mais grave.

**AÚ SIMPLES** – Movimento Acrobático conhecido também como estrelinha.

**AXÉ** - Termo loruba que significa poder, energia e força.

### B

**BATERIA** – Termo utilizado na capoeira para o conjunto de instrumentos da roda de capoeira.

**BATUQUE** - Antiga tradição de disputa e luta em que dois jogadores, reunidos numa roda, disputam um combate à base de pernadas e rasteiras.

**BERIMBAU** - O berimbau é um instrumento feito de uma verga de madeira, tradicionalmente a biriba, com um arame de aço; a caixa de ressonância é a cabaça seca.

**BERIMBAU GUNGA** – Possui a cabaça de tamanho maior e o seu som é grave.

**BERIMBAU MÉDIO** - Como o próprio nome indica, localiza-se numa sonoridade intermediária.

**BERIMBAU VIOLA** - Responsável pelos agudos dessa tríade instrumental; sua cabaça é de tamanho menor.

**BULGARIANA** - Tecido grosseiro e barato, xadrezado ou listado, em voga na primeira metade do século XX.

### C

**CABAÇA** - Liga-se ao arame de aço por meio de um pedaço de barbante ou rami, pelo qual emite som.

**CATIMBA** – Manha, astúcia, malícia.

**CAVALARIA** - O ritmo que imita o som de cavalos trotando; era tocado para avisar da chegada do Esquadrão da Cavalaria.

**CORRIDOS** - Como o nome indica, as canções são mais aceleradas do que as ladainhas e chulas, embora não sejam rápidas.

**CHAGRÉM** - Couro granuloso, que se prepara normalmente com peles de jumentos.

**CHULA** - Uma cantiga curta, feita por improviso que faz saudação ou identificação.

### D

**DESEQUILIBRANTE** - Movimento que o capoeirista executa para tirar o ponto de equilíbrio do seu adversário.

### E

**ESGUIÃO** - Pano fino, de linho ou algodão.

**ESQUIVA** – Movimento para evitar o golpe de ataque.

**ESTIVADOR** - Trabalhador sem vínculo empregatício, responsável por acondicionar mercadorias nos porões e convés das embarcações "navios", na exportação e importação de produtos.

## **G**

**GRADUAÇÃO**- Na Capoeira os capoeiristas usam cordas, cordões ou cordéis amarrados na cintura. Essas cordas indicam a graduação do aluno e sua posição hierárquica dentro do grupo (aluno iniciante, aluno graduado, instrutor, aluno formado, professor, mestrando e mestre).

**GINGA** – É o principal movimento da capoeira. Na ginga, o capoeirista se defende com as mãos e os braços, negaceando em várias posições; desloca-se para qualquer direção, permitindo uma melhor posição para defesa, ataque e contra-ataque.

## **I**

**IDALINA** – Toque de berimbau

**IÊ** - Um grito gutural, é emitido pelo cantador, antes de se iniciar o canto, instaurando silêncio na roda. Serve também para chamar atenção, sinalizar algo, parar o jogo etc....

## **J**

**JONGO** - Dança de roda africana, tipo batuque ou samba, acompanhado por atabaque.

## **L**

**LADAINHA** - Canto com forma de lamento.

**LOUVAÇÃO** – Canto que vem depois da chula ou ladainha “Iê, viva meu DEUS”

## **M**

**MACULELÊ** - Manifestação cultural, dança que utiliza grimas, “bastões”. Para ritmar essa manifestação, são utilizados os instrumentos da capoeira (Atabaque e Agogô).

**MALHA** - Termo utilizado na capoeira, para uniformes.

**MARTELO** – Golpe aplicado com o dorso do pé, de preferência na altura do rins, no rosto e plexo solar no rosto do adversário.

**MEIA-LUA-DE-COMPASSO** - Giro com o corpo na direção do adversário, com uma perna flexionada, servido de apoio no solo juntamente com as duas mãos, procurando atingir com o calcanhar na altura dos rins ou da cabeça.

**MOVIMENTOS GIRATÓRIOS** - São golpes que o capoeirista faz em seu próprio eixo.

## **O**

**OITIVA** - O aprendizado da capoeira se produzia por “oitiva”, ou seja, sem método ou pedagogia formalizada. Através da vivência do jogo, de sua observação, o mestre introduzia os jovens interessados no universo da capoeira.

## **P**

**PANDEIRO** – Existem diversos tipos de pandeiro, mas o ideal para a orquestra da roda de capoeira deve ser encourado com couro de cabra e sua carcaça ou moldura feita em madeira resistente e, ao mesmo tempo, flexível. As platinelas, pequenos pratos de latão, completam o instrumento dando-lhe o som agudo tão importante para o equilíbrio entre os timbres grave e abafado do pandeiro. Esse som é emitido

continuamente durante a percussão do instrumento e lhe confere uma sonoridade que, de longe, pode ser percebida.

**PANTALONA** - Calças em geral de feitura larga nas pernas e na boca.

**PÉ DO BERIMBAU** – Lugar em que os capoeiristas ficam agachados, esperando a permissão da autoridade maior da roda para jogar.

**PIÃO DE CABEÇA** – Movimento acrobático, no qual o capoeirista equilibra o seu corpo apoiado com a cabeça no chão e executa um giro de 360°.

**PUXADA DE REDE** - Manifestação teatral na qual se encena a pescaria do Peixe Xaréu.

## **Q**

**QUADRA** – Uma estrofe de apenas quatro versos simples, cujo conteúdo pode variar de acordo com a criatividade do compositor.

## **U**

**URUCUBACA** - Tecido quadriculado em branco e preto.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ACE- Associação Catarinense de Ensino

CF - Conforme

CRAS- Centro de Referência de Assistência Social

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

LHO - Laboratório de História Oral (da Univille)

MPCS – Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade

ONU - Organização das Nações Unidas

PCI - Patrimônio Cultural Imaterial

PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro Ilustrativo I - Resumo dos Mestres do Centro Cultural Aruandê.....</b>	<b>26</b>
<b>Quadro Ilustrativo II – Vertentes, variações dos toques e músicas.....</b>	<b>61</b>

## LISTAS DE FOTOS E FIGURAS

<b>Figura 1 - Pinturas ilustrativas dos primeiros registros da Capoeira.....</b>	<b>18</b>
<b>Figura 2 - Pintura de Carybé, retratando os movimentos da capoeira Angola .....</b>	<b>21</b>
<b>Figura 3 - Sequência de mestre Bimba; Bênção e Cocórinha; Negativa e Aú- Simples.....</b>	<b>22</b>
<b>Imagem 4 - Orquestra da Capoeira e crianças jogando.....</b>	<b>57</b>

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>1. A CAPOEIRA : JOGOS DE LUTAS.....</b>	<b>36</b>
<b>2. A RODA DE CAPOEIRA COMO EXPERIÊNCIA DE VIDA.....</b>	<b>53</b>
<b>3. A INTERSECÇÃO ENTRE A CAPOEIRA E OS FLUXOS DE VIDA .....</b>	<b>78</b>
<b>CONSIDERAÇÕES.....</b>	<b>104</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>108</b>
<b>ANEXO A.....</b>	<b>115</b>
<b>ANEXO B.....</b>	<b>117</b>
<b>ANEXO C.....</b>	<b>118</b>
<b>APÊNDICE A.....</b>	<b>119</b>
<b>APÊNDICE B.....</b>	<b>120</b>
<b>APÊNDICE C.....</b>	<b>247</b>

## INTRODUÇÃO

O Mestre, como figura de conhecimento entre os capoeiristas, arma seu Berimbau e, com uma única batida em seu instrumento, soa uma nota de som grave que ecoa a uma distância de onde todos compreendem que a roda está sendo formada. Todos escutam o chamado do Mestre que está comandando a Roda e, de forma respeitosa, ela vai se formando.

A roda inicia com um “toque de Angola” e o mestre efetua um toque arrastado do seu berimbau “Gunga”; na sequência, entra o berimbau “Médio” com uma entrada simples para se apresentar. Então, com o seu som agudo, o berimbau “Viola” entra repicando e se exibindo para a roda de capoeira; após os três berimbaus estarem ritmados, o pandeiro entra, fazendo uma marcação de três batidas.

O Mestre, com sua experiência, observa que a “bateria” está ritmada, todos na mesma sintonia; dois capoeiristas vão se aproximando ao pé do berimbau, observando que um raio de sol ilumina o centro da roda e, no momento exato, inicia a roda, entoando um IÊ... (um grito de liberdade) e dá início a uma ladainha. “Dona Isabel que história é essa; Dona Isabel que história é essa”.

Após a primeira resposta do coro, o som firme do atabaque entra acompanhando a batida do pandeiro e o “agogô” segue no mesmo compasso. O mestre abaixa o berimbau, autorizando os dois capoeiristas que estão agachados no pé do berimbau a entrarem para fazer o jogo da capoeira. Entre os dois capoeiristas há uma troca de olhares, um sorriso e um aperto de mão, desejando mentalmente que ambos tenham um bom jogo. A saída do pé do berimbau é manhosa: eles começam a desenvolver o jogo de esperar quem vai fazer o quê. O primeiro passa uma meia-lua-de-compasso por cima do outro capoeirista, que, por sua vez, esquiva e devolve outra meia-lua-de-compasso, fazendo com que o capoeirista tome uma reação de esquiva quase instantânea, de forma circense; então, os dois capoeiristas vão desenvolvendo o jogo como se fosse um teatro combinado.

Esta dissertação foi escrita por um Professor de Educação Física acerca das memórias de vida dos mestres de capoeira. Comecei minha trajetória na Capoeira com apenas três anos de idade.

Nesse período, intercalando jogos e gingados, sofri crises de bronquite; infelizmente, a cronicidade da segunda não permitiu que continuasse a praticar



capoeira. Alguns anos depois, retornei ao mundo capoeirístico, encantado sempre pelo amor à arte.

No decorrer da vida, retirei-me novamente da capoeira por mais alguns anos. Contudo, oito anos depois, decidi por vez que não deixaria mais essa paixão para trás. Resolvi que não só apresentaria o encanto pela Capoeira para minha família, para meus amigos, mas também compreender a capoeira um pouco mais no campo acadêmico.

Ingressando no campo acadêmico, reencontrei o Wallace Barbosa Minas, (hoje Mestrando Sagaz), que, na época, possuía a graduação de professor do Centro Cultural Aruandê; foi ele quem me incentivou também a retornar à capoeira, começando a auxiliá-lo em suas aulas de capoeira. A partir dessa iniciação, comecei a pensar na Capoeira como Educação Física e na Educação Física como Capoeira, desenvolvendo trabalhos em Centros Educacionais (Públicos e Particulares), onde pude colocar em prática essa dualidade, pensando na contribuição com que cada área tem no desenvolvimento escolar.

Como o caminho da capoeira não para por aqui, ingressei no curso de Mestrado em Patrimônio Cultural, comecei a buscar algo a mais dentro da capoeira. E nesse momento, percebi a importância do distanciamento da roda, ou seja, passei a observar a roda de capoeira do lado de fora, com uma visão de pesquisador.

Esta dissertação é um exercício pessoal de distanciar-se da roda de Capoeira sem sair dela. Um trabalho que demanda conhecer o campo das narrativas dos mestres de capoeira e também a Capoeira no campo do Patrimônio Cultural.

Segundo Sodré (2005, p.135) “no ritual essa estratégia das aparências, os gestos, os cantos, o ritmo, a dança, as comidas, todos os elementos simbólicos encadeiam-se sem relações de causa e efeito”. É, portanto uma criação afro-brasileira no momento em que se precisava encontrar a “libertação espiritual”, recuperando recortes de uma herança africana não como uma transposição, mas como uma criação em um momento adverso de deslocamento cultural, caracterizando-o como jogo, luta e dança. A partir dessas afirmações, esta dissertação a tem, sobretudo, como um espaço rico de criação cultural.

Um giro contra a tentativa de subtração da potência dos homens e mulheres escravizados, ou seja, mostrar que a Capoeira emergiu como uma manifestação de

## PRIMEIRAS REFERÊNCIAS ICONOGRÁFICAS

Negros Combatendo  
Augustus Earle  
(1821-1824)



San Salvador  
Johann Moritz Rugendas  
(1835)

Dança de Guerra  
ou Jogar Capoeira  
Johann Moritz Rugendas  
(1835)



Figura 1- Pinturas Ilustrativas dos primeiros registros da Capoeira. Fonte: Dossiê do inventário para registro e salvaguarda da capoeira como patrimônio cultural do Brasil.

defesa, mas também de religiosidade, de musicalidade, arte corporal, lugar de sociabilidade e de reinvenção da própria identidade.

A capoeira surgiu no Brasil, em tempo de escravidão, criada por filhos de africanos e de brasileiros transformados em escravos, e gerada como elemento de resistência física, moral e cultural. Lima (2010) vai nos mostrar que:

Apesar de se definirem os cativos como pessoas que apenas aceitavam os maus tratos e a índole violenta da maioria dos senhores, havia entre eles os que se rebelavam e carregavam consigo o desejo de vingança. As reações podiam se constituir em fugas, revoltas, massacres contra a família dos seus donos; até as mais pacíficas, como a negociação de uma carta de alforria. (LIMA, 2010, p.10).

De acordo com Vieira e Assunção (1998) “os primeiros registros oficiais de Capoeira foram encontrados em documentos do início do século XIX, predominantemente em registros policiais e processos judiciais, mas também na literatura, em jornais da época e em pinturas artísticas”.

Soares (2010, p.19) traz, em sua leitura, que muitos documentos que relatavam fatos históricos relacionados à escravidão foram queimados pelo então Ministro da Fazenda, Rui Barbosa, em 1890, no governo de Deodoro da Fonseca, e que as fontes de pesquisa esgotam-se nos relatos falados e transmitidos ao longo dos anos.

A narrativa tem por objetivo que memórias vivas ecoem as vozes dos Mestres capoeiristas, patronos do Centro Cultural Aruandê: seis Mestres, espalhados em três Estados do Brasil: São Paulo, Santa Catarina e Mato Grosso e um no Estado do Texas, Estados Unidos, atuantes na Capoeira e com mais de 25 anos de prática, bem como abordar vivências nas rodas, a partir dos relatos memoriais.

As narrativas foram mantidas em primeira pessoa para salientar a fala dos entrevistados e os autores dessas narrativas serão tratados aqui pelos seus “nomes de batismo” da Capoeira. Na coleta das histórias de vida dos mestres capoeiristas, observaram-se formas de narrativas diferentes para cada entrevistado. As coletas das entrevistas foram feitas individualmente, com exceção do Presidente do Centro Cultural Aruandê, que foi compartilhada com outro Mestre, devido a sua única passagem pelo Brasil, no ano 2015.

A Capoeira tem os seus fundamentos voltados para vários estilos, mas há dois, em especial, que são considerados tradicionais: a “Capoeira Angola” e a “Capoeira Regional” (MARTINS; 2010). Escolhemos apresentar essas duas esses dois tipos de Capoeira a partir de dois personagens, mestres que transformaram a capoeira, cada um em seu estilo. Segundo Oliveira (1989),

Vicente Joaquim Ferreira Pastinha, conhecido como “Mestre Pastinha” e difusor da “Capoeira Angola”, nasceu no dia 5 de abril 1889, em Salvador, Pastinha era filho do espanhol José Señor Pastinha e de uma negra baiana chamada Eugênia Maria de Carvalho. Mestre Pastinha aprendeu a Capoeira ainda menino, com um angolano de nome Benedito, depois que este o viu apanhar constantemente de um menino mais velho (OLIVEIRA; 1989, p.35).

O Dossiê do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) - 2007 cita “do mesmo modo que Pastinha, Bimba e tantos outros mestres aprenderam também a capoeira em “oitiva”, frequentando rodas e vadiando nas rodas de ruas da cidade de Salvador”.

Ainda de acordo com Oliveira (1989), Pastinha foi considerado pelos mestres mais famosos de sua época, o mais perfeito lutador de capoeira Angola da Bahia (Oliveira; 1989, p. 35). Observando a citação de Oliveira (1989), podemos indagar o seguinte: Por que os mestres da época consideravam Pastinha o mais perfeito lutador de Capoeira Angola?

Existe um documentário produzido sobre a vida de mestre Pastinha, que se chama “Pastinha! Uma vida dedicada à Capoeira”.<sup>1</sup> Em um trecho do documentário, o próprio Mestre Pastinha relata o seguinte: *“Fui em uma roda de capoeira ao convite de meu aluno Aberrê e nessa roda jogavam os maiores mestres da Bahia. Chegando lá, o Mestre que estava comandando a roda, quando me viu, me apertou a mão e entregou a capoeira para que tomasse conta”*. Nesse mesmo documentário, o pesquisador e historiador da capoeira “Fred Abreu” faz o seguinte comentário sobre essa fala de Pastinha e o motivo pelo qual a capoeira lhe foi entregue.

*“[...]Mestre Pastinha recebeu das mãos dos Mestres a capoeira Angola, pois ele foi reconhecido por uma tradição que ele tinha. Outro motivo era a visão de organização que mestre Pastinha tinha da capoeira [...]”*. Adaptou a capoeira Angola dando-lhe um novo conceito, que unia a concepção esportiva ao lúdico. Para Silva (2006),

Mestre Pastinha não criou a capoeira Angola; porém, como ninguém, soube usá-la de maneira a agregar valores sociais a esta arte. Considerada como a capoeira mãe, é trazida por seus praticantes como filosofia de vida, de arte, jogo e luta, que mistura a tradição à malícia. (SILVA, 2006, p.64).

Mestre Pastinha, como tantos outros Mestres veteranos, lutava por uma capoeira sem conflitos. Se, no passado, ela foi entendida em seu uso como

---

<sup>1</sup>MURICY, Antônio Carlos. [https://www.youtube.com/watch?v=-unP\\_tdBiKIPastinha! Uma vida dedicada a capoeira](https://www.youtube.com/watch?v=-unP_tdBiKIPastinha! Uma vida dedicada a capoeira). Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=-unP\\_tdBiKI](https://www.youtube.com/watch?v=-unP_tdBiKI)>. Acesso em: 02 ago. 2016.

“desordeira”, surge, então, com nova filosofia, fazendo do seu uso uma prática cultural. Fonseca (2008) afirma que: “ao longo de sua vida, Pastinha estabeleceu laços de amizade com importantes intelectuais baianos, que muito o ajudaram na tarefa de projetar sua imagem, como Jorge Amado e o artista plástico Carybé” (FONSECA, 2008, p.16). Como Jorge Amado (na literatura), Carybé (na pintura), Pierre Verger (na pintura), estão em depoimento no documentário sobre a vida de Pastinha. Trago aqui para o leitor algumas pinturas de Carybé, retratando a capoeira Angola.

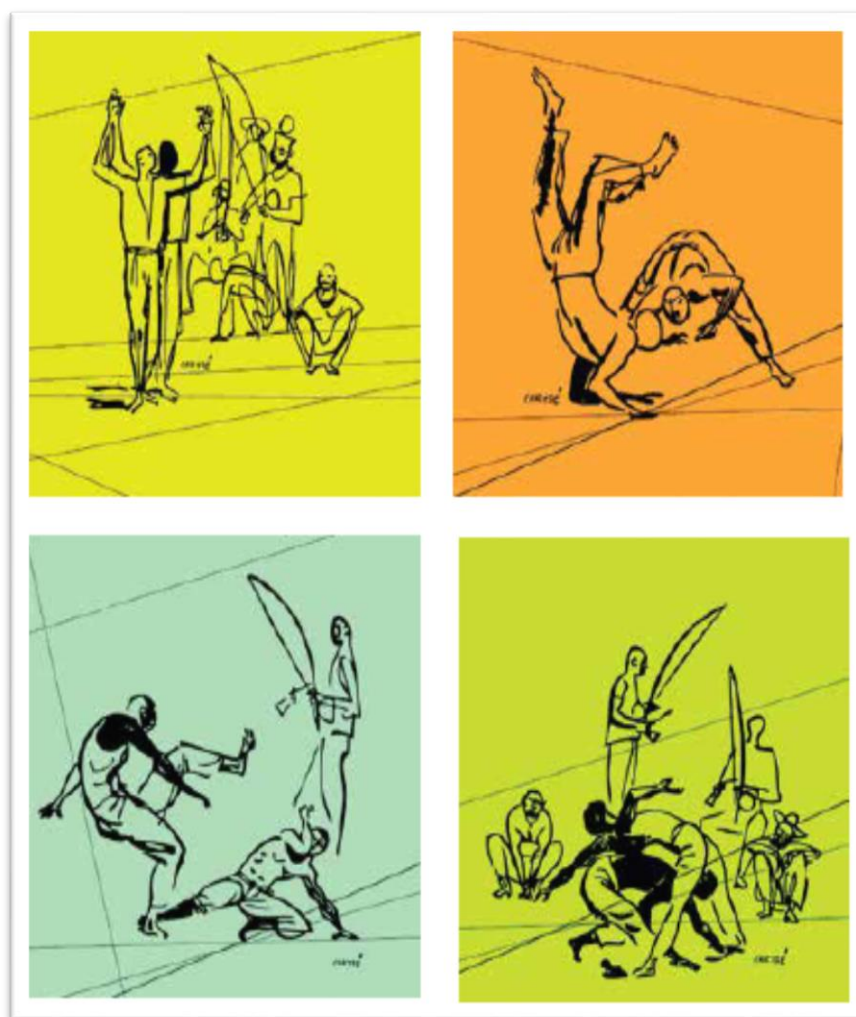


Figura 2- Pintura de Carybé; retratando os movimentos da capoeira Angola.  
Fonte: Google Imagens. Acesso: 19/07/2017.

Outro personagem integralmente importante para a arte de “capoeirar” foi Manoel dos Reis Machado, o “Mestre Bimba”. Ele nasceu em 23 de novembro de 1900, no bairro de Engenho Velho, Freguesia de Brotas, em Salvador, Bahia (FONTOURA E GUIMARÃES; 2002, p.146). Segundo Almeida (1994, p. 15), “aos 12

anos de idade, Bimba, o caçula de D. Martinha, iniciou-se na capoeira na Estrada das Boiadas, hoje grande bairro negro Liberdade”. Foi o criador da capoeira Regional, mistura do batuque com a capoeira Angola, com mais golpes. De início, ele fazia pequenos trabalhos relacionados com a cultura no cais do Porto, trabalhando como estivador local, onde a maioria dos capoeiristas exercia os seus ofícios.

Nesse particular, Abib (2004) registrou que:

A Capoeira sofre uma transformação importante a partir da década de 30 do século XX. Manoel dos Reis Machado, o Mestre Bimba, sentindo a necessidade de dar à Capoeira, um caráter social, estabelece algumas modificações substanciais naquela prática que até então, era tida como “coisa de marginais e desocupados”, constando inclusive do Código Penal Brasileiro, de 1890, caracterizada como crime. Bimba busca apoio entre camadas das classes média e média-alta de Salvador, constituída por universitários e filhos de personalidades importantes, institui a academia – e não mais a rua – como espaço de aprendizagem dessa luta, incorpora elementos de lutas marciais como o karatê e o jiu-jitsu, e cria um método batizado por “Luta Regional Baiana”, que acabou ficando conhecido posteriormente como “Capoeira Regional”. (ABIB 2004, p.42).

Após essa transformação, Bimba rompeu com os grupos capoeiristas de rua, classificados como “malandros e vadios”. Mestre Bimba buscou desenvolver um melhor *status* na hierarquia social para a capoeira, tentando atrair a classe média de Salvador (ALMEIDA *et al.*; 2007). Em sua academia, só eram admitidos indivíduos que comprovassem estar estudando ou trabalhando (ALMEIDA *et al.*; 2007). Além disso, Mestre Bimba submetia todos os candidatos interessados a uma vaga em sua academia a testes de resistência física (JUNIOR, 2001, p.34). Mestre Bimba repassava aos seus alunos uma sequência que todos tinham que conhecer.

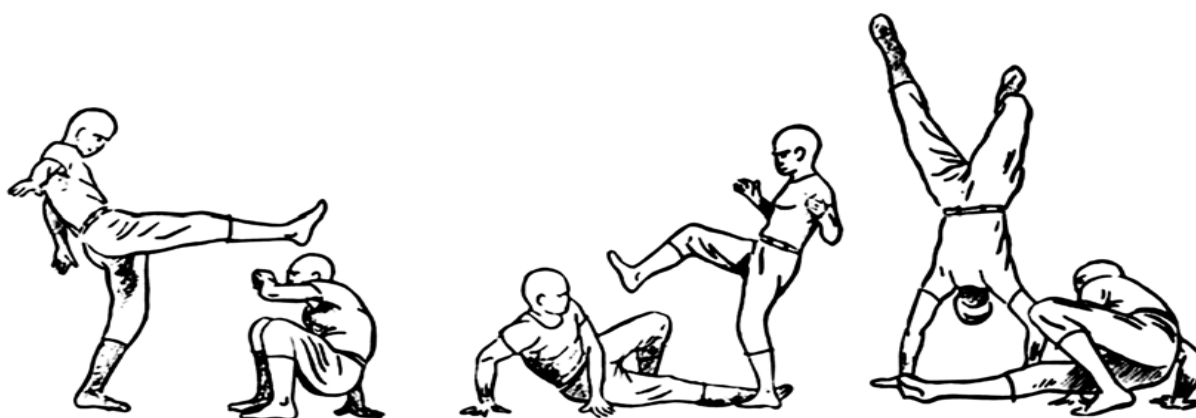


Figura 3: Sequência de mestre Bimba; benção e cocórinha; negativa e Aú-simples. Fonte: Google Imagens. Acesso: 17/07/2017

Dois mestres divulgaram a capoeira, cada um em seu estilo: Mestre Bimba, na Regional; e Pastinha, na Angola, legados que estão até hoje no mundo da capoeira.

Segundo o IPHAN (2007, p.48), “A expansão da capoeira ocorreu devido aos velhos mestres da Bahia, que viviam em sérias dificuldades. Mestre Bimba faleceu em 1974, em Goiás, em situação precária e longe de sua terra natal. Em 1981, morreu Mestre Pastinha, pobre e cego, num cortiço do Pelourinho. No entanto, eles iniciaram um trabalho que está tendo continuidade até hoje.”

A capoeira Angola é considerada por muitos como a capoeira “Mãe”; outros a chamam também de capoeira “Primitiva”. Com seus movimentos lentos, ela exige muita força e equilíbrio de quem a pratica. Já a capoeira Regional desconstruiu os movimentos da capoeira Angola, alegando ineficiência e reestruturou-a com novas metodologias, introduzindo mais velocidade, acrescentando também golpes mais agressivos.

A capoeira Contemporânea, por sua vez, é bem mais recente e alimenta-se de demandas do mundo contemporâneo. É comum o capoeirista contemporâneo não se apegar às chamadas “tradições da capoeira” e escolher seus golpes, criar suas rodas em contextos justificados pelo esporte, o treinamento físico, entre outros.

Oliveira (2012) cita, em seu texto, sobre a capoeira Contemporânea:

A capoeira contemporânea é a vertente mais recente das três. Ela teve seu surgimento após a expansão da Capoeira Regional, em meados da década de 1970, para a Região Sudeste do Brasil e resulta numa síntese da capoeira Angola e Regional assumindo elementos das duas, porém sem se aprofundar na filosofia, no método ou nos rituais de ambas. Está focada nos princípios esportivos, como o treinamento físico, visando o alto rendimento, o desempenho técnico, a estética e a postura capitalista e organizacional, estando voltada à expansão dos seus respectivos grupos /escolas / associações, à realização de competições esportivas amadoras e à inserção em academias de ginástica. Também é conhecida como Capoeira moderna ou técnica. (OLIVEIRA 2012, p. 13).

Outro aspecto que difere o estilo contemporâneo dos outros dois estilos é que ela está sempre em constante atualização, surgindo novos movimentos estéticos, sequências e técnicas dos golpes. Já a capoeira Angola e a Regional utilizam ainda dos seus movimentos primitivos como sequência de golpes e rituais. Oliveira (2010) diz que:

A distinção de Patrimônio é destinada as pessoas ou grupos de pessoas, tesouros vivos que detém conhecimento, criação e recriação de expressões culturais. São patrimonializados os indivíduos ou grupos produtores do

patrimônio cultural Imaterial. Desta forma, a relação destas pessoas com termo patrimônio é ainda mais íntima. (OLIVEIRA, 2010, p.21).

A pesquisa considera a referência a esses dois mestres precursores da capoeira no Brasil, “Bimba e Pastinha”, mas, além disso, entende a Capoeira em movimento, pois o recorte deste trabalho são os mestres do Centro Cultural Aruandê Capoeira, que não possui nem a vertente de Angola, como proposta por Mestre Pastinha, nem a capoeira Regional, como proposta por Mestre Bimba. Antes, projetasse em uma vertente conhecida como “Contemporânea”, que não existiria, não fosse a história dessas duas anteriores, evocadas a partir de demandas de um tempo presente.

Esta dissertação tem como centro da problematização a roda da capoeira. Mas é importante ressaltar que as rodas de capoeira não são idênticas, dependendo da vertente: a capoeira Angola traz consigo questões ritualistas; a capoeira Regional traz o jogo ligeiro, o balão cinturado, também os movimentos sequenciais de Mestre Bimba; a capoeira Contemporânea coloca na roda a estética do movimento, o que acontece na roda, se modifica. Vale a pena, então, apresentar uma roda de capoeira nos moldes da Contemporânea e algumas das suas especificidades.

Como já citado, o grupo de Capoeira participante desta pesquisa está vinculado ao Centro Cultural Aruandê Capoeira, criado em 27 de fevereiro de 2004 pelo seu fundador e presidente Demétrius Pereira dos Santos, conhecido como Mestre Demétrius. Ele traz consigo outros mestres que fazem parte e também são os responsáveis pelo grupo aqui no Brasil (Mestre Armandinho, Gil, Zizo, Bicudo e Mestre Dante).

Mestre Armandinho traz em sua narrativa, como surgiu o Centro Cultural Aruandê.

*Quando o Mestre Demétrius veio pro Brasil ele montou um...uma situação lá que foi o Grupo Chamado “Arte de Jogar” ai nos falamos, Pô! Poderíamos ficar com o Mestre Demétrius, mais Pô, Arte de Jogar! A gente precisava montar uma filosofia de trabalho ai fizemos uma reunião ao qual cada um expôs a suas ideias e tal, e ai o Gil sugeriu ele tinha feito uma pesquisa sugeriu montar uma grupo chamado “Aruandê Capoeira” ai teve outras ideias com logo e tudo mais e na época a gente fez muitas pesquisas e eu levei aquela, aquele projeto que até hoje eu trabalho ao qual eu também levei pra Joinville, ô acho que isso é legal, cada um leu, deu surgi ideias, fizemos um rascunho e depois redigimos, né! Ao qual hoje, eu já mudei muitas coisas que de lá pra cá já mudou muitas coisas. E mudamos ai então uma proposta pra Centro Cultural Aruandê Capoeira e o Mestre Demétrius achou legal, achou bacana, abraçou nossas ideias deu as nossas ideias também juntamos com o pessoal de Cuiabá, e ai fundamos em 2004 o Centro Cultural Aruandê Capoeira ao qual a gente está até Hoje”. (Entrevista com Mestre Armandinho, cf. p. 233).*



O grupo conta com mais de 20 unidades de treinamento, distribuídas em 07 Estados brasileiros: Maranhão, Mato Grosso, Pará, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Santa Catarina e também em dois outros países como Estados Unidos (Houston, Laredo, Quincy e San Antonio) e Canadá (Toronto).

Segundo o *site* do próprio grupo Aruandê, Zumzumzum (2016), traz o significado da palavra Aruandê, sendo o seguinte

A palavra “Aruandê” foi derivada da palavra Luanda, a capital e maior cidade de Angola, África. Luanda, uma vez conhecida como Loanda, foi fundada pelo explorador português Paulo Dias de Novais em 1575, que deu o nome "São Paulo de Loanda". A cidade se tornou o centro do comércio de escravos da África para o Brasil de 1550 a 1850, crescendo para ser o maior porto para o tráfico de escravos português para a África há mais de 300 anos. Foi em Luanda que os escravos estavam reunidos, acorrentados, armazenados nos porões de navios e enviados através do Atlântico para ser vendidos. A transformação da palavra Luanda a Aruanda ocorreu lentamente. Para as primeiras gerações de escravos, Luanda queimado profundamente em sua memória como a última visão que teve da casa, seu último gosto de liberdade. Por esta razão, sempre que o escravo era transportado no Brasil, ele carinhosamente lembrado e falou de sua cidade africana "Luanda". A escravidão continuou por séculos, porém, e como o tempo passou, as crianças que nasceram na escravidão nunca viram a África nem mesmo a cidade chamada Luanda. Eles nunca tinham viajado a bordo de navios. (ZUMZUMZUM,2016).

O Centro Cultural Aruandê Capoeira é um grupo que se preocupa com a Capoeira, mas também com todos os seus integrantes. É necessário informar que é adepto da vertente Capoeira Contemporânea, que tem como princípio “fazer o bem”. O nome Aruandê significa “Terra prometida”, lugar de paz, terra onde se vive o “fazer o bem”.

Existe um trabalho no Centro Cultural Aruandê, realizado com crianças em situação de vulnerabilidade social: o grupo “CAPAZ” “Capoeira da Paz”. Ainda que esse “fazer o bem” esteja vago e sujeito a tantas interpretações, é o mote que tem mobilizado o grupo a trabalhos sociais com crianças em situação de vulnerabilidade social, engajamentos sociais voluntários, entre outros. Atua em 04 CRAS da cidade de Joinville, nos bairros Morro do Meio, Paranaguamirim, Aventureiro e Adhemar Garcia, com aproximadamente 100 crianças, com uma lista de espera de 20 a 30 crianças cada CRAS.

Nesta pesquisa, foram entrevistados seis Mestres integrantes do grupo Centro Cultural Aruandê Capoeira, dos quais aqui faremos uma breve apresentação.

**Quadro Ilustrativo I – Resumo dos Mestres do Centro Cultural Aruandê**

<b>Mestre</b>	<b>Apelido</b>	<b>Idade</b>	<b>Local de origem</b>	<b>Biografia</b>
<b>Ludionei Fiorenti Nunes</b>	Bicudo	38 anos	Cuiabá Mato Grosso	Iniciou sua vida na Capoeira no ano de 1986, com o mestre Moacir, na Cidade Satélite de Cuiabá, em Várzea Grande. Em 1992, conheceu Mestre Demétrius de quem se tornou discípulo, sendo o Primeiro Mestre formado por ele.
<b>João Carlos do Espírito Santo</b>	Zizo	48 anos	São Paulo – SP	Ingressou na Capoeira no finalzinho de 1980 e, dando continuidade em 1981, gostava muito de Kung-fu. Mas a Capoeira veio gradativamente e preencheu todo o seu amor pela arte marcial.
<b>Giltemberg J. Oliveira</b>	Gil	45 anos	São Paulo- SP	Iniciou na Capoeira em 1982, com seu amigo Bilisco, que hoje também é Mestre de Capoeira. Mestre Gil marca pelas suas habilidades em fazer acrobacias, e transmitiu o seu conhecimento a seu amigo Bilisco, que ensinava a ginga, esquivas, chutes.
<b>Demétrius Pereira dos Santos</b>	Demétrius	48 anos	Rio de Janeiro - RJ	Iniciou a sua caminhada entre seus 8 e 9 anos, através do seu irmão mais velho Diógenes. É fundador e Presidente do Centro Cultural Aruandê Capoeira, levando para todos a sua filosofia de vida.
<b>Armando Nunes do Nascimento</b>	Armandinho	44 anos	Pindobaçu – BA	Em 1985, nas festas de Carnaval da Bahia, resolveu praticar capoeira com o Professor Lorival do Grupo “Associação de Capoeira Sereia do Mar”. Na sua adolescência, veio para a maior Metrópole do Brasil tentar a vida, arranhou emprego, estudou e encontrou a Capoeira, que pratica e treina até os dias de hoje.
<b>Dante Luiz Fagundes Lemos</b>	Dante	58	Rio Negro – PR	Em 1972 mais ou menos por ai esse Mestre baiano veio dar aula na recreativa da CELESC, e eu fiquei sabendo através dos meus amigos e fui lá vê esse Mestre. Ele estava dando essa aula de Capoeira. Capoeira então era uma coisa assim, uma palavra que a gente escutava falar mais aqui no sul, era algo desconhecido. Mas a Capoeira chegou aqui em Joinville dessa maneira por esse Mestre!

**Fonte:** Acervo do Autor

Durante a sua vinda ao Brasil, Mestre Demétrius foi entrevistado, no mês de agosto de 2015, na cidade de Joinville, onde ocorreu um evento de Capoeira do Centro Cultural Aruandê. O Mestre Bicudo também iniciou a sua entrevista em Joinville no mês de agosto de 2015 e finalizou a segunda parte em novembro de 2015, em Tangará da Serra (Mato Grosso), durante o evento de Capoeira “Jogo de Mandinga”. Os Mestres Zizo, Armandinho e Gil foram entrevistados em São Paulo, no mês de dezembro de 2015 e o Mestre Dante, que atua e mora na cidade de Joinville, foi entrevistado em julho e agosto do mesmo ano.

Essas narrativas de memória foram coletadas a partir do Método da História Oral, que consiste em perguntas a partir de um roteiro semiestruturado: ouvir, registrar em áudio e conseqüentemente, construir fontes de memórias que perpetuam impressões, vivências, experiências, memórias que se dispõem a ser compartilhadas com a coletividade. Dessa maneira, permite-se um conhecimento do vivido muito mais rico de situações que, de outra forma, não conheceríamos. (Matos e Senna, 2011; p.97). Também foi elaborado um roteiro semiestruturado para as entrevistas dos Mestres do Centro Cultural Aruandê (APÊNDICE A), tendo como mote o tempo da própria vida do entrevistado. As entrevistas foram validadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Região de Joinville – (APÊNDICE B). As transcrições priorizam as peculiaridades da fala dos sujeitos entrevistados. O acervo com áudio e transcrições será doado para o Laboratório de História Oral da Univille (LHO), conforme previsto no projeto da Pesquisa, assim como o documento em que consta o aceite daqueles que participaram da pesquisa (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - APÊNDICE C). Neste documento contém o (ANEXO A), com imagens dos Mestres do Aruandê, já no (ANEXO B) os instrumentos da capoeira e no (ANEXO C) algumas imagens da roda de capoeira infantil e adulta.

Porém, a História Oral foi atravessada pelas Histórias de Vida, entendendo que as memórias que foram organizadas durante a entrevista são atreladas às vidas. Acreditamos que os sentidos atribuídos à roda de capoeira possuem ancoragem em experiências de vida externas à roda e à própria capoeira. A necessidade em fazer essa pesquisa, utilizando a metodologia da História Oral, atravessada pelas Histórias de Vida, objetivou flagrar informações do passado que ajudarão a conhecer e compreender as questões levantadas sobre a roda de capoeira a partir dos relatos dos Mestres. Alberti (2005) considera a escolha de qualquer tema contemporâneo que

ainda viva aquelas questões que têm algo a dizer sobre ela, passível de ser investigado através da História Oral.

Contudo, como qualquer método, a História Oral tem uma natureza específica que condiciona as perguntas que o pesquisador pode fazer. Por entender que se trata de uma forma de recuperação do passado, conforme concebido pelos que viveram, é fundamental que tal abordagem seja efetivamente relevante para a investigação que se pretende realizar.

Ainda que a escolha metodológica da História Oral, atravessada pela História de Vida tenha privilegiado um roteiro de entrevistas guiado pelo próprio fluxo da vida, do nascimento e origem nos pais até a fase adulta, o interesse central desta pesquisa são as experiências dos mestres de Capoeira na roda. E o momento da roda tornou-se, neste trabalho, o articulador das problematizações acerca do patrimônio cultural.

Alberti (2005) coloca que:

Quanto à escolha do método, então, é preciso compreender que a opção pela história oral depende intrinsecamente do tipo de questão colocada ao objeto de estudo. Por outro lado, ela também depende de haver condições de se desenvolver a pesquisa: não é apenas necessário que estejam vivos aqueles que podem falar sobre o tema, mas que estejam disponíveis e em condições, (físicas e mentais) de empreender a tarefa que lhes será solicitada. (ALBERTI, 2005, p. 31).

A escolha de ouvir os mestres e buscar suas memórias foi essencial para esta dissertação, pois é através dessas memórias que se conhece a Capoeira, colocando-a como objeto de estudo.

A dissertação está dividida em três capítulos, sendo que o primeiro capítulo dará uma breve reflexão histórica sobre a Capoeira e suas respectivas memórias, estudadas a partir da bibliografia. Ainda nesse capítulo, é apresentada a estrutura de uma Roda de capoeira Contemporânea, principalmente aspectos da música, dos movimentos e dos capoeiristas. No segundo capítulo, são registrados estudos acerca dos conceitos de memórias e identidades basilares para as análises das narrativas dos capoeiristas.

Em seguida, no terceiro capítulo, estão registrados os apontamentos que foram vinculados às entrevistas, em seus tópicos mais importantes às memórias dos Mestres de Capoeira.

A primeira entrevista concedida foi a de Mestre Dante, que vivenciou, compartilhou a Capoeira de dois Mestres jogando na roda; era um jogo entre um

mestre franzino, mas com experiência e um mestrando com um bom físico atlético. Mestre Dante cita que, no jogo, prevaleceu a experiência.

Já Mestre Demétrius mostra o sentimento, ao ver uma pessoa com síndrome de Down, jogando Capoeira e enaltece as possibilidades da arte. Mestre Bicudo também vê a Capoeira em “si”, como um lugar de transformação de crianças e adolescentes que passam por situações de risco e afirma que a Capoeira pode orientar a sua caminhada. Sinaliza, ainda, a presença de mulheres nas rodas, num mundo liderado pelos homens. O Mestre sente-se feliz em ver mulheres com graduações altas na Capoeira, como mestrandas, mestras e professoras.

A prática de Capoeira é repleta de experiência de muitos mestres que conseguem fazer dela combustível, como Mestre Zizo enfatiza, quando diz que a energia da roda é fundamental. O Mestre faz análise da roda, das trocas de olhares dos capoeiristas mais antigos com os mais novos; se forem positivos, geram liberdade para jogar Capoeira; se forem negativos, o jogo se encaminhará de forma diferente.

Mestre Gil traz consigo este aprendizado: de cada roda se tira uma lição. Segundo ele, do ruim, a gente tira como experiência o “não fazer”; já o bom, a gente aceita como um legado. Mestre Gil assume que toda roda é um aprendizado. Mestre Armandinho cita os momentos em que a roda mostra e proporciona a euforia para poder fazer uma boa vadiação, usar a malandragem da Capoeira para fazer um bom jogo.

Os seis mestres, cada um com sua experiência, cada um com suas memórias de vida, cada um com seus relatos de dedicação à Capoeira registraram o rastro que essa prática cultural constrói no tempo.

É um assunto que não parece ser novo, envolvendo a linha do campo acadêmico e uma manifestação cultural. Existe um documento produzido pelo IPHAN (2014), “Roda de Capoeira e Ofício dos Mestres de Capoeira”. Nesse documento, o historiador “Carlos Eugênio Líbano Soares” utiliza a fala de outro escritor, Coelho Neto, quando escreveu o livro “O nosso Jogo”, em que ele cita “a Capoeira como ginástica brasileira” e “a Capoeira como a verdadeira educação física do Brasil”. Naquela época (1932), a Capoeira tinha finalidade também como Educação Física e deveria ser ensinada nas escolas, nos quartéis” (IPHAN, 2014, p.26).

Sendo o primeiro Mestre a abrir uma escola de Capoeira, por volta de 1932, Mestre Bimba recebeu um registro oficial da Secretaria de Educação, Saúde e

Assistência Pública da Bahia, e sua escola, valorizada como academia de Educação Física, nomeada Centro de Cultura Física e Capoeira Regional. (IPHAN, 2014, p.71)

O documento do IPHAN (2014) traz mais informação da capoeira e da Educação Física, mostrando o seguinte.

Um dos motivos mais marcantes do crescimento da Capoeira Regional é a assimilação das práticas físicas e esportivas. Tratada como um genuíno esporte nacional, a Capoeira Regional se infiltra rapidamente nas escolas, no currículo das universidades de educação física, nas academias militares, assim como nas academias de musculação e ginástica. (IPHAN,2014, p.84).

A capoeira vem buscando o seu espaço em outros campos do saber. A intenção dessa infiltração é, sem dúvida, expandir, cada vez mais, a manifestação de antigos mestres que envolviam esses aspectos físicos nos seus treinamentos.

Contudo um dos pontos em que a capoeira permite se envolver são os valores educacionais. Como Educador Físico e Professor de Capoeira, posso presenciar a capoeira tratada como uma modalidade também esportiva. Ela proporciona vários benefícios para os alunos, para a escola e também para a comunidade. Teixeira, Osborne e Souza (2012) nos mostram que “a capoeira pode ser adotada como mais um recurso pedagógico para inibir práticas que resultem em preconceito ou atos discriminatórios, considerados crimes segundo a legislação brasileira”. (TEIXEIRA; OSBORNE; SOUZA,2012, p.08).

O Parecer nº 031/08 do Processo nº01450.002863/2006-80 que consta no IPHAN sobre o Registro da Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil contém seis itens, do qual destacaremos o 3º item:

1. A construção de um calendário anual, nacional e internacional, da capoeira.
2. A criação de um Centro de Referência, em Salvador, como espaço de pesquisa, documentação e atividades ligadas à capoeira.
- 3. A criação de um programa a ser implementado em escolas de todo o Brasil pelo Ministério da Educação, considerando a capoeira como prática cultural e artística, e não apenas como prática desportiva.**
4. A criação de uma previdência específica para capoeiristas e artistas em geral.
5. O oferecimento de apoio diplomático aos capoeiras que vivem no exterior, considerando-os como embaixadores da cultura brasileira, e reconhecimento do notório saber dos mestres.
6. O lançamento de editais de fomento para projetos que usem a capoeira como instrumento de cidadania e inclusão social. (IPHAN, 2016, p.02, **nosso próprio grifo**).

A criação de um programa nas escolas é o destaque do terceiro item, envolver instituições de ensino no ambiente da Capoeira, ou a Capoeira estar envolvida em ambiente de ensino apresenta mais um aliado para a Educação.

Segundo Pereira Netto(2007),

A expectativa da Educação Física escolar tem como objetivo a reflexão sobre a cultura corporal, contribui para a afirmação dos interesses de classe das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com a apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos. (PEREIRA NETTO, 2007.p. 05).

A colaboração posta pelo autor Pereira Netto mostra que a Capoeira vai desenvolver os valores que serão atribuídos à sociedade. Posta essa reflexão, tratará o movimento humano como cultura, uma expectativa que irá subsidiar nos sujeitos os desafios postos pela Capoeira escolar, tendo ela como uma prática na manifestação cultural. No entanto, para a Educação Básica, existem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) que são referências básicas para a elaboração de matrizes de referência, para orientar professores na busca de novas abordagens e metodologias, dentro do âmbito escolar.

Segundo o Ministério da Educação (1998)<sup>2</sup>

A Educação Física é entendida como uma área que trata de um tipo de conhecimento, denominado cultura corporal de movimento, que tem como temas o jogo, a ginástica, o esporte, a dança, a capoeira e outras temáticas que apresentarem relações com os principais problemas dessa cultura corporal de movimento e o contexto histórico-social dos alunos. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1998, pg.26).

Além dessa orientação dos Parâmetros Nacionais, outro documento posterior soma ao argumento acerca da importância da Capoeira nas escolas: "a lei 10.639/03", que preconiza o envolvimento da Capoeira no âmbito escolar, sancionada no dia 09 de janeiro de 2003. Segundo essa lei (2003)

"Art. 1º A Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 26-A, 79-A e 79-B:"Art. 26-A.

---

<sup>2</sup> Trago aqui uma nota: Embora atualmente estejam sendo pensados novos currículos para a Educação Básica, a partir da Base Nacional Curricular Comum, esta dissertação escolheu considerar a última proposta, uma vez que a atual ainda está sendo pensada.

Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1o O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2o Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras. Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'. Art. 2o Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação". (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2003).

Com essa lei, a cultura afro-brasileira passou a ter maior participação e expressão de seus valores no cenário educativo, perante a sociedade brasileira, como atividade curricular e extracurricular.

A prática da capoeira não se restringe a mais uma atividade física dentro da escola, somos necessariamente levados a debater o seu teor político, socializador e promotor da igualdade racial, na medida em que promove a integração dos sujeitos numa perspectiva homogênia e harmoniosa consigo e com o próximo. (BONFIM, 2010, p. 02).

Para que essa lei tenha o efeito desejado dentro da participação e expressão de seus valores, que culminará de êxito a sociedade, faz-se imprescindível que a organização social e o sistema educacional unam-se entre si. A discussão da cultura afro-brasileira em um sistema educacional preparará vivências aos docentes, viabilizando aplicar esses conhecimentos da cultura afro-brasileira. O objetivo de reparar um erro histórico frente à história e às práticas culturais da comunidade negra africana e brasileira. A capoeira é fruto dessas práticas culturais, advém de referenciais negros e de trocas simbólicas. (BONFIM, 2010, p. 02).

E diante dos estudos pertinentes à manifestação cultural a que se refere a Lei 10.639/03, o profissional da Educação Física é o mais indicado para desenvolver aulas de capoeira nas escolas e universidades. Muitos desses profissionais da Educação Física não são praticantes de capoeira; então fica uma aula técnica distante dos valores da capoeira. E que valores são esses? Segundo Sodré (2005),

Como toda estratégia cultural dos negros no Brasil, um jogo de resistência e acomodação. Luta com aparência de dança, dança que apresenta combate, fantasia de luta, vadiagem, mandinga, a capoeira sobreviveu por ser jogo cultural. Um jogo de destreza e malícia em que se finge lutar, e finge-se tão bem que o conceito de verdade da luta se dissolve aos olhos do espectador e – ai dele – do adversário desavisado. (SODRÉ, 2005, p.155).



As simbologias ali citadas: a dança, a vadiação, a mandiga, a luta, a malícia, são consideradas valores condizentes aos praticantes dessa arte, os quais buscam transmiti-los a outros capoeiristas; porém, não são ensinados, mas sim, vivenciados, e o lugar em que se vivem esses valores é na roda de capoeira.

Existe também o outro lado da moeda: muitos capoeiristas não possuem esses valores; existe, nesse caso, um aprendizado mais eventual, sem compromisso com a Capoeira, pensando mais no bem estar. Isso serve para os capoeiristas que usam a arte de capoeirar para uma boa saúde física e para os profissionais da Educação Física que, nem sempre, são envolvidos com a Capoeira, ficando mais complexo transmitir esses valores da Capoeira em ambiente escolares.

Por outro lado, não podemos pensar na Capoeira ou mesmo na cultura afro-brasileira, somente na semana em que se comemora a Consciência Negra, só para seguir cronogramas escolares. Precisa-se ir mais além; usar, com afinco, a Capoeira no âmbito escolar. Mas para que se tenha um resultado positivo, todas as áreas humanas podem atribuir grandes trabalhos à cultura afro-brasileira. Porém, o Iphan (2007) vem trazer uma problemática:

Existe um conflito estabelecido entre o mestre sem formação escolar e o professor de educação física, considerado apto a substituí-lo. De um lado, o saber da cultura popular; de outro, o conhecimento formal e conceitual das universidades. (IPHAN,2007, p. 88).

Essa é uma discussão que a Capoeira enfrenta desde que se tornou alvo de estudo em nossa sociedade. A partir desse cenário conflituoso, entende-se que as autoridades precisam reavaliar esses conceitos e repensar naqueles defensores do saber que atuam no sistema educacional. Segundo Mestre Zizo.

[...] “a Capoeira, um grande poderoso veículo de grande valia pra educação é o que eu vejo a Capoeira, só que tem que saber usar e e falo mais quantos universitários saem da faculdade aprendem a Capoeira leva pras escolas e não conseguem desenvolver um trabalho, deveria ninguém intende a Capoeira, ai onde eu falo de novo a Capoeira escolhe os escolhidos” [...] (Entrevista com Mestre Zizo, cf. p.202).

Observa-se que o que está em jogo é o saber adquirido neste contexto, que se torna defensor de uma manifestação cultural afro-brasileira. Sendo assim, consideramos a Capoeira como instrumento de transformação, sabemos que ela surgiu através de uma necessidade de libertação. Não importando a classe social, a Capoeira busca essa libertação (estimular, desenvolver, explorar), do sujeito. Bonfim

(2010), diz que a capoeira constrói esse olhar complexo através da música, da dança, da ética criativa, da solidariedade e do estudo das nossas raízes. Sem mencionar um valor, esse fato da capoeira como transformação deve ser considerado e ter apoio dos Órgãos Públicos.

Essas discussões trazem uma questão relevante do patrimônio vivo. Sendo assim, fazemos a seguinte reflexão: “Em que consiste um patrimônio vivo, se existe um aprisionamento do sistema educacional, no que diz respeito a temas culturais pertinentes e relevantes para a sociedade”? Mestre Zizo responde a essa indagação assim, nos seus relatos:

[...] formação acadêmica monopoliza, meu ponto de vista, você faz com que essa criança cresça com um outra vontade que não é a vontade dela, se a Capoeira tem liberdade” [...]a formação acadêmica ela tem que acontecer mais de forma natural, olha eu não posso chegar e dizer você tem que estudar, você tem que estudar por que se não vou te pegar vou fazer isso, fazer aquilo, não eu consigo fazer um jogo eu jogo a Capoeira com a Educação então eu, eu passo pras crianças que o mais importante é ler e escrever; a Capoeira é um complemento dessas informações, né! (Entrevista com Mestre Zizo, cf. p.203).

Para os Educadores Físicos que estarão lidando com esse assunto, Bonfim (2010) aconselha o seguinte:

Para que a educação física escolar possa congrega os saberes culturais originalmente africanos e transformá-los em instrumento promotor da superação do preconceito, faz-se necessário um entendimento político quanto à questão, um envolvimento direto do professor com a realidade aqui exposta e, ainda, um ingrediente a mais em sua formação no que diz respeito aos referenciais teóricos essenciais ao conhecimento da história e cultura africana e afro brasileira. (BONFIM, 2010, p. 03).

O autor desse texto traz uma preocupação a respeito desse entendimento do saber: as condições do profissional da Educação Física, para transmitir tais conhecimentos. Esses saberes são transmitidos pela vivência; portanto, a preocupação de Bonfim é que esses profissionais mantenham essas referências, podendo assim incorporar esses saberes culturais.

Assim surge uma discussão importante para a Educação Física e a Capoeira, apesar de não ser o foco desta dissertação, porém é primordial entendermos que há falta de profissionais habilitados para lecionar aulas de Capoeira no campo acadêmico. Ainda Bonfim (2010) afirma:

Nos cursos de educação física, poucas universidades ministram a disciplina de capoeira (por falta de professores universitários habilitados na área e também por descaso), e aquelas que a ministram resumem a formação na área a um semestre ou um ano (num ritmo de duas horas semanais), o que é insuficiente para um saber tão diversificado e complexo, cujo domínio exige uma vivência prolongada. Por isso é difícil encontrarem-se professores de educação física habilitados para ministrar aulas de capoeira, pois a falta de vivência veda-lhes esta possibilidade. (BONFIM, 2010, p. 08).

Devemos salientar que existem capoeiristas, formados na área da Educação Física; porém não suprem a demanda, abrindo espaço para profissionais que não possuem entendimento da Capoeira, pelos aspectos culturais.

Esta dissertação, embora não tenha esse tema como foco, mas depois de ouvir os relatos dos mestres e compreender a importância da roda, de suas regras, sua hierarquia mantida pela autoridade do mestre, não por nenhum tipo de autoritarismo, mas a partir do reconhecimento legítimo do mestre; de sua potência em criar vínculos de pertencimento de grupo, argumenta a favor da Capoeira na construção de valores democráticos de jovens e crianças, indiferente de classes sociais. E nesse aspecto, reconhece a Capoeira também como ferramenta política, com possibilidade de criar novas redes de afeto e novas percepções do mundo.

## 1. A CAPOEIRA: JOGOS DE LUTAS

Capoeira, arte de bater com o pé, trazida da África de um jeito, desenvolvida no Brasil de outro, provoca uma indagação que atravessa tempos de estudo e investigações prudentes. Será que é uma arte brasileira? Iniciaremos este capítulo a partir do dossiê apresentado pelo IPHAN, por ocasião do reconhecimento da Capoeira como Patrimônio Cultural Nacional, o qual traz uma das narrativas acerca da origem da capoeira, a partir de três mitos fundadores:

- “1- A capoeira nasceu na África Central e foi trazida intacta por africanos escravizados.
  - 2- A capoeira é criação de escravos Quilombolas no Brasil.
  - 3- A capoeira é criação dos índios, daí a origem do vocábulo que nomeia o jogo.
- (IPHAN, 2007, p.11).

As três hipóteses geram questões ainda não resolvidas, dando margem a dúvidas sobre as raízes, rupturas e continuidades da capoeira no Brasil.

Segundo o IPHAN (2007),

Embora estudos recentes tenham comprovado a existência de danças guerreiras similares à capoeira, não apenas na África Central, mas em outros países que fizeram parte da diáspora negra (a ladjá da Martinica é uma delas, “**jogo onde dois combatentes executam acrobacias e golpes ligeiros**”), não se pode negar que as culturas são construídas a partir das influências que as cercam, o que gera tanto rupturas quanto continuidades. Portanto, além da comprovação da raiz africana, é preciso reconhecer as mudanças e contribuições que ocorreram em solo brasileiro. (IPHAN,2007, p. 11, **nosso próprio grifo**).

Da mesma forma, afirmar que não existia prática corporal semelhante à Capoeira na África, restringido seu surgimento ao contexto dos escravos que a teriam criado nos Quilombos como forma de resistência escrava, esbarra em um pressuposto histórico. Além da comprovada ligação com práticas ancestrais africanas, a capoeira foi desenvolvida nos centros urbanos em formação, principalmente em cidades portuárias, como Rio de Janeiro, Salvador e Recife, onde chegaram grandes levas de escravos.

Por fim, a patente indígena na criação da Capoeira é uma hipótese de difícil sustentação, conforme o IPHAN. Não há documentação ou mesmo relatos de índios que reivindiquem essa paternidade. O termo “capoeira” faz parte da língua tupi e significa “mato ralo”, o que remete a uma das explicações sobre sua origem. (IPHAN,2007, p. 12). Diz respeito ao mito do escravo fugitivo que surpreenderia seus

algozes na capoeira, local da cilada. Além de ter uma lógica de difícil assimilação, a do perseguido que inverte a situação e submete o perseguidor, as raízes etimológicas também são controversas e apontam para outra possível origem da arte. (IPHAN,2007, p. 12).

Observamos três hipóteses sobre o surgimento da Capoeira, na visão do IPHAN (2007), sem que o próprio órgão cite que essas hipóteses são mitos. A análise dessa discussão por meio das leituras que se cruzam com relatos de pessoas envolvidas com a Capoeira, sinaliza que essas três hipóteses têm o seu envolvimento com o surgimento da capoeira: os africanos que trouxeram sua cultura “diáspora”, os escravos que praticavam essa luta nos Quilombos e os índios que deram a denominação à arte.

O que se propõe, neste capítulo, é apresentar uma breve reflexão sobre a Capoeira a partir de suas transmissões de memória dos rituais das rodas, pesquisada em bibliografias acadêmicas.

Com a chegada dos portugueses no Brasil, verificou-se a necessidade de mão-de-obra para a exploração das terras (PEREIRA; 2008). Os indígenas, de imediato capturados, reagiram à escravidão por não suportarem os maus tratos a que foram sujeitados (COSTA; 2009).

Justamente por conhecerem bem as terras brasileiras, tinham facilidade de fugir e de se esconder. Os colonizadores precisaram, então, buscar nova mão-de-obra escrava, e para isso trouxeram africanos, que chegaram ao Brasil entre os séculos XVI e XIX (PEREIRA; 2008).

Segundo Lopes (2008), o número de africanos chegados ao Brasil teve uma estimativa de, aproximadamente, 10,5 milhões de indivíduos de ambos os sexos (LOPES; 2008, p. 44). Houve vários grupos étnicos que desembarcaram aqui no Brasil, como Congos, Iorubás, Mandingas, Manjacos, Nagôs, Saracolês, Uolofes, Diulas, Sereres e Tenês, extraídos de sua terra de origem para habitarem outro continente.

Sodré (2005, p.89) ressalta que “Nagô é nome genérico de todos os grupos do centro do Daomé e do Sudeste da Nigéria, possuidores de uma tradição rica, derivada das culturas particulares dos diferentes reinos africanos.

Essa vinda de africanos gerou uma pluralidade de manifestações culturais decorrentes da experiência diaspórica, dentre as quais destacamos, como exemplo privilegiado, a Capoeira (ANDRADE, 2011, p.6).

Andrade utiliza o conceito “Diáspora” no sentido de “disseminação de um povo,” nos moldes de uma “imigração forçada”. Existem diversas diásporas de povos que podemos observar: africanos, gregos, italianos, alemães e esse termo é empregado para delinear qualquer imigração forçada, étnica ou religiosa. Para falarmos sobre a diáspora africana, usaremos alguns autores. Tayassu (2013) coloca que:

Diáspora Africana assume uma dimensão peculiar no contexto geopolítico brasileiro. Ela se refere à população africana arrancada pelo sistema escravista, excluída de direitos, sacrificada violentamente e espoliada segundo as formas de assujeitamento criadas pelo modelo colonial. (TAYASSU,2013, p.169).

A autora trata das rejeições que os escravos tinham de suportar no período colonial, buscando colocar sobre a importância da diáspora na vida desses escravos que aqui estavam. Perelli (2010) aborda da seguinte forma:

Existem várias semelhanças religiosas, culinárias, estéticas e até mesmo corporais – na maneira de andar e de vestir, por exemplo – que foram preservadas por esses povos espalhados pelo planeta. A idéia de diáspora é uma tentativa de entrelaçar todas essas diferenças, mas preservando uma característica em comum, que é trazer para aquele lugar onde esses africanos foram colocados o que de mais importante existia no seu cotidiano na África: O mundo simbólico, o batuque, a dança, a capoeira, e as celebrações divinas. Tudo isso vai aparecer com características um pouco distintas, mas com estruturas muito semelhantes, seja em Cuba, no Brasil, no sul dos Estados Unidos ou no Caribe. (PERELLI 2010, p. 02).

A distribuição de um povo pelo planeta, como cita Perelli (2010), mostra as semelhanças em seus costumes, fazendo com que traga para “si” o seu antigo lugar de pertencimento, a sua Mãe África. Essa conexão simbólica vai implicar uma sobrevivência cultural nos lugares em que foram estabelecidos. Andrade (2011) afirma:

O conceito de diáspora, portanto, possibilita observar manifestações culturais como a capoeira a partir de sua inserção na modernidade. Distancia-se de uma concepção ancorada numa “raiz”, ou origem, que busque compreender fenômenos como esse, tal como reminiscências de uma tradição que teria “sobrevivido” estanque às lógicas e contradições modernas”. (ANDRADE 2011, p. 05).

O que o autor fomenta é que, mesmo nos tempos atuais e mesmo sofrendo modificações, ainda se utiliza a ideia da diáspora africana, pois uma das manifestações que faz jus a essa tradição é a Capoeira, uma arte que traz consigo

lembranças africanas. Percebe-se o quanto a diáspora é importante para essas representações africanas no Brasil.

Quando os autores dialogam sobre a “Diáspora”, podemos pensar nas experiências deixadas por povos africanos que, de forma vivenciada, tentam aproximar as culturas, manifestações e tradições dos descendentes que aqui ficaram e, nesse movimento, também criaram novas tradições, novas práticas culturais. Assim, futuras gerações de afro-brasileiros tornam-se preservadores e criadores de um passado, de uma memória ancestral. Silva e Silva (2014) relatam:

A diáspora dos africanos para o novo mundo deu-se de forma forçada, sendo capturados em diversos locais do continente africano; os negros eram arrancados de suas casas, famílias, transportados em navios, em condições subumanas, numa viagem sem volta e levados para terras distantes, vendidos e obrigados a executar toda espécie de atividade no cativeiro. A condição de escravo era repassada aos seus descendentes e perpassou pelo Brasil Colônia e Império. (SILVA e SILVA; 2014, p.193).

Com o grande aumento da lavoura açucareira, o Brasil recebeu, cada vez mais, escravos oriundos, principalmente, dos reinos do Congo e do Dongo, bem como da região de Benguela (LOPES, 2008). A partir de 1550, desembarcaram no Brasil africanos feito escravos, destinados ao trabalho nos engenhos de cana-de-açúcar (mão-de-obra barata). Nesse período, existia um interesse liberal da Coroa Portuguesa em cima da produção de cana-de-açúcar. Marquese (2006) vai abordar que:

“(...) até os anos 1570, os colonos encontraram grandes dificuldades para fundar, em bases sólidas, uma rede de engenhos no litoral, como problemas com o recrutamento da mão-de-obra e falta de capitais para financiar a montagem dos engenhos. Ao serem superadas tais dificuldades, com atrelamento da produção brasileira aos centros mercantis do Norte da Europa e articulação do tráfico de escravos entre África e Brasil, tornou-se viável o arranque definitivo da indústria de açúcar escravista da América portuguesa, o que ocorreu entre 1580 e 1620, quando o crescimento acelerado da produção brasileira ultrapassou todas as outras regiões abastecedoras do mercado europeu. (MARQUESE 2006, p.111).

A escravidão foi um dos grandes pilares da produção do sistema colonial, no qual o tráfico negreiro se constituía um dos negócios mais rentáveis da época. Esse tipo de “comércio” era valorizado principalmente pelas metrópoles colonizadoras, na qual homens e mulheres eram, em geral, criados domésticos. Segundo Lopes (2008),

Os africanos e afro-brasileiros trabalhavam nas ruas de vendedores, carregadores, barbeiros, muitos trabalhavam por conta própria, no “ganho”,

entregando parte do lucro aos seus donos e só indo até eles para entregar a remuneração estipulada. (LOPES; 2008, p. 52).

O Brasil sendo o último país do mundo a abolir a escravidão. Além do sofrimento, os africanos afro-brasileiros sentiam a falta de sua terra de origem. Diante disso, Sidney Chalhoub (1989, p.24) coloca que, “para os negros, o significado da liberdade foi forjado na experiência do cativo; e, sem dúvida, um dos aspectos mais traumáticos da escravidão era a constante compra e venda de seres humanos”.

Como os escravos africanos não possuíam armas para se defender dos feitores e senhores de engenhos, os negros começaram a desenvolver técnicas de defesa, utilizando o próprio corpo como arma, apropriando-se, para isso, das suas manifestações culturais trazidas da África, (FONTOURA; GUIMARÃES, 2002). Devido à permanência de escravos em portos e fazendas, a Capoeira era praticada como uma dança e luta; por isso, os senhores do engenho e a polícia a repudiaram. Essa prática pode ser considerada um produto cultural da diáspora africana, ou seja, ela possui traços da cultura africana na música, movimentos, religiosidade, mas tornou-se “Capoeira”, a partir de um cenário e contexto brasileiros.

Assim, para que a Capoeira sobrevivesse, os capoeiristas, quando viam a presença dos senhores de engenho, disfarçavam, tratando-a como dança ou brincadeiras. Passaram-se muitos anos até os senhores de engenho perceberem que essa arte afro-brasileira ficaria mais forte, proibindo sua prática.

Ao afro foi negada sua raiz, seu lar, sua cultura. Veio para o Brasil como mercadoria, manipulado por uma sociedade que funcionava a partir da mão de obra escrava; sem necessariamente entenderem o porquê, eram mal tratados em uma região desconhecida.

Pergunta-se: “Como os escravos conseguiram burlar a escravidão, não deixando que ela fosse uma escravidão interna, mas que permanecesse externa, tornando-os ainda “donos de si”? Diante disso, podemos problematizar a vitimização dos escravos? Com tantos obstáculos postos por uma sociedade escravista, as dificuldades estavam sendo lançadas a um povo, o qual se pensava que seria incapaz de reverter situações colocadas em seus caminhos. Porém, dos restos dos alimentos criaram a feijoada; do sofrimento, suas canções; dos castigos, a Capoeira; da tristeza, as danças. O Professor e Sociólogo Muniz Sodré (2005) aborda em seu livro “A verdade Seduzida”, o seguinte:



Com seus desmoralizante castigos corporais, suas sangrentas intervenções armadas, suas táticas de assimilação e cooptação ideológicas, os negros desenvolviam formas paralelas de organização social. Exemplos: de ordem econômica - caixa de poupança para compra de alforrias de escravos urbanos; de ordem “políticas” – conselhos deliberativos próprios para dirimir disputas internas de nação ou etnia, ou para a preparação de ações coletivas (fugas, revoltas), ou então confrarias de assistência mútua sob capa de atividades religiosas; de ordem mítica – elaboração de uma síntese representativa do vasto panteão de deuses ou entidades cómicas africanas (os orixás), assim como a preservação do culto dos ancestrais ( os eguns) e a continuidade de modos originais de relacionamento e de parentesco; de ordem linguística – manutenção do ioruba como língua ritualística. (SODRÉ; 2005, p.90).

Os escravos foram elaborando formas defensivas de uma sociedade escravocrata, constituindo grupos organizacionais em amparo a uma etnia que vivia em desvantagem social. De todas as formas, os escravos estavam em constante busca da liberdade da ideologia dominante.

Em sua Tese de Doutorado, Sidney Chalhoub (1989) produziu um texto “Visões da Liberdade” em cujo capítulo I, escravos resolveram agredir um comerciante de homens chamado Veludo. O propósito do motim era espancar o comerciante até a morte, mesmo sabendo que, ao espancarem, seriam julgados. A intenção desses escravos era boicotar uma negociação de vida para uma fazenda de café; entendiam que era melhor permanecer em uma prisão carcerária do que serem literalmente vendidos para os fazendeiros.

A situação demonstra o tratamento desses escravos na fazenda de café, pois a preferência era manterem-se em uma reclusão carcerária, devido ao desespero, à angústia, ao medo de alguém que sabia das dificuldades envolvidas à escravidão. Chalhoub (1989, p.35) fala que “todo esse episódio sugere, na verdade, que o atentado contra o Veludo havia sido o último recurso disponível desses afro-brasileiros, para influenciarem o rumo que tomaria suas vidas dali por diante”. Essa era uma manobra que os escravos utilizavam para escapar da escravidão. Não importava o que fizessem para se libertarem, mesmo passando de vítimas para agressores.

Mas há uma outra circunstância que Chalhoub cita em seu texto: a atitude de Veludo com os seus agressores. Após a sua recuperação, Veludo contratou um advogado para que libertasse esses escravos da prisão. De que forma podemos entender a sociedade da Corte daquela época, em que escravos afro-brasileiros voltavam-se agressivamente contra seus donos?

Nesse momento, os escravos tomaram o poder em suas mãos (a vida de Veludo e de toda uma sociedade que se sentia ameaçada), sendo o mesmo poder (vida dos afro-brasileiros) que Veludo possuía nas mãos. Ou seja, de vítimas tornaram-se agressores ou dominadores. Daí para frente, os escravagistas e compradores de escravos perderam o poder sobre suas mercadorias, não sabendo quando eles iriam mantê-los como reféns e até dizimá-los, visto que os negros tornaram-se maioria em muitos lugares.

A contratação de um advogado, para libertar os escravos da prisão, tornou-se uma lógica da sociedade, mantendo o jogo de poder desses mercadores com a venda de escravos. Veludo não tinha a intenção de perder dinheiro com sua mercadoria presa. Outra reflexão possível é o fato de Veludo estar entre a vida e a morte, tornando-se vítima de suas próprias mercadorias, assim transformando as relações entre dominados e dominadores. O que os torna livre é o poder de escolha de suas condições, estando ou não entre a vida e a morte.

Sabe-se, sim, que nesse tempo existiam muitos sofrimentos; mas, como já foi dito, os escravos reverteram a seu favor, de uma forma ou outra, não deixando a escravidão apoderar-se de sua alma. Uma das formas de fugir da escravidão era ir para os Quilombos, um lugar que servia de refúgio para os escravos. Silva e Silva (2014) mostram que:

Os quilombos agregavam Afro-brasileiros de diversos locais, constituindo-se de uma diversidade étnica e cultural grandiosa. Na vida cotidiana precisavam forjar alternativas de sobrevivência, defesa e segurança do grupo. De acordo com o lugar, a realidade de cada grupo, suas experiências e alternativas, criavam diferentes formas de sobrevivência. (SILVA e SILVA, 2014, p.194).

Continuando, “o Quilombo de Palmares foi o maior na história do Brasil; tornou-se símbolo de resistência, representando motivo de preocupação para as autoridades do Brasil Colonial. Palmares passou a ocupar, dentro do imaginário de muitos escravos, a esperança de se alcançar a sonhada liberdade através de fugas” (SILVA e SILVA, 2014, p.194). Lá existiam vários habitantes, os quilombolas, que mantinham seus costumes religiosos e culturais, “a Diáspora”; logo, a Capoeira era praticada por eles com afinco, de maneira festiva. Já Soares (2008) cita que:

Os capoeiras sorriam esse clima político, passando a agir como monarquistas empedernidos, açulados por políticos por suborno, cumplicidade e impunidade frente aos desmandos da justiça e da polícia dos

brancos. Assim, forjou-se essa estranha aliança: nos dias ordinários, os capoeiras dominavam as ruas, intimidando rivais, achacando vendedores, protegendo escravos fugitivos, fazendo pequenos furtos, desafiando a ordem policial com suas maltas (quadrilhas), gozando de proteção de seus patronos políticos, para garantir sua escapada das celas em caso de algum policial desavisado tê-los prendido. (SOARES,2008, p.49).

Sabe-se, também, que a Capoeira teve participação em batalha, quando foi incluída nas estratégias bélicas na Guerra do Paraguai. Contudo Vieira (2004), cita que:

Com a Guerra do Paraguai, o Império viu-se na contingência de formar batalhões específicos de negros, em sua grande maioria, capoeiristas. Sendo assim, entre 1865 e 1886, os governos provinciais fizeram seguir para a frente de batalha, grande número de capoeiristas, em batalhões específicos denominados Zuavos. (VIEIRA, 2004, p. 06).

Tal decisão serviu para que a Capoeira se tornasse uma “Arte Marcial”, uma vez que esse posto usualmente é conquistado por alguma forma de luta que tenha passado por experiências de guerra (VIEIRA, 2004, p. 06).

A arte da Capoeira tem influência significativa sobre o processo histórico neste país, que tende a apresentar características próprias de lutas, sonhos e lamentos de uma população feita escrava. A proteção e a perpetuação da sua existência, com o passar dos anos, fizeram dela uma Arte que resistiu ao tempo e aos preconceitos, sendo hoje valorizada como Patrimônio Histórico Cultural Brasileiro.

De acordo com Albuquerque (2012, p.11), ela é uma mistura entre dança, luta e jogo, advinda de um agrupamento de tradições dos africanos raptados na África e submetidos ao regime escravocrata brasileiro. Oliveira e Leal (2009, p. 27) colocam ainda que “a história da Capoeira, por muito tempo, teve como referencial de investigação os trabalhos de memorialistas do século XIX e primeira metade do século XX, interessados nas tradições populares de matrizes africanas”. Com sua origem ainda desconhecida e imprecisa (ALBURQUERQUE, 2012, p.45), a Capoeira utilizou-se das memórias vivas para perpetuar sua história. Contudo, muitas dessas informações se perpetuaram com tanto afinco, que gerou a arte, uma característica um tanto mística e irreal, condição essa que mitigou a compreensão através do prisma científico. Segundo Oliveira e Leal (2009),

A Capoeira faz pouco tempo deixou os pés de páginas dos compêndios mais importantes da história nacional para adquirir vida própria, tornando-se ela mesma tema de volumosos trabalhos, que desvelam planos e horizontes antes absolutamente desconhecidos da nossa historiografia. O objetivo maior da obra não deixa de ser original: Retirar a Capoeira de certo nicho, reduto

marcado pelo exotismo, pela “folclorização” (com todo respeito pelos trabalhos de folclore) e de um campo mitológico empolgante, mas igualmente isolado e estigmatizado, para incorporá-la às questões maiores da formação da nacionalidade, da educação, da construção da identidade nacional. (OLIVEIRA E LEAL, 2009. p.17).

Ainda assim, alguns discursos e documentos são encontrados no sentido de proporcionar um conhecimento histórico mais amplo sobre a temática. A Capoeira começa a esboçar em sua composição condições que lhe permitem ser chamada de Patrimônio Cultural, principalmente ao evocar suas memórias, por meio de sua história viva. Para Câmara (2010), a memória é fonte metodológica da história oral; logo, a memória dos antigos Mestres de Capoeira se alia às memórias dos presentes praticantes, que assim transmitem seus conhecimentos e experiências com o tempo. É compreensível que a Capoeira não seja somente uma arte marcial constituída de treinamentos físicos; ela vai além, envolve uma manifestação cultural em que está presente o sentimento de pertencimento, a memória de um grupo, que se manifesta de maneiras variadas, por meio de movimentos dentro da roda.

Os que a praticam e a apoiam encantam-se com tantas possibilidades, principalmente no que diz respeito aos quesitos que envolvem o crescimento individual e coletivo (BONFIM; 2010 p. 04).

Esse crescimento surge através de uma transmissão de memória dos que fazem o uso da cultura (cultura é o modo de relacionamento com o seu real). Desde as comemorações das vestimentas dos rituais e confecções dos instrumentos são dispositivos inscritos em um grupo pertencente a determinada cultura, aliados a uma memória.

A capoeira Angola tem seus costumes tradicionalistas, como: usar o uniforme da cor amarela e preta usado por Mestre Pastinha, quando fazia uma homenagem a seu time de coração “Ipiranga”. A capoeira Regional de Mestre Bimba valorizava somente um berimbau e dois pandeiros em suas rodas, para que os alunos ouvissem o toque que estava sendo executado e a Capoeira Contemporânea utiliza-se de 3 berimbaus, pandeiro, atabaque e agogô. A capoeira, como manifestação, renovou-se em três vertentes, coligando com o seu passado.

Os discursos da memória e da experiência dos mestres em âmbito “capoeirístico” denotam os saberes de uma arte que foi vivenciada, mas sobreviveu por meio de relatos de memórias, trazidas por descendentes escravizados, e de Mestres que dedicaram suas respectivas vidas a uma cultura.

Para Câmara (2010), “A memória e a matéria aliam-se, formando uma ponte viva entre o passado, o presente e o futuro”. (CÂMARA;2010. p.16).

Podemos sintetizar a memória como uma reconstrução, pois ela está envolvida em um determinado grupo que é relacionado àquela memória. Bosi (2003) problematiza ao comentar “que o importante é respeitar os caminhos que os recordadores vão abrindo na sua evocação, porque são os mapas afetivos da sua experiência e da experiência do seu grupo”.

Portanto, a história do Brasil dita por meio do discurso da memória dos afro-brasileiros, ou a memória dos Mestres detentores dos saberes não tende a uma sequência cronológica; ela nos vê por meio de recortes, acionados espaço e tempo da memória. Candau (2011, p.118) reforça essa ideia, citando a memória gerencial. “A memória gerencial é também uma memória de fundação que tem seu lugar no jogo identitário. Ela é, por vez, horizontal e vertical e apresenta duas formas: uma antiga e outra moderna”.

Dentro da capoeira existem mestres tradicionalistas que preferem manter a tradição da capoeira antiga, conforme os ensinamentos recebidos. Isso acontece muito na Capoeira Angola de mestre Pastinha e na Capoeira Regional de mestre Bimba, que buscam transmitir a capoeira como foi passada a eles. Mestre Dante traz em sua narração:

*Teve uma roda que foi muito interessante, foi uma roda em que Mestre Canjiquinha esteve em Joinville, tá! Mestre Canjiquinha veio a convite da Caravelas Negra “Grupo de capoeira que existiu na cidade de Joinville” e o Mestre Canjiquinha tinha ainda apesar de estar velhinho, ele ainda tinha um axé muito grande, ele sabia levar uma roda, né! Essa roda aconteceu dentro da antiga Casas Pernambucanas na Rua do Príncipe e foi aberto ao público. Uma roda única porque naquele espaço tanto dentro quanto fora, ficaram lotados de expectadores. De plateia nessa roda veio muita gente de fora, tiveram capoeiristas do Rio de Janeiro, de São Paulo, de Minas Gerais, Paraná e Florianópolis. Foi uma roda muito completa com muitos Mestres, na qual realmente rolou uma energia muito grande, mesmo nos ainda sendo instrutores [...]. (Entrevista com Mestre Dante, cf. p.125).*

Mestre Dante cita em sua narração um capoeirista “Canjiquinha”. Mestre Canjiquinha foi aluno do Mestre Aberrê, sendo este aluno do Mestre Pastinha, três gerações da capoeira Angola tradicional. Por possuir um nome de cunho altíssimo na capoeira, Mestre Canjiquinha não abria mão da tradição na capoeira Angola. Continuando com a narração do Mestre Dante.

*b) Foi uma roda que marcou bastante por ela começou na metade da manhã e foi até umas 15:00 da tarde devido ao número muito grande de capoeirista graduados, né! Capoeirista que já tinha noção de uma Capoeira mais ampla né, uma Capoeira mais completa. Então teve essa dimensão grande, o Mestre Canjiquinha, muito exigente, não admitia por ser um angoleiro tradicionalista que não tivesse uma tradicional Capoeira Angola. O Canjiquinha era muito metódico, muito metódico, ai de você repicar o tambor! Ele reza na catimba mesmo! A questão de tá calçado na roda né! A batida certa então essa foi uma roda que teve muita energia, muito aprendizado você olhar, né! O olhar também aprende né! (Entrevista com Mestre Dante, cf. p.125).*

Porém, existem mestres não tradicionalistas que são favoráveis às modificações da capoeira. Até mesmo mestres da Angola e da Regional são adeptos a essa modernização.

Isso tudo acontece devido a um grande aumento das informações tecnológicas; muitos capoeiristas estão buscando novas atualizações de mestres que estão em outro lado do Brasil e do Mundo. Essa busca faz circular grandes saberes, porém não nos cabe fazer julgamentos daqueles que são adeptos e defensores da capoeira antiga. Contudo Candau (2011) fala que:

*A forma antiga é uma memória genealógica que se estende para além da família. Ela é a consciência de pertencer a uma cadeia de gerações sucessivas das quais o grupo ou o indivíduo se sente mais ou menos herdeiro. É consciência de sermos os continuadores de nossos predecessores. Essa consciência de peso de gerações anteriores é manifesta em expressões de forte carga indenitária, como “as gerações anteriores trabalharam por nós” ou “nossos antepassados lutaram por nós”. (CANDAU,2011, p.142).*

A capoeira foi resistindo ao tempo por meio desse desejo de preservar o antigo. A preservação dela vai trazer para os membros dessa sociedade o direito de tradição. Existe no grupo de capoeirista um processo de preservação nos rituais, músicas, crenças e histórias que circulam e que se tornam essenciais para a compreensão e esclarecimento do grupo sobre sua realidade e possibilidades futuras.

Sodré (2005, p.155) cita o seguinte: “Mas a capoeira implicava como toda estratégia cultural dos negros no Brasil, um jogo de resistência e acomodação. Luta com aparência de dança, dança que aparenta combate, fantasia de luta, vadiação, mandinga, a capoeira sobreviveu por ser jogo cultural”.

Essa preocupação de preservar a cultura, de guardar as tradições para serem passadas aos jovens vem dos anciãos que preservam um sentimento de continuidade, mas, para que essa preservação se tornasse fiel a lembranças, ela precisou embarcar

na vicissitude cultural. Taylor (2011, p.94) cita, em seu texto, o Órgão das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) referindo assim:

A UNESCO tem, já há algum tempo, tentado pensar sobre como proteger o PCI. Logo depois da Convenção de 1972 sobre a Proteção do Patrimônio Natural e Cultural do Mundo, tiveram início discussões sobre como expandir aquela proteção para “patrimônio não-material” ou “patrimônio vivo”. Uma Recomendação sobre a Salvaguarda da Cultura Tradicional e do Folclore, não obrigatória, foi aprovada em 1989, e, em 1990, a UNESCO começou a desenvolver uma série de programas: “Tesouros Humanos Vivos”, em 1993, e as “Obras-primas do Patrimônio Oral e Intangível da Humanidade”, em 1997. (TAYLOR 2011, p.94).

A importância de um órgão tomar parte dessa necessidade da humanidade de garantir que o patrimônio seja salvaguardado irá contribuir na transmissão do conhecimento, trazendo mais ações que possibilitem favorecer incentivos para o patrimônio. Valença (2014) também irá dialogar sobre o tesouro vivo:

Outra iniciativa desenvolvida pela UNESCO com o intuito de incentivar a salvaguarda e a transmissão de conhecimentos e práticas tradicionais foi o Programa Tesouros Humanos Vivos, o qual representou uma mudança significativa na perspectiva política das ações de salvaguarda dos patrimônios imateriais, principalmente pelo fato de ampliar o objeto de proteção, que deixou de ser focado só nas expressões culturais e passou a ser também voltado para as pessoas ou grupos de pessoas detentoras dos conhecimentos e práticas tradicionais. (VALENÇA, 2014, p.21).

Os mestres possuidores desses saberes são os principais responsáveis por esse movimento de preservação e, nesse aspecto, eles podem ser entendidos como “patrimônios vivos” ou “tesouros vivos”.

Ascerald (2009, p.259) coloca que “A Lei do Patrimônio Vivo surge no rastro de uma série de discussões acerca da salvaguarda do patrimônio imaterial, as quais encontram repercussão no âmbito nacional e internacional”. E assim preserva o patrimônio imaterial com os saberes dos Mestres pelo apoio da Lei do Patrimônio Vivo. Ascerald (2009) dá continuidade à discussão ao mencionar que a lei:

Estabelecendo o compromisso com a preservação das manifestações da cultura popular, por meio de sua identificação como patrimônio imaterial, o que vem a ser definido por constituírem referência para a identidade dos grupos formadores da sociedade brasileira, ainda que essa definição esteja inserida numa definição mais ampla de patrimônio cultural. (ASCERALD 2009, p.259).

Portanto, as leis envolvem as necessidades de salvaguardar esses saberes, focando na preservação do patrimônio e reconhecendo as expressões defendidas por eles, valorizando, assim, as manifestações populares e tradicionais da cultura.

Viabilizando, também, a implementação de ações de difusão e transmissão do conhecimento, registro e acompanhamento das suas atividades, acredita-se garantir, dessa forma, que os contemplados possam repassar os seus saberes às novas gerações de alunos e aprendizes em sua comunidade ou fora dela.

Para darmos ênfase sobre o Patrimônio vivo, utilizamos o modelo de Pernambuco, exemplificado por Ascerald (2009): “o registro do Patrimônio vivo tem como objetivo reconhecer e valorizar as manifestações populares e tradicionais da cultura pernambucana, premiando anualmente mestres ou grupos da cultura popular e tradicional com a concessão de bolsas vitalícias”. Oliveira (2010) diz que:

O objetivo da transmissão incentivada pela Lei do Patrimônio Vivo não é apenas garantir obras belas ou o conhecimento da técnica é o de preservar modos de fazer que se configuram em símbolos que envolvem pertencimento; preservar circunstâncias que possibilitem a continuidade de formas de expressão que existem em contextos determinados. (OLIVEIRA,2010, p.78).

Valença (2014) reforça, dizendo que Tesouros Humanos Vivos

Concebe tais mudanças significativas na perspectiva política das ações de salvaguarda dos patrimônios imateriais, principalmente pelo fato de ampliar o elemento de proteção, que deixou de ser focado só nas expressões culturais e passou a ser também voltado para as pessoas ou grupos de pessoas detentoras dos conhecimentos e práticas tradicionais. (VALENÇA,2014, p.21).

Podemos notar que existem leis que protegem e que preservam os saberes dos mestres, que são responsáveis por transmitir seus conhecimentos ou técnica para um outro. Ascerald (2009, p. 265) enfatiza que é “Um saber fazer, enraizado na tradição oral, transmitido de geração para geração, vivenciado no cotidiano de comunidades”. Como vimos, a preocupação em guardar, preservar, proteger e até representar a cultura faz com que órgãos criem Leis, desenvolvam convenções, assembleias, discutam os estudos relacionados ao campo da cultura e mostrem, cada vez mais, a necessidade de salvaguardar o Patrimônio.

Um movimento em vida para o amanhã, ampliando o elemento de proteção às pessoas que difundem conceitos fundadores, a Capoeira é uma manifestação que tem presença em todos os Estados do Brasil, conhecida até mesmo no exterior.



Originalmente, a Capoeira contém, na sua arte, luta, jogo e dança, sendo uma manifestação popular que compõe o universo da cultura afro-brasileira.

Alguns recortes culturais afro brasileiros estão envolvidos com a roda de Capoeira, como (Maculelê, Samba de Roda, Puxada de rede, Jongo). Essas manifestações são aproveitadas de forma teatral, em grandes eventos de Capoeira. Elas também são apresentadas nas rodas de ruas, mas de formas festivas, como o Maculelê é apresentado pelos capoeiristas entre um intervalo da roda, o Samba de Roda é feito após ou durante o intervalo.

São manifestações inclusas na esfera capoeirística; porém, não sendo parte da capoeira, é mais como reprodução cultural afro brasileira. Mestre Zizo coloca o seguinte:

*[...] legal trazer essa, essa Cultura pra fortalecer a nossa Capoeira, por isso que a nossa Capoeira tem esse termo Cultural. (Entrevista com Mestre Zizo, cf. p. 184).*

Mestre Zizo traz a importância de apresentar outras manifestações culturais em seus eventos. Dessa forma, ele menciona porque faz utilização da manifestação.

*Todos os meus eventos eu, eu faço uma reflexão sobre, sobre a cultura do negro, né! Tento sempre fazer alguma coisa pra, pra resgatar entendeu e na verdade, na verdade com esse resgate, com esse resgate eu consigo fazer os jovens, né! Eu consigo fazer os jovens valorizar a Cultura. Então eu enxergo dessa forma que **a Capoeira ela é um veículo de comunicação cultural e de ancestralidade**, né! É assim que eu a enxergo ela, né! Então meus eventos que eu acabei de dizer pra você vivencias culturais ele tem esse propósito de resgatar, né! Fazer com que o jovem não só trabalhando o jovem, jovem, adolescente a criança o jovem o adulto até a melhor idade fazer uma analogia dos seus antepassados de resgatar a suas origens da, da, da, da sua terra natal, né! (Entrevista com Mestre Zizo, cf. p. 184, **nosso próprio grifo**).*

Trabalhar, apresentar, preservar é importante para aqueles defensores que fazem o uso da cultura, sendo ela uma continuação do seu legado.

Assim, continuamos este capítulo com uma indagação: “Por que a Capoeira é Patrimônio Cultural Imaterial?”

Pois bem, antes de respondermos a essa indagação, vamos pensar no Patrimônio Cultural segundo o artigo 216 da Constituição de 1988, (BRASIL, 2016)

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I - as formas de expressão;
- II - os modos de criar, fazer e viver;
- III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Segundo o IPHAN, Patrimônio Imaterial “são aquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressões cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas)”.

O patrimônio imaterial é transmitido de geração a geração, constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. (IPHAN, 2016).

Assim, abordamos um breve recorte do que vem a ser Patrimônio Cultural e Imaterial, para ajudar na compressão e entendimento do assunto, da indagação feita inicialmente: “Por que a Capoeira é Patrimônio Cultural Imaterial?”

A Capoeira tornou-se Patrimônio Cultural Imaterial, datada em 15 de julho de 2008, mas em 19 de agosto de 2004, houve uma ação gerenciada pelo Ministério da Cultura, representada pelo Ministro Gilberto Gil, para registrar a Capoeira como patrimônio cultural do Brasil. Esse movimento de ação deu-se com o apoio extensivo dos respeitadores mestres de capoeira, oriundos da Bahia, Rio de Janeiro, Pernambuco e de outros lugares do país.

Assim, foi determinado e firmado o Parecer nº 031/08 do IPHAN de Registro da Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil. Precisamente nessa época (2004), o Ministro Gilberto Gil apresentou a criação de um Programa Brasileiro e Mundial da Capoeira, em evento realizado na sede da ONU, em Genebra. Nesse acontecimento, foi exibida uma roda de capoeira com capoeiristas do Brasil e do mundo, como forma de celebrar a paz mundial e estabelecer um colóquio entre os povos.

A partir dessa apresentação, começou uma jornada para registrar a capoeira como Patrimônio Cultural Brasileiro, uma conquista que surgiu em 15 julho de 2008, na cidade de Salvador, pelo IPHAN. Estiveram presentes ao evento o Ministro Interino

da Cultura, Juca Ferreira; o Governador da Bahia, Jacques Wagner; o presidente do Iphan, Luiz Fernando de Almeida; o presidente da Fundação Palmares, Zulu Araújo; os embaixadores da Nigéria e do Senegal, além de outras autoridades locais.

O reconhecimento da divulgação e a implementação dessa notória ação em mais de 150 países deve-se aos mestres de Capoeira que tiveram suas habilidades de ensino certificadas e validadas.

O pedido de registro da Capoeira foi uma iniciativa do IPHAN e do Ministério da Cultura, e é o resultado de uma ampla pesquisa realizada entre 2006 e 2007 para a produção de conhecimento e documentação sobre esse bem imaterial. Todo o levantamento foi sintetizado num dossiê final que compõe o processo de registro (IPHAN, 2016).

A Capoeira começou a se difundir pelo exterior através do Mestre Arthur Emídio entre 1950 e 1960; passou pela Argentina, México, Estados Unidos e Europa. Arthur Emídio fez apresentações para os governantes norte-americanos Eisenhower e Kennedy, apresentando-se também para os presidentes brasileiros Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek.

Depois dessa abertura para o exterior, foi a vez de Mestre Pastinha com seus discípulos, no ano 1966, levar essa manifestação cultural para a África. Mais tarde, outros mestres também emigraram do Brasil, levando consigo a Capoeira, como: Mestre Jelon, Loremil Machado, Acordeon, Nestor Capoeira.

Através dessas iniciativas dos Mestres, houve um aumento de ida de outros capoeiristas para o exterior, onde abriram suas escolas ou continuaram seu trabalho de Capoeira, causando assim um crescimento expressivo de grandes e pequenos grupos de Capoeira dentro e fora do país.

Com o crescente aumento da Capoeira, chegou-se ao ponto de não se ter registros concretos de quantos grupos existem atualmente no mundo. O IPHAN (2007) cita que:

O universo de quem se aventura a pesquisar a capoeira é vasto. Ela é uma manifestação que apresenta registros iconográficos e documentais desde o século XVIII, possui diversas vertentes ensinadas por mestres, contra-mestres, professores e instrutores. Este mesmo universo também cobre o território geográfico que mapeia os cinco continentes onde a capoeira está difundida em mais de 150 países. (IPHAN,2007, p.10).

Dentro desse mapeamento, independentemente de suas vertentes, existem alguns grupos (doze) em destaque que são conhecidos no mundo da Capoeira, tais como: Aruandê Capoeira, Muzenza, Abadá Capoeira, Cordão de Ouro, Axé Capoeira,

Senzala, Capoeira Brasil, Capoeira Gerais, Grupo Nagô, Beribazu, Candeias e A Capoeira. No município de Joinville, uma cidade do Nordeste Catarinense, com características germânicas, a Capoeira tem um espaço cultural significativo, contando com sete grupos até o presente momento: Aruandê Capoeira, Arte e Manha, Quilombo Arte, Candeias, Beribazu, Preá Sul Capoeira e Navio Negroiro.

O Centro Cultural Aruandê foi alvo de delimitação da territorialidade dos grupos de Capoeira em Joinville, para colaborar, na íntegra, com esse trabalho que referencia as memórias orais. Essa possibilidade ocorreu, porque o pesquisador é participante e praticante ativo há mais de 05 anos, o que tornou sua iniciação possível a entrevistas com os mestres de Capoeira.

## 2. A RODA DE CAPOEIRA COMO EXPERIÊNCIA DE VIDA

Um círculo conduzido por pessoas que estão praticando um jogo, movimentos, cantos, num espaço em que duas pessoas estão fazendo giros e cambalhotas, momentos de alegria que, às vezes dão espaço para momentos de combate e destreza, sendo que, por uma conduta maior, novamente toma o espaço a alegria - é a Roda de Capoeira.

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2008), depois de alcançar reconhecimento internacional, a Capoeira tornou-se Patrimônio Cultural Brasileiro (IPHAN, 1998). Em 15 de julho de 2008, a “Roda de Capoeira” e o “Ofício dos seus Mestres” foram registrados nos Livros das “Formas de Expressão” e no de “Saberes” como bens imateriais brasileiros, (PELEGRINI; 2008, p. 146). Assim a Roda de Capoeira, no dia 26 de novembro de 2014, tornou-se Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.

Ainda com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), órgão vinculado ao Ministério da Cultura e responsável pela apresentação da candidatura da Roda de Capoeira junto à UNESCO, a prática da Capoeira está presente em mais de 150 países, além do Brasil, entre eles Estados Unidos, França e Bélgica. Para o IPHAN (2015) a roda de Capoeira é:

O espaço que reúne cantos e gestos que expressam uma visão de mundo, um código de ética, que revela companheirismo e solidariedade. É na roda de Capoeira que se formam e se consagram os grandes Mestres, se transmitem e se reiteram práticas e valores tradicionais afro-brasileiros. Forma redes de sociabilidade gera identidades comuns e laços de cooperação entre seus integrantes. É o lugar de socialização de conhecimentos e práticas; de aprender e aplicar saberes, testar limites e invenções, reverenciar os mais velhos e improvisar novos cantos e movimentos. Metaforicamente representa a roda do mundo, a roda da vida, onde há lugar para o inesperado, onde ora se ganha ora se perde. (IPHAN 2015).

A UNESCO (2014) coloca a Roda de Capoeira da seguinte forma:

Uma manifestação cultural afro-brasileira simultaneamente, uma luta e uma dança –, que pode ser interpretada como uma tradição, um esporte e até mesmo uma arte. Os capoeiristas formam um círculo, uma roda e, ao centro, dois deles “jogam” a capoeira, cujos movimentos requerem grande destreza corporal. Os outros jogadores, em volta do círculo, cantam, batem palmas e tocam instrumentos de percussão. A roda de capoeira é um lugar onde o conhecimento e as habilidades são aprendidas por observação e imitação. Também funciona como uma afirmação de respeito mútuo entre

comunidades, grupos e indivíduos, além de promover a integração social e preservar a memória da resistência à opressão histórica. (UNESCO, 2014).

Neste capítulo, a partir de diálogos e conceitos fundamentais, iremos relatar a Roda de Capoeira e experiências introduzidas nela.

Um dos movimentos simbólicos na Capoeira é a roda. Quando observamos uma roda de pessoas na praça ou academias, e uma forma de espetáculo com instrumentos musicais caracterizados, sabemos que é Capoeira. Bardini, Bardini e Diez (2009) entendem que:

O círculo é símbolo de totalidade. Em uma roda de dança todas as pessoas são responsáveis pela formação do círculo, não existe exclusão, não tem início nem fim. De maneira cooperativa, promove a percepção consciente do respeito e valorização da presença de cada um. (BARDINI e BARDINI, 2009, p.05).

Muito além de um círculo, a representatividade da Roda de Capoeira tem características históricas e socioculturais que permitem compreender um pouco das reconstruções do grupo de afro-brasileiros que foram marginalizados. Novamente Bardini, Bardini e Diez (2009) nos mostram que:

A roda em movimento representa trajetórias simbólicas relativas ao tempo, lugar e direção. No seu fluir, movimentos de voltar, parar, avançar, partir e retornar, estão associadas aos ciclos da vida, a movimentação dos astros – como o sol, que representa a origem da luz e da vida – entre outros. A repetição das seqüências de movimentos propicia uma meditação ativa, ou seja, um estado pleno de concentração e consciência. (BARDINI, BARDINI e DIEZ, 2009, p.05).

Para sustentar a fala de Bardini, ao referir-se ao círculo, retomo a fala do Mestre Zizo, quando ele cita o círculo, sobre as energias do círculo:

[...] o círculo, né! É a energia canalizada, ela paira em círculo isso veio dos ancestrais dos índios, né! Dos povos mais antigos então aquele processo canalizado de energia, quando entra em você não escapa, não tem como escapar tanto que você pode fazer um teste com seus aluninho, que a criança tem a energia poderosa energia verdadeira não tem falsidade, uma criança ou ela vai ri pra você ou ela vai chorar, de medo ou de desgosto de uma brincadeira que você não agradou ela, mas não é mentira alguma coisa teve pra ela não sorri, pra ela chorar. [...]. Pegar a tuas crianças faz um círculo e canta umas música e fica dentro desse círculo e elas mandando no ar a resposta pra dentro depois abra essa roda, não faz essa roda e canta a mesma música e vê que energia você sentir, você vai começar a testar as energias ai, ela é a energia espalhada ela vai pegando pra ninguém ela vai pra ninguém. (Entrevista com Mestre Zizo, cf. p.198).

Percebe-se com nitidez que há um envolvimento emocional vindo da sua fala, quando ele traz a questão do círculo, diversas possibilidades que a energia canalizada pode trazer para a Roda, a maneira de compreendê-la e como adquire este feito é com tempos de experiência. Sodré (2005, p.157) cita que: O círculo permite ao “chi”<sup>3</sup> fluir de maneira quase igual, em forma fechada, sem deixar de se regenerar, pois é mantido por um movimento moderado, que nunca se esgota.

Por meio dos movimentos, rituais de musicalidade e religiosidade, a Capoeira alia ações e reações, que vão de uma simples brincadeira, até uma prática ativa de lutas, pois, uma energia mal canalizada pode interferir no fluxo de uma Roda de Capoeira.

Para Vieira (2004, p.01), a Capoeira é uma prática da corporeidade humana, baseada em um diálogo corporal e nessa “conversação”, terá maior destaque o jogador que fizer mais perguntas corporais (movimentos de ataque), do que respostas corporais obtidas, ou seja, aquele capaz de apresentar mais argumentos corporais do que as perguntas que lhe foram feitas. Junto dessa prosa, entrarão braços, pernas, cabeça e o restante dos gestos corpóreos.

A Roda de Capoeira, nesse sentido, é a forma de expressão que permitiu o aprendizado e a expansão do jogo. Nela se encenam golpes e movimentos acrobáticos, cânticos antigos são reatualizados e outros são inventados, acompanhados por uma orquestra de instrumentos que produz uma sonoridade múltipla e, ao mesmo tempo, característica da arte.

A roda é um momento determinante da prática da Capoeira que não pode ser ignorado. Na Capoeira Angola, Regional ou a que funde as duas vertentes, a Capoeira Contemporânea, a roda é um espaço de criação artística e *performance* cultural em que se realiza plenamente a multidimensionalidade da Capoeira. (IPHAN, 2007.p, 88).

O IPHAN está querendo nos dizer que a Roda de Capoeira é um momento tão esperado pelos capoeiristas (é como um jogador de futebol que treina a semana toda, esperando entrar em campo no dia do jogo), esse momento é tão aguardado, traz tanta ansiedade que, quando o berimbau toca, as suas energias internas vão conduzindo-o sem mesmo que eles percebam que estão entrando em um outro

---

<sup>3</sup>O autor traz em seu livro que “chi” é a força vital. Para chegar ao “chi” acredita-se desenvolve através dos movimentos circulares.

mundo; é através da roda que os elementos e os símbolos da Capoeira aparecem. Abib (2006,) vai complementar da seguinte forma:

A roda pode ser considerada, então, como um rito de passagem que se incorporava ao processo de aprendizagem, como seu momento mais rico, aberto às influências e inventividades, quando o aluno, através dos toques e dicas do Mestre que acompanhava atento o seu desenvolvimento, dos conselhos de outros camaradas da roda ou por si próprio, ia descobrindo as articulações, truques e manhas do jogo. A partir de então, ele começava a moldar o seu jeito de jogar. E começava a aprender algo mais sobre a vida (ABIB, 2006, p.4).

Esse diálogo entre os autores mostra a liberdade que a Roda de Capoeira proporciona para o capoeirista, podendo usar o seu corpo, mostrar as transformações em seu jeito de atuar e realmente apresentar a *performance* cultural que a roda oferece para o sujeito, tanto àquele que ensina quanto àquele que aprende.

Os vários identificadores que a roda apresenta são para que o capoeirista possa sentir-se bem consigo e atuar de forma artística em todos os seus movimentos de Capoeira.

Ao iniciarmos a leitura sobre a narração de uma Roda de Capoeira, buscaremos esclarecer que a Capoeira Contemporânea faz o uso das vertentes Angola e Regional. Muitos capoeiristas se apropriam da Capoeira Angola e da Regional em suas rodas, mas não existe uma regra que imponha o uso; o que conta é a tradição da Capoeira e essa escolha depende de cada capoeirista responsável por aquele momento, até mesmo o momento em que a roda se encontra. Entretanto, o Centro Cultural Aruandê, que é o grupo pesquisado neste trabalho, faz jus às tradições da Capoeira, utilizando as 3 vertentes (Angola, Regional e Contemporânea) em suas rodas, mas o grupo em pesquisa não segue rigorosamente essas tradições; elas são recuperadas somente como memória.





Imagem 4: Orquestra da Capoeira e crianças jogando no Batizado e Troca de Corda Infantil.  
Fonte: Acervo do Autor.

Sendo assim, prioriza-se, no capítulo 2, a abordagem da Roda de Capoeira que é narrada pelo próprio autor no início da Introdução. Ela se desenrola da seguinte forma:

“O Mestre, como uma figura de conhecimento entre os capoeiristas, arma seu berimbau e, com uma única batida em seu instrumento, soa uma nota de som grave que ecoa a uma distância de onde todos compreendem que a roda está sendo formada. Todos escutam o chamado do Mestre que está comandando a Roda e, de forma respeitosa, ela vai se formando.

A roda inicia com um “toque da Angola” e o mestre efetua um toque arrastado do seu berimbau “gunga”; na sequência, entra o berimbau “médio” com uma entrada simples para se apresentar. Logo após, com o seu som agudo, o berimbau “viola” entra repicando e se exibindo para a Roda de Capoeira; após os três berimbaus estarem ritmados, o pandeiro entra, fazendo uma marcação de três batidas.

O Mestre, com sua experiência, observa que a “bateria” está ritmada, todos na mesma sintonia, dois capoeiristas vão se aproximando ao pé do berimbau, observando que um raio de sol iluminava o centro da roda e, no momento exato, inicia a roda, entoando um IÊ... (um grito de liberdade) e dá o início a uma ladainha.

“Dona Isabel que história é essa; Dona Isabel que história é essa...”

Após a primeira resposta do coro, o som firme do atabaque entra, acompanhando a batida do pandeiro; e o “agogô” segue no mesmo compasso. O Mestre abaixa o berimbau, autorizando os dois capoeiristas que estão agachados no pé do berimbau a entrarem para fazer o jogo da Capoeira. Entre os dois capoeiristas, há uma troca de olhares, um sorriso e um aperto de mão, desejando mentalmente que ambos tenham um bom jogo. A saída do pé do berimbau é manhosa, eles começam a desenvolver o jogo de esperar quem vai fazer o quê. O primeiro passa uma meia-lua-de-compasso por cima do outro capoeirista, que, por sua vez, esquiva e devolve outra meia-lua-de-compasso, fazendo com que o capoeirista tome uma reação de esquiva quase instantânea, de forma circense, em que os dois capoeiristas vão desenvolvendo o jogo como se fosse um teatro combinado”.

Sendo o responsável de organizar a Roda de Capoeira, tanto na academia ou em praças públicas, o Mestre maneja todos os elementos que compõem a roda que está a seu comando, desde os capoeiristas até os instrumentos (berimbau gunga, berimbau médio, berimbau viola, pandeiro, agogô e atabaque) que não estão ali por acaso. Dentro de uma Roda de Capoeira, o Mestre ocupa um lugar de respeito e legitimidade do grupo, que agrega valores e preceitos aos capoeiristas e seus respectivos admiradores.

Reconhece-se uma Roda de Capoeira também através das vestimentas dos envolvidos, conhecida com as seguintes nomenclaturas: “Abada ou Malha” (Calça e camiseta branca).

Antigamente, os mestres saíam para as rodas de domingo, trajando chapéu e terno de linho branco e sapatos pretos. O capoeirista que estivesse jogando e chegasse ao final da roda sem sujar-se, era considerado o capoeirista do dia.

Segundo Oliveira (1989), conhecido, no Mundo da Capoeira, como Mestre Bola Sete, aluno de Mestre Pessoa, retrata em seu livro a vestimenta dos capoeiristas do passado da seguinte forma:

Os capoeiristas do passado, nos dias de trabalho, usavam camisa de linhagem, urucubaca ou bulgariana, calça bem folgada de pantalon ou qualquer outro tecido barato, arregaçada quase até o joelho, chinelos de chagrém ou descalço. Nos domingos e feriados, trajavam-se com mais esmero. Vestiam a “domingueira”, que geralmente, era de linho branco, amarravam um lenço de esguião de seda no pescoço, que tinha como finalidade proteger do suor o colarinho da camisa, além de servir como defesa contra navalha, pois, como sabemos, a navalha não corta seda pura; sapato de bico fino e uma pequena argola de ouro na orelha esquerda, que era uma característica dos negros de Angola. (OLIVEIRA, 1989, p. 183).

O elemento que compõe o vestuário e que diferencia o Mestre dos seus discípulos é a cor da sua corda (Vermelha ou Branca) de acordo com cada grupo. O Centro Cultural Aruandê utiliza-se da cor vermelha para os mestres.

Além das pessoas que compõem a roda, existe também a “Bateria” que classificamos como os instrumentos da capoeira. Em toda orquestra, em toda bateria, existe um coração; na Capoeira, não é diferente: ele é o Berimbau gunga. Antes de continuarmos falando do berimbau, vamos entender a sua forma artesanal. Segundo o Iphan (2007):

A forma do berimbau é simples: um arco musical feito de madeira chamada verga de biriba com uma altura máxima de sete palmos para berimbau adulto. Na ponta superior do berimbau, um pedaço circular de couro de sola pregado que servirá como polia para o arame de aço que envergar o instrumento. A cabaça, com uma abertura ou boca, que pode variar de tamanho, deverá ser presa na parte de baixo da verga, a uma distância de aproximadamente um palmo acima da sua extremidade inferior. Completando a composição do berimbau, há ainda um dobrão de cobre que, ao entrar em contato com o arame, altera a tonalidade do som que ressoa da cabaça. A baqueta ou vaqueta é uma vareta de madeira fina que não deverá passar da medida convencional de dois palmos e não inferior a um palmo e meio. Por fim, o último artigo corresponde a um instrumento musical à parte que o acompanha – o caxixi –, chocalho que produz um som agudo. Confeccionado em palha de vime trançada num pedaço circular de cabaça, funciona como a base na qual a semente conhecida como Lágrima de Nossa Senhora vai vibrar para emitir um som semelhante ao da chuva caindo nas folhas das árvores. (IPHAN 2007, p.105-106).

Antes de iniciar a Roda de Capoeira, ocorre a preparação com as afinações dos instrumentos. Os alunos de confiança do mestre preparam todos os instrumentos (berimbaus, atabaque, pandeiro e agogô). Não se sabe, ao certo, com qual nota musical o berimbau tem que estar afinado; cada mestre, cada escola de capoeira faz a afinação de sua preferência, uma experiência passada pelo mestre, na qual quem manuseia o berimbau é capaz de desenvolver uma audição sensível e capaz de selecionar os melhores sons dos berimbaus.

É necessário avaliar os instrumentos no atabaque, conferir se o couro está frouxo, no pandeiro, se necessita apertar ou soltar; já no caso do agogô, observar se as castanhas estão soltas. Existe ali uma dedicação dos conhecedores do saber para trazer naquele momento para aquele local toda energia da ancestralidade da manifestação.

A iniciação da roda é sinalizada por várias batidas sequenciais no berimbau, ecoando um som grave. A partir desse momento, os capoeiras têm um entendimento de que algo está acontecendo; é um chamado para todos os capoeiristas comporem a roda. Essas batidas seriais mostram outras funções na roda (servem também para

finalizar o jogo, para chamar a atenção do capoeirista, questão do coro que não está sendo respondido). Após as batidas sequenciais, é firmado um toque que iniciará a roda. Segundo o Iphan (2007, roda de capoeira ofício de mestre).

Um toque é um conjunto padrão de notas emitidas pelo berimbau. O instrumentista usa o dobrão (moeda) para alterar o comprimento da corda e produzir três diferentes tonalidades sonoras: um tom baixo, com a corda solta; um tom alto, com o dobrão pressionando a corda; e um tom estridente, em que o dobrão é usado para abafar a vibração da corda. (IPHAN,2007, p.99).

O toque da Angola é um ritmo usado no momento da realização do jogo da capoeira Angola (um toque usado com poucas variações do berimbau). O toque da Angola dita um jogo mais lento, em que o capoeirista usa do seu equilíbrio corporal e da estratégia para enganar o adversário e poder pegá-lo em um contra-ataque.

O berimbau médio, (possui uma sonoridade intermediária) entra na sequência, acompanhando o toque que foi dito pelo berimbau gunga. O outro berimbau que introduz a bateria é o berimbau viola ou violinha (possui o som agudo da tríade de berimbaus). Contudo o Iphan (2007) começa dizendo que:

Toda roda de capoeira se inicia com uma canção. Na capoeira Angola, o ritual é aberto com um cântico em forma de lamento, chamado ladainha. Um grito gutural, “iê”, é emitido pelo cantador, antes de se iniciar o canto, instaurando silêncio na roda. A ladainha é entoada, normalmente, pelo capoeirista/mestre, que toca o berimbau gunga. Quando se inicia a ladainha, os capoeiristas que vão jogar permanecem “agachados” ao pé do berimbau, à espera do momento para jogar, envolto em um silêncio religioso que apenas se rompe com o canto sofrido, louvando a memória dos mestres antigos, saudando Deus e santos católicos, orixás, figuras lendárias. (IPHAN,2007, p.74)

A música cantada na roda é um dos instrumentos de preservação dessa memória, transmitindo tradições, trazendo o passado da Capoeira para o presente. O canto, às vezes, exprime tristeza pela ausência de um camarada que já morreu, encerrando ainda uma advertência ou observação, um “exemplo prático, uma lição para a vida”; após a ladainha, são cantadas as “chulas e os corridos” que ainda são cantados pelo Mestre.

O Iphan (2014) vem recuperar a forma como a Capoeira Angola, a Regional e a Contemporânea, executam a musicalidade em suas rodas:

“A maior parte do ritual se desenrola com o canto das chulas e dos corridos, cuja expressão musical se dá, na sua execução, de forma bem semelhante às canções de samba de roda baiano e às variações do partido-alto carioca. “Seus cantos são tirados

por um solista e respondidos pelo coro. Durante a chula, são feitas as saudações, respondidas a seguir pelo coro”. Nesse momento, ainda não se tem autorização para poder jogar:

O jogo só se inicia após os cantos corridos, como o nome indica; as canções são mais aceleradas do que as ladainhas e chulas, embora não sejam rápidas.

Na Capoeira Regional de Mestre Bimba não há ladainhas; o que abre as rodas são quadras musicais (estrofes com quatro versos simples, que podem variar conforme a criatividade do compositor), que também são respondidas pela audiência da roda e têm estrutura semelhante aos corridos.

A capoeira Contemporânea, que funde as duas vertentes, Angola e Regional, utiliza o padrão de canto da Capoeira Angola, iniciando suas rodas com ladainhas e utilizando a instrumentação da Capoeira antiga, e com o decorrer do jogo cantam quadras e corridos.

Quadro Ilustrativo II – Vertentes, variações dos toques e as músicas.

<b>Estilos</b>	<b>Variações</b>	<b>Músicas</b>
Angola	Louvação, Chulas e Corridos	Ê, maior é Deus, Ê, viva meu mestre, Ê, quem me ensinou Ê, a capoeira.
Regional	Quadras	Oi, sim, sim, sim, Mais hoje tem, amanhã, não, Mais hoje tem, amanhã não, Oi, não, não, não.
Contemporânea	Louvação, Chulas, Corridos e Quadras.	Ê, maior é Deus, Ê, viva meu mestre, Ê, quem me ensinou Ê, a capoeira.
Contemporânea	Louvação, Chulas, Corridos e Quadras	Oi, sim, sim, sim, Mais hoje tem, amanhã, não, Mais hoje tem, amanhã não, Oi, não, não, não.

Fonte: Acervo do Autor.

No entanto, outra situação que podemos considerar na Roda de Capoeira é a comunicação dentro dela: lá acontecem vários diálogos. Dentro da roda, como sabemos, ocorre a musicalidade: essa é a comunicação.

A musicalidade executada na Roda de Capoeira pode elevá-la a um clima positivo ou negativo. Positivo, quando os capoeiristas passam recado para seu Mestre com uma música, agradecendo seus ensinamentos, até mesmo lembrando os mestres do passado, um amigo, um ente familiar; mas também há outras comunicações, como os capoeiristas usam “Passar um recado”, desafiando um ao outro com “afronta”.

Negativo, quando um capoeirista despreparado, segundo a visão dos Mestres, canta uma música que pode causar uma desordem na roda. São códigos de linguagem experienciais, que são lidos e vivenciados na roda pelos capoeiristas.

A escolha da música é crucial para o jogo da Capoeira. A escolha da música pode levar o capoeirista a um transe ou a um combate fervoroso. Muita coisa acontece nesse mundo: amizade, alegria, tristezas, decepções, um mundo onde somente aqueles que estão envolvidos na arte da Capoeira conseguem sentir o que está sendo passado para cada um que a vive.

A questão instrumental é fundamental para a Roda de Capoeira, para o capoeirista; é extremamente importante, porque esses elementos juntos trazem harmonia. Assim, para observarmos a fala narrada pelo mestre Zizo, referente à instrumentação, trago uma entrevista realizada em São Paulo:

*Eu, eu pesquisei, pesquisei sobre o Berimbau, não sei se você já pesquisou sobre o Berimbau. Berimbau é o instrumento mais antigo da Capoeira, ele veio antes da Capoeira, o Berimbau ele foi encontrado pelo uma mulher grávida na frente de um armazém, na época no período da colonização ela tocava o berimbau nos toques de vibrações e foi perguntada pra ela por que ela fazia aquilo. Ela disse isso aqui é um instrumento de muita energia e eu tô trazendo a energia pro meu feto, né! Então ela tocava o berimbau e trazia o som pra barriga e ela acreditava que a vibração daquilo ia trazer saúde e paz pro, pro feto então por isso é Berimbau de Barriga, né! Berimbau de Barriga se trazia aquele som pra barriga e, e, e Pastinha Falava Capoeira é tudo que a boca come, então ela se preocupava com o ventre dela é um alimento, né! Que ela trazia pra dentro da barriga dela é um alimentos espiritual então ela acreditava num instrumento que os escravos tinham muito isso eles acreditavam que o tambor, acreditam que o tambor é um espírito, é um espírito de grande manifestações ali, de poder diverso de cura de alegria de energia de sabedoria então eles tem um rito, por isso que eles fazem uns rituais, né! (Entrevista com Mestre Zizo, cf. p.198).*

Com essa narrativa, o mestre trouxe a lenda do berimbau, sendo que uma mulher levará para seu ventre as energias daquele instrumento, ouvindo essa lenda lembrei-me dos *griots*. Apresento ao leitor o termo *griot*, segundo Lima, Nascimento e Oliveira (2009, p.149); “gerado da expressão francesa, o termo *griot*, na cultura africana, significa contador de histórias, função designada ao ancião de uma tribo,

conhecido por sua sabedoria e transmissão de conhecimento”. Como guardião da capoeira, ele ainda trouxe mais informações, que buscou em seus estudos. O mestre ainda continua sua narrativa sobre o berimbau quando menciona que:

*b) Tem um preparo não vai chegando e vai tocando e o Berimbau tem um preparo, né! Um bom berimbau, bem montando uma boa música cantada, Ave Maria! A música entra no teu corpo que você nem tem ideia, um berimbau que não tem não produz um som, não é um berimbau produzido pra uma roda de Capoeira. Então pra mim é o Berimbau! Dita as regras do jogo é o berimbau que fala das energias o berimbau que me canaliza as energias boa quando eu escuto ele bem tocado o som dele bem, afinadinho e ai você vê o sentimento do tocador ali naquele momento ai ele consegue transportar os antepassados pra você, ai é um transporte ai você sente a relação e o conjunto da obra fecha, o atabaque, o atabaque vem rufando isso eu digo quando tem tocadores a gente vai ter uma roda de Capoeira um cara que toca muito bem e o conjunto da obra (o Mestre fez som de negativo) dá por agua abaixo! Mas se você pegar, a gente tem feito muito isso aqui. O grupo estamos juntos tem cantadores e tocadores a gente se junta é uma energia que o roda você viu, quando junta a galera tocador 1,2,3,4 e cantador 1,2,3,4, acabou ai você vai ver Capoeira mesmo que nunca viu jogar, ai você vai jogar. (Entrevista com Mestre Zizo, 2015, cf. 199).*

Para uma roda funcionar adequadamente, os instrumentos devem estar afinados, ter bons tocadores e conhecedores dos instrumentos que estão tocando, a fim de transparecer essa sabedoria para a roda. Isso diferencia o mestre dos demais alunos, ou seja, o conhecimento da manifestação em suas nuances.

Cada capoeirista demonstra o seu jeito, ao estar agachado no pé do berimbau; um momento de resgate da ancestralidade para dar poder ao jogo. Hoje, dentro de uma roda, existem diversas religiões misturadas em um único propósito. Cada Capoeira possui ou não uma religião a sua escolha, e a questão da religião na Capoeira é um debate ou até mesmo um assunto delicado para ser abordado, considerando que Capoeira não é religião, pois as pessoas que praticam Capoeira trazem consigo a religião. A intenção é mostrar uma ideia de como a religião era utilizada na Capoeira.

Segundo mestre Zizo “[...] Capoeira é uma coisa “Mística” muito Mística, entendeu! Numa religiosidade dela é ímpar ela é ímpar não pode falar que é Candomblé, não pode falar que é Umbanda não pode falar que é Cristã, não pode falar que é Católica, é ímpar. Então ela está pra todas as religiões”. (Entrevista com Mestre Zizo, cf. p.193). Continuando esse discurso de religiosidade, Mestre Zizo diz também:

Agora, uma outra coisa, eu, não sei se ta dentro desse contexto seu, é existe já os Mestres que evocam diretamente a sua religião, sua religiosidade, isso vai ter, vou te dar exemplo de um Mestre, “Tony Vargas”, Mestre Tony Vargas tem muitas cantigas direcionada a espiritualidade **dele**, “**dele**”! Não é da roda, né! E isso é claro e ele não coloca a captação dessa energia ele não coloca pra todos ele faz assim é uma coisa minha **ele está pedindo uma proteção pra ele** e a tua resposta faz com que ele se sinta melhor, ele tá pedindo a.... ele tá se protegendo através do seu canto não é que ele quer que você se inspire nele e muitos as vezes não entende “há a Capoeira é uma macumba, a Capoeira tem uma relação muito forte com o Candomblé” **Não tem! Não tem!** O indivíduo que invoca é....essas é....a religiosidade, eu não sei se ele ta apto pra fazer isso, eu não entendo isso é difícil de entender essa parte por que é específico dele, mas uma outra reflexão que a gente pode fazer, quando você canta uma música e ela faz você [...]. (Entrevista com Mestre Zizo, cf. p.200, **nosso próprio grifo**).

Agachado ao pé do berimbau, o capoeirista invoca a sua divindade. Alguns fazem o sinal da cruz; outros fazem gestos para seus protetores; outros não fazem nada, ficam em silêncio absoluto, só aguardando a sua hora de entrar no jogo; outros preparam-se antes de entrar na roda ou até mesmo antes de começar a Roda de Capoeira. A questão de estar agachado é o momento peculiar da roda em que o capoeirista está sozinho: ali ele faz sua oração, sua reflexão. Nos relatos dos mestres, fica claro o que eles conseguem dizer racionalmente – que não existe uma religião específica na Capoeira –, mas existe algo que eles não conseguiram explicar e que Mestre Zizo chamou de “mística” como algo ímpar. O que seria isso? Talvez, não uma religião em si, mas uma espiritualidade, uma conexão energética entre os capoeiras e seus ancestrais.

Hoje existem inúmeros adeptos que exercem a Capoeira todos os dias. Cada seguidor manifesta sua crença. A Capoeira é provinda da religião africana, cultivando seus ritos; sendo assim, tais práticas não a separam da questão ancestral. Então, pensamos em uma ligação com o passado. Sodré (2005, p.96) explica que “o ancestral (morto), pai ou mãe, está sempre presente no grupo como aliado, parceiro essencial da troca: ele é recebido pelo vivo no ritual da iniciação”.

Nessa citação de Sodré, ele aborda os símbolos “pai e mãe”, mas não como parentesco mais próximo, e sim, também como os antepassados. A questão de antepassados é muito forte nas práticas culturais afro-brasileiras, estando eles “vivos” ou “mortos”, pois não haveria histórias sem os antepassados. E como estamos falando da cultura afro-brasileira, não podemos deixar de mencionar essas energias espirituais interligadas a esses elementos místicos. É uma preservação do culto ancestral.



Quando o mestre presente resolve fazer um jogo de Capoeira, ele precisa passar o seu berimbau gunga. Então, ele procura um graduado que toque e conduza esse instrumento; dessa forma, o mestre passa o seu berimbau. O porquê dessa postura do mestre? Para poder passar o instrumento que possui uma representatividade de tudo o que a Capoeira significa, o mestre precisa conhecer o seu graduado, precisa saber se o graduado tem conceito de música, se possui um entendimento da roda para agir nos momentos adequados. Então, o mestre repassa o seu instrumento.

E se, na roda, há outro mestre, o instrumento é passado para ele; caso haja um único mestre, ele terá que tocar a roda inteira, pois, na concepção dos mestres, é antiético passar um instrumento para uma pessoa que não tem qualificação, que não possui um preparo de espírito de roda. Isso tudo o mestre tem que saber para poder entregar um instrumento de tal notoriedade para a Capoeira.

Na ausência dos mestres, o capoeirista mais graduado abaixo dele é o responsável por conduzir o berimbau gunga. Muitos consideram o gunga como o pai, o mestre da Capoeira, o comandante. É esse instrumento que coordena a roda; ninguém pode tocá-lo a não ser o mestre, a figura maior da roda. Trazemos também outros dois berimbaus: o médio e o viola que formam a tríade. Esses dois instrumentos, tanto mestres, mestrados, professores, graduados podem tocá-los sem nenhuma restrição, possuindo funções importantes também para a roda.

Podemos idealizar esses dois capoeiristas jogando, fazendo movimentos acrobáticos. Imaginemos se aqueles dois capoeiristas fossem Mestres, aguardando autorização do gunga para entrar no jogo. Quando esses dois conhecedores do saber estão agachados no pé do berimbau, a Roda de Capoeira cria outro clima; quem está em volta é paralisado pelos olhares dos capoeiristas envolvidos naquele momento. Os mestres mostram todos os seus conhecimentos vividos em sua vida de capoeirista. No jogo existe respeito, hierarquia; e ao final daquele jogo, não se tem agressões; o que se tem, o que se presencia é uma aula de Capoeira daquela encenação, no fim da qual a roda toda aplaude aquele momento.

O ritual é uma manifestação de pertencimento e respeito à ancestralidade afro-brasileira, sendo uma forma de preservar a origem e o respeito à ancestralidade. Isso é parte da espiritualidade nas tradições das religiosidades negras.

Segundo Machado e Araújo (2015), “cada qual é cada qual e cada roda tem sua singularidade. A ligação com a mandinga e a espiritualidade pode fortalecer a

pessoa a se assumir como *capoeirista* e a conquistar autonomia dentro de um grupo”. Assumir como capoeirista, buscando a espiritualidade dentro da roda é também estar mais próximo da sua identidade.

Com todas essas ligações, o capoeirista torna-se parte de uma experiência circular por esses elementos simbólicos (espiritualidade, ancestralidade, cantos, danças) e, a cada movimentos executados dentro da roda, o capoeirista traz para si mesmo (onde o homem está ligado a um processo de libertação) os elementos ritualísticos.

Há um grande envolvimento também dos instrumentos na questão da espiritualidade (atabaque, berimbau, pandeiro), instrumentos que trazem também consigo os ancestrais. Mestre João Grande fala, no documentário *Pastinha uma vida dedicada à Capoeira*, sobre o “berimbau”: *“o berimbau é sagrado, tem que tocar com o passado (os ancestrais) para dar força para quem vai jogar, boa energia, toda força está no berimbau toda energia”*.

Como capoeirista e autor dessa dissertação, trago ao leitor o meu pensamento e minha experiência ao estar agachado ao pé do berimbau. Esses elementos simbólicos não aparecem simplesmente por ser um capoeira ou estar ali agachado, ouvindo o mestre cantar uma ladainha; isso não acontece e não acontecerá.

Precisa estar entregue para aquele momento, precisa estar bem consigo, bem com a roda, bem com outro capoeirista e, principalmente, bem com quem irá compartilhar aquela volta. Confesso que senti essas sensações, essas experiências em alguns momentos na Roda de Capoeira.

A roda mantém suas características, trazendo, em sua memória, recortes de sua descendência africana, colocando em evidência a sua identidade afro-brasileira. Sodré (2005, p. 135) cita: “no ritual, essa estratégia das aparências, gestos, os cantos, o ritmo, a dança, as comidas, todos s elementos simbólicos encadeiam-se sem relações de causa efeito”. As simbologias presentes na Roda de Capoeira é de uma clareza perceptível da etnia afro-brasileira.

Abaixado no pé do berimbau, a autorização do mestre para iniciar o jogo, a preparação dos capoeiristas, a musicalidade, o coro respondendo à louvação, tudo isso é um conjunto regido pelo Mestre; é através dele que esses elementos entram em sintonia.

A “Benguela” não é um jogo lento nem um jogo acelerado; é um jogo a meia altura e tem que ser executado conforme o toque do berimbau. Quando o Mestre sobe

o ritmo, é chamado dentro das rodas “Jogo acelerado”; é um jogo conhecido como São Bento Grande da Regional.

O toque “São Bento Grande” ou “São Bento da Regional” foi criado por Mestre Bimba, para deixar o Jogo da Capoeira mais acelerado. O ritmo dos instrumentos aumenta as palmas; até mesmo os cantos são acelerados, com capoeiristas em pé, utilizando as rasteiras, “desequilibrantes”, “traumatizantes” e “movimentos giratórios ou circulares” que passam em questão de segundos.

O Jogo de São Bento da Regional é aquele que requer pergunta e resposta entre os capoeiristas e quando esse jogo chega a uma intensidade mais fervorosa, o Mestre troca o toque para uma “Benguela”, que foi criada com o objetivo de acalmar o jogo.

Podemos observar que, na narrativa desta roda, encontramos as três vertentes: Capoeira Angola, Regional e Contemporânea. Muitas rodas não são iniciadas com o toque da Angola; muitas começam com o toque da Benguela, ou o toque São Bento Grande.

É claro que depende do momento: há rodas que começam com a Benguela e depois passam para São Bento Grande; outras iniciam com o toque da Angola e passam o toque para o São Bento Pequeno, outro toque na capoeira Angola com um jogo mais acelerado, mas cultivando as raízes da Angola.

No jogo da Capoeira, existe um elemento muito utilizado nas rodas que é denominado “jogo de compra” ou “cortar o jogo”: é quando um capoeirista que está fora do jogo seleciona o capoeirista que está jogando para compartilhar com ele um outro jogo. O capoeirista sinaliza a sua entrada para o dois e o mesmo retira o outro jogador, colocando a sua mão na frente; então, um novo jogo dá continuidade, sem precisar parar aquela volta e sem iniciar ao pé do berimbau.

Porém, nesse ritual, pondera-se a hierarquia: um aluno, um graduado não pode cortar um Mestre ou um Mestrando sem a sua permissão. Existe esse respeito dentro e fora da roda. Uma outra situação também hierárquica é quando um Mestre está na bateria, o aluno chega e pede o berimbau para tocar, ou, quando um aluno ou um graduado está na bateria, é sinal de respeito perguntar ao mestre se ele quer assumir o berimbau ou outro instrumento, pois, sendo ele mestre, possui um saber que, naquele momento exige respeito.

O capoeirista não chega em uma roda e começa o jogo; tudo o que acontece dentro e fora da roda é considerado um ritual de passagem de energias positivas ou

negativas, e essas relações de uns com os outros estarão se entrelaçando, o que irá refletir no jogo da capoeira. Na roda, podem acontecer diversas situações inusitadas e o capoeirista tem que estar preparado para tudo.

Durante uma entrevista, Mestre Armandinho foi questionado sobre uma roda que aconteceu há algumas semanas:

*O que aconteceu ali é uma coisa que todos que praticam Capoeira gostariam de fazer gostariam de viver e que o universo da Capoeira é...gostariam de fazer mas são poucos que conseguem chegar toda essa andança toda essa vivência e experiência que eu tive eu vi muitos na minha época de aluno muitos Mestre muitas rodas daquela forma e eu não tinha amadurecimento e nem conhecimento pra entender e teve um momento da roda que a energia não estava tão legal o movimento não estava tão bacana e começou de uma forma espontânea que eu comecei a fazer uma brincadeira com as crianças e o Mestre Moreno é um dos Mestre mais antigo daqui da região da Zona Leste e na época dele ele jogava Capoeira daquele jeito eu já vi o Mestre Moreno e Branco em muitas rodas e tal e eles começar e eu fui de uma forma muito espontânea brincar com os alunos e tem alguns alunos ali que eu vou brincando e tal a melhor forma de você vadiar a Capoeira e de você colocar essa malandragem da Capoeira é usando a brincadeira da criança de uma forma ao qual que você vai interagindo com ela vai mostrar um movimento que esse movimento ele pode acertar ou não depende de cada um e você vai provocar uma reação nessa criança de brincar com o corpo. (Entrevista com Mestre Armandinho, cf. p.238).*

Durante a entrevista, pedi ao Mestre que comentasse sobre o acontecimento da roda que eu, como capoeirista, presenciei. Logo, ele trouxe para a entrevista o que vivenciou naquele dia de roda, a necessidade em jogar Capoeira com as crianças. Segundo Sodré (2005, p.162), “No instante em que se joga, em que se brinca a Capoeira, os movimentos do indivíduo libertam-se de qualquer causa externa”. Com essas possibilidades, o Mestre queria trazer a energia da roda, brincando com a Capoeira, utilizando a pureza infantil.

*b) Descobrir a possibilidade que o jogo da Capoeira vai trazer pra gente e colocar o seu colega numa situação de dificuldades. E o Mestre veio comigo e eu sei que ele gosta daquele jogo e eu também gosto desse jogo mais de uma forma ao qual a gente respeito um vai entrar com o outro vai querer dar uma rasteira mais uma rasteira, né! Pra derrubar e não humilhar e desprezar que entrou numa rasteira de uma forma espontânea vai dar risada sacudir a poeira e voltar pro jogo com o mesmo clima de brincadeira e assim um golpe uma meia lua de compasso como aconteceu um martelo muito bem dado como aconteceu e aquele movimento de pegar de surpresa, não é! E você brincar e se divertir com isso e depois você falar meu camarada eu vou voltar e vou treinar pra descontar essa rasteira esse jogo mais de uma forma muito amigável obrigado pela rasteira que você me deu. (Entrevista com Mestre Armandinho, cf. p.240).*

Quando o mestre Moreno percebeu a intensão de mestre Armandinho, logo comprou a ideia, jogando com os alunos e recebendo energia presente nas crianças, fazendo assim com que o jogo tomasse forma. Contudo Sodré (2005), apresenta o seguinte:

A capoeira negra é um jogo sem leis – logo, sem método - para que cada novo instante seja preenchido por um novo gesto. O golpe eficaz tem de ser inesperado. Embora o repertório gestual seja finito, sua combinatória é absolutamente aberta. O capoeirista é senhor de seu corpo, improvisa sempre e, como o artista, cria. (SODRÉ, 2005, p.160).

O que Sodré traz é uma cosmovisão do jogo da Capoeira entre os mestres. Aquele instante de preparação com as crianças, possibilitou-lhe abrir um espaço no qual os dois corpos se unificam dentro dos movimentos da Capoeira, não se sabe quem é quem; eles estão tão bem conectados naquele estado, que uma simples rasteira torna-se a menor das situações daquele jogo. Continuando com a narrativa do Mestre Armandinho.

*c)Que é difícil pra muitos por conta do ego por conta da vaidade tomar uma rasteira e continuar no jogo nem todo mundo ta preparado pra esse tipo de jogo e são jogos que a gente não marca “ô amanhã eu vou jogar com você desse jeito” tem que acontecer espontaneamente como aconteceu naquela roda que só quem estava lá viu e sentiu a gente pergunta quem filmou o único que filmou foi o Bicudo só que quem vê aquela filmagem vai sentir e vê que foi uma roda legal foi bacana mais quem estava ali vai sentir isso que você falou aquela roda foi comentada, né! O roda, e...e.... os alunos que estavam lá os professores que estavam lá os Mestre que estavam lá e foi aquela coisa daquele momento que aconteceu foi aquela hora foi aquela vez e não vai acontecer de novo daquele jeito não, então que é a mágica da Capoeira, né! (Entrevista com Mestre Armandinho, cf. p.240).*

Quando se é capoeirista e se atinge um certo nível de conhecimento dentro da Capoeira, acaba-se sendo dominado por algumas vaidades da Capoeira, como o mestre citou, o “ego”, esse excesso de conhecimento o torna individualista. Dois conhecedores da cultura marcial afro-brasileira, conterem a compostura por tomar uma queda ou desferir golpes violentos. Nesse caso houve o jogo, a luta mas dentro de um respeito, pode-se dizer que houve um respeito hierárquico do Mestre Armandinho para o Mestre Moreno. São situações que acontecem no mundo da Capoeira. Novamente, Sodré (2005) coloca o seguinte:

Na arte da capoeira, malícia (ou mandinga) é uma palavra-chave, por indicar com precisão a capacidade negra de contornar a ideologia ocidental do corpo -expressa nas prescrições fixas, nos hábitos adquiridos e consolidados - e adotar, em questão de segundos, uma atitude nova. Solto em seu movimento, seduzido pelo próprio ritmo, o corpo encontra instintivamente o seu caminho. (SODRÉ, 2005, p.160).

Para muitos mestres, a roda de capoeira é, sempre, uma diferente da outra; tudo depende da harmonia e da conexão dos participantes com a roda. O chamado “Axé<sup>4</sup>”, Mestre Zizo, apresenta uma de suas experiências na roda.

*Não sei se você já reparou que a Capoeira que toda a roda de Capoeira tem um bêbado e um cachorro, qualquer lugar que você for se pode observar e eu não estou mentindo e eu não estou inventando e eu não estou é...dizendo nada que está escrito, mais você pode observar toda roda de Capoeira vai ter um bêbado e vai ter um cachorro e não tente expulsar você vai poder expulsar quando virar rotina os hábitos que ele utilizar na roda, o cachorro não vai ter hábitos, o cachorro ele é um espírito ele vai encostar e é uma mensagem para alguém, dono da casa, pro capoeirista pra você que estava em estado de espírito talvez ruim aquele cachorro pode ser a salvação de toda essa situação então Capoeira é uma coisa \* Mística\* muito Mística, entendeu! (Entrevista com Mestre Zizo, cf. p. 193).*

Levanto, então, uma indagação: Todo capoeirista tem essa percepção da Roda de Capoeira? O próprio mestre responde que.

*Energia você não pode falar, por que não pode falar, por que é uma coisa pra você pra você perceber, pra você decifrar, pra você tentar ajudar, a partir do momento que você começa a falar você pode induzir as pessoas a acreditar em coisas que não existe talvez é uma coisa que você ta tentando explicar que não era para ser explicado. (Entrevista com Mestre Zizo, cf. p. 193).*

Um outro caso que o mestre Zizo narra, é um evento de Capoeira em que o mestre foi convidado a participar.

*Aconteceu eu cheguei no evento e senti, não é que eu vi a nuvem, mas eu senti que tinha uma nuvem cinza uma coisa carregada no evento que não tava dando certo ele marcou o evento para começar no horário e não conseguia começar no horário, ele estava esperando ligar o equipamento de som, queimou duas vezes uma caixa que trocaram e foram buscar em outra cidade corre pra pegar tem que falar no microfone que não dá plateia vai chegar muito tumulto e preciso do microfone e os berimbaus no chão e aquela garotada correndo pra lá e pra cá ai um garoto veio e pisou no gunga e quebrou a cabaça do gunga em várias partes que não deu pra colar ai eu comecei juntando o quebra-cabeça, nuvem, energia miou, sem vontade nenhuma ai começou a roda quando começou a tocar o berimbau, o berimbau viola estourou, ( o termo usado quando o arame se parte) quebrou. Troca o berimbau ai nisso eu já fiquei preparado eu já comecei a me preparar eu falei, ô uma coisa vai acontecer, vai acontecer mais não posso falar isso, por que eu não sei eu não sou um guru, não posso chegar e falar. (Entrevista com Mestre Zizo, cf. p. 193).*

---

<sup>4</sup>Segundo Sodré “Axé é força vital, sem a qual, segundo a cosmogonia nagô, os seres não poderiam ter existência nem transformação. É um princípio dinâmico (como o fogo, no Pensamentos de Heráclito), que não se limita, aliás, à ordem nagô” (SODRÉ,2005, p.96 – 97).

Essa percepção, a sensibilidade que o mestre teve, ao entrar no local do evento, mostra como ele estava preparado (fisicamente e mentalmente), para tais situações que poderiam ocorrer. Sodré traz sobre essa relação; cosmovisão negra que “o muntu, assim como o axé, existe nos animais, minerais, plantas, seres humanos (vivos e mortos), mas não como algo imanente: é preciso o contato de dois seres para a sua formação (SODRÉ 2005, p.97). Consideramos essas energias existentes em diversos lugares, e o local do evento era um ambiente repleto dessas energias (axé).

*b) “ô miúdo fica ligeiro que o berimbau estourou” “ta Mestre quebrou mais eu tenho que ficar com Medo?” não, então eu fico pra mim só que eu fico fazendo uma avaliação do, dos ocorridos que vai acontecendo. E ai o trocar desse berimbau viola e logo na sequência continuou a roda, não deu um minuto que trocou o berimbau viola quebrou o médio, quando acabou de quebrar o médio ai todos os capoeiristas começaram a.... **ai teve uns que, os que eu falo que copiam. “Caramba em meu tem alguém de braço cruzado ai hem” né!** Isso tudo lá no outro lado e eu Calado quieto trocou o viola o médio, ai começou recomeçou a roda pela segunda vez a hora que começou a roda ai eu abaixei no pé do berimbau. (Entrevista com Mestre Zizo, cf. p. 194, **nosso próprio grifo**).*

Para muitos capoeiristas, quando o arame estoura é sinal de energias negativas (entretanto esse pensamento só é levado em conta, quando o arame “aço” estourar mais de uma vez na mesma roda). O mestre mesmo relata que essas informações ele procura guardar consigo ao invés de fazer comentário “isso é uma coisa dele”. Como ele menciona também aqueles que “copiam/imitam”, é uma relação entre as pessoas. Sobre isso, o Filósofo Gabriel Tarde (2005), diz que:

*As relações de imitação existiram não entre um indivíduo e uma massa confusa de homens, como aconteceria frequentemente mais tarde, mas entre dois indivíduos apenas, cujo um, dos quais a criança nasceu para a vida social, e cujo outro, o adulto, já socializado por muito tempo, lhe serviu de modelo individual. (TARDE,2004, p.429).*

É o que o mestre cita, muitos discípulos realmente quando vivenciam essas situações fazem esses comentários (de mau olhado, energia ruim na roda; pessoas com braços cruzados, sinal de coisa ruim). Isso realmente é um modelo que vimos e ouvimos dos mais velhos; é uma volúpia do ser humano imitar aqueles que achamos como referências.

*c) Eu disse: ai eu vou ver o que que é! Que eu sou, eu, eu, eu quero testar essa informação pra saber se é comigo ou com alguém, quando eu abaixei no pé do berimbau abaixou um outro fulano lá no pé do berimbau ai ele cantou*

*uma ladainha no corrido o gunga quebrou, no corrido o gunga quebrou ai eu olhei pro adversário olhei pra roda comecei a toda a informação olhei quem estava tocando e olhei pra mim quando eu falo olhei pra mim eu olho pra dentro de mim, eu falo, não, eu não tô devendo nada não, eu estou em paz, sai da minha casa pensando em brincar Capoeira, jogar uma boa Capoeira não estou com má intenção não tenho inimigo aqui, não tenha ninguém que eu possa me preocupar, estourou o berimbau de novo pela terceira vez “ Ô Mestre!” brincaram e tal foi, eu sei de mim! Trocou o gunga quando foi pela terceira vez eu dei um Aú, estourou o tendão do meu adversário numa Ginga, eu entrei no Aú ele foi passar a base para puxar a ginga, ele colocou o pé atrás estourou o tendão dele na hora. (Entrevista com Mestre, cf. p. 194).*

Toda essa análise que o Mestre fez, desde a sua saída de casa, até o local do evento, passando por aqueles acontecimentos até a hora em que se agachou ao pé do berimbau, colocando-se em um momento de racionalismo. São experiências, são vivências que os mestres assimilam nas rodas de capoeira de que participam.

A cada toque, a cada jogo, a cada movimento, todos esses elementos lhe trouxeram uma visão de roda. Mestre Zizo, em seu relato, diz que:

*O capoeirista quando está jogando se você conseguiu me entender agora o corpo da gente ele joga com a vibração do ritmo e essa vibração do ritmo pode ser canalizada numa ancestralidade sem você perceber os religiosos entende que os espíritos encarnam na energia captada, então, né! (Entrevista com Mestre Zizo, cf. p. 192).*

Percebemos que, por trás disso, existe um jogo: ora colocamos a capoeira como africana e esquecemos a brasilidade, ora colocamos a capoeira como afro-brasileira e esquecemos da sua africanidade. A forma com que abordamos é a mais correta? Existe uma problematização aqui que é um jogo de memória.

Quando colocamos a capoeira como um “resgate de uma ancestralidade” africana, estamos literalmente esquecendo da ancestralidade afro-brasileira e dos processos de reconstruções dessa cultura desde então. Não sabemos em que moldes exatos a capoeira surgiu, pois há uma grande discussão sobre esse assunto. Sabemos que existem várias diásporas espalhadas pelo mundo e o que podemos pensar é que existe uma ligação entre a africanidade e os afro-brasileiros. IPHAN (2007) vai reforçar a ligação África e Brasil, explicando que:

*A dificuldade em estabelecer as origens da capoeira nos aspectos geográficos, culturais e etimológicos pode ser explicada devido a sua diversidade. Manifestação intimamente ligada às culturas locais, ganhou contornos específicos de acordo com os contextos em que se desenvolveu. A capoeira, dessa forma, é reconhecida como fenômeno cultural urbano, cuja história permeia o passado e o presente. (IPHAN,2007, p.12).*



Os estudos realizados com o propósito de reconhecer a capoeira como patrimônio cultural estão organizados em um dossiê desenvolvido pelo IPHAN. Esse dossiê reúne diversos documentos que tratam da importância do patrimônio cultural imaterial.

Com base no texto do IPHAN (2007), são analisadas fontes da diversidade cultural com o intuito de construir diálogos temporais. Documentar tais registros é necessário, pois podemos considerar um reforço de memória como o próprio dossiê fala.

Com a cultura e manifestações africanas deixadas por um povo escravizado, que para o Brasil veio e permaneceu cada vez mais enraizado na memória de um novo povo que aqui surgia, os afro-brasileiros, quando falamos da capoeira, estamos trazendo essas ancestralidades.

Candau (2011, p.158) diz que “não é um território de um só lugar que constitui o grupo, mas uma memória ligada a uma sucessão de lugares”.

Os Mestres apresentam, em suas narrativas de memória, a reconstituição dos momentos em que se envolveram com a Capoeira, o primeiro batizado na Capoeira, a primeira troca de corda ou cordel, a primeira Roda de Capoeira, o berimbau que ganhou ou até mesmo confeccionou.

São memórias que jamais serão esquecidas e trazem na narrativa um ritual de passagem que institui a identidade da Capoeira. Para Stuart Hall, as identidades parecem invocar uma origem que conversaria com um passado histórico, com o qual elas continuariam a manter certa correspondência. Elas têm a ver, entretanto, com a utilização dos recursos da história, da linguagem e da cultura para a produção não daquilo que nós somos, mas daquilo no qual nos tornamos (HALL, 2000, p. 108-109). Na nossa vida, estamos envolvidos com identidades construídas a partir de memórias em um arranjo, em um jogo que é perceptível nas narrativas. LeGoff (1990, p. 469) diz que “a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar de identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje”.

Os Mestres se utilizam desse jogo da memória e esquecimento para que o patrimônio cultural, o desejo de herança seja transmitido. Quando os mestres constroem suas narrativas de memória, fazem recortes de lembranças, de momentos, ou seja, daquilo que é autorizado a ser relatado.

Candau (2011) acrescenta que “é preciso, sem dúvida, relativizar os efeitos desse conjuro do passado e a importância do esquecimento provocado pela anistia como, por outro lado, de todo esquecimento, de um lado o silêncio ou a negação não significa sempre que é esquecimento”.

Muitos dos Mestres antigos não são de transmitir seus conhecimentos. Em uma das conversas com o Mestre, após a entrevista, ele me contou que existia um mestre de quem ele gostaria muito de colher suas experiências, mas esse Mestre antigo não passava seu conhecimento.

A lamúria do Mestre é que se o antigo mestre morrer, ele levará seu conhecimento junto, mantendo consigo os segredos adquiridos. Isso será que é uma negação do seu conhecimento ou é uma forma de se proteger? Sodré (2005), traz o seguinte sobre o segredo:

Os Nagôs têm uma palavra para designar aquilo que se deve subtrair à determinação imediata para separar-se, guardar-se, para sutilezas do processo iniciático. A palavra é *auô*, que se pode traduzir como mistério ou segredo. Vamos privilegiar entretanto, o termo segredo, por ser mais amplo do que mistério: o primeiro diz melhor da dinâmica de comunicação capaz reproduzir efeitos de mistério. O termo vem do latim *secretum*, passando do verbo *secernere*, que significa separar, colocar à parte. Realmente, é de separação o ato inaugural do segredo, um ato de hierarquia daquele que sabe “alguma coisa” – que o outro não sabe. (SODRÉ,2005, p.103).

Antigos capoeiristas evitavam passar seus conhecimentos para os seus discípulos para não se sentirem ultrapassados ou abandonados. Esse jogo simbólico era uma maneira que os ancestrais africanos cultuavam. Como Candau fala, a negação não significa sempre que é esquecimento. Novamente Sodré (2005):

Quando o segredo é institucionalizado como é o caso do *auô* na cultura negra -, a comunicação é o próprio processo iniciático, constituído por um conjunto de atos ritualísticos, pelos quais se transmitem gradualmente, ao longo dos tempos, conteúdos secretos. A tensão é mantida viva em todo o grupo, graças à aparência, do segredo, exibida por meio tantos sinais de rotos secretos quanto de ritualização pública das vicissitudes míticas dos orixás ou dos ancestrais. A própria dinâmica do segredo estrutura as relações no interior do grupo. (SODRÉ,2005, p.104).

Então, aqueles mestres antigos que possuíam tais conhecimentos e não incluíam o outro, realmente utilizavam da sua hierarquia para não anunciar a própria verdade.

Mas isso também pode nos remeter a uma problematização: “ser Mestre”. Então, o que vem a ser um Mestre de Capoeira?

Para o campo do Patrimônio, o Mestre é o defensor do saber, é aquele que preserva a manifestação cultural. E para a Capoeira e para o capoeirista, quem são esses defensores? Nada melhor do que os próprios mestres responderem a essa indagação. O que é ser um Mestre? Segundo Mestre Gil, ser mestre é:

*Uma das coisas que eu acho pra pessoa ser Mestre, a pessoa tem que ter trabalho, a pessoa tem que ter trabalho. Tem que ter aluno, tem que ter discípulo. Eu acho que pra pessoa ser um Mestre de Capoeira tem que ter mais de 33 anos (**vivência na capoeira**), tem que ser reconhecido como Mestre pelo meio, meio que estou dizendo é pela Capoeira. Pelo meio capoeirístico. Tem que ser reconhecido Mestre pela sua comunidade, aonde você atua, na região que você atua, está certo? Porque não adianta a pessoa ser Mestre da sua região e os capoeiristas não reconhecê-lo. E também não adianta os capoeiristas reconhecer a pessoa como Mestre, sendo que na região dele ali, na comunidade dele ali ele não tem um trabalho, não é reconhecido, ninguém sabe quem ele é. Então o conjunto, é um conjunto de coisas, é um conjunto de coisas, a pessoa tem que ter vivência, tem que ter viagem, sabe?! Se possível, se possível a pessoa tem que, tem que como é que eu vou explicar... tem que ter uma, **uma dissertação, uma dissertação de vida** que seja um exemplo, que seja exemplar. E assim com um nível intelecto dentro da Capoeira elevado acho que esse é um dos conceitos para ser Mestre. (Entrevista com Mestre Gil, cf. p. 224, **nosso próprio grifo**).*

Para o Mestre Gil, ser “Mestre” é mais do que se imagina, reflete a importância de um trabalho dentro da Capoeira, o reconhecimento perante a comunidade capoeirista e, principalmente, a experiência de vida; ter um caminho escrito pela Capoeira, o que é fundamental, e saber se expressar como Mestre. Armandinho expressa o que é ser Mestre.

*Na minha opinião principalmente tem que ter esse essa sensibilidade de saber o que é o seguinte você é um eterno aprendiz quando você tem esse sentimento você começa a entender que a palavra Mestre é uma responsabilidade muito grande você tem que ter aquele senso crítico você tem que ter aquela visão de que olha, que eu tenho, através de uma postura, através de uma situação de um aluno você tem que ter algo, inteligente e....e.... Como é que eu diria “eu não estou encontrando essa palavra” com argumentos é...seguros e concretos pra você transmitir pra esse aluno pra dar um conselho você tem que ter toda essa bagagem de entendimento de passar por várias situações na Capoeira é isso aí, que te traz essa postura de um Mestre você vai mudando isso você vai assumindo isso de uma forma muito simples de uma forma muito é...natural você vai mudando os seus conceitos você vai mudando a sua postura você vai mudando a sua fala muitas vezes quando você é um aluno você vai muito empolgado quando você se torna um professor novo você comete muitos erros por que você precisa passar por aquela experiência até você, Pô! Eu errei muito agora eu não posso errar mais, você vai se lapidando você vai melhorando e aí isso acontece naturalmente as pessoas começam a perceber isso você se torna mais, seguro você se torna mais experiente você se torna mais é....consciente e isso é através de toda essa bagagem de experiência que você vai adquirindo no dia-dia. Uns querem ser, outros não querem ser esses querem ser não estão preparados dessa forma e os que não querem ser muitas vezes não assumem mais são vai ficar uma incógnita no ar acho que é um conjunto de*

*tudo isso que eu falei, vivências, experiências, bagagem, idade, humildade e essência. (Entrevista com Mestre Armandinho, cf. p.245).*

Para receber a graduação de Mestre, é preciso passar por um processo longo, desde Aluno, Graduado, Monitor, Instrutor, Professor de 1º Grau, Professor de 2º Grau, Mestrando e Mestre (Esse sistema é referente ao Centro Cultural Aruandê). É uma caminhada com bastante trabalho, viagens, rodas. O caminho da Capoeira é cheio de obstáculos para aqueles que querem chegar lá. Dentro da Capoeira existe uma frase muito usada por mestres: “Se quer ser Pai, precisa ser filho; se quer ser Avô, precisa ser Pai”. Existem duas graduações que tem que estar provando a todo instante: a de Mestrando e a de Mestre.

Mestre Bicudo apresenta em sua narrativa uma provação, pois para ele o Mestre não pode estar relaxado ao receber o título (não deve pensar que recebeu a corda de mestre, não precisa mais treinar) que ele recebeu em uma formatura em São Paulo, da seguinte forma:

*O, Miudinho é, é milhares de ocasião você vai ser testado tão quão um Mestrando, tão quão um Mestre é então quanto nessa minha formação eu fiz muitas viagens eu trabalhei muito em prol do meu trabalho da minha formação e também passei por uma situação São Paulo aconteceu uma ocasião muito, muito é, é assim, é...vamos dizer que, que seria uma ocasião é, é normal da Capoeira na formatura de Mestres é eu na época era Mestrando ainda tinha muitos Mestres que hoje eu não vou me lembrar é, é justamente a energia que estava acontecendo naquela roda era muito, muito você não, não tem noção do que que era a energia dentro de uma roda de Capoeira o que aconteceu, é, é antes da parte da formatura estava, estava uma briga imensa para quem pegava o gunga, pra quem pegava a bateria pra tocar e tal, quando os Mestres chegavam que o nosso presidente Mestre Demétrius chegou com as cordas vermelhas pra formatura saiu todo mundo dos Berimbaus todo mundo, os Mestres que estavam lá que sabe que vem pepino por que o padrinho de cada Mestre ele pede o toque pra você tocar pro afilhado dele se formar se ele pede um Samango, Santa-Maria, Idalina, uma Cavalaria e ai Negrão (risadas) sabe! Nisso ai, eu, eu, Graças a Deus eu estava muito bem preparado pra isso sempre fui o Mestre sempre orientou ele sempre disse que, quer aprender a tocar e você vai, né! É do dia-a-dia eu não vou te ensinar isso você não precisa ser ensinado o Capoeira que tem o seu instrumento em casa deve fazer isso ai todos os dias e, e eu estava nesse é, é nesse evento a onde eu vi os Mestres desesperando querendo alguém para pegar o berimbau. (Entrevista com Mestre Bicudo, cf. p. 147).*

Para sabermos como funciona esse jogo, trago aqui “O que é ser um Mestre” na linguagem da Cosmovisão feita por Muniz Sodré. “Na cultura do Ocidente, vige a tradição política do patriarcalismo, o pai é um símbolo, isto é, o agente de um sistema de regras, trocas, relacionamentos”, (Sodré, 2005, p.36). Comparamos o “Pai =

Mestre”, o ser que transmite, que impõe situações a um indivíduo e a determinados grupos em seu campo de convívio.

“Por meio da paternidade, a criança é introduzida na ordem do grupo, adquirindo assim a consciência de si mesma como indivíduo e o reconhecimento dos outros de que é “sujeito cultural”, (Sodré, 2005, p.36).

Aqui observamos à “criança = discípulo”, aquele que estará recebendo os conhecimentos e informações. Essa simbologia do Pai e da criança que aqui adotamos, serve como um arquétipo também para a Capoeira. O Mestre tem esse poderio de transmitir informações, de passar seus conhecimentos, introduzir em seu discípulo ou grupos a linguagem da ordem de uma forma de reciprocidade, em outras palavras, uma simbologia de conhecimentos.

São patronos dessa manifestação que estão em constante provação devido a seu título. Estar preparado é fundamental para o capoeira, uma caminhada cheia de labuta, que trará para si todas as experiências necessárias para se tornar um mestre de capoeira. Como o Mestre Armandinho citou, “*Uns querem ser, outros não querem ser, esses querem ser não estão preparados, dessa forma e os que não querem ser, muitas vezes, não assumem, mas são*”. Ser Mestre de Capoeira não é para qualquer sujeito. “A Capoeira é para todo mundo, mas nem todo mundo é para a Capoeira”. E essa provação não aparece nos treinos; ela é presente nas Rodas de Capoeira e quem geralmente faz essa provação são os capoeiristas mais velhos, sobre os novos capoeiristas.

### 3. A INTERSECÇÃO DA CAPOEIRA E O FLUXO DE VIDA

Durante a construção desta dissertação, no período de 2015, foram colhidas informações dos mestres de Capoeira por meio de relatos orais. Os Mestres expuseram suas experiências em uma conversa, produzindo uma narrativa de memória individual, visto que os entrevistados, há mais de 20 anos, tinham vínculo diário com a Capoeira.

Segundo Gadamer (2010, p.79) “a experiência só se realiza nas observações individuais. Não se pode conhecê-la numa universalidade prévia”. Cada Mestre passou o que passou dentro ou fora da Capoeira, além de vivenciar, a cada momento, uma articulação da experiência individual.

As entrevistas foram realizadas de acordo com a disponibilidade dos mestres, tentando manter um lugar de conforto. Por mais que os mestres estejam em convívio nas rodas, nos eventos de capoeira e de outros grupos, ou até mesmo do Centro Cultural Aruandê, existe uma construção de experiência mostrando-os no mesmo lugar em um mesmo mundo, mas cada um vive a sua experiência e constrói a sua própria memória.

Nesse sentido, as narrativas dos mestres expuseram o seu viver, seu dia a dia, suas trajetórias num mundo, no qual eles estão há muito tempo. Quem são? O que eles pensam? O que é a Capoeira para eles? Diante das suas experiências, foi perguntado para os mestres o que os atraiu na Capoeira.

Mestre Dante ressalta que a Capoeira é viver, não adianta deixar um pouco dela para trás.

*É tudo que ela proporciona, não dá para distanciar algo, por que na verdade pra você viver a Capoeira, você tem que viver ela completamente! Você quer viver no mundo da Capoeira e só gostar de certas coisas, não funciona. Você tem que gostar de um todo, [...] você tem que gostar de estar com as pessoas, você tem que gostar de cantar, você tem que ter sentimento, né! Você tem que estar presente, né! Com a alma e com o físico, com o espírito e com o físico, não dá pra se completar só com a metade, é isso que me cativa! [...] (Entrevista com Mestre Dante, cf. p. 121).*

A Capoeira não se pratica pela metade; ela se caracteriza por um conjunto de ações, situações que se englobam umas às outras. Existe uma comunicação entre as partes, pensamos assim, “**você tem que gostar de um todo**”, quando refiro num “todo” estou falando do universo. Esse universo é a Capoeira, então, você não consegue se apropriar desse universo, sem ligar as simbologias da Capoeira. Uma

coisa, porém, é certa: aqueles que não conseguem decifrar esse universo da Capoeira, não conseguirão permanecer nela por muito tempo. Existe nela uma relação de encantamento. Como diz Mestre Dante: “não dá pra se completar só com a metade”.

Mestre Demétrius sente um fascínio pelos instrumentos da Capoeira; é através dos sons desses instrumentos que ele demonstra energia.

*Eu escutei os instrumentos me aproximei de uma roda de Capoeira ao qual eu senti uma energia muito boa. [...]. (Entrevista com Mestre Demétrius, cf. p.137).*

A sensibilidade que o Mestre Demétrius sentiu pela Capoeira ao vê-la pela primeira vez, foi o que colocou em um lugar de pertencimento, a busca de uma necessidade individual associada ao coletivo. Muniz Sodré (2005, p.135) diz sobre isso que: “a cultura negra é um lugar forte de diferença e de sedução na formação social brasileira”. Dentro dessa linha de pensamento de Sodré, podemos compartilhar, ele “o Mestre”, sendo seduzido por tal simbologia; consideramos assim, um prazer de felicidade naquele momento em contato com as energias ou identificações que a roda de capoeira estava transmitindo.

Mestre Bicudo também percebe os instrumentos como um combustível para a sua Capoeira. Ele coloca que a musicalidade é o que o ajuda a ser em sua caminhada.

*Tocar berimbau, tocar atabaque, tocar pandeiro, fui descobrir a música já através dele<sup>5</sup>, então isso mi, mi, mi cativou muito, né! [...] Então isso fez parte da minha história é a musicalidade da Capoeira, né! A questão do instrumento também, mas pra mim o que me prendeu à Capoeira e fez com que eu continuasse a caminhada até hoje. (Entrevista com Mestre Bicudo, cf. p.138).*

A musicalidade da Capoeira entrou em sua trajetória como capoeirista; foi onde ele buscou torná-la mais visível para “si” e para a Capoeira. Pensamos também: não se faz uma Roda de Capoeira com envolvimento cultural sem as musicalidades e instrumentações características, um é o complemento do outro. Para o Mestre Bicudo, a musicalidade é um dos momentos de júbilo em sua vida, podendo chamar de um “envolvimento emocional”. Mestre Bicudo encontrou, na musicalidade, sua identidade, cantando, criando composições musicais. Todos nós procuramos uma identidade particular, uma autonomia, uma busca representativa do próprio “eu”. Sodré (2005,

---

<sup>5</sup>O mestre Bicudo se refere ao mestrando Fattal que o ensinou sobre a parte cultural da capoeira.

p.40) chama isso de “identidade autônoma”, na qual o Mestre buscou uma diferenciação do grupo de que é pertencente, para firmar, cada vez mais, a sua identidade dentro do grupo.

Já mestre Zizo afirma que os movimentos da Capoeira o seduziram, fazendo-o, com o treino, executar acrobacias, desafios.

*Foi o Pião de cabeça tanto que foi a minha referência dos Movimentos que eu fazia, eu tinha que dá um pião de cabeça, né! Se eu não desse um pião de cabeça eu não era um Capoeirista. [...] (Entrevista com Mestre Zizo, cf. p.181).*

O movimento que o mestre cita (colocar a cabeça no chão equilibrar o peso do corpo todo e fazer um giro de 360º) o fez adentrar cada vez mais na Capoeira, mas em sua fala percebe-se que tem uma cobrança consigo mesmo “*se eu não fizer o pião de cabeça não serei um capoeirista*”. Sodré (2005), fala que “isso permite dizer que a Capoeira é mais a afirmação de um corpo orgulhoso de sua vitalidade e ciente de seus segredos, de sua mandinga. E foi também um caminho de afirmação de um estilo individual”, (Sodré 2005, p. 161).

Deixando-se conduzir por um corpo orgulhoso “*eu tinha que dar um pião de cabeça*”, as cobranças, a busca da perfeição é inevitável para quem vê a Capoeira como parte da sua vida; dessa forma, ele acessa o melhor caminho para alcançar a essência do seu “corpo”.

Mestre Gil cita a Capoeira como uma forma de se defender da opressão em sua infância.

*Mas depois que eu comecei a praticar a Capoeira, que eu comecei a aprender os golpes, que eu comecei a entender, daí ela me fascinou pelo lado luta dela né?! Porque naquela época a gente queria era aprender uma luta, aprender a lutar, a ser mais autoconfiante, não ter medo de nenhum moleque na rua. Era isso! Era saber que eu tinha uma defesa, que eu poderia lutar com dois ou com três e sair vencedor. O que me encantou na Capoeira era isso! [...] (Entrevista com Mestre Gil, cf. p. 210).*

Mestre Gil traz, em seu relato, quando expressa o que a Capoeira lhe proporcionou na infância, a autoconfiança se surgisse uma situação de confronto na rua, usando a Capoeira poderia sair de tais situações. Mas não é esse aspecto de agir que vai deixá-lo mais viril, isso é apenas um detalhe, o que lhe trará força é a confiança em si mesmo. Sodré (2005), menciona que “a luta é o movimento agonístico, o “duelo”, suscitado por uma provocação ou desafio”, Sodré (2005, p.108). Numa outra ocasião, Mestre Gil cita que começou a entender a Capoeira e o que ela poderia lhe



proporcionar (logo, imagino o que aconteceria se ele seguisse um outro rumo em querer usar a Capoeira só para luta, como pensava na infância), assim começou a praticar os primeiros golpes.

Mestre Armandinho cita a velocidade que os golpes da Capoeira têm, que podem provocar ferimentos no adversário, mas para o Mestre esse não é o objetivo da luta. Ao referir-se sobre a velocidade, menciona a adrenalina que a Capoeira proporciona.

*Principalmente, os golpes muitos rápidos assim uma meia lua de compasso é um martelo que na minha ótica se pegasse iria simplesmente desmaiar, matar alguém então eles tinham uma Habilidade muito fora do comum uma coisa que eu nunca tinha visto, né! O que me atraiu foi isso é... além das acrobacias que eles faziam dentro do jogo, né! Esses movimentos com muita, é... com velocidade foi o que me atraiu, né! Então foi o que me encantou assim na Capoeira. [...] (Entrevista com Mestre Armandinho, cf. p.234).*

Mestre Armandinho se encantou pela Capoeira quando viu os golpes que os capoeiristas executavam na roda de rua, na Bahia, a velocidade com que cada golpe era executado, a adrenalina em estar em uma roda e sentir a emoção do perigo das estratégias adotadas: agilidade dentro da roda de Capoeira, jogo rápido e agressivo. São apenas elementos baseados em uma memória.

Com isso, trago uma citação de Muniz Sodré: “Resta saber que corpo é este que faz se reencontrar no jogo de combate e “vadiação,” elementos sofisticados com a sabedoria africana”, (Sodré, 2005, p. 161). Mestre Armandinho enxergava quando viu na Capoeira uma atividade fervorosa, o corpo (capoeirista) combatente, as destrezas e de grandes agilidades comparações muito intensas. Então, essa totalidade de simbologia já vem, de tempos, acompanhada pelas resistências no solo brasileiro, hoje introduzida na prática cultural que é a Capoeira.

Quando leio esse documento e observo o que cada mestre de quem aqui falamos contribuiu e ainda contribui, eu penso o quanto eles caminharam em sua jornada para se tornarem mestres de Capoeira; penso também que seus relatos seriam ainda maiores se comentassem mais coisas das suas andanças.

Cito uma curta fala de Sodré (2005), “toda e qualquer cultura dispõe de seus diferentes modos de elaboração e de participação, assim como de seus diversos canais de comunicação”, (SODRÉ, 2005, p.12). Estamos falando aqui da Capoeira que também faz parte da cultura afro-brasileira: para chegar até os dias atuais, ela precisou se elaborar (Angola), e também modificar (Regional e Contemporânea); logo,

seus participantes (os capoeiristas), fizeram do seu uso os canais de comunicação (Mestres). Quando estamos ouvindo narrativas, estamos mexendo com memórias, e quando estamos mexendo com memórias, adquirimos permissão para adentrar no campo íntimo do “sujeito”.

A Capoeira, como cultura popular brasileira, envolve seus adeptos a permanecerem cada vez mais em ação coletiva para praticá-la, o modo como atrair o observador, que se sente assim enfeitiçado pelo desejo de dominá-la. Para Carbonar (2013).

A cultura pode ser social (é criada, aprendida, acumulada e transmitida pelos elementos de um grupo enquanto sociedade), é seletiva (incluindo padrões comportamentais), é explícita e manifesta (através de ações e movimentos inclusos nos hábitos, práticas e aptidões) e implícita ou não manifesta (por estarem muitas vezes oculta ou no inconsciente das pessoas). Ela provoca mudanças, ou seja, inovações. Pode levar a uma integração através da aceitação, ou então pode eliminar, excluir. (Carbonar, 2013, p.06).

Os mestres nascidos em famílias com dificuldades financeiras, por não terem condições de manter uma atividade extra como a capoeira, buscavam individualmente qualificar a prática.

Mestre Demétrius afirma que, quando criança, percebeu que a Capoeira poderia mudar a sua vida, ilustrando com as seguintes palavras:

*Como uma opção de ter uma vida melhor, [...] não de uma forma que é hoje, hoje eu tenho uma visão um pouco diferente mais sim! Em ser uma criança feliz eu não tinha muitas opções para divertimento para esporte para é devido as minhas condições de vida e a Capoeira eu achava que aquilo seria a minha melhor diversão da minha vida. (Entrevista com Mestre Demétrius, cf. p.137).*

Ao falar da sua vida e usando a capoeira como diversão, Mestre Demétrius percebeu a Capoeira como libertação para as suas dificuldades, e encontrou nela o que seria o seu refúgio, utilizando-a como uma ferramenta de esquecimentos das suas dificuldades. Pensamos como os escravos, quando viviam clandestinamente os seus ritos; de uma forma ou de outra precisavam de um refúgio, usavam da Capoeira como um divertimento.

Mestre Zizo teve outra experiência. Apaixonado por lutas na época, devido aos filmes a que assistia (Bruce Lee), o Mestre, na sua infância, imitava os movimentos, porém suas condições financeiras não permitiam a prática.

*Minha mãe era uma lavadeira, né! mamãe era lavadeira trabalhava em casa de família fazia alguns bicos e meu pai era ajudante de caminhão de cargas, né! Trabalhava por várias transportadoras então o salário era muito baixo não tinha essa condição financeira de pagar uma mensalidade e aí a Capoeira como sempre até hoje foi um dos esportes mais barato do Mundo. Então era bem mais que a metade do valor da academia do Kung-fu, aí a minha mãe falou, não, dá pra te matricular nesse [...] Aí ela fez um acordo comigo, em troca você dá aula para os seus irmãos quando você se formar aí eu não preciso gastar pagar matrícula para 3, então você aprende e ensina seus irmãos em casa, aí comecei a treinar Capoeira dessa forma, né! Com intuito de ajudar os meus irmãos no futuro, aí comecei a treinar e dando essa força para eles, né então essa foi a minha iniciação da Capoeira (risos) (Entrevista com Mestre Zizo, cf. p. 181).*

A luta de seus pais para manter as finanças da casa não inviabilizou encaixar “a Capoeira” em seus orçamentos, mas sua mãe impôs a responsabilidade de ensinar “a Capoeira” para seus irmãos, ampliando os “laços afetivos”. Percebe-se que a dificuldade era para todos, mas a ideia da “mãe”, a base familiar, em manter esses laços, procurou amarrar seus filhos, assim, proporcionou para o Mestre Zizo a responsabilidade com sua família e, mantendo o bem-estar de todos os membros, pôde ensinar para ele o valor do alicerce familiar.

Mestre Gil experimentou a Capoeira de uma forma também afetiva, estando em um passeio com seu pai. Aquele momento ele guardaria para sempre, não só porque viu a Capoeira, mas porque ficariam em sua memória a Capoeira e seu pai.

*Em um belo dia, eu fui com meu pai no centro da cidade e nós vimos uma roda, onde um homem fazia acrobacia e pegava uma moeda com a boca. E esse homem se apresentou como Mestre Meia Noite da Bahia. Tudo que ele fazia ele pegava uma moeda com a boca, e ele brincando com meu pai, eu criança ainda né, aquilo me encantou. [...] Ele falou que ia me levar para a Bahia, meu pai falou: ‘**Você vai?**’ Eu disse: **se você deixar eu vou**. Naquele dia dali, eu tinha certeza que ia ser capoeirista, que era aquilo ali que eu queria. (Entrevista com Mestre Gil, cf. p. 210, **nosso próprio grifo**).*

A reação de Mestre Gil, quando criança, que se impressiona com as habilidades acrobáticas do Mestre de Capoeira e aquela figura vindo falar com uma criança, causaram-lhe reações instantâneas de aceitação. Também a forma com que seu pai, um homem mais velho, indagou uma criança “Você vai?” De imediato, o futuro Mestre respondeu que “sim”. Mas entre esse discurso de pai para filho, pode-se pensar em uma outra interpretação: que ele sugeriu para o menino “é isso mesmo que você quer pra sua vida?”. Assim, o mestre vai dizer “naquele dia dali, eu tinha certeza que ia ser capoeirista”.

A Capoeira, como ferramenta de transformação, está evidenciada nos discursos dos Mestres:

*Carnaval eu vi uma roda de Capoeira o pessoal pulando e fazendo aqueles saltos e tal, né! no final do trio elétrico ai eu fiquei ali com a Capoeira, ai eu falei, “não, **eu quero aprender isso ai, por que se eu aprender isso ai eu vou bater em todos aqueles moleques lá que são mais velhos e são mais maiores que eu**, Como é que eu faço pra entrar nisso ai? E me deram o endereço da academia na época era uma associação da igreja e ai eu chegando lá e fui perguntar pro professor na época, professor Lorival, né! Academia, “Associação de Capoeira Serei do Mar” Mestre Lorival e ai lá, mais pra fazer aula aqui você precisa fazer a matricula e tem uma mensalidade na época a mensalidade era baratinha mais, mais é [...] era pesado e com muita insistência do meu pai e minha mãe eles me deram o dinheiro e eu fui lá! (Entrevista com Mestre Armandinho, cf. p.227 **nosso próprio grifo**).*

Mestre Armandinho, na sua infância, sofreu muito por ser uma criança com estatura diferente das outras crianças: era o “pequeno”. O *bullying* transformou-o em uma criança rebelde, na primeira fase escolar, mas a capoeira passou a se construir como uma alternativa de mudanças.

Ao conhecer a Capoeira, ficou encantado devido aos movimentos e acrobacias, demonstrando o desejo de treinar, como forma de vingança daqueles que o maltratavam na escola. Novamente a família entra na história da Capoeira, para dar uma nova direção nessa fase turbulenta de sua vida.

Mestre Bicudo teve envolvimento com a Capoeira através da família: de seu pai e de seu irmão que já tinham contato com esporte.

*Tinha acabado de virar o ano e passou as férias e quando foi em fevereiro de 86 esse meu irmão me fez o convite, meu pai estava treinando essa época e eu fui lá pra treinar com o Mestre Moacir ele dava aula em Várzea Grande que é o município satélite de Cuiabá e, nessa, nesse tempo como eu disse eu iniciei com ele passei ai um período de 4 anos com ele até os anos 90. (Entrevista com Mestre Bicudo, cf. p. 136).*

Mestre Bicudo também teve o apoio da sua família na Capoeira, fazendo com que não desistisse de sua caminhada. A família é um ciclo especial. É nela que arquitetamos o bem mais valioso, os vínculos de afeto entre familiares. Todos nós temos uma necessidade especial de pertencer a um meio. Precisamos ter algum laço afetoso com alguém, seja um companheiro ou uma companheira, um filho; seja com quem for, precisamos ter um vínculo que nos faça pertencer. Para o Mestre Bicudo, a Capoeira proporcionou a ele esse momento em manter-se perto de sua família. Sodré (2005, p. 12), diz que: “toda e qualquer cultura dispõe de seus diferentes modos de

elaboração e de participação, assim como de seus diversos canais de comunicação”. Apresentamos aqui duas culturas; a familiar e a afro-brasileira (capoeira), cada uma tem uma forma de agir, de mostrar e se manifestar e seguir sua linha, porém, na cosmovisão as duas englobam “o sujeito”.

A exceção entre os entrevistados foi Mestre Dante, que iniciou na Capoeira aos 25 anos, porém quando menino, tinha vontade de praticá-la.

*Ele fazia o Chapéu de couro como falam os Baianos, e tirava o chinelo de cima da cabeça de um assistente num movimento. Aquilo foi demais pra mim, eu falei quero fazer Capoeira! Quero fazer Capoeira, quero fazer Capoeira! Mais aí meu pai me cortou. [...] Ele disse que não, isso é coisa de vagabundo, isso não é coisa de quem vai ser alguém na vida. (Entrevista com Mestre Dante, cf. p. 120).*

Mestre Dante teve envolvimento com a Capoeira somente como expectador. Quando criança, veio a vontade de treinar, mas seu pai o proibiu de treinar Capoeira, alegando: “isso é coisa de vagabundo”, “isso não é coisa de quem vai ser alguém na vida”. Porém, esse desejo ficou guardado até a fase adulta, quando deu início a essa trilha.

A vida para esses Mestres teve grandes transformações a partir do momento em que conheceram a Capoeira. Assim que eles conheceram a Capoeira, sentiram a necessidade de praticá-la. A família, para a maioria deles, foi a base da sua iniciação, pois contribuiu para estimular a aprendizagem. Muitas vezes, não podendo pagar, os seus pais arranjavam um jeito de colocá-los em: outro caminho, tirando-os das ruas, para ensiná-los nessa prática desafiadora.

Quando falamos da capoeira como prática desafiadora, podemos refletir novamente a lei 10639/03 e também os Parâmetros Curriculares (citados na introdução desta dissertação), são ferramentas legislativas, que ajudam a estimular a Capoeira no compromisso político educacional. E como eu me coloco na posição de Educador Físico e capoeirista?

Antes de mais nada, são duas áreas de grande valia para a sociedade, tanto a Capoeira, quanto a Educação Física Escolar. Existe um compromisso, uma certa responsabilidade em estar repassando, quando estou atuando nesses dois campos, indiferente se é Capoeira ou Educação Física. Quando estou à frente, eu trato de pensar no outro (quem irá receber as informações). Meus objetivos nunca foram transformar o melhor capoeirista ou o melhor atleta, mas sim, fazer com que eles entendam o que estão fazendo. No seu livro, Sodré (2005, p.126), usa a fala de Kant:

“Os alunos devem ir à escola não para aprender pensamentos, mas para aprender a pensar e a se conduzirem”.

Quando eu deparei com essa frase no livro, primeira coisa que veio em mente foram os meus alunos, tanto os da Capoeira quanto os da Educação Física. Descobri essa frase de Kant há pouco tempo; é um paralelo que faço nas minhas aulas, para que conduzam os seus movimentos, que deixem o corpo falar por si só. É uma pena que a minoria de uma sociedade pense na Capoeira e na Educação Física como uma coisa sem sentido. A capoeira, juntamente com a Educação Física, são ferramentas impulsivas para a sociedade em que vivemos.

A roda de capoeira é como a vida: é dita conforme o ritmo, é jogada conforme o jogo, tem os seus altos e baixos; uma hora você ganha, outra hora você perde, mas como a vida é uma roda de capoeira, levanta, dá volta ao mundo e volta para o jogo. Considera-se que, dentro dessa roda, surgem várias experiências que vão moldando aquele que está envolvido com a roda. Sobre isso, Abib (2006, p.95) menciona em seu texto:

Diz uma cantiga de Capoeira que “só o tempo te faz Mestre, não o diploma que comprou”, e isso implica que o Mestre de Capoeira seja alguém que possua, além da capacidade e habilidade na prática do jogo, muita experiência de vida. O reconhecimento como Mestre (tanto na Capoeira, quanto na cultura popular em geral) se dá então naturalmente, por parte da comunidade da qual ele faz parte, por entender que foram preenchidos os atributos exigidos para tal função. O título de Mestre só tem legitimidade quando atribuído pelo grupo social ao qual representa que, em última instância, é quem delega autoridade às suas lideranças. (ABIB, 2006, p.95).

A caminhada que o capoeira inicia com o ganho da sua primeira corda vai fazer com que ele atravesse por várias etapas em sua vida até a chegada da corda de mestre; cada passo irá torna-lo conhecedor desse patrimônio. Mas não é uma corda colocada em sua cintura que vai dizer realmente se ele é um mestre conhecedor do patrimônio; o que vai dizer realmente é o tempo, que vai fazê-lo um mestre.

Novamente faço o uso da fala do Mestre Gil, (parte de uma citação localizada na página 69). “*Tem que ser reconhecido como Mestre pelo meio, meio que estou dizendo é pela Capoeira*” (Mestre Gil, cf. p.223). A questão do “reconhecimento”, dentro da Capoeira tem seu valor; é através desse prestígio que os mestres se reconhecem como mestres. Porém, isso não acontece somente com os Mestres, mas também com outras graduações de capoeiristas abaixo do Mestre, mas com um certo tempo de capoeira, como: (Mestrando, Professor, Instrutor).

Quando um aluno de Capoeira deixa essa fase para se tornar um mestre, ele parte para o desígnio de que ser mestre não o fará chegar em uma roda ou evento de capoeira mandando em tudo, tirando os capoeiristas do jogo; ele terá uma postura adequada para ser reconhecido pela comunidade capoeirística.

De acordo com Larrosa (2002, p.21) “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca”. A roda de capoeira é um ambiente repleto de experiências, quando o capoeirista consegue sair de um golpe que o coloca em risco, ou quando sofre uma rasteira. A ideia de Larrosa quando fala da experiência é o que realmente acontece nas rodas de capoeira. Mestre Gil traz consigo uma noção da experiência dita por ele.

*Porque se você tem experiência, você tem uma experiência de capoeira muito longa você sabe que passou por muita coisa boa, muita coisa ruim. Então, você usa essa experiência para quê?! Para que você não erre! Só não vai errar quem está próximo a você que ouve, quem não ouve vai experimentar da sua forma; lá na frente, vai tirar a conclusão. Óh realmente não é que o cara falava a verdade, não é que o cara falava mentira. Então tem que saber usar a experiência pra isso! Pra mim experiência é isso! (Entrevista com Mestre Gil, cf. p. 216).*

“Em linguagem corrente, experiência, enquanto ato ou efeito de experimentar, significa prática de vida, indicando o fato de suportar ou sofrer algo, como quando se diz que se experimenta uma dor ou uma alegria”, (MEINERZ, 2008, p. 19). Meinerz (2008) traz a idéia da “experiência em experimentar” uma situação ao qual o discípulo passou na roda de capoeira.

Meinerz vai contribuir ainda mais dizendo que “a experiência é um indicador de competência social ou técnica, no sentido de possuir habilidades, perícia ou práticas adquiridas com o exercício constante de uma profissão, uma arte ou um ofício que tem acumulado, uma distância que separa a ingenuidade juvenil da experiência de vida própria ao ancião”. (MEINERZ, 2008, p. 19). É por meio da vivência que podemos diferenciar o mestre do discípulo.

Jaqueira (2000, p.70) coloca que “o relacionamento do mestre com o seu discípulo e com a tarefa “capoeirista” é que determina a qualidade do trabalho a ser realizado. A influência positiva ou negativa do mestre sobre o discípulo cria e alimenta a imagem que o grupo deseja passar para a sociedade e para o meio capoeirístico”. Mas, nesse caso, qual foi a experiência do discípulo? Será que foi ouvir o seu Mestre?

Observando a história, a experiência que o discípulo teve foi ter levado um golpe inesperado. Benjamin (1987) em seu texto diz que:

Tais experiências nos foram transmitidas, de modo benevolente ou ameaçador, à medida que crescíamos: “Ele é muito jovem, em breve poderá compreender”. “Ou: Um dia ainda compreenderá” Sabia-se exatamente o significado da experiência: ela sempre fora comunicada aos jovens (BENJAMIN,1987, P.114).

Os Mestres adquirem essa experiência com o passar dos anos, a cada instante, a cada dia, a cada hora, a cada roda de capoeira, a cada evento, a cada confecção de instrumentos. A cada formação de sujeitos, essa experiência vai surgindo em sua vida. Larrosa (2002) mostra, em seu texto, (Notas sobre a experiência e o saber de experiência) uma diferença entre a informação e a experiência. Para a Capoeira, seus praticantes são essenciais; os ensinamentos, advindos de experiências. Geralmente tais conhecimentos são transmitidos pelos professores, monitores, instrutores, graduados e mestrados, mas, ao mesmo tempo, vivenciados nas rodas, nos treinos, nas conversas em que já foram orientados pelo ponto mais alto da hierarquia da Capoeira: o Mestre. Novamente com o estudo realizado por Larrosa (2002), pondera-se que:

A informação não é experiência. E mais, a informação não deixa lugar para a experiência, ela é quase o contrário da experiência, quase uma anti-experiência. Por isso, a ênfase contemporânea na informação, em estar informados, e toda a retórica destinada a construir-nos como sujeitos informantes e informados; a informação não faz outra coisa que cancelar nossas possibilidades de experiência (LARROSA, 2002, p.21).

Trazendo esta fala de Larrosa (2002), quando o Mestre passa informação para o mundo da Capoeira é simples observar que os Mestres sempre fornecem essa experiência que pode ser passada por meio da sua fala. Ainda que existam informações que são transmitidas, os anseios de transmissão nascem a partir das histórias, contos e músicas; por mais que o capoeira receba tais informações no seu dia a dia, a roda é o lugar da experiência do capoeirista.

É naquele mundo que tudo acontece, não é algo que passa, mas algo que nos passa. E só quem está na roda, experimenta. Abib (2006) vai nos trazer um outro relacionamento do mestre com o discípulo:



Às vezes, esse aprendizado se dava também individualmente, nos quintais e terreiros das casas, onde a proximidade entre o Mestre e o aprendiz era um fator essencial. Muitas vezes, como lembra o Mestre Moraes – coordenador do Grupo de Capoeira Angola Pelourinho, em Salvador – em seu depoimento, o aprendiz de Capoeira era também aprendiz de ofício do seu Mestre de Capoeira, que podia ser um marceneiro, um sapateiro ou um artesão, profissões comuns entre os Mestres de Capoeira de antigamente. Residiam no mesmo bairro e tinham, geralmente, a mesma situação econômica, pois eram oriundos da mesma classe social. A convivência entre Mestre e aprendiz era então um fator que auxiliava muito o processo de aprendizagem da Capoeira. (ABIB, 2006, p.89).

Além de passar seus ensinamentos da Capoeira ao discípulo, este também era seu aprendiz de ofício, mas essa atividade do mestre com o discípulo existia nos tempos primórdios da Capoeira. Hoje essa relação não existe mais, mas além da tradição da Capoeira também existe o desejo de transmissão de valores, do “bem viver”, como na Capoeira Contemporânea.

Na Capoeira, muitas falas dos Mestres são expressas com um forte desejo de transmissão, mas não estão desconectadas da roda, ou seja, o lugar da experiência da Capoeira. Sarlo (2007, p.24) coloca isso como uma narração da experiência: “A narração da experiência está unida ao corpo e à voz, a uma presença real do sujeito na cena do passado”. O lugar do Mestre é perceptível na roda de Capoeira; é vista através das suas narrações corporais; ele compartilha suas experiências e todos têm a chance de desfrutar do seu conhecimento.

Para Acordi (2009, p.72), “A experiência narrada através da oralidade de Mestre para discípulo, responsável por elaborar e manter a tradição e a memória coletiva, termina assim substituída por novas formas de transmissão do conhecimento”. A responsabilidade que o discípulo tem em assumir a parte que o Mestre passa para ele, as experiências através de sua narrativa o colocam como defensor de uma cultura.

Abib (2006) ressalta que:

Na cultura popular, em geral, há sempre uma figura fundamental, responsável pelos processos envolvendo a memória coletiva: a figura do Mestre. Os Mestres exercem um papel central na preservação e transmissão dos saberes que organizam a vida social no âmbito da cultura popular, caracterizando, assim, a oralidade como forma privilegiada dessa

transmissão. Recorremos à tradição grega<sup>6</sup> para melhor argumentarmos sobre a função do Mestre na cultura popular. (ABIB, 2006, p.91).

Sarlo (2007) ainda aponta que “Não há testemunho sem experiência, tampouco há experiência sem narração [...]. A narração inscreve a experiência numa temporalidade que não é a de seu acontecer, mas a sua lembrança” (SARLO, 2007 p. 24).

A capoeira é repleta de experiências acumuladas daqueles que dedicaram e dedicam a sua vida para essa arte. Essa arte também traz um conhecimento que é transmitido para aqueles que a contemplam e, ao mesmo tempo, a vivenciam.

A experiência acumulada e organizada com o trabalho manual e prático, comunicada por meio da memória, passada por gerações, tendo na oralidade e na experiência sua forma épica por excelência, viu-se contestada como nunca fora antes.

Aqui existe uma problematização em que Sarlo (2007) colocou o que viria a ser essa experiência acumulada. E se essa experiência acumulada oferece ao mestre um lugar legítimo para narrar sua memória e apresentá-la como lugar de verdade testemunhal no argumento do Patrimônio Cultural (Capoeira)? Será que um testemunho tem o poder de garantir a patrimonialização de um bem como a Capoeira? Nesse caso, a narrativa oral se transforma em um caminho que naturaliza o patrimônio?

Quando o Mestre de Capoeira usa do seu testemunho como uma chave da memória, ele abre os contextos Patrimoniais. Todo esse acúmulo de experiência traz ao mestre essa legitimidade, sendo ele uma memória viva do Patrimônio e essa verdade vai potencializar esse argumento no campo Patrimonial. Trazemos aqui uma a partir das considerações de Sarlo acerca do testemunho e experiência: Qual é a função do Mestre na Capoeira e na Roda? E qual é a função do Mestre nesse jogo?

Eu, ainda não sei exatamente explicar ao leitor o que é ser um Mestre de Capoeira, mas há fatos que podem ser explicados, mesmo não sendo um Mestre de Capoeira. Antes de qualquer menção que iremos fazer, observaremos algumas dessas narrativas sobre o que vem a ser essa figura tão importante para a Capoeira.

Mestre Dante, em sua entrevista, começa com essas indagações. “*O que é ser um Mestre de Capoeira? Será que é ser um líder, só? Só pela liderança? Acho que é*

---

<sup>6</sup>Abib coloca em seu texto que na tradição grega, a busca em Platão sobre a ideia de que memória e conhecimento estão intimamente ligados, pois para esse filósofo conhecer é reconhecer, é recordar.

*muito pouco, né?! Alguém que vai passar seu aprendizado de vida? É! Acho que é muito mais que isso!”.*

São várias perguntas que ele está fazendo para chegar a uma resposta que venha a ser importante para ele. *“Eu vejo assim, eu me acho um pai! Um pai com uma imensidão, com um séquito de filhos, cada um com sua identidade e que foram colocados na nossa frente para que nós tenhamos a grandeza de transformar; alguns têm passagens rápidas pela nossa vida, outros ficam”.*

Ser “Pai”; consideramos aqui uma simbologia de quem é professor da vida para esses “filhos” que são os alunos. Mestre Dante complementa ainda que, quando faz uma colocação de como é importante ser um mensageiro de transformação, para as pessoas que passam por sua vida, o que ele vem ilustrar com a seguinte citação:

*E a gente tem essa oportunidade de mostrar algo diferente, algo novo, dar a oportunidade de escolher os caminhos que vão seguir. Ser uma referência, que eu acho que o verdadeiro Mestre, o verdadeiro professor não pensa nele, ele pensa naquele a quem ele está professando, a quem ele está ensinando. E nós temos que nos desprender de orgulho, de preceito, e sermos realmente atuantes, e fazer diferença pro bem. Eu vejo que realmente Mestre é isso, alguém que aparece na nossa vida, especificamente aqui na Capoeira, pra nos conduzir, pra nos mostrar qual caminho nós vamos seguir. E qual é a recompensa do Mestre? Será que a recompensa do Mestre é formar um bom Capoeira? Só isso? Tem tantas questões que vão ser trabalhadas nesse processo! Eu penso assim, o meu orgulho é ver um dia um aluno meu pegar a corda de Mestre. E não é só isso que eu vejo: eu já estou nessa fase de enxergar meu aluno fora da Capoeira. Porque eu tenho muitos alunos que hoje não estão mais na Capoeira, mas me procuram ainda, me têm como referência, mesmo não estando mais na Capoeira. E falam ainda que fui muito importante na vida deles, e falam que o Mestre foi muito importante na vida deles, nos momentos de angústia na vida deles, que o Mestre pode ajudar na vida deles, estar junto, isso é muito importante. Isso é muito gratificante! (Entrevista com Mestre Dante, cf. p. 133)*

Ele trouxe uma situação que aconteceu em uma de suas apresentações:

*Agora na quinta-feira da semana passada, lá na praça, na semana da Consciência Negra, veio uma garota, uma educadora, daquele Cras que tinha uma daquelas moças que estava lá. Ela encostou em mim e perguntou: você é o Mestre Dante? Eu fui sua aluna há 27 anos e eu nunca me esqueci de você! Ela falou de uma maneira tão emocionada que isso é um presente, saber que eu marquei a vida dela”. Eu marquei muito a vida dela! Ela não entrou em detalhes! Mas é isso que faz um Mestre, marcando a vida de seu aluno. Levar pra esse caminho né?! Hoje ela é uma professora! (Entrevista com Mestre Dante, cf. p. 133).*

Trazendo mais uma situação inusitada (o afeto) com que ele foi surpreendido, estando com sua esposa em um dos seus momentos de lazer.

*E assim eu já tive vários, teve um esses tempos que só faltou se ajoelhar, [Mestre, que saudades, meu como era bom, quanto tempo]. Me abraçou, me abraçou! Fiquei até constrangido, no meio do Shopping, lotado de gente, garotão de vara pau, que geralmente eles são comedidos, um menino de 17 ou 18 anos, nessa idade eles são mais reservados, né?! Em questões emocionais, em extravasar sua emoção. Você não tem noção! A Sandra ficou assim (cara de espanto)! Foi emocionante, né?! Porque você não espera, assim de repente, alguém chegar à sua frente! Eu sou o Lucas, teu aluno lá da A.C.E. Fui puxando, puxando até lembrar do Lucas, realmente um garoto sensacional. Hoje ele já está cursando, já iniciando a faculdade, né?! Então, isso é um Mestre, Mestre marca a vida dos seus alunos, né?! (O Mestre lacrimejou!). É isso o que eu teria pra te dizer! Eu chorei. (Entrevista com Mestre Dante, cf. p. 134).*

Dante demonstra que não se constrói um Mestre de Capoeira só passando treinos, fazendo grandes eventos. Para ele, o mestre vai além de uma Roda de Capoeira, ultrapassa as barreiras da academia; ser o Mestre de Capoeira é fazer diferença na vida daqueles que passaram pela sua, ser diferente.

Muitos mestres irão trazer a sua interpretação sobre o que é um mestre de capoeira e quais as suas relações para a Roda de Capoeira e para a Capoeira. Mestre Zizo, por exemplo, sente necessidade de estar presente às manifestações culturais em seus eventos.

*Então hoje o que me atrai na Capoeira é a mescla de vivências culturais, quanto mais cultura do negro (**Consciência Negra**) eu puder explorar e colocar dentro do trabalho, essa é a minha ganância pela Capoeira, esse é o que me satisfaz hoje dentro de um trabalho, né! Porque a referência do negro você consegue retratar através da Capoeira, você consegue mostrar tudo o que o negro vivia de alegria. Sabemos que alegria era uma forma de você transportar, de dentro para fora, a tristeza, o sofrimento, a angústia e mágoa que sentia do seu dia a dia como também uma lembrança boa que era aquele momento que utilizava para poder extravasar, na verdade, o dia árduo que vivia de trabalho. (Entrevista com Mestre Zizo, cf. p. 183, **nosso próprio grifo**).*

Esse é o papel que o Mestre tem consigo: levar a manifestação cultural afro-brasileira em seus eventos, pois assim poderá transmitir todos os seus conhecimentos, não só para seus alunos, mas para os próprios capoeiristas e para os simpatizantes que estão, naquele momento, apreciando o seu evento.

A questão em apresentar atividades sobre as manifestações afro-brasileiras em eventos de Capoeira, realmente faz a diferença, pois está transmitindo tais informações para aqueles que conhecem e para os que não conhecem. Trazer essas informações para dentro dos eventos de Capoeira reforça ainda mais a cultura.

No âmbito escolar, também faz toda a diferença estarmos apresentando, relatando as questões culturais afro-brasileiras. Como educador da Capoeira, percebo

que essas informações sobre a cultura do negro ainda não é explorada com as crianças, (de onde vieram, quem são, seus costumes). Isso é importante introduzir na sociedade. Eu costumo apresentar, nos meus eventos de Capoeira, um pouco da culinária afro-brasileira, e trabalho, dentro dessas informações, como os escravos viviam. Crianças e pais presenciam esse trabalho, o que faz com que eles compreendam, cada vez mais, a cultura afro-brasileira.

Trouxe aqui uma situação, dentro do campo escolar, que a Capoeira precisa mostrar, mas existem outras situações que a Capoeira coloca à disposição do sistema educacional. Uma das coisas que prezo é a proximidade que a Capoeira proporciona com os alunos, a afetividade, carinhos transformados em abraços. Confesso que durante esse tempo lecionando aulas de Capoeira, percebi que o contato com os pais também é importante. Assim, você acaba conhecendo o ambiente familiar, podendo atuar de vários aspectos com as crianças, pais agradecendo, pais não envolvidos, pais solicitando ajuda. Quando se é educador de Capoeira tem que estar preparado para quaisquer situações dentro da Capoeira.

A importância e a riqueza de estar transmitindo os valores culturais afro-brasileiros para os jovens faz com que as futuras gerações ofereçam possibilidades em dar continuidade a seus trabalhos. Uma outra passagem que Mestre Zizo cita é sobre os profissionais que atuam na Capoeira.

*Mas eu vejo que infelizmente, eu vejo muitos professores, Mestres, é...que não tiveram essa passagem que viveram a sua vida inteira só jogando Capoeira e não consegue ter esse raciocínio, né! Eles vão ser eternos capoeiristas, porque o termo capoeira e capoeirista tem uma diferença. Capoeira é aquele que vive na roda, jogando; capoeirista é aquele que joga e se aprofunda nas pesquisas, traz conhecimento para dentro do seu trabalho. Então tem um termo de Capoeirista é a continuidade da roda, não é só dentro da roda, fora da roda ele joga Capoeira também, né! (Entrevista com Mestre, cf. p. 186).*

As falas citadas indicam que o mestre é mais do que um capoeirista dentro de uma Roda de Capoeira. Jogando, passando movimentos, cantando e ensinando, ele consegue transcender. Além disso, Mestre Zizo reforça o conceito de Mestre como compromisso do “educador”:

*Hoje o Mestre pra mim ele tem que ter o título de “Educador”. Então eu pergunto digo hoje para todos os Mestres: se você é Mestre de Verdade, você tem que ser Educador, se você deve saber educar (quando eu falo em educar não é educar usando violência, não é educar usando os seus ensinamentos de Capoeira, é educar usando seus ensinamentos e experiências de vida”.*

*Hoje o meu compromisso maior com a Capoeira é transformar esses pequenos aqui em cidadãos do bem. Se um dia serão Mestres não sou eu, não tenho intuito, não passo nenhum conhecimento para eles serem Mestres, hoje a minha história de vida com a Capoeira é simples e única: transformar a garotada, as crianças, em cidadãos de bem, cidadãos de bem, só! Esse é o meu objetivo. Se vão ser capoeiristas ou não elas é que têm que falar, não eu! (Entrevista com Mestre Zizo 2015, cf. 208).*

Nos dias atuais, percebe-se que muitos mestres estão preocupados em visar grande número de formados, para que se mantenha cada vez o seu grupo mais volumoso. E provavelmente, na ânsia de conquistar muitos, não se atem àquilo que é mais importante: formar cidadãos de bem.

Um dos mestres citados acima trouxe a seguinte mensagem “o verdadeiro professor não pensa nele, ele pensa naquele a quem ele está professando”. Trazendo essa fala mencionada por Mestre Dante, ela vai fazer uma ligação com a trajetória do Mestre Bicudo, quando ele diz:

*Então eu, eu, a gente passou, eu e meus alunos passamos dificuldades, desde financeira de passar fome junto até conseguir ganhar quase praticamente na loteria que é você não precisar viver da Capoeira pra sobreviver você agora oferecer tudo o que a capoeira te deu retribuía a capoeira tudo o que ela te deu experiência de vida impagável que a capoeira te dá então o que ela te deu a formação de pai, de vida de família, de líder de capoeira de ter discípulos que te seguem em simplesmente pelo seu nome de você ter discípulo no outro estado o cara falar “não, eu sou do Mestre Bicudo” isso, pra mim é impagável então fez valer todas as minhas noites perdidas carros estragados viagem, transição, de, de embarque desembarque de mala extraviada da gente perder bagagem de a gente perder dinheiro, investir dinheiro fazer Banner, fazer evento, paga tudo isso. (Entrevista com Mestre Bicudo 2015, cf.171).*

Mestre Bicudo, sendo o mais novo da bancada de Mestres do Centro Cultural Aruandê, traz consigo a maturidade de alguém que está com esse título há muito mais tempo. Os obstáculos que a Capoeira coloca em seu caminho, são empecilhos que vão formando-o, vão moldando um homem formador de homens.

*Então isso prova que tudo o que fiz até hoje, tudo o que eu aprendi com o Mestre o que eu ouvi o Mestre falar é, é a minha humildade fez com que eu conseguisse chegar até aqui. Então, resumindo a minha experiência de vida como você me perguntou, ela me transformou em um artista, né! Hoje sou tatuador, que é o meu trabalho através da Capoeira, um pai de família um pai de família através da capoeira. Ser pai é difícil demais, mas eu fui pai antes dos meus alunos do que dos meus próprios filhos de sangue. (Entrevista com Mestre Bicudo, cf. p. 172).*

Para o Mestre, o que o fortalece é a presença de sua família (alunos, filhos e mestre). Isso o deixa cada vez mais firme na sua caminhada como Mestre.

*Então eu só consegui construir a minha casa, construir a minha família e ter bons amigos, ter o que comer na minha casa principalmente é o alimento você trazer pra minha casa e seus filhos por que a maior tristeza que eu sofri na minha vida enquanto como capoeirista foi realmente ver seus filhos passar fome (nesse momento o Mestre Bicudo estava emocionado enquanto falava das suas dificuldades), sabe, sua esposa com você e você não ter dinheiro pra comprar um litro de leite (a voz do Mestre começou a ficar tremula) Cê vê, seus filhos com um ano e três anos e você simplesmente chegar nos seus alunos, ô, empresta dois reais, aí, pra mim comprar um litro de leite. Pô, Mestre! (Entrevista com Mestre Bicudo, cf. p. 172).*

Novamente Mestre Bicudo se debruça na família, mas agora com a inversão de valores, ele se torna o “Pai”, (novamente essa simbologia aparece). Antes era um menino, iniciando a capoeira com seu pai e seu irmão, agora pertencente a seu próprio ciclo, tendo o acompanhamento de seus filhos e alunos, (podemos considerar filhos de Capoeira).

A Capoeira trabalha essa questão com quem se apropria dela. Ela vai: testar, provar, tirar o máximo das pessoas que estão em seu caminho, mediante quaisquer circunstâncias. Quando a Capoeira percebe que já fez tudo o que queria, então, é precisamente nesse momento que a postura de simplicidade faz dela seu próprio patrono cultural, independentemente de quem quer que seja (aluno iniciante, graduado, professor, mestrando e também mestre).

Outra função da Capoeira é ensinar, fazer aquele que a pratica ser sedento de uma busca exaustiva. Contudo, Mestre Gil, em sua entrevista, considera que a Capoeira é uma fonte inesgotável de conhecimento: “*Assim, Capoeira é uma coisa inexplicável, porque todo dia você aprende, ela não é uma arte completa. Capoeira é a única arte que não é completa!*” Quem é de fora, ou até mesmo quem é do círculo deve imaginar como um Mestre de Capoeira faz uma colocação dessa natureza. Será que ele não se enganou em abordar essas coisas? Mas há uma compensação em sua próxima fala.

*Ela não é completa! Não tem como ela ser completa se todo dia ela está aprendendo alguma coisa. Eu não vou dizer pra você em golpe, né meu! Mas as situações! Ela ainda, eu estou te repetindo da forma diferente do que Pastinha falou: Capoeira é inconcebível até aos mais sábios Mestres, poxa, então todo dia, a gente está aprendendo (...) Numa aula a gente está dando, uma aula a gente está aprendendo! A gente treinando a gente está aprendendo! A gente vai pra uma roda, a gente está aprendendo! A gente faz uma roda laboratório, a gente está aprendendo! A gente toca o berimbau, a gente está aprendendo! Então, como que é completa? Ela não é completa! É isso que faz a gente ficar fascinado, porque quando a gente acha que está dominando ela, vem alguém e ensina alguma coisa pra gente! Bem por aí.... (Entrevista com Mestre Gil, cf. p. 219 nosso próprio grifo).*

Quando o Mestre fala “*todo dia se está aprendendo*”, parte-se do princípio de que a Capoeira tem o poder de ensinar até mesmo os Mestres, não se baseia só em treinamentos. O que se percebe hoje no mundo da capoeira é o mestre saindo da sua zona de conforto, enfrentando treinos, participando de cursos, mais comunicativos, eles estão cada vez mais ativos, pois, eles têm consigo que, se ficarem cada vez mais consolidados com a corda mais alta da Capoeira, assim Mestre Gil fala: ***quando a gente acha que está dominando ela, vem alguém e ensina alguma coisa pra gente!***

*Mas é que a gente aprende capoeira quando a gente se forma, a partir do momento que a gente se formou a professor, a gente começou a aprender. Ai Quando a gente é reconhecido a Mestre, aí que a gente, agora sim, agora eu estou no caminho de ser um capoeirista mesmo! Não é que a gente... Muito pelo contrário, Agora eu estou aprendendo, agora sim! E aí a gente vai aprendendo a vida inteira, a vida inteira. Não adianta! Capoeira é.... Que nem falo para os capoeiristas, a Capoeira é a Capoeira, o resto é o resto! Não tem, não tem!”.* (Entrevista com Mestre Gil, cf. p. 219).

Assim, quando um Mestre que vive intensamente o mundo da Capoeira e que após seus 30 anos de experiência, diz que ainda está aprendendo, chega-se à conclusão de que a Capoeira é humana, e que por isso está em constante movimento, fazendo sentido que, com a capoeira, Mestre Gil, deixa isso bem claro, todo dia você aprende.

Conhecimento é experiência; e no processo de aprendizagem ocorre intercâmbio de valores culturais. Mestre Bicudo reafirma a força da troca no processo.

*O que a gente pode fazer é tentar transmitir as mensagens das nossas vivências, nos workshops, nos cursos, que... pra que isso seja mantido, pra que isso seja levado, pra que o respeito da Capoeira continue, né?!* (Entrevista com Mestre Bicudo, cf. p. 154).

Para Mestre Bicudo, essa questão é fundamental, pois essas informações irão ajudá-lo em momentos de tais situações. Em suas narrativas, o Mestre contou um caso que aconteceu em uma das rodas que estavam sendo realizadas por um Mestrando do seu grupo. Mestre Demétrius começa da seguinte forma:

*Então eu tive uma experiência que pra mim não é nova, mas as pessoas acham que a gente, alguns capoeiristas, às vezes, acham que a gente não tem o conhecimento, ou, ou quer testar o seu conhecimento e eu senti que essa roda aqui nossa, mais isso nunca me preocupa por que eu vivo a Capoeira muitas pessoas olham, ô Mestre tal, né! E tem muitos Mestres, né! Não vou tá citando o nomes mais tem muitos Mestres que duvidam do potencial ou que pegar um, um, uma carona no barco que tá navegando então*



*eu percebi o seguinte a roda realmente é isso ai que você está falando estava numa energia boa, tal no qual a gente também é responsável e eu nesse momento como Presidente Coordenador do Centro Cultural Aruandê Capoeira e do Mestrando Sagaz, eu, eu fui fazer vadiação com o Mestre Armando, né! Quem estava presente é prova disso de repente um outro capoeirista parou a roda então parou e falou “não! agora isso aqui é um momento especial são dois Mestres jogando (Presta atenção!), (Entrevista com Mestre Demétrius, cf. p. 146).*

Mestre Demétrius chama atenção sobre a forma com que o tal capoeirista, mencionou ele e outro mestre que estava ali também agachados ao pé do berimbau. O mestre continua a dizer:

*b) São dois Mestre jogando e o mais importante é, o, o, o fundador e criador do Centro Cultural Aruandê Capoeira”. Ou seja! Botou todo o peso da responsabilidade da minha pessoa, e ai teve uma mudança não sei se vocês perceberam teve uma mudança de toque para que se percebesse um certo conhecimento da minha pessoa e nesse momento eu abaixei a cabeça tal, pensei “caramba véio!” então não posso dar mole nessas horas, eu não posso fazer coisa errada e ai eu tenho que falar eu tenho que começar do jeito que a tradição da capoeira ensinou, tá! E ai, não ele pode começar com isso aquilo deu uma falinha e eu falei não, eu sou careca de saber, como começa uma roda de capoeira, mas além de começar uma roda de capoeira Angola ou seja um lamento uma ladainha era necessário que eu soubesse o que eu ia falar não era qualquer coisa, era, era do momento ou de alguém e foi quando eu cantei a música não sei se vocês lembram [...Quando eu vim do cativoiro nada sabia...] (Boa, boa, boa). (Entrevista com Mestre Demétrius, cf. p. 146).*

Observando essa parte da citação, pode-se dizer que envolve um jogo de conhecimento em ambas as partes, que submergem o “segredo e a luta. Um capoeirista, por não ser membro do Centro Cultural Aruandê, querer testar o responsável do grupo, no que que difere os dois, o não atuante do grupo Aruandê tem alguns anos a mais com o título de Mestre.

*c) ai percebeu que não era menino mais eu tenho certeza que você não percebeu isso (risos) se tá entendendo a capoeira ela, ela também cobra ela vai e essa energia que a gente leva de instrumento que envolve tudo tem essa provação as vezes e por isso talvez hoje a gente tá aqui sentado falando sobre a capoeira e você fazendo um trabalho sobre a capoeira e o que você tá conquistando hoje não há dinheiro que pague por que, esse conhecimento aqui é só o momento específico você nunca ia perceber, claro daqui alguns quem sabe daqui a 20 anos 25 anos você ia começar a entender essa parte você tá pegando do Mestre experiente que te falou uma coisa e talvez passou despercebido pela falta de atenção talvez, mais eu no momento eu, pá eu falei não ai cê tá errado, né! Mais a capoeira tem uma hierarquia às vezes a gente tem que ser humilde independente do seu conhecimento da onde você está você tem que ser humilde pra saber se expressar sem magoar ninguém e a capoeira me ensinou isso. (Entrevista com Mestre Demétrius, cf. p. 147).*

Antes de comentar sobre essa outra parte da narrativa, para entender, trago Sodré (2005, p.108) quando ele menciona que “não é a violência ou a força das armas

que entram em jogo aqui, mas as artimanhas, a astúcia, a coragem, o poder de realização (axé) implicado”. A forma como “ele” se portou perante a situação que foi posta naquele ambiente, utilizando dos seus recursos de Mestre, como Sodré fala “não é a violência ou a força”, mas sim, toda a sua experiência, mantendo a sua própria razão.

O mestre transmite que o seu conhecimento é aliado à experiência, pois as informações acumuladas são acionadas em situações de experiência.

Sodré (2005), diz que: “Na arte-jogo da capoeira, malícia (ou mandinga) é uma palavra-chave, por indicar, com precisão, a capacidade negra (capoeirista) de contornar a ideologia Ocidental do corpo”. Sodré (2005, p. 160).

Por mais, que o Mestre cita que essa experiência foi nova para ele, percebe-se em sua fala que estava preparado para essa situação.

Continuando, Sodré (2005), “expressa nas prescrições que obrigam a um determinado uso do corpo, nas representações fixas, nos hábitos adquiridos e consolidados - e adota, em questão de segundos, uma atitude nova”. Toda essa capacidade de mudança repentina, para quando acontece uma situação inesperada vem de tempos, vem de tempo de Capoeira, viajando, participando de rodas, eventos, falando de Capoeira. Tudo isso é experiência que serviu para uma situação, um detalhe que não tem hora, nem data para acontecer, todo capoeirista tem que estar preparado para se submeter a todas as situações possíveis, pois falam que o capoeirista tem que estar preparado dentro e fora da roda. Mestre Armandinho ressaltou a busca de aprendizado:

*A Capoeira tem muito a oferecer de aprendizado e reflexão, não só pra quem pratica, mas pra quem vê, quem tá envolvido e quem tem acesso com a Capoeira e hoje em dia com esse tipo de pesquisa de estudo acaba se tornando, se buscando também até mesmo outras formas de pensar e de ver a Capoeira. Antigamente era só verbal: os Mestres mais velhos falavam, a gente ouvia. (Entrevista com Mestre Armandinho, cf. p. 238).*

O mestre apresenta uma outra ideia quando fala da Capoeira:

*Em minha opinião, nunca existiu nem vai existir e quanto mais estudo tiver mais dificuldade a gente vai ter de encontrar a palavra que explica “A Capoeira”. É sentimento, é...viver e passar experiência e tem algumas pessoas que passam isso artificial e superficialmente e tem outras pessoas que vivem aquilo com muita intensidade, né! (Entrevista com Mestre Armandinho, cf. p. 239).*

Para o Mestre Armandinho, a Capoeira apresenta múltiplas faces. Quanto mais você aprofunda, mais ela se distancia e apresenta novas possibilidades de compreensão, conforme ressalta mestre Armandinho, quando ele também menciona, *“quanto mais estudo tiver, mais dificuldade a gente vai ter de encontrar”*.

Podemos entender o seguinte: muitos escravos que trabalhavam nas plantações, até os que estavam nos centros urbanos, não sabiam ler nem escrever; sendo assim, existiam as dificuldades em registrar pelos “próprios” situações do cotidiano.

O que adquirimos são relatos de escravos e filhos de escravos, referindo os acontecimentos da época. Hoje, muitos campos de estudo estão voltados a entender a Capoeira, a compreender o “corpo negro”, a não pensarmos só nos sofrimentos, mas nos fornecem possibilidades de criarmos visões diferentes.

Outro caso: O mestre, na busca de poder estar fazendo algo pela Capoeira, foi buscar conhecimentos sobre o que a Capoeira poderia lhe proporcionar, como, por exemplo, entender a maneira como funcionavam os campeonatos de Capoeira.

*Nas primeiras seletivas passei muito mal, aí comecei a entender como funcionava essa questão dos campeonatos e tal, comecei participando dos campeonatos e.... nessas, nesses campeonatos começou a ter congressos de Capoeira pro pessoal formar ligas, Federações e Confederações. E aí comecei levando a Capoeira nessa questão da participação dos campeonatos de atletas, fui vendo como era para se tornar um bom atleta, que tipo de treinamento você teria que fazer pra ter uma boa performance e um bom resultado nos campeonatos. Nisso ui quatro vezes campeão: Metropolitano, fui tricampeão Paulista, participei de 3 Campeonato Brasileiro e fiquei em segundo lugar nos Campeonatos na época tinha muita gente na minha categoria, né! Então se tinha que ter muita disposição, muita Capoeira pra chegar nas finais... então na minha categoria, tinha 32 atletas, tinha que jogar legal com todo mundo. pra, pra e eu fui finalista segundo, segundo lugar nos três campeonatos e por equipe, fui campeão Paulista, campeão Brasileiro Nessas 3 vezes, que a gente fazia jogos individuais, a gente fazia o jogo em conjunto, apresentações em conjunto. (Entrevista com Mestre Armandinho, cf. p. 229)*

Para poder entender, ele precisou participar dessas comissões, desenvolvendo trabalhos e compreendendo, enriquecendo-se de conhecimento naquele espaço, podendo, então, colher resultados positivos através da experiência, da vivência que lhe possibilitou grandes vitórias. E mostrar que, independente da graduação, tem que estar vivenciando todos os momentos da capoeira, porque cada situação é uma experiência diferente. Já Oliveira (2012, p. 23) mostra o seguinte: “tal experiência pode fazer daquele que a possui um bom juiz nas coisas humanas e um homem apto ao convívio social”.

Em cada narrativa, percebe-se que, em nenhum momento, roda de capoeira foi separada de experiência, vivência, identidade, pois tudo está globalizado nesse mesmo contexto que é a Capoeira, o contexto de preservação. Com isso, constata-se que cada Mestre compõe um universo próprio a partir das suas experiências e reverterá em funções específicas da Capoeira e da Roda. Candau (2011), afirma que:

Mesmo quando inscrita na construção de uma identidade coletiva, ou seja identidade de um grupo, a transmissão que todo genealogista procura é, antes de tudo, a de si mesmo: salvaguardando a memória de seus ancestrais, assim ele protege também a sua. Se, durante a reconstituição de sua filiação, ele encontra a possibilidade de embelezá-la ou enobrecê-la, certamente tirará disso um proveito identitário evidente. (CANDAU, 2011, p.139).

O Mestre, narrando a sua memória, literalmente estará protegendo-a e tornando-a permanente, pois a memória transmitida passa a produzir um efeito de passado no presente, a construir possibilidades de futuro e, assim, salvaguardar o passado, preservando uma memória. Para muitas culturas, isso é transmissão genealogista, na ideia do plano familiar. Para esses praticantes culturais, transmitir e preservar, é garantir a cultura ancestral para as próximas gerações.

Para retratar os efeitos da Capoeira sobre a vida de seus praticantes e Mestres, ou melhor dizendo, a intensidade das identificações dos capoeiristas com a prática da Capoeira, o presente estudo utilizou-se da narrativa de um dos seus personagens para apresentar informações que exemplificam sua vida. Justifica-se tal ação na necessidade de conhecer e compreender os efeitos que a história oral da arte de “Capoeirar” exerce sobre seus adeptos.

As narrativas dos mestres revelam as experiências, que propiciam, cada vez mais, os conteúdos históricos da Capoeira nos tempos atuais, naquilo que atravessa o campo patrimonial, mantendo viva a memória desses mestres que estão, há mais de 30 anos, defendendo a arte da Capoeira.

Os testemunhos orais revelam o seu passado, e suas próprias narrativas, um processo de confrontação, adaptação, e acomodação de vários elementos, tais como: “casos” pessoais ou antigos, opiniões próprias e alheias, distinções entre pontos de vista, descrições dos diferentes modos de vida em diferentes épocas, histórias tradicionais, referências a diferentes grupos. Ou seja, elementos que se movem entre os eixos presente/ passado e indivíduo/ ou outros.

Independentemente de sua relação com o passado, toda história é sempre uma narrativa organizada por alguém (seja uma comunidade, um historiador, um órgão oficial ou própria mídia), em determinado tempo, e implica uma seleção de fatos e personagens. Toda História tem um autor ou autores que selecionam e articulam os registros da memória. (MUSEU DA PESSOA, 2006, p.202).

Porém toda história precisa de uma narrativa; uma narração mostra que elas estão interligadas, sendo que uma fornece suporte à outra, gerando assim uma história com sentido. A história de vida é a narrativa construída a partir do que cada um guarda seletivamente em sua memória e corresponde ao como organizamos e traduzimos para a outra parte daquilo que vivemos e conhecemos. (MUSEU DA PESSOA, 2006, p.203). A história oral centra-se na memória humana e na sua capacidade de rememorar o passado, enquanto testemunha do vivido que assim pode tornar-se uma experiência. Dentro das rodas de capoeira existe uma música, falando do mestre, abordando a sua experiência como capoeirista. Trago aqui para o leitor a letra musical:

Ser Mestre é difícil, mas não impossível, Ser Mestre exige sacrifício, Ser Mestre é feito com dedicação, Ser Mestre é feito com coração. Você ensinando, aprende também. Você ensinando, faz bem a alguém. E vai semeando nos alunos seus. Um pouco de paz, um pouco de Deus. Mas se um dia eu cair me dê a sua mão, me ajude a levantar para jogar capoeira lalalê lalalê iaiá. (**Autoria:** Mestre João de Deus Capoeira Sul da Bahia “Ser Mestre”).

Podemos observar que a letra musical não está fazendo apologia ao grupo de Capoeira ou até mesmo o estilo, mas como é visto o Mestre de Capoeira.

Paiva (2007. p.118), “acredita que, nas práticas discursivas dos capoeiristas - mestres e não mestres, o saber é derivado da experiência, do tempo de prática, do conhecimento: da tradição, dos fundamentos, dos rituais, da história”.

Como salienta Abib (2006; p.06), os patronos capoeiristas têm papel fundamental na preservação e transmissão dos conhecimentos que caracterizam a Capoeira, sendo a oralidade a maneira privilegiada dessa transmissão.

A história nos revela que a prática da Capoeira antecede a existência do Mestre – título conferido a alguém pelo reconhecimento de um trabalho ou construído, instituído a partir de uma preparação. O título de Mestre faz parte de uma história recente da Capoeira. Sem minimizar a importância do Mestre, percebe-se que mais do que justificar a existência da Capoeira, é ela que justifica a existência do Mestre, do significado, de um lugar e papel que lhes foi instituído. Se há um reconhecimento da importância do Mestre na história

da Capoeira, condicionando-o, equivocadamente, à existência dela. Por sua vez, a ela, o capoeirista deve a sua condição de Mestre, o rumo da sua vida. Os Mestres chegam a estabelecer com a Capoeira uma condição de complementaridade da vida (PAIVA; 2007, p.153).

Ao longo dos tempos, em âmbitos “capoeirísticos”, os Mestres tiveram papel essencial ao educar, orientar e favorecer a compreensão do processo histórico à dos praticantes da Capoeira, criando condições para o aluno desenvolver. Concordando com Paiva (2007),

A construção das representações que o Mestre tem de si enquanto Mestre sugere que há relação de dependência entre a Capoeira e o Mestre. É como se a Capoeira só existisse porque tem o Mestre. Eles contam que são eles os responsáveis pela preservação da Capoeira através do tempo. Diante desse fato, e em meio ao contexto em que a Capoeira se encontra, veio o interesse em compreender o papel do Mestre na história da Capoeira (PAIVA, 2007, p. 15).

O mestre se faz, se constitui pela experiência, continua aprendendo, utiliza-se do saber, da ética, que são características essenciais, mas nada disso concretiza a Capoeira se o Mestre não possui um outro artifício: a “liderança”. Grandes Mestres do passado tiveram bons alunos que hoje seguem ou dão continuação aos trabalhos na Capoeira. São eles: Mestre Bimba e Pastinha. Ambos deixaram um legado a seus discípulos que, em dias atuais, estão sendo eternizados também na Capoeira.

Sabemos, também, que o mestre tem de ter uma carga de conhecimento, para transmitir o saber, treinos de Capoeira. Hoje, na Capoeira, há uma discussão que já vem de anos: diz respeito à preocupação na formação de novos Mestres. Muitos capoeiristas estão se formando Mestres antes do tempo. Essa aceleração não está sendo produtiva para a comunidade de capoeiristas. Antigamente, Mestre Bimba e Pastinha não aprenderam a Capoeira sozinhos; ambos tiveram os Mestres que dimensionaram um conhecimento que faria parte da história da Capoeira.

“E para o campo do Patrimônio, o que torna esse sujeito legítimo”. Existe aqui também uma outra problematização: a questão da liderança de um mestre dentro do Patrimônio. O que o torna Mestre, como “patrimônio ou tesouro vivo” é a capacidade memorial de preservar, desenvolver e transmitir o Patrimônio por meio das suas experiências e narrativas dentro de sua manifestação cultural.

Segundo Sarlo (2007, p.24) “A narração da experiência está unida ao corpo e à voz, a uma presença real do sujeito na cena do passado”.

Para a Capoeira, essa voz (mestre) é de importância, pois é através dela que existirá a preservação do Patrimônio, pois dando voz para o sujeito, ele mergulhará em um mundo o qual reconheceríamos através das suas memórias.

LeGoff (2003, p.470) vai harmonizar, dizendo que “A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje”.

O que LeGoff salienta é a importância da memória tanto do passado, quanto do presente, para que haja uma identidade, seja no individual ou até mesmo no coletivo; assim, a Roda de Capoeira é associada à experiência que existe em torno dela, podendo remeter a um lugar que vai revelar o individual.

## CONSIDERAÇÕES

Capoeira é luta, dança, jogo, é “manha”, é “mandinga”, uma arte completa ou incompleta, religiosa ou profana. Para a cultura, ela é considerada Patrimônio Imaterial da Humanidade; para seus defensores, é mais: é um símbolo de vida. E, neste trabalho acadêmico, procuramos destacar essa articulação – das vidas evidenciadas em narrativas a partir da Capoeira. Mestres que enxergam e incorporaram a Capoeira como filosofia de sua vida (base da sua história).

Por meio dessa dissertação, ingressamos em um mundo pouco conhecido em âmbito acadêmico, a “Roda de Capoeira”. Com intuito de percorrer essa trajetória, trouxemos aqueles que entendem do assunto, os Mestres. Esses são filhos, pais, maridos, pessoas comuns dentro de uma sociedade; todavia responsáveis por perpetuar os saberes e experiências da Capoeira.

Para estruturar esta pesquisa, utilizaram-se revisões literárias sobre experiências, memórias e histórias de vidas. Os caminhos desta dissertação foram traçar objetivos, obter respostas, registrar e narrar memórias (auto) biográficas dos Mestres capoeiristas do Centro Cultural Aruandê.

Durante o curso do Mestrado, procurei encontrar algo que pudesse suprir minhas dúvidas sobre a Capoeira. Em síntese, o objetivo desse estudo foi alcançar respostas, as quais não estava encontrando nas práticas de treinos e rodas. Por que a Capoeira? O que ela tem de tão especial? Até então, eram indagações que estavam sem respostas.

Como pesquisador, foi necessário afastar-me daquilo que me é muito prazeroso: a Capoeira, para que não houvesse conflitos com os muitos “eu”, todos em formação: o professor de Educação Física, o capoeirista, o pesquisador. Sobretudo, necessitei observar também a “Roda de capoeira” com olhares externos, agora como pesquisador. Uma atividade nada fácil para quem, há anos, é praticante dessa arte, mas satisfatória, por poder envolver pessoas que trouxeram para o campo patrimonial a responsabilidade em preservar uma cultura.

No 1º capítulo, foram apresentados alguns autores provocativos aos anseios dessa cultura afro-brasileira. “A CAPOEIRA: JOGOS DE LUTAS” trouxe-nos reflexões que possibilitam ao leitor conduzir sua compreensão sobre essa prática, seu surgimento e alguns retalhos sobre o período da escravidão. Também foram



observados alguns órgãos públicos, os quais trouxeram, em sua discussão, a importância da Capoeira como Patrimônio Histórico Cultural Nacional.

As apresentações relacionadas à Roda de Capoeira foram enfoques no 2º capítulo, sendo apontada “A RODA DE CAPOEIRA COMO EXPERIÊNCIA DE VIDA”. Nessa sessão, foi feito um recorte para que tenhamos uma visão ampla dos seus efeitos sobre seus adeptos. Com intuito de que houvesse esse entendimento da Roda, foram invocados nessa pesquisa os Mestres, conhecedores ávidos, para contribuir com seus relatos, trazendo para essa dissertação experiências adquiridas nos seus anos como capoeiristas.

Já no 3º e último capítulo, as narrativas dos Mestres continuaram, com o título “A INTERSECÇÃO DA CAPOEIRA E O FLUXO DE VIDA”. Para esse capítulo, procurou-se compreender, ouvir e conhecer a vida dos entendedores dessa arte de capoeirar, e saber que esses possuem sensibilidade ao falar da Capoeira.

Ao longo desse estudo, foram apresentados vários tópicos importantes, sendo eles embasamento nos discursos desses Mestres. Os sentimentos de sintonia e a capacidade de identificação com essa arte foram trazidos por meio de diferentes falas, mas com um único ideal: compreender as experiências da Roda de Capoeira. Os entrevistados ponderaram a Capoeira como possibilidade de construção de uma outra vida. A instabilidade social em que eles viviam antes da Capoeira foram superadas por novos objetivos, com efeitos como fuga da realidade anterior, possibilidade de conhecer novos mundos, capacidade de interagir com diferentes pessoas de distintos meios. Ou seja, eles eram imersos inicialmente em um mundo de movimentos com dança e luta e que seguidamente, os fez “homens de bem”. Constantemente inferiu-se, nos discursos supracitados, o valor que esses mestres atribuem à instituição familiar, onde cada um adquiriu suas experiências. Quando crianças, precisavam de algo para suprir suas necessidades. Nas falas mais recentes desses mestres, foram apresentados tópicos em que eles se faziam firmes nas posturas paternalistas (como pais e maridos).

O sentimento de reciprocidade, anteriormente citado, é baseado em uma relação harmônica que os entrevistados desenvolveram com a Capoeira como estilo de vida. Essa arte trouxe para eles uma nova forma de ser, pensar e agir e, conseqüentemente, tornam-se responsáveis por expandir esses conhecimentos mundo afora.

A relação desses mestres com os seus mestres e alunos também merece ser frisada. Em síntese, chama a atenção o fato de que nossos entrevistados se relataram homens diferentes a partir da sua convivência com outros mestres (anciãos de nossa cultura). Muitos deles viam em seus Mestres/Professores um “pai” capaz de ensinar e orientar. Assim sendo, a Capoeira como possibilidade de transformação de vida, como direcionamento de história, ou mesmo como esporte, ficou apresentada de várias formas, nas falas desses Educadores.

As Rodas de Capoeira foram como um meio, um lugar quase sagrado, ritualizado, local de instrução para esses mestres. Na verdade, mostrou-se como uma escola, um local de aprendizado e ensinamento, conversão, risadas e choros. Um local no qual se pode, de diversas formas, se expressar, algumas vezes como meninos, outras como homens. Cada Mestre tem sua própria visão do que ela representa. As possibilidades de vitória em situações adversas foram citadas nos momentos em que eles se sentiam aptos a controlar suas emoções para vencer as adversidades. O controle emocional foi a determinante trazida pelos entrevistados.

Na verdade, hoje não existe Roda de Capoeira sem Mestre! Isso tem grande representatividade na vida dos seus alunos seguidores, pois, apesar de muitas vezes, os mestres não estarem presentes nas rodas fisicamente, os seus ensinamentos fazem-se frequentes nas relações entre os praticantes. O conceito paternalista integrado nesse meio faz-se essencial. A palavra Mestre gera impacto no aluno e conseqüentemente sobre a roda. O respeito aos mestres faz uma referência ao passado, presente e futuro.

Entretanto, Mestre é aquele que aprende e depois ensina, traz para o seu envolvimento a possibilidade de introduzir, conduzir as suas realidades dentro e fora do mundo da Capoeira. Em entrevista, Mestre Gil (cf. p.210) assim se expressou “*Hoje eu me encanto quando vejo uma criança aprendendo a gingar, quando vejo uma criança evoluir, quando eu vejo meus graduados, meus Instrutores que começaram jovens, alguns até crianças e hoje são homens de bem, de caráter*”.

A palavra Capoeira deixou de ser uma denominação para se tornar parte de suas vidas, uma extensão dos seus corpos, uma maneira de respirar e de viver. Mestre Zizo relata o seguinte:

Então, Miúdo, eu enxergo dessa forma a Capoeira. Falo da Capoeira; a gente não consegue ficar fora dela...então eu, eu vejo dessa forma Miúdo que A nossa Capoeira tem essa riqueza, né! Ela tem essa riqueza, ela tem esse

poder de a gente poder explorar mais a nossa própria vida através dela. Eu tenho essa consciência; é aquilo que falei pra você. (Entrevista com Mestre Zizo, cf.p.203).

A Capoeira trouxe para eles, antes mesmo que se tornassem “Mestres”, uma identidade, uma ligação tão forte com suas realidades, que se tornam um único “ser”. Ela é responsável pela vida desses defensores. Percebemos, através das entrevistas, que não existem mais as pessoas com o nome de João Carlos do Espírito Santo, Giltemberg Oliveira, Armando Nascimento, Demétrius Pereira, Dante Lemos e Ludionei Nunes, mas percebe-se que houve por parte deles uma desconstrução das identidades atribuídas por sua família biológica, para assumir uma outra identidade gerada por sua Família capoeirística, construída por nomes como Zizo, Gil, Armandinho, Demétrius, Dante e Bicudo. Essa identidade assumiram há mais de vinte anos, na prática da Capoeira.

A Capoeira é um assunto instigante, pois este pesquisador não teve a pretensão de dá-lo por concluído, pois há muito o que pesquisar dentro e fora de uma Roda de Capoeira. A caminhada desses Mestres: Zizo, Armandinho, Bicudo, Dante, Gil e Demétrius possibilitou transmitir seus testemunhos, deixando mensagens, para uma outra geração, que apoiam a Capoeira como Cultural Brasileira.

Após um período de estudo, o mestrando Marcelo aproxima-se da Roda de Capoeira que ele observou do lado de fora para formalizar a Pesquisa: MEMÓRIAS DE UMA RODA DE CAPOEIRA. A sua aproximação da roda o faz retomar o seu lugar de origem naquele jogo, assumindo a sua identidade de capoeirista “Miudinho”.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIB, P R J. **Capoeira Angola: cultura popular e o jogo dos saberes na roda Capoeira Angola: primeiras aproximações.** 2004. 163 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas À Educação, Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação 2004, Campinas, 2004. Cap. 1.

\_\_\_\_\_. **Os velhos capoeiristas ensinam pegando na mão.** Caderno Cedes, Campinas; v. 26, n. 68, p. 86 – 98, jan./abr. 2006.

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário de Souza (org.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos.** Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

ABREU, Frederico José de. A repressão à capoeira. **Revista Textos do Brasil.** Brasília, p. 35– 43, edição. 14, 2008.

ACORDI, Leandro de Oliveira. **Memória e experiência: elementos de formação do sujeito da capoeira.** Florianópolis, 2009. 284f Dissertação (Mestrado em Educação) – Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009.

ASCERALD, Maria. - **Registro do patrimônio vivo: limites e possibilidades da apropriação do conceito de cultura popular na gestão pública.** In: Políticas culturais: reflexões e ações / organização de Lia Calabre. – São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2009.

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral.** FGV Editora, 2005.

ALBUQUERQUE, Carlos Vinicius Frota de. **Tá na água de beber: culto aos ancestrais na Capoeira.** 2012. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Sociologia, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

ALMEIDA, Marcelo N.; BARTHOLO, Tiago L.; SOARES, Antônio J. Uma roda de rua: notas etnográficas da roda de Capoeira de Caxias. **Revista portuguesa de ciências do desporto**, v. 7, n. 1, p. 124-133, 2007.

ALMEIDA, Raimundo César Alves de. **A saga do Mestre Bimba.** Salvador: Ginga Associação de Capoeira, 1994.

ALVES, Flávio Soares. **Uma conquista poética na dança contemporânea através da capoeira.** Motriz, Rio Claro, v. 9, n. 3, p. 175-180, 2003.

ANDRADE, Bruno Amaral; GLOBAL, **Cidadania. Vadição diaspórica: o jogo da capoeira com a modernidade brasileira,** Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Portugal, 2011.

ASSUNÇÃO, Matthias Röhrig; MANSA, Cobra (Cinésio Feliciano Peçanha). A dança da zebra. **Revista de História da Biblioteca Nacional.** Rio de Janeiro, ano 3, n. 30, p.14-21, mar. 2008.

BARDINI, B; BARDINI, C; DIEZ, C. **Corpo, educação física e danças circulares: entre corpos sarados e sagrados.** III In: Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 3, 2009, Salvador.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: Ensaio sobre literatura e história da cultura.** 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. 1928 p.

BONFIM, Genilson César Soares. **A prática da capoeira na educação física e sua Contribuição para a aplicação da lei 10.639 no ambiente Escolar:** a capoeira como meio de inclusão social e da cidadania. In: CONGRESSO NORDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. Corpo e Cultura/ Anais,2010, p.12

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Revista Brasileira de Educação, Barcelona, Espanha, n.19, p.20-28, ANPED: autores Jan/ Fev/Mar/Abr. 2002.

BONFIM, Vinícius Silva. **Gadamer e a experiência hermenêutica.** Revista CEJ, v. 14, n. 49, p. 76-82, 2010.

BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social.** Ateliê editorial, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: 5ª a 8ª série do ensino fundamental: Introdução dos parâmetros curriculares.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências.** Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17447&Itemid=817](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17447&Itemid=817). Acesso em: 17 ago. 2016.

CARBONAR, Maria Aparecida. **Capoeira: patrimônio imaterial? menino, quem é teu mestre?** In: XVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA Conhecimento histórico e diálogo social 2013, Natal: 2013.

CÂMARA, Samara Amaral. **Práticas educacionais transmitidas e produzidas na Capoeira Angola do Ceará: história, saberes e ritual.** 2010. 114 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

CANDAU, Joel. **Memória e Identidade;** tradução Maria Leticia Ferreira. São Paulo,2011.

CASTRO, Mauricio Barros de. **Na roda do mundo: Mestre João Grande entre a Bahia e Nova York**. 2007.

CHALHOUB, Sidney. **Visões da liberdade**. Editora Companhia das Letras, 2011.

DA SILVA, Giselda Shirley; DA SILVA, Vandeir José. **Quilombos brasileiros: alguns aspectos da trajetória do negro no Brasil**. Mosaico, v. 7, n. 2, p. 191-200, 2015.

DA COSTA, Emília Viotti. **Da senzala à colônia**. Unesp, 1998.

FEDERAL, Constituição. **Da Educação, da Cultura e do Desporto: Constituição da República Federativa do Brasil**. 2010. Disponível em: <[http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988\\_22.12.2010/art\\_216\\_\\_.htm](http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_22.12.2010/art_216__.htm)>. Acesso em: 14 jul. 2015.

FONSECA, Vivian Luiz. **A capoeira contemporânea: antigas questões, novos desafios**. Recorde: Revista de História do Esporte, v. 1, n. 1, p. 1-30, 2008.

FONTOURA, Adriana Raquel Ritter; GUIMARÃES, Adriana Coutinho de Azevedo. **História da Capoeira**. Revista da educação física/UEM.V.13, n. 2p. 141-150, 2. Sem. Maringá, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUSMÃO, Álvaro Bergamini; MILLEN NETO, Álvaro Rego; SALVADOR, Marco Antônio Santoro. **Memória da capoeira na região sul-fluminense**. Anais do XVIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), Brasília-DF, p.01-12, 07 ago. 2013.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HALL, Stuart. Quem precisa de identidade. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, p. 103-133, 2000.

HARTOG, François. **Tempo e Patrimônio**. Varia História, Belo Horizonte, v. 22, n. 36, p.261-273, jul. 2006.

IPHAN. **Capoeira se torna patrimônio cultural brasileiro**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/2067>>. Acesso em: 19 ago. 2016.

\_\_\_\_\_. **Dossiê do inventário para registro e salvaguarda da capoeira como patrimônio cultural do Brasil**. Brasília: Iphan, 2007.

\_\_\_\_\_. **Patrimônio Cultural**. Disponível em: < <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>>. Acesso em 19 ago.2016.

\_\_\_\_\_. **Registro da Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil**. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Parecer\\_Capoeira.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Parecer_Capoeira.pdf)>. Acesso em: 18 ago. 2016.

\_\_\_\_\_. **Roda de Capoeira é mais novo Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.**2014. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/66/>>. Acesso em: 14 jul. 2015.

JAUQUEIRA, Ana Rosa Fachhrdo. **O mestre de capoeira e liderança.** Revista Mineira de Educação Física, v. 8, n. 2, p. 68-78, 2000.

JUNIOR, Wilson Rogério Penteado. **A arte de disciplinar. Jogando Capoeira em Projetos sócio - educacionais.** CNPq. SP. 2001.

LEGOFF, Jacques. **História e memória.** São Paulo: Unicamp, 1990.

LIMA, Miguel – **A trajetória do negro no Brasil e a importância da cultura afro,** Artigo Científico,2010.

LIMA, Tania; NASCIMENTO, Izabel; OLIVEIRA, Andrey. **Griots–culturas africanas: linguagem, memória, imaginário.** 2009

LOPES, Nei. **História e cultura africana e afro-brasileira.** São Paulo: Barsa Planeta, 2008.

MACHADO, Sara Abreu Mata; ARAÚJO, Janja. **Capoeira Angola, corpo e ancestralidade: por uma educação libertadora.** Horizontes, v. 33, n. 2, 2015.

MARQUESE, Rafael de Bivar. **A dinâmica da escravidão no Brasil:** resistência, tráfico negreiro e alforrias, séculos XVII a XIX. Novos Estudos-CEBRAP, n. 74, p. 107-123, 2006.

MARTINS, Bruno Rodolfo. **Raízes étnicas da Capoeira.** 2010.

MATOS, Júlia Silveira; SENNA, Adriana Kivanski de. **História oral como fonte:** problemas e métodos. História, Rio Grande/RS, v. 2, n. 1, p.95-108, 2011.

MEINERZ, A. **Concepção de experiência em Walter Benjamin.** 2008. Dissertação (Mestrado em Filosofia e Ciências Humanas) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2008.

MELLO, André da Silva. **A história da Capoeira:** pressuposto para uma abordagem na perspectiva da cultura corporal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA. ESPORTE, LAZER E DANÇA.VII.2002.Ponta Grossa, PR. As ciências sociais e a história da educação física, esporte, lazer e dança. **Anais.** Ponta Grossa, PR: Universidade Estadual de Ponta Grossa,2002

MUSEU DA PESSOA. **História falada:** memória, rede e mudança social. Coordenadores Karen Worcman e Jesus Vasquez Pereira - São Paulo: SESC SP: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.

NORA, Pierre. **Entre memória e história:** a problemática dos lugares. Projeto História 10, São Paulo, v. 01, n. 10, p.01-178, dez. 1993.

OLIVEIRA, Diogo Marinho de **Representações sociais sobre a Capoeira no Brasil**. 2012. 215 f. Dissertações (Mestrado) - Curso de Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade, Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2012.

OLIVEIRA, José L. **A Capoeira Angola na Bahia**. Salvador: EGBA; Fundação das Artes, 1989.

OLIVEIRA, Josivaldo Pires de; LEAL, Luiz Augusto Pinheiro. **Capoeira, identidade e gênero: Ensaio sobre a história social da Capoeira no Brasil**. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2009.

OLIVEIRA, Laiana Lannes. **O Pós-Abolição-Perspectivas dos Libertos e Projetos de Brasil-Súditos, Bestializados ou Cidadãos Negros**. 2011.

OLIVEIRA, Marcia Mansur de. **Vidas dedicadas: a lei do registro do patrimônio vivo: transmissão, reconhecimento e tradição**. 2010. 125 f. Dissertação (Mestrado) Curso de Mestrado em Antropologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.

PAIVA, Ilnete Porpino de. **A Capoeira e os mestres**. 2007. 167 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

PELEGRINI, Sandra C.A. **A gestão do patrimônio imaterial brasileiro na contemporaneidade**. História (São Paulo), v. 27, n. 2, p. 145-173, 2008.

PEREIRA, Luciana Francisco. **A escravidão contemporânea e os princípios do Direito do Trabalho**. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XI, n. 59, nov. 2008.

PEREIRA NETTO, N. S. **A capoeira no município de Campo Largo, estado do Paraná: uma experiência educacional a partir da abordagem crítico-superadora em Educação Física escolar...** In: VII Congresso Nacional de Educação (EDUCERE), 2007, Curitiba. ANAIS, 2007.

PERELLI, João Marcus. **A Capoeira como artefato da diáspora Africana: Construindo Identidades na Escola**. FIEP Bulletin, v. 80, 2010.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. **Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da Saúde Pública**. Saúde Pública São Paulo, v. 29, n. 4, p.318-325, ago. 1995.

PIRES, Antônio Liberac Cardoso Simões. **A Capoeira no jogo das cores: criminalidade, cultura e racismo na cidade do Rio de Janeiro (1980-1937)**. 1996. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

PIRES, Joice Vigil Lopes; da Silva Souza, Maristela. **Educação física e a aplicação da lei nº 10.639/03: análise da legalidade do ensino da cultura afro-brasileira e africana em uma escola municipal do RS**. Movimento, v. 21, n. 1, p. 193-204, 2015.

SARLO, Beatriz. **Tempo passado, cultura da memória e guinada subjetiva: Crítica do testemunho: sujeito e experiência**. Belo Horizonte: UFMG, 2007.



SILVA, Giselda Shirley da; SILVA, Vandeir José da. **Quilombos brasileiros: alguns aspectos da trajetória do negro no Brasil**. revista Mosaico, Minas Gerais, v. 7, n. 2, p.191-200, jul./dez. 2014.

SILVA, Marco Antônio Santos da. **A prática da capoeira como espaço de formação**.2006. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação Brasileira, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2006.

SILVA, Robson Carlos da. **A festa do batizado de capoeira: fenômeno sócio-cultural brasileiro de resistência e preservação dos rituais e manifestações do povo negro**. Entre Lugares: Revista de sociopoética e abordagens afins, Fortaleza, v. 7, n. 1, p.1-11.

SILVA, Robson Carlos da; FERREIRA NETO, José Olímpio. **Mestres de Capoeira: grandes conhecedores ou donos do poder? Revista de Humanidades e Letras**. Bahia, v. 1, n. 1, p.1-12, dez. 2014.

SOARES, Carlos Eugênio Líbano. **A guarda negra: a capoeira no palco da política**. Textos do Brasil, p. 46-51, 2008.

SOARES, Maíra Cesarino. **Roda de Capoeira: rito espetacular**. 2010. 93 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Arte, Universidade Federal de Minas Gerais – Ufmg. Escola de Belas Artes – Eba, Minas Gerais, 2010.

SODRÉ, Muniz. **A verdade seduzida: por um conceito de cultura no Brasil**. 3<sup>o</sup>. ed. Rio de Janeiro: Dp&a, 2005. 162 p.

TARDE, Gabriel. **As leis sociais. Esboço de uma sociologia. Parte I**. Revista Brasileira de Sociologia da Emoção, v. 3, n. 9, p. 414-438, 2004.

TAYASSU, Catitu. **Diáspora brasileira: uma diáspora afro-ameríndia**. Revista Perspectivas do Desenvolvimento, v. 1, n. 1, 2013.

TAYLOR, Diana. **Performance e Patrimônio Cultural Intangível. PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG**, v. 1, n. 1, p. 91-103, 2011.

TEIXEIRA, Francisco Fonseca; OSBORNE, Renata; DA SILVA SOUZA, Eliane Glória Reis. **A prática do ensino da Capoeira nas escolas: perfil e visão do capoeirista**. Corpus et Scientia, v. 8, n. 2, p. 1-15, 2012.

THOMPSON, Paul. **História Falada memória, rede e mudança social: Historia Oral: patrimônio do passado e espírito do futuro**. São Paulo: SESC SP, 2005.

UNESCO. **Capoeira torna-se Patrimônio Imaterial da Humanidade**.2014. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/pt/about-this-office/single-view/n.VafTf19Viko>>. Acesso em: 14 jul. 2015.

VALENÇA, Nilton. **Patrimônios vivos de Pernambuco: uma análise sobre a cessão dos direitos patrimoniais de autor**. 59 p. il. 2014. Monografia (Curso de Formação de Gestores Culturais dos Estados do Nordeste) – Instituto de

Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

VIEIRA, Luiz Renato; ASSUNÇÃO, Mathias Rohrig. Mitos, controvérsias e fatos: construindo a história da capoeira. **Estudos Afro-Asiáticos**, Rio de Janeiro, v.34, p. 81-121, 1998.

VIEIRA, S. L. S. (2004). **Capoeira – origem e história**. Doutorado: Como Patrimônio Cultural PUC/SP.

ZONZON, Christine Nicole. **Nas pequenas e grandes rodas da Capoeira e da vida: corpo, experiência e tradição**. 257 f. 2014. Tese (Doutorado) Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal da Bahia, 2014.

Zumzumzum. Aruandê Capoeira. 2016 Disponível em: <<http://www.zumzumzum.com/>>. Acesso em: 08 dez. 2016.

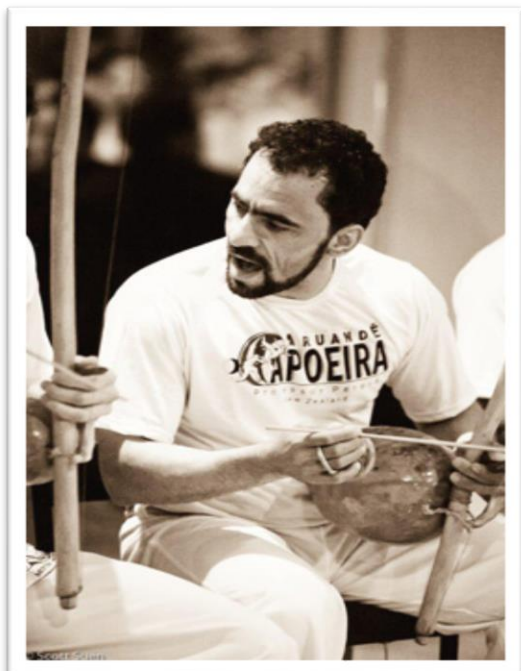
## ANEXO A



**MESTRE GIL**



**MESTRE BICUDO**

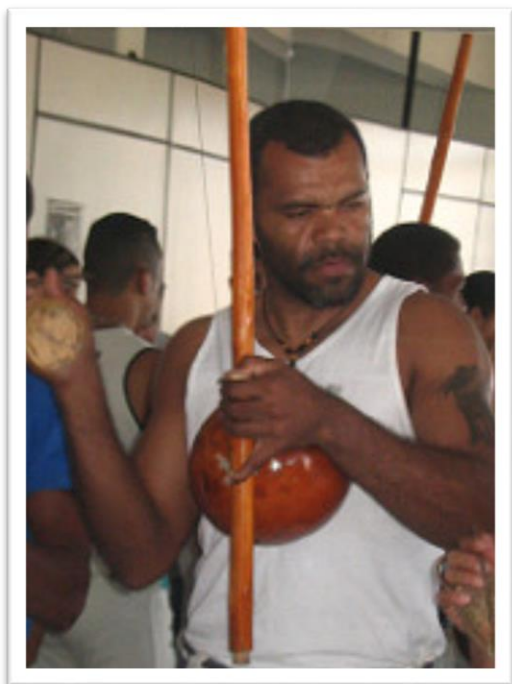


**MESTRE ARMANDINHO**



**MESTRE DEMÉTRIUS**

## MESTRE ZIZO



## MESTRE DANTE



Fonte: Imagens tirada do site Zumzumzum, site do próprio grupo. Acesso: 22/07/2017.

## ANEXO B



berimbau - Gunga



berimbau - médio



berimbau - viola

dobrão, caxixi e baqueta  
para tocar berimbau

pandeiro



Atabaque



Agogô

Fonte: Imagens tirada do Dossiê do inventário para registro e salvaguarda da capoeira como patrimônio cultural do Brasil.



**ANEXO C****Roda na Acadêmia****Roda de Rua****RODA INFANTIL**

Fonte: Acervo do Autor

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista

#### QUESTIONÁRIO DOS RELATOS ORAIS

##### Memórias de uma roda de Capoeira

1. Para começar, gostaria que o senhor (Mestre) dissesse seu nome completo, data e local de nascimento?
2. Qual é o nome de seu pai e sua mãe? O senhor tem irmãos? Desses irmãos quantos fazem capoeira?
3. Quando você iniciou na Capoeira? Porque você começou na Capoeira? O que o atraiu na prática da Capoeira (no início)? Atualmente, o que o atrai na Capoeira?
4. Dentro de todos os seus anos de experiência como capoeirista, qual situação lhe chamou mais atenção quando em uma Roda de Capoeira?
5. Quando está dentro de uma Roda de Capoeira, o que você considera mais importante nas relações entre os capoeiristas?
6. Quando em uma Roda de Capoeira, você já sentiu algum tipo de “energia” diferente, algo difícil de explicar? Alguma sensação que você não está acostumado a sentir? Como foi? Quantas? Conte-me sua experiência.
7. Faça um breve relato sobre sua história de vida enquanto capoeirista.
8. O que é ser um Mestre de Capoeira?

## APÊNDICE B

### Entrevista 1 - Mestre: Dante.

**Boa tarde, Mestre! Tudo bem? Como tem passado? E como está a vida de Mestre?**

*Boa tarde, tudo bem? Estou bem, pulando de uma aula pra outra de um lugar para outro, daqui já estou indo para o Juruá, vou até as 20h00, quer dizer quero vê se consigo ir lá na roda hoje à noite, tenho um trabalhinho lá no Juruá que é para ser até as 20h00 da noite.*

**Mestre, apresente-se, por favor.**

Meu nome de batismo é Dante Luiz Fagundes Lemos, nasci em 09 de Dezembro de 1959, já vão 55 ano e meio. Nascido em Rio Negro Estado do Paraná. É isso ai! Eu vim de lá com 1 ano e meio, eu cheguei aqui no início da década de 60, Joinville ainda era uma cidadezinha alemã, só alemãozinho comendo chucrutes (SIC), se falava muito alemão ainda na rua. Inclusive na década de 60 têm-se registros dos primeiros capoeiristas que passaram por essas cidades que haviam descido de São Paulo, eles também já tinham vindo estavam vindo do nordeste já era um êxodo de capoeirista que estavam deixando o norte e nordeste em direção ao sudeste e ao sul do Brasil, né! Mais precisamente ao Sudeste, São Paulo, Minas Gerais. Esses capoeiristas aqui em Joinville fizeram algumas apresentações de rua e o destino deles era Porto Alegre no Rio Grande do Sul, eles estavam passando só, e aproveitara mesma cidade então, como Joinville na época já era uma referência do Sul do Brasil, né! Como uma cidade pujante, né! Tanto é que Joinville era conhecido como a Manchester Catarinense! Era uma alusão da cidade de Manchester dos Estados Unidos, uma cidade pujante economicamente industrialmente, Joinville já tinha já esse... Título de a Manchester a cidade das flores, a cidade dos Príncipes muito embora nenhum príncipe tivesse colocado o pé aqui (SIC). Então era isso eu vim na década de 60 pra cá.

**Por favor, fale sobre sua família Mestre.**

Sim, sim meu Pai se chama Teodomiro Fagundes Lemos e minha mãe Maria de Lurdes Lemos. A típica família brasileira com uma mistura de alemães com caboclos, a minha vó era uma bugre (SIC). Você olha pra mim com essa pele clara e olhos verdes você não vai enxergar um bugre aqui mais tenho sangue correndo bugre na minha veia (SIC). Minha vó era uma bugra tenho irmãos morenos (referindo à cor



da pele). E com um pé na África também por que com certeza que algum momento da minha árvore genealógica com muito orgulho (Mestre falando sobre a etnia negra provável em sua família) alguém da raça negra na minha família, né!

**Mestre, desses irmãos, algum deles já fez Capoeira?**

Nenhum, dos seis só eu tive interesse por que a Capoeira foi aparecer nessa nossa geração na nossa família, comigo! Era um sonho de infância quando eu vi a Capoeira pela primeira vez em Joinville na década de 70 (o Mestre dentro da sua fala pediu para que eu fizesse anotação do primeiro encontro dele com a Capoeira). Houve um Mestre Baiano isso em 1972 mais ou menos por ai. Esse Mestre baiano veio dar aula na recreativa da CELESC, e eu fiquei sabendo através dos meus amigos e fui lá vê esse Mestre. Ele estava dando essa aula de Capoeira. Capoeira então era uma coisa assim, uma palavra que a gente escutava falar mais aqui no sul, era algo desconhecido. Você via alguma coisa de vez em quando pela televisão, televisão em 1972, ainda estava engatinhando aqui no Brasil, né! Então eram poucos canais de televisão, pouca programação, a maioria das programações eram importadas. Mas a Capoeira chegou aqui em Joinville dessa maneira por esse Mestre! Bom, esse Mestre baiano tinha um Black Power na época o Black Power era moda, baixo, magrelo, magrelinho, extremamente ágil, eu devia ter uns 10 anos ou 11anos e fiquei impressionado com apresentação dele. Ele fazia o Chapéu de couro como falam os Baianos, e tirava o chinelo de cima da cabeça de um assistente um movimento. Aquilo foi demais pra mim, eu falei quero fazer Capoeira! Quero fazer Capoeira, quero fazer Capoeira! Mais ai meu pai me cortou. Ele disse que não, isso é coisa de vagabundo, isso não é coisa de quem vai ser alguém na vida (SIC), logo meu pai um caboclo com preconceito, são coisas da vida. E eu não pude fazer Capoeira então quando eu era criança fui proibido. Como eu era um menino mais ou menos rebelde, então talvez meu pai achasse que a Capoeira ia me deixar mais rebelde ainda, não havia esse entendimento que eu poderia usar a Capoeira como um instrumento para acalmar a minha rebeldia, né! Então a Capoeira me foi cortada. E ela só foi voltar pra minha vida quando eu fiz 25 anos, quando apareceu o Mauro. Aos 25 anos encontrei o Mauro que na época era 3ª graduação (corda amarela) e foi com ele que comecei. O Mauro era contratado da Prefeitura da secretaria de Assistente Social para dar as Oficinas de Capoeira para os alunos do Programa CERI e CERJI. Isso aconteceu no ano de 1984, ele começou esse programa de dar aulas de Capoeira no CERI e SERJI. No

início de 1985 eu comecei a trabalhar no CERI BUCAREN e lá eu conheci o Mauro e eu comecei a fazer Capoeira na Academia no dia do mentiroso dia 1 de abril (risadas).

### **Os movimentos do Mestre Baiano atraíram o senhor para a Capoeira?**

Foi isso me atraiu, me deixaram encantado. A música ela ainda me cativou, além da movimentação dele, da agilidade e a facilidade como ele executava os movimentos, aquilo sim me encantou.

### **E agora Mestre, atualmente, o que na Capoeira o atrai?**

A possibilidade que ela possibilita de mudar o mundo, de mudar as pessoas, de mudar o destino. A transformação que a Capoeira pode mudar na vida de uma pessoa isso é o que me faz enxergar nela um instrumento tão poderoso. Com isso eu quero falar dela como um todo, né! Por que, nela, a música me atrai o jogo, é um conjunto é o tudo não dá pra dizer é só isso é só aquilo. É tudo que ela proporciona, não dá para distanciar algo, por que na verdade pra você viver a Capoeira, você tem que viver ela completamente! Você quer viver no mundo da Capoeira e só gostar de certas coisas, não funciona. Você tem que gostar de um todo, você tem que gostar de estar com as pessoas, você tem que gostar de cantar, você tem que ter sentimento, né! Você tem que estar presente, né! Com a alma e com o físico, com o espírito e com o físico, não dá pra se completar só com a metade, é isso que me cativa! É por isso que eu a acho poderosa, ela não é apenas algo que você melhore determinadas áreas do seu corpo ou da tua mente, ela te domina completamente, né! Domina é uma coisa que você se senti completo energizado. Então é isso, essa capacidade da Capoeira de fazer, é a gente viver plenamente, né! Esse momento que esta nela é que me cativa é que me chama essa possibilidade. E você não sente isso em todos os alunos, você sente isso só em alguns, por que a Capoeira não é para muitos, a Capoeira é para poucos, né! É para quem realmente deixa se levar, não tem vergonha não tem vergonha de si, não tem vergonha do outro. Então a Capoeira é para poucos, as pessoas não se permitem muito serem livres. Muitas pessoas não querem ser totalmente livres, tem pessoas que nasceram para ser dominadas, entendeu?! Tem pessoas que não nasceram para serem livres, para ser liberta totalmente, isso é do ser humano. Não é eu quem diz, não é Freud que descobriu, isso é do ser humano. Alguns nascem para mandar e alguns que nascem para serem mandados, alguns nascem para serem libertos totalmente, e tem aqueles que precisam de alguém para que direcione a vida, entendeu! Alguém que lhe dê um rumo, isso é da espécie humana. Nós vamos evoluir ainda, mas hoje muitas pessoas são assim!

### **E essa liberdade foi criada para uma libertação?**

Ela foi criada para uma libertação, é assim que eu vejo a Capoeira, né! Então quando você vê porque que tem aluno que rapidamente pega o “feeling”, pega o sentimento da coisa, já balançam, escutam, já vem te pedir, pegam o berimbau, enfim! Tem muitos que até se esforçam então, não é para todos para alguns ela pode servir para alavancar você de uma situação “A” para uma situação “B” mais quem vão ficar mesmo, são poucos. Entendeu! Para grande maioria vai ser só uma pequena passagem na vida deles, então alguns poucos vai fazer parte para sempre, como foi pra mim não pude fazer quando era criança imagina se tivesse começado com 10 anos de idade, hum! Com certeza, eu seria uma outra pessoa, uma outra Capoeira, entendeu! Com certeza, as limitações que eu tive por te começado aos 25 anos, eu não teria se tivesse começado aos 10 anos, eu digo as limitações físicas, na Aos 25 anos teu corpo já está formado não tenho mais o que fazer com a minha coluna ela já tá, entendeu! Se já tinha que moldar a minha coluna, tinha moldar ela do começo, né! Ainda mais as pessoas altas que tem esse biótipo longilíneo, né! Essas pessoas então têm mais dificuldades ainda! Pelo próprio tamanho! Tanto é que no mundo da Capoeira o biótipo que é ideal que era ideal para a Capoeira era o negro de Angola! Aquele que melhor se adaptou ao jogo da Capoeira, o negro de Angola.

### **Mestre, pode me falar com mais clareza por que o negro de Angola?**

Por causa desse conjunto de fatores. É físico, musculo esquelético! O negro de Angola, nem era negro de complexo avantajado, e nem atarracado complexão media. Esse tinha musculatura forte e se adaptou muito bem a esse jogo ao contrário de algumas nações. É... Negros que por exemplos como grande contingente de escravos, que foram para os Estados Unidos já eram de nações africanas com completo físico, se você for olhar os americanos são bem mais fortes que nós. Nós temos mais eles é muito mais comum por que eles eram escolhidos a dedo da onde vinham, entendeu?! Já pra nós, aqui já era outro tipo de negro, entendeu?! Porque quem é que colonizou os Estados Unidos, quem mandou lá, foram os Ingleses. Os portugueses, pra nós aqui já mandavam os negros mais fraquinhos, para eles lá os negros mais fortes, tanto é que lá para eles não tem Capoeira, nós temos, né! Para eles sobrou o Blues! Pra nós sobrou à Capoeira, então porque isso ai mostra bem a origem da cultura da escravidão no nosso Brasil.

**Mestre, qual a situação que mais lhe chamou atenção nas suas experiências de Roda de Capoeira?**

Uma roda de Capoeira que mais me chamou atenção olha tem duas, uma pelo lado negativo e uma pelo lado positivo. Queres as duas ou só queres a positiva? A positiva uma roda de Capoeira, é que estiveram frente a frente, o Mestre Boa Viagem com outros capoeiristas incríveis. O primeiro Mestre que eu tive mesmo, que foi o Mestre Crispim. Com o passar do tempo Mestre Crispim desapareceu, o Mestre Crispim simplesmente sumiu do mapa **(SIC)**. Como todo grupo de Capoeira precisa de um líder, o Mauro correu atrás de um líder e esse líder ele descobriu no Rio de Janeiro, tá que foi Mestre Boa Viagem. Então o Mestre Boa viagem passou a ser o Mestre do Grupo tá! Foi como Boa Viagem que o Mauro se transformou em Mestre Sinhozinho, quem deu o título de Mestre para o Mauro foi Mestre Boa Viagem. Em uma dessas rodas no Centro de Joinville na Praça Nereu Ramos estiveram frente a frente Mestre Boa Viagem e na época Mestrando Cuntaquinte de Curitiba. O Mestrando Cuntaquinte era famoso pela sua truculência, por ser um cara extremamente forte, ali já era a época dos capoeiristas bombados, estava começando a época do capoeirista na década de 80. Capoeirista que passava na academia pra malhar antes de ir para o treino de Capoeira! E o Mestre Boa Viagem é da linhagem dos capoeiristas finos, apenas capoeiristas, eu achei um jogo de veros, antagônico. Então, o Cuntaquinte apesar de ser um mero capoeirista, jogou, jogou, jogou querendo apertar, querendo, sabe?! Sem se valer pelo tamanho, mas só na ginga, só no jogo de cintura o Mestre Boa Viagem foi muito melhor balançava muito, entendeu e.... isso é uma coisa bonita de se ver quando você vê que não precisa partir pra ignorância para se defender a Capoeira permite isso, né! Balançou, travou, segurava, entrava, saia esse foi esse foi um dos bons momentos, bonitos de roda de jogo de Capoeira.

Já sobre o momento feio, no dia em que o Mestre Sombra, que ainda não era o Mestre Sombra, convidou o Guerreiro dos Palmares para o seu Batizado bonito com o ginásio cheio com o seu Mestre junto e não soube segurar o ímpio dos alunos, né! Você estava nesse dia? A vergonheira é.... Essa foi uma vergonheira muito grande, porque foram convidadas autoridades no Ginásio lá da Prefeitura no C2. Estava lotado e.... os alunos os capoeirista do Grupo Quilombo dos Palmares vieram para acabar com a festa do Sombra, não vieram para participar da festa vieram para acabar com a festa dele. Por que até no Mestre Cuntaquinte eles bateram, eles mesmos bateram no Mestre dele, deram um chute, ele estava se recuperando de uma cirurgia no estomago de uma hérnia e um dos alunos dele foi acertar o Saci errou o Saci logico,

bobo o Saci e o pesaço pegou na barriga do Mestre, pra vê o nível. Essa foi a mais feia que eu já vi! A traiagem, a traiagem uma das coisas que muito me deixou triste, muito me deixou decepcionado com o mundo da Capoeira. Como ainda tem muita traiagem no mundo da Capoeira, já teve mais, mais essa ai ficou assim claro, tá! Como ainda tem gente traíra nesse mundo, o mundo tá cheio de gente traíra, mas no mundo da “Capoeiragem” não poderia ter tanto traíra, entendeu? Gente que sorri e que depois que te passar a pena, sem que tu tenhas dado motivo pra isso, entendeu?! Tem gente que confunde bondade com bobó, bondade com gente bob. Então infelizmente no mundo da Capoeira não existe muita chance para gente boa, entendeu?! Gente boa de coração, sempre, sempre tem gente te decepcionando, nem parece que está em uma família porque eu considero a Capoeira uma família, né! Uma história de 400 anos você não pode estar com os seus interesses acima dela, né! Você deve respeito, amor por ela. Então você não tem o direito de chegar no lugar e colocar o teu orgulho e o teus interesses acima dela e estragar aquilo que foi feito e ser apresentado por um grupo. Então eu vejo isso ainda as pessoas são muito mesquinha, muita mesquinhas, muita pequinhês na Capoeira muita gente com o cerebrozinho desse tamanhinho (SIC). Com o tempo você parece que vai desenvolvendo faro pra isso, entendeu?! Você sempre sente bem em determinados lugares, tem lugares que eu vou e me sinto bem, tem lugares que eu vou e não me sinto bem, fico pouco e vou embora.

### **Essa fala do senhor diz respeito a Experiência?**

É a experiência se vê assim, se tem boas intenções ali, se não tem, né! Eu não sou contra um jogo vigoroso, uma troca de pancadaria, sou contra é os locais aonde se faz isso, entende?! Os capoeiristas em alguns casos tem prazer de ir numa roda, estragar a roda dos outros na frente de todo mundo. Então ele sai sendo o “bambambã”, “o fera” não sabe o quanto ele colocou contra a Capoeira com essas atitudes por que quem está de fora não entende quer dizer que é um bando de ignorantes (SIC) que está ali, porque você não vê isso numa apresentação de Karatê, de Judô de Kung-Fu, eles batendo pelo prazer de se bater, elas estão ali dentro de uma técnica existe uma regra dentro das pré-estabelecidas, vai ter local que pode, pode não existe traiagem já muda por ai, inveja, né! Então isso é uma coisa que temos que aprender a separar essas pessoas que tem más intenções, entendeu?! Que são egoístas, isso nós temos que aprender a separar. Não sou só eu, são todos, todos os bons capoeiristas, bem intencionados, tem que aprender a separar, gente ruim de

gente mal intencionada. Essas pessoas tem que ficar isoladas no seu canto, se quiserem se bater, querem levar esse mundo de violência gratuita vão fazer entre eles, isso são partes que gostam, por que se você chama esse capoeirista pra trocar pau na sua academia (SIC) eles não vêm. Eles não te convidam pra trocar pau dentro da academia dele! Uma coisa realmente dentro de por que é mesma coisa o Saci que quis trocar pau com a gente dentro da academia, ele foi lá nos visitar, lá bateu, levou pá, foi um bom momento! Muito embora bem que às vezes em rodas fora, ele também colocava aquela violência gratuita leva soco na boca dos outros sem necessidades entendeu, mas eu acho que essas situações não precisa mais provar o quanto que ele é bom, isso foi um tempo pra vida dele.

### **Podemos perceber que isso é a Experiência?**

Experiência as pessoas tem que ter, mais tem gente que passa o tempo e não aprende nada, tem gente que o tempo não é professor! O tempo passa e continua fazendo as mesmas besteiras, que fizeram quando começaram então o tempo não é professor para todo mundo.

### **Houve outra roda em que o Mestre sentiu uma energia diferente, com o envolvimento positivo?**

Teve uma roda que foi muito interessante, foi uma roda em que Mestre Canjiquinha esteve em Joinville, tá! Mestre Canjiquinha veio a convite das Caravelas Negras e o Mestre Canjiquinha tinha ainda apesar de estar velhinho, ele ainda tinha um axé muito grande, ele sabia levar uma roda, né! Essa roda aconteceu dentro da antiga Casas Pernambucanas na Rua do Príncipe e foi aberto ao público. Uma roda única porque naquele espaço tanto dentro quanto fora, ficaram lotados de expectadores. De plateia nessa roda veio muita gente de fora, tiveram capoeiristas do Rio de Janeiro de São Paulo, de Minas Gerais, Paraná e Florianópolis. Foi uma roda muito completa com muitos Mestres, na qual realmente rolou uma energia muito grande, mesmo nos ainda sendo instrutores, não éramos nem professores. Nessa roda estava ainda o Curió, Preá, Paraná, Saci, Geraldo, Aninha eu, né! Nenê, Zé Marti, Marrom, Zico. Foi uma roda que marcou bastante por ela começou na metade da manhã e foi até umas 15:00 da tarde devido ao número muito grande de capoeirista graduados, né! Capoeirista que já tinha noção de uma Capoeira mais ampla né, uma Capoeira mais completa. Então teve essa dimensão grande, o Mestre Canjiquinha, muito exigente, não admitia por ser um angoleiro tradicionalista que não tivesse uma tradicional Capoeira Angola. O sinhozinho na época era um angoleiro, ele não dava

ênfase para a Regional muito embora nos treinássemos mais nessa linha. Apesar de ser parecida com a Capoeira Angola, na Regional nós não tínhamos Mestre, isso só foi começar acontecer no final da década de 80 e 90. Essa transformação da Capoeira para uma mais contemporânea de misturar de fazer essa passagem não só Capoeira Angola, não só Capoeira Regional, então nessa época nós não tínhamos muito isso. O Canjiquinha era muito metódico, muito metódico, ai de você repicar o tambor! Ele reza na catimba mesmo (SIC)! A questão de tá calçado na roda né! A batida certa então essa foi uma roda que teve muita energia, muito aprendizado você olhar, né! O olhar também aprende né! Fica prestando atenção que isso é uma coisa que as novas gerações não têm a paciência do olhar, elas querem fazer já! O olhar na roda de Capoeira é muito importante eu chego à roda de Capoeira eu primeiro olho e depois eu vou atuar, né! Um bom capoeirista é isso, eu chego dou uma olhada pra ver quem é quem! Lá vou me chegando, aos pouquinhos! A não ser que você seja um Mestre consagrado, né! Mas se você não é, uma pessoa que tem uma moral toda, você tem que chegar no piano (SIC), chegar no sapatinho como a gente diz, né (risadas)! Isso é um aprendizado que o capoeirista tem que colocar no seu dia-a-dia! Você tem que chegar com humildade chegar, aprender a olhar. Muitas vezes a roda não é lugar de perguntar, muito de você olhar e tirar as tuas dúvidas depois! Pô eu vi aquele ali? Pô será que aquilo é certo? Pô eu vou perguntar, Pô isso ai é uma coisa que mais pra frente eu vou tirar essa dúvida, né! Pô o cara fez aquilo ali! O cara fez aquilo lá! Né! Por que, que ele agiu daquela maneira eu posso fazer aquilo são perguntas que muitas vezes, não estão ali no dia-a-dia na sala de aula no treinamento, e que se apresentam na roda que o jogo da vida. É o jogo da vida é à hora de botar em prática o teu conhecimento então o olhar nesse momento é muito importante e o professor o Mestre, mestrando seja lá aquele que vai ensinar tem que mostrar esse olhar para o aluno ele, saber enxergar saber ter paciência de aprender com o olhar com a visão também é o sentido que o capoeirista tem que desenvolver muito a visão periférica à visão global.

Daremos continuação a entrevista, com relação as perguntas e falas do Mestre que ficaram faltando.

**Mestre, a entrevista que eu colhi foi muito valiosa. Primeiramente agradeço ao Mestre pela entrevista, é necessário dizer que a primeira parte já foi toda transcrita. Mestre, quero lhe agradecer por ter cedido seu tempo, por ter dedicado a sua experiência importantíssima, que eu chamo, dentro do meu**

**projeto, de memórias viva. Por que eu quis buscar esse trabalho? Porque como a gente conhece as memórias do Mestre Bimba, e a gente percebe que não tem as memórias próprias do Mestre Bimba. São poucas as histórias e memórias relatadas, que vemos através dos alunos mais antigos, vindos do Mestre Decânio, Mestre Tapuã, Mestre Camisa Roxa e dos próprios filhos: o Nenê e o Luizinho. Eu sinto necessidade de ouvir, memória viva, vinda da própria pessoa. Então, eu quero agradecer o senhor, por ter cedido esse tempo pra nós e também a UNIVILLE. Vamos continuar a entrevista assim Mestre, o senhor falou da experiência, do dia a dia, da roda, do envolvimento, eu perguntei também sobre a energia positiva e aquele axé que o senhor sente em uma roda de Capoeira. O que o senhor sentiu essa energia dentro de uma roda de Capoeira?**

O que chama a gente na Capoeira, o que é minha experiência desde o meu primeiro contato com a Capoeira. Não foi só a movimentação, os malabarismos as evoluções dentro do jogo, o que sempre me chamou atenção foi a musicalidade, a maneira como a música é trabalhada dentro da Capoeira né, a importância dela né! E essa questão a gente vê que também acontece com aqueles realmente se envolvem e que ficam realmente na Capoeira, porque alguns são chamados né. Alguns são chamados pelo visual da Capoeira, porque pula, porque salta, a música fica em segundo plano. E pra aqueles que realmente veem a Capoeira como um algo a mais a música está presente, mas não ali naquele momento, a música já estava presente antes. A Capoeira só vem reforçar isso, essa questão, da importância do som da musicalidade, do envolvimento porque ela é fundamental. Muitas vezes, você já deve ter feito isso e outros professores que trabalham com ela no dia a dia, fazer uma roda sem música. Só imaginando, pensando no som do berimbau, atabaque e do pandeiro. Fica uma coisa sem sentido, você querer dançar sem música, querer dar um axé pra roda sem o canto, fica bem claro pra um professor, para o Mestre, para o mestrando, fica bem claro a importância da musicalidade, de todo esse contexto musical que envolve a Capoeira. Eu não consigo me enxergar dentro da Capoeira sem a música, eu não conseguiria, talvez num primeiro momento o que me chamou atenção foi o “esse dobrado” o chapéu de couro que o Mestre Baiano fez na minha frente, esse foi o chamariz. Mas eu tenho certeza que se a música não estivesse no contexto da Capoeira eu não teria ficado. Do meu primeiro contato visual com a Capoeira, para o meu primeiro dia de aula se passaram 15 anos como eu já tinha explicado na primeira parte da nossa entrevista. A música pra mim ela era cantar, eu nunca tinha tocado um



instrumento na minha vida, eu não me achava habilidoso para tocar um instrumento musical, para mim era uma barreira a ser sobrepujada. Porque a música estava ali se eu quisesse que continuar eu teria que me adaptar a essa realidade e por incrível que pareça, foi uma das primeiras coisas que fiz quando entrei na Capoeira. Eu já senti que não teria habilidade física, eu teria muita dificuldade para aprender a Capoeira como jogo, como luta, a sua movimentação. E também eu teria muita dificuldade com a música. Pra quem está de fora, não enxerga o quanto é difícil você encaixar, a música no jogo, na luta. A dança tudo bem, dança e música, mas ali não é só dança, ali é ataque e defesa, é jogo, é estudo, é luta, você tem que estar com o ouvido, tem que prestar atenção no que o cantor está cantando, se ele está te dando uma mensagem, se ele está cantando aleatoriamente, o que está acontecendo ali. Isso é o mais difícil, isso é que é um divisor de águas para quem quer realmente ser um capoeirista ou se foi ali só pra ver o que era, pra dar uma espiada e ver se era algo interessante. Nesses meus anos eu vi muitos bons capoeiristas pararem, mesmo tendo um futuro promissor pela frente, pelo descompasso com a musicalidade, muito bom trabalhando seu corpo, parte física, mas na hora que você precisa ter a musicalidade, na parte que precisa ter, exige uma introspecção, sentimento, isso se torna um entrave. E é aí que muitos desistem. Por isso que se diz, Capoeira é pra poucos! Muitos começam ficar é para poucos. Essa é uma realidade que você vai perceber depois de muito tempo, quando você está inserido num grupo. E isso é uma realidade. Para mim, eu já senti no primeiro dia, que se eu não fosse para um berimbau, eu não teria futuro, porque eu não queria Capoeira só pra brincar, matar vontade, ou desfazer um mal entendido, que foi no caso o meu pai achar que Capoeira era coisa de vagabundo (SIC) e eu queria provar que não. Não era isso, eu queria fazer na Capoeira, era realmente para ficar. Eu peguei meu primeiro berimbau de bambu, na época era de bambu, na época era de bambu, e comecei já a aprender. Eu tenho certeza comigo, tenho humildade pra reconhecer que eu nunca fui música o pouco que sei é por insistência. Porque a gente sabe que a música é dom, está dentro de você, você pode até trabalhar pra passar por cima das suas dificuldades, mas é diferente de você nascer com aquilo. É diferente de você ter dentro de você a habilidade musical, porque ela é muito mais intrínseca, ela é muito mais complexa do que se pode imaginar. É muito mais difícil você ser bom cantor, compositor, do que um jogador de Capoeira. Porque você ensinar seu corpo a fazer determinados movimentos, desde que você não tenha limitações físicas, é muito mais fácil você

adestrar seu corpo. Muito mais difícil é adestrar sua mente. Para aquela função de cantar, de colocar sentimento né?! Sentir que está cantando e levar isso para aquele público que está na sua frente, isso é muito mais difícil. E foi isso que me fez continuar, foi esse o desafio. Eu tenho as minhas limitações como cantor, como instrumentista, mas isso nunca me impediu de seguir em frente. Então, a música, a musicalidade, o envolvimento da música na Capoeira é o fator, pra mim o número um, eu não consigo enxergar, pra mim é impossível alguém ter progresso futuro no mundo da Capoeiragem se alguém não tiver envolvimento com isso. A prova sou eu, não nasci pra ser cantor, nem pra ser instrumentista, considero-me mediano, mas cumpro com a função. Então, a musicalidade na Capoeira é fator preponderante para que você tenha sucesso. Eu vejo assim, que nós temos Mestres, inclusive eu que convivi, não vamos citar nomes aqui para não ser deselegantes. Eu convivi com capoeiristas que hoje são Mestres, que eram péssimos cantores, desafinavam, e mesmo assim cantavam e iam para roda, sabiam que cantavam mal, voz ruim de “Taquara Rachada”, mas que não se importavam com isso, não era um entrave. E isso não serviu de entrave para desistir. Pra ver que isso é forte dentro da gente, não existe barreira pra quem quer ir pra frente. E pra minha surpresa, hoje Mestre canta muito melhor. Está mais afinado, ou seja, houve uma evolução nas suas dificuldades. E o que aconteceu? O tempo! O tempo fez com que ele se ajeitasse, as suas dificuldades não o impediram de chegar até aqui. Pra muitos isso era uma barreira intransponível, porque mexe dentro da gente. Não é igual quando você está fazendo um movimento da Capoeira, que é físico e é externo, a música mexe conosco, mexe lá dentro, mexe com nossos sentimentos mais íntimos. Com as nossas memórias passadas, né?! Porque você há de concordar comigo que às vezes você escuta uma música e que te remete lá na tua infância, algo que você fez que já estava escondido na memória, daí você lembrou, “meu Deus essa música me lembrou de algo”. A música mexe com nosso cérebro, ativa parte dos nossos cérebros que remete situações totalmente diferentes, do que a Capoeira como atividade física. E essa junção da música com a luta e o jogo, é o que faz a Capoeira despertar a atenção das mais variadas pessoas. Eu já fiz cego jogar Capoeira, já vi surto jogar Capoeira só com a vibração. Isso quer dizer que pra essas pessoas, tem algo a mais dentro delas. E como você joga Capoeira se não ouve, você sente. E se você não tem esse sentimento? Se você não tem essa capacidade de assimilar isso? Então você não tem essa aptidão pra isso, né?! E como o surdo descobre que não ele tem essa aptidão? Ele não escuta, ele

sente pela vibração só! Eu já tive, eu sou prova disso, eu já tive um aluno surdo, surdo total, que gingava perfeitamente, a única dificuldade dele é que como ele não escutava ele não sabia da mensagem passadas músicas, mas o ritmo seja de Angola ou Regional, ele levava na mais perfeita harmonia né?! Então estava dentro dele esse sentimento, e ele deixou que isso viesse à tona, ele queria isso e foi atrás disso. Ele procurou desenvolver esse lado, pelo tempo que ele esteve no nosso grupo, que era o o antigo Caravelas Negras, ele foi muito bem! Hoje eu não tenho mais contato com ele, mas no tempo que ele esteve conosco ele foi um sucesso, ele foi muito bem. É isso que quero dizer para fechar, que não basta querer alguma coisa, você tem que ter algo a mais. O querer é muito importante, mas se eu não tenho aquele algo a mais pra entender o significado, no caso aqui, qual é a importância da música dentro do contexto da Capoeira eu não vou ir. Se eu não tenho esse sentimento, essa capacidade de absorver, eu não vou longe, porque vai se criar uma barreira pra mim. E essa barreira eu só vou transpor se eu tiver esse algo a mais que está dentro de cada um de nós, e ai não importa se você é negro, branco, jovem, homem, mulher, criança, se você é rico ou pobre, porque nós temos visto isso, né. A gente tem visto isso, crianças novinhas, que já pega o pandeiro e toca, eu mesmo tenho um “aluninho” de 4 anos que pegou o pandeiro e tocou o ritmo contemporâneo, que eu acho extremamente difícil de ensinar pra criança. Você ensina o básico, um dois, três quatro, um dois três, quatro, mas essa batida mais atualizada da Capoeira que vai mais em ritmo de pagode, vamos dizer assim, esse eu considero mais difícil, que exige uma boa coordenação motora, mas mais que a coordenação motora a óculo manual de enxergar e mais importante ainda de sentimento. Porque pode até ser uma criança coordenada que se não tiver essa relação com a mente e corpo bem aprimorada com ela, ela não vai conseguir. Talvez consiga, mas em um tempo muito maior. Eu já vi crianças pegar rapidamente, habilidade sim, mas tem um algo a mais, que não é só habilidade física, motora. Pra cantar, eu mesmo que trabalho com muitas crianças e adolescentes, a gente vê que tem algumas crianças que rapidamente pegam à música. Eu tenho um molequinho que às vezes vai comigo no carro, e ele vai escutando as músicas, e ele pega com uma facilidade incrível, incrível. Canta todas às músicas em uma ou duas apresentações que ele foi comigo no carro ele já decorou o meu CD inteirinho. Canta todas às músicas, todinhas! Eu não sei fazer isso! É uma habilidade dele, porque ele gosta, está dentro dele, a Capoeira despertou isso nele. Ele nem sabia disso! Porque a gente nem sabe dos nossos dons. São as

oportunidades que aparecem na vida que nos mostram os caminhos que nós vamos seguir. E pra ela a Capoeira despertou nele uma coisa que ele não sabia, que ele é um ser musical, ele capta facilmente. Pra instrumento é a mesma coisa. Eu tenho um caso na minha família, do meu filho, e eu sou humilde em dizer e sou obrigada a reconhecer que aos oito anos ele tocava melhor do que eu, isso são palavras do Papagaio 'Teu filho toca melhor do que tu'. Com ele foi ao contrário, ele tinha talento musical, mas para o físico ele não tinha, entendeu?! Mas é isso, está ali dentro, está guardado ali né?! O que cada um tem pra vida está guardado. Cabe a nós descobrirmos, os instrumentos que fazem com que a gente descubra são os mais variados. A Capoeira tem esse dom de trazer essa questão da musicalidade que o ser humano tem dentro de si, aflorar ela de uma maneira simples e desconexa, porque você vai pra Capoeira pra que? Pra aprender a pular, pra aprender a saltar. A última coisa que se você pensa é o que?

**Cantar! A tocar!**

Pra mim foi ao contrário, eu sabia que desde cedo seria uma barreira pra mim. Eu vou ter que aprender desde cedo. E a maioria das pessoas faz o que? Deixa de lado e deixa pra aprender bem depois. E quando vão colocar a mão no seu 'instrumentinho', pra aprender, veem a dificuldade que é e acabam desistindo. Esse era pra ser um admirador da Capoeira e não Capoeirista. Seria isso que eu teria, me alonguei demais né?! Era pra ser uma coisa pequenininha.

**Não, isso foi bom, Mestre! É para fechar Mestre com chave de ouro.**

Isso aí depois tu vai fazer uma compilação, ou tu pensa inteiro aí?

**Tudo. Só se houver partes que o senhor quer que tire...**

Não, não! Não tem nada que eu quero que você omita! Só lógico a nossa conversa agora que tu vai tirar, não tem nada a ver com a nossa.

**Então, assim Mestre, pra finalizar, o senhor pode fazer um breve relato, falar sobre o que é ser um Mestre de Capoeira?**

O que é ser um Mestre de Capoeira? Será que é ser um líder, só? Só pela liderança? Acho que é muito pouco, né?! Alguém que vai passar seu aprendizado de vida? É! Acho que é muito mais que isso! Eu vejo assim, eu me acho um pai! Um pai com uma imensidão, com um séquito de filhos, cada um com sua identidade. Cada um com algo pra aprender e cada um com algo pra ensinar. Que foram colocados na nossa frente para que nós tenhamos a grandeza de transformar, alguns têm passagens rápidas pela nossa vida, outros ficam. E a gente tem essa oportunidade

de mostrar algo diferente, algo novo, dar a oportunidade de escolher os caminhos que vão seguir. Ser uma referência, que eu acho que o verdadeiro Mestre, o verdadeiro professor não pensa nele, ele pensa naquele a quem ele está professando, a quem ele está ensinando. E nós temos que nos desprender de orgulho, de preceito, e sermos realmente atuantes, e fazer diferença pro bem. Porque fazer a diferença todo mundo faz, mas fazer a diferença pro bem é que é né?! Eu vejo que realmente Mestre é isso, alguém que aparece na nossa vida, especificamente aqui na Capoeira, pra nos conduzir, pra nos mostrar qual caminho nós vamos seguir. E qual é a recompensa do Mestre? Será que a recompensa do Mestre é formar um bom Capoeira? Só isso? Tem tantas questões que vão ser trabalhadas nesse processo. Porque é muito difícil quando o capoeirista aparece no teu grupo pra treinar com idade tardia já, adulto, a maioria esmagadora, não seu dizer em porcentagem, porque foge da realidade. É muito difícil querer que ele se transforme em Mestre. Eu sou um caso raro que começou com 25 anos e se tornou um Mestre, porque em Joinville eu não conheço ninguém que começou tarde e foi tão longe. É muito mais fácil você pegar lá desde a mais tenra idade, esse sim, aí você vai trazendo, trazendo. Daí o Mestre, o professor aquele que vai estar à frente desse grupo vai ter que mostrar suas habilidades. Quão que ele está integrado na Capoeira, quão a Capoeira está na sua vida, nos seus ideais, e isso tudo que ele vai passar pro seu aluno, pro meu futuro Mestre. Eu penso assim, o meu orgulho ver um dia um aluno meu pegar a corda de Mestre. E não é só isso que eu vejo, eu já estou nessa fase de enxergar meu aluno fora da Capoeira. Porque eu tenho muitos alunos que hoje não estão mais na Capoeira, mas me procuram ainda, me tem como referência, mesmo não estando mais na Capoeira. E falam ainda que fui muito importante na vida deles, e falam que o Mestre foi muito importante na vida deles, pelos momentos de angústia na vida deles, que o Mestre pode ajudar na vida deles, estava junto, isso é muito importante. Isso é muito gratificante! Agora na quinta-feira da semana passada, lá na praça, na semana da consciência negra, veio uma garota, uma educadora, daquele CRAS que tinha uma daquelas moças que estava lá. Ela encostou em mim e perguntou, você é o Mestre Dante? Eu fui sua aluna há 27 anos e eu nunca me esqueci de você! Ela falou de uma maneira tão emocionada que isso é um presente, saber que eu marquei a vida dela. O Mestre que na época era o Sinhozinho né?! Mas eu era auxiliar do Sinhozinho. Ela não se lembrou do Sinhozinho, lembrou-se de mim! Eu marquei muito a vida dela! Ela não entrou em detalhes! Mas é isso que faz um Mestre marcando a vida de seu

aluno. Levar pra esse caminho né?! Hoje ela é uma professora! E assim eu já tive vários, teve um desses tempos que faltou se ajoelhar, Mestre que saudades, meu como era bom, quanto tempo. Me abraçou, me abraçou! Fiquei até constrangido, no meio do Shopping, lotado de gente, garotão de vara pau, que geralmente eles são comedidos, um menino de 17 ou 18 anos, nessa idade eles são mais reservados né?! Em questões emocionais, em extravasar sua emoção. Você não tem noção! A Sandra ficou assim (cara de espanto)! Foi emocionante né?! Porque você não espera, assim de repente, alguém chegar à sua frente! Eu sou o Lucas, teu aluno lá da A.C.E. Fui puxando, puxando até lembrar do Lucas, realmente um garoto sensacional. Hoje ele já está cursando, já iniciando a faculdade né?! Então, isso é um Mestre, Mestre marca a vida dos seus alunos né?!(O Mestre lacrimejou!). É isso o que eu teria pra te dizer! Eu chorei.

**Muito bom, muito bom, Mestre! Mestre, então vamos encerrar! Quero agradecer novamente a sua disponibilidade em conceder a entrevista, lembrando que esta entrevista está sendo registrada, com sua autorização, no acervo da UNIVILLE.**

Se um dia eu precisar, eu posso acessar.

**Exatamente! Isso. Isso mesmo, Mestre! Vai estar lá. Vai estar no acervo lá, será bem cuidado! Lá estarão as experiências do Mestre.**

Espero que tenha sido útil. Espero que isso contribua pra tua formação, que tu leve isso para os teus alunos e teus futuros alunos, para aqueles que estão junto de ti. Porque eu não vejo na nossa profissão que ela acontecer sem ter emoção, sem ter esse envolvimento. A pessoa que trabalha com ser humano, na área humana, para área social ela precisa ter essa capacidade de se envolver, de se emocionar. Ela não pode ter essa barreira intransponível, como eu vejo gente que esta em formação e se coloca em um pedestal, e se coloca como um ser inatingível, não deixa chegar, sempre tem algo que... Entendes o que estou falando? A gente tem que ser transparente, fluido, ser humano. Deixar que sentimentos venham, ter essa capacidade de se colocar no lugar do aluno, empatia, saber o que ele está sentindo. Isso é fundamental para o professor, para o Mestre para aquele que trabalha com o ser humano, sem essas atribuições, sem essas qualidades não vejo isso ser possível. A pessoa está ali pra ganhar dinheiro! Ela não está ali pra ensinar, pra transformar! Ela está ali simplesmente porque naquele momento é o que ela tem! E eu fico triste porque ela vai ser infeliz, pessoas assim que trabalham nessa área serão eternamente

infelizes enquanto ficarem. Isso fazendo com que as pessoas a quem elas assistem serão infelizes também! Porque se eu não sou feliz fazendo, aqueles a quem estou me dirigindo serão infelizes também! Não sei se concorda comigo! A pessoa tem que ser muito conectada com o que está fazendo. Essa é a dica que eu te dou!

**Muito obrigado, Mestre!**

## **Entrevista 2 -Mestres Demétrius (MD) e Bicudo(MB).<sup>7</sup>**

**Estou aqui com Mestre Demétrius (Presidente do Grupo) e Mestre Bicudo. Estou num café com eles, fazendo um Bate-Papo, e assim vamos desenvolvendo o nosso trabalho. São 08h39min; começaremos agora. Bom dia, Mestres! Agradeço, desde já, a colaboração de vocês. Ontem, sentei e pensei fazer em duas partes esse trabalho: uma aqui em Joinville e a outra na casa de vocês, em Cuiabá. Lá, a energia toda! Então virão muito mais coisas! Nós vamos começar com algumas perguntas Assim, agora cada um poderia dizer pra mim o seu nome completo, a data e o local de nascimento. Começarei com o Mestre Demétrius.**

(M.D) É.... em primeiro lugar bom dia, né! É sempre bom tá podendo passa essa nossa vivencia essa nossa experiência dentro da nossa arte. É meu nome é Demétrius Pereira dos Santos, filho de Maria de Fatima de Vasconcelos pai Dionísio Pereira dos Santos nasci no Rio de Janeiro fui criado em Cuiabá Mato Grosso, né! E estou caminhando com os meus 35 anos de Capoeira de vivencia dentro de, de dessa arte dessa cultura o qual eu escolhi pra fazer parte da minha filosofia de vida.

(M.B) Bom dia, Miudinho, bom dia meu Mestre Demétrius, obrigado pela oportunidade em poder compartilhar um pouco da minha história também. Então é....eu sou de 04/10/1979, né! Nascido em Cuiabá Mato Grosso né! Filho de Lurdes Fiorentin Nunes e como eu não tenho um apresso assim, pela pessoa paterna, assim de biológica assim eu tenho como meu Mestre Demétrius como é que fez esse meu papel de pai, né! Agradeço a oportunidade à gente tá ai pra somar e fazer a contribuição do que que é a postura do Mestre dentro da roda de Capoeira do que que é a vivencia do Mestre do que que é importância do Mestre dentro da roda de Capoeira.

**Vocês já abordaram sobre os familiares, Pai e Mãe. Agora, uma pergunta: Nós começamos a Capoeira, às vezes, através de um irmão mais velho ou de um primo. Alguém da Família chamou vocês para a Capoeira?**

---

<sup>7</sup> Os Mestres foram nomeados, pois ambos permitiram que a entrevista fosse exposta e também para facilitar a compreensão da entrevista, já que foram entrevistados dois ao mesmo tempo.



(M.D) Não! Na verdade o meu irmão, meu irmão mais velho, né! Que é o Diógenes ele começou Capoeira primeiro que eu e ele me convidava ele fazia vários convites e me levava, mais na época eu muito pequeno, né! E sem condições o meu pai não tinha condições financeiras de tá pagando a mensalidade eu, eu não tinha esse interesse até que um dia eu me aproximei de uma roda por acaso eu ia passando e tinha uma roda na praça e me chamou atenção e foi quando eu vi senti o ritmo dos instrumentos, né! Que me puxou para que eu acompanhasse fosse é, é em uma primeira aula com o meu irmão e ai depois eu fui ai ele parou e eu tou ai 35 anos acompanhando a arte.

(M.B) Meu caso já teve a participação de um irmão era mais velho que eu na época é eu sempre tive vontade né de praticar é e meu pai nessa época é, é começou a um treinamento específico não era, somente Capoeira, condicional na época uma Educação Física e levou esse meu irmão para poder treinar e lá ele me convidou pra ir em 86 e eu me entenrecei eu fui era muito novo na época eu tinha 8 pra 9 anos de idade comecei a treinar, né! Através da família mesmo, né! Através deles até em tão eles pararam e eu continuei né! (Risos do Mestre Bicudo) deu certo no caso é, é nesse tempo esse meu irmão foi sempre uma pessoa apreciadora da Capoeira até tentou treinar um tempo comigo após 10,15 anos depois mais não deu muito certo, não, mais a gente continuou e a gente tá ai até hoje já se passou algum tempo, também \*bastante, né! \*(risadas).

#### **E.... não perguntei. Quando os Mestres iniciaram na Capoeira?**

(MD) Eu comecei entre 8 pra 9 anos foi o meu primeiro contato com a Capoeira estava com, tinha um rapaz chamado é Benedito e ele dava aula numa escola numa quadra de uma escola com a criançada e ai foi o meu primeiro contato, assim com a Capoeira, ai treinar, ai depois eu procurei uma academia, mais é esse momento era, era tudo só uma brincadeira, né! Não era uma coisa.

(M.B) O meu caso como eu disse em 86 no início de 86, né! Tinha acabado de virar o ano e passou as férias e quando foi em fevereiro de 86 esse meu irmão me fez o convite, meu pai estava treinando essa época e eu fui lá pra treinar com o Mestre Moacir ele dava aula em Várzea Grande que é o município satélite de Cuiabá e, nessa nesse tempo como eu disse eu iniciei com ele passei ai um período de 4 anos com ele até os anos 90, no início dos anos 90 eu conheci que hoje é nosso Mestrando

Fatal, que já na época era um aluno de terceira segunda corda de um professor da mesma cidade onde eu morava e aí como eu não podia ir mais no centro treinar eu comecei a treinar por que começou um trabalho no meu Bairro comecei a treinar com ele o Fatal começou a ser o meu professor, assim que me orientou em muitas coisas porque o nosso professor mesmo ele só chegava pra roda e liberava só pau nos alunos (risos) e o Mestrando Fatal nessa época tinha um outro apelido e tal, enfim, mais era acabei ficando 2 anos com o Mestrando Fatal treinando com ele, ele me ensinou muitas coisas bacana, né! Me ajudou, nessa minha caminhada depois disso eu conheci o Mestre Demétrius em 92 pra 93 e aí a gente tem a nossa história junto que se tornou o meu anjo da guarda, meu Mestre meu Mentor.

**É, Mestre Demétrius, o senhor falou que quando criança, o que atraiu foi o Ritmo dos instrumentos de uma roda. Pode falar um pouquinho melhor desse sentimento, quando criança?**

(M.D) Eu escutei os instrumentos me aproximei de uma roda de Capoeira ao qual eu senti uma energia muito boa e depois eu vi o quanto a Capoeira como criança é, é, é séria como uma opção de ter uma vida melhor, não de uma forma que é hoje, hoje eu tenho uma visão um pouco diferente mais sim! Em ser uma criança feliz eu não tinha muitas opções para divertimento para esporte para é devido as minhas condições de vida e a Capoeira eu achava que aquilo seria a minha melhor diversão da minha vida, vendo aquele era eu confesso uma pessoa que não tinha muita coordenação motora se alguém fizesse esse movimento para um lado eu fazia para o outro e as pernas se cruzava me, né! Mais isso que fez é, é na verdade talvez a carência também de, de vim de família bem carente e não poder proporcionar diferentes lazer para a nossa vida eu achei que a Capoeira seria uma brincadeira muito boa para mim como criança \*que brincadeira, né! (Risadas dos Mestres) mais de 35 anos dedicada a essa arte essa brincadeira foi longe\*.

**Mestre Bicudo, o senhor estava falando que o seu pai incentivou seu irmão. Mas, na Capoeira, o que o atraiu, Mestre, o que mais lhe chamou atenção?**

(M.B) É de início é quase parecido com a história do Mestre, o Mestre teve assim a coisa que é o instrumento a coisa que ele ouviu é o primeiro contato. Eu quando criança é, é o que você pudesse absorver qualquer esporte é uma oportunidade pra você e nessa época como a gente não tinha uma condição financeira como todos, né! Da nossa família de baixa renda você não tinha condição financeira para poder pagar um esporte o que, que acontece você se apega em qualquer coisa

se fosse Peteca, se fosse bolita, se fosse futebol se fosse qualquer coisa pra você se apegar, no meu caso como é ruim e tudo não sabia jogar bola, nada (risos) a Capoeira me, me, me abriu os olhos, assim, pro, pra, é, é pra outras coisas que a gente sempre diz a Capoeira é tudo que a boca como, então ela abriu os olhos pra tudo isso pra mim foi muito importante porque esses quatro anos que eu passei como o Mestre Moacir eu aprendi muita coisa di, di funcional do corpo humano trabalhar era uma coisa meio militar um treinamento mais pesado quando eu conheci o Claudinei que é o Fatal ele, ele já passou a parte cultural eu aprendi com ele eu já aprendi em uma semana a tocar berimbau, tocar atabaque, tocar pandeiro, fui descobrir a música já através dele, então isso mi, mi, mi cativou muito, né! Então isso fez parte da minha história é a musicalidade da Capoeira, né! A questão do instrumento também, mas pra mim o que me prendeu a Capoeira e fez com que eu continuasse a caminhada até hoje, realmente foi é o amparo que a Capoeira me deu ao sair de casa, eu sai de casa com 13 anos de idade e isso fez com que é, é a necessidade de você ter um pai ter uma pessoa presente ter uma família presente eu, fui suprido com a Capoeira, né! Através do Mestre Demétrius através dos meus outros amigos da Capoeira que sempre me incentivaram e tudo. Mais o que mais me manteve na Capoeira e falou assim “Cara eu não posso sair disso, é, é se eu sair eu too perdido eu vou pra droga, né eu, eu vou assaltar, né! Eu vou pro caminho do mau é, é foi com que é, é em si é a parte cultural da Capoeira eu nem tanto o jogo eu nunca fui uma pessoa de trocar porrada, nunca fui uma pessoa di, eu sempre fu uma pessoa pacifica a gente acabou fazendo essa, aparte quando precisa, a Capoeira na parte de luta quando precisa eu sempre tentei evitar esses confrontos, o Mestre sempre “ Bora Bicudão vamo pra cima e tal” mais eu sempre fui limitado sempre teve alguma coisa daqui da li mais a parte cultural mesmo que a Capoeira me encantou foi essa parte mesmo de musicalidade, é ,é ter você fazer laços de família mesmo através da Capoeira que isso ai é Impagável , essa é uma coisa impagável.

**O senhor tem bastantes músicas. Já puxando esse gancho da musicalidade, né! As músicas que os senhores fizeram foram ou são músicas especiais, inclusive a gente canta em bastantes rodas. Que sensação vocês têm quando produzem uma música e veem que as pessoas a antam dentro da roda e sente aquela energia pode me explicar essa sensação que vocês tem?**

(M.D) É as vezes a Capoeira ela é, é magica as vezes através de uma história você revive o seu passado então essa história é contada hoje dentro da Capoeira

através de musicalidade nas rodas de Capoeira, então as vezes você se identifica com alguma coisa eu tenho uma, né! É claro que tem várias composições da gente mais essa não é composição da gente mais identifico muito com ele a estava até lembrando ela aqui “Eu caio na Capoeira, mas posso me levantar tem gente que não entende que a pior da rasteira é aquela que a vida dá Benção pai, benção a mãe não vai se desesperar de valor quanto tá vivo por que depois que morrer não adianta mais chorar”. Então é com isso a gente aprende com o que, que tem muita gente chorando de barriga cheia que na verdade não sabe o que é ser que é o mundo ai fora eu falo como experiência já di, di uma certa bagagem rodando não só o Brasil como o mundo com a Capoeira com o meu Berimbau procurando me expressar como um educador como um exemplo e...e tem várias músicas que vai falar de sua história sobre a sua vida, vai falar do seu momento e isso é, me, me chama bastante atenção o qual é dentro de uma roda de Capoeira você pode mandar uma mensagem pro seu, pro seu oponente ou *po, po, po* uma pessoa fora *po vizinho* ou quem tiver passando, né! E a Capoeira ela tem esse poder transmitir essa mensagem até aqueles que já se foram, né! Fazer um lamento e, é...e tem uma que tá no nosso primeiro CD que fala foi a cigana que leu a minha mão. “Ô, foi à cigana que leu a minha mão, disse que um dia eu iria mudar também disse que da Capoeira da Capoeira iria lagar sem Capoeira eu não posso viver leia a minha mão di novo, por favor, repita o que disse eu não quero morrer dor é mais forte quando se prevê, não quero mais saber de bola de cristal leve pra longe de mim esse mau, não quero mais saber de bola de cristal Capoeira é muito legal, não quero mais saber de bola de cristal leve pra longe de mim esse mau”. E como eu disse a Capoeira ela me fez cidadão e me levou para o mundo, né! Então pra mim a musicalidade ela mostra o caminho e fala sem você esperar do que pode acontecer do que já aconteceu e do que está acontecendo. (Risadas)

(M.B) É bem isso, como o Mestre disse. Eu encontrei é, é o Mestre sempre falou, ô a Capoeira ela quem vai te escolher não adianta você querer, há eu vou ser o trocador, eu vou ser o cantador, eu vou ser o, não, ela vai te escolher, é, é todos tem alguma coisa pra Capoeira todos servem pra Capoeira é Mestre Bimba falava uma coisa assim que quando o aluno ia fazer o teste de admissão na academia de, “faz tal coisa!” ele não você é muito duro pra Capoeira, O, o o falou que eu sou muito duro, o cara chegava lá e virava uma maria-mole, então tem essa que a, a gente lembra dessas coisas que os Mestres antigos dizem pra gente e vendo isso a gente

via que você tinha que ser escolhido numa época pra treina fazer uma luta Capoeira e o Mestre já, meu Mestre sempre me disse que não a Capoeira é quem vai te escolher você não escolhe ela e quando ela te escolhe você tem milhares de qualidade que ela pode aproveitar de você, você pode ser útil dentro de uma roda dentro de uma aula, dentro de uma treino com a Capoeira milhares de maneira a no meu caso eu acredito que eu devo ser útil em algumas partes mais agora o que mais me, me cativou e tal que me manteve foi a musicalidade da Capoeira, então como o Mestre disse você, pra você entrar numa roda de Capoeira você não precisa dar pernada com a sua própria garganta com a sua própria, né! Energia ali na roda você consegue fazer isso com a própria composição de uma letra que aquele momento casou você tá contribuindo você tá fazendo parte da roda a sua energia fez com que com que acontecesse momentos ali, que se você tivesse jogando não teria acontecido então essa é a parte mais interessante da musicalidade no meu ponto de vista, e, e compor assim, a, a ai vem a sua pergunta em relação as músicas acho que é, é, cê acaba passando por muitas dificuldades na vida não só financeira não por dificuldades do dia-dia as vezes um relacionamento as vezes uma amizade rompida de muitos anos ti leva em fazer reflexão do que você não deveria ter feito ou o que você deveria ter feito e, e a música dentro da Capoeira você se expressa muito melhor, muitos se pegam as vezes está longe do seu companheiro de um amigo é muito mais fácil a digitação você tá longe da pessoa se vai ai põem uma mensagem você escreve coisas maravilho pro seu amigo pô é saudade e quando você está perto você não consegue se expressar isso a gente e, esse encurtamento de espaço a Capoeira tem na musicalidade então a música faz isso então as vezes eu não consigo falar pro meu Mestre que eu amo ele apesar que eu falo a gente se vê, a gente se abraça a gente é pai e filho, mais é eu ,eu pode ter certeza que numa música de Capoeira vou consegui me expressar muito mais, né! O carinho que eu sinto por ele por meus amigos, então eu acho que a, a musicalidade na Capoeira ela ti, transforma ela transforma a roda de Capoeira ela manda uma energia tão forte, né! Que é isso!

(M.D) Até pegar o gancho vou pedir pra ele cantar a música que ele fez pra mim e ai você deu um bom exemplo pra mim.

(M.B) O Mestre ele, ele é, é em busca de melhorias renovações e, e quando ele fez a Fundação do Grupo ele teve uma, uma certa sonho não só dele como o nosso também e ai ficou, o que ficava a, a digitação (risadas) antes a gente só se via

por vídeo e tudo foram 5 anos longe do Mestre e na gravação do CD a gente fez uma, né! Uma, uma, uma homenagem pro Mestre dizendo realmente o que, que era o Mestre pra gente era, era “Meu Mestre eu sinto saudades meu Mestre me ensinou a jogar buscando conhecimento em todo mundo pra pode ensinar - ai vem... Meu Mestre já rodou o Brasil meu Mestre tá rodando o mundo hoje eu lembro do Mestre em todas as rodas a cada segundo. O Mestre Bicudo e o Mestre Demétrius começaram a cantar junto- “Meu Mestre eu sinto saudades meu Mestre me ensinou a jogar buscando conhecimento em todo mundo pra pode ensinar. O Mestre já falou para mim ê, menino não faça besteira ele me estendeu a mão me tirou da rua me ensinou Capoeira. Meu Mestre eu sinto saudades meu Mestre me ensinou a jogar buscando conhecimento em todo mundo pra pode ensinar. Ê que tocando o seu berimbau e cantando com sentimento na roda tocando Benguela o jogo de Angola e o jogo de Dentro.

E ai vai, teve outras mu, mu centenas de outras músicas a gente tem essas letras todas é, é gravadas registradas e, o, o teve uma que a gente fez para mim é em busca de um hino do grupo, em busca de um na verdade acabou nem indo na faixa do CD por que a gravação de um disco é muito complicado, né! Você sozinho acaba tendo que ser o direto, né! O Compositor, o cantor, o cara que vai fazer os arranjos e ai nisso ai você fica com a parte di, di a parte sobre carregada do, do seu do ouvido mesmo de todo dia ouvir que o cara ontem produziu a música e você escuta ela, ai o cara grava uma demo ai você chega em casa coloca num som pequeno no som do carro na televisão num DVD e o som tá diferente e ai isso gera um você tem que ter um tempo imenso pra gravar e ficar uma coisa boa e como a gente é, é, veio já de umas gravações mais é, não nossa, mais agora assim vai ser nossa acabei ouvindo centenas de vezes a Demo e acabei prensar o CD e ao Hino ficou de fora era a última faixa do CD ficou de fora e, e é essa a história assim da criação do Centro Cultural Aruandê Capoeira que é o hino do nosso grupo eu falo da história do Mestre é o rumo que ele teve que tomar com a experiência dele pra transformar a, a, o, o, o a equipe que tinha deixado no Centro Cultural Aruandê que pra gente é o nosso berço de bamba, né! Então a gente fez essa letra eu fiz essa letra muito rápido por que a gente tava num, num num processo de formação e do crescimento do próprio significado do Aruandê que é a volta por cima o “L” trocado pelo “R”, né! Que é a inversão que a gente tava perdendo passou a ganhar então a gente fez e, e ela é a letra é facinho. Eu digo que é uma família do berço de Bamba que manteve a sua gerações um Mestre que saiu pelo mundo pensando em que ia fazer confiou em sua

vivencia pra fazer a sua criação viajou com os seus antepassados foi pra Luanda encontrar seus irmãos teve que dar a volta por cima em sua batalha em sua batalha pra poder vencer e criou sua escola de bamba em versão de Luanda é Aruandê, negro fugindo pra sobreviver eu sou Capoeira eu sou Aruandê. Essa ele viajou com os seus antepassados é a, é a terra prometida onde os escravos tinham seus sonhos que eles só seriam libertos quando fossem pra Luanda, né! Então lá é a terra dos sonhos lá, lá era a terra prometida pra eles lá em pós vida no outro plano seriam libertos, então o Mestre no seu conhecimento ele teve que, que recorrer ao seus antepassados dele pra poder fazer a, a escolha certa que seria desligar do antigo grupo e fazer a sua nova como, como os negros tinham que morrer pra poder ir para a terra dos sonhos o Mestre teve que viajar com eles no seu sonho no seu conhecimento pra dai sim fazer a, a inversão de quem tava perdendo ou simplesmente pela palavra a inversão do L” pelo “R”, e fazer a, né! A construção de um nova um novo identidade e se transformou no Aruandê eu tentei fazer taxar algumas coisas e tal, é, é e ai ficou fora do nosso trabalho (risos) do primeiro trabalho mas agora ela vem pro segundo trabalho e vai tá já colocando ela ai pra galera tá pegando também.

**A gente percebe que a musicalidade ela é fundamental pra Capoeira dali a gente colhe muitas histórias e o bacana que são as pessoas que produzem essas histórias, né! Mestre muita gente não tem a experiência mais através da música aprende muito também.**

(M.D) É tem pessoas que tem o dom, né! E pega essa e tudo que acontece na vida dele e transforma em música, né! E tem outras que consegue absorver escutar e, e levar para a vida, entendeu! Para a vida como eu disse no anterior o seu presente o seu passado e o seu momento, né! O seu presente o seu passado e o seu futuro, né! Ele pode se projetar dentro da música no seu presente pode pensar em tudo que aconteceu que é o seu passado e pode imaginar lá na frente, né! Por exemplo, eu acredito que o nosso criador a primeira pessoa que evoluiu a Capoeira quando ele evoluiu ele pensou lá na frente em vários sentindo e por isso que a Capoeira tá onde tá hoje, né! Então é....com certeza essa parte da musicalidade ele é muito importante até para se vadiar na Capoeira, né! Que você precisa da energia você precisa de repente você tá num dia meio estressante dentro da escola dentro de casa dentro do trabalho e ai você vai pra uma roda de Capoeira pra si, si, si si expressar de uma forma diferente tirar aquele estres e tal então a Capoeira ela é o que que você quer que ela seja pra você de repente nesse momento ela está sendo a sua terapia.

**É Mestres é dentro de todos esses anos de experiência como capoeirista qual é a situação assim que lhe chamou atenção dentro de uma roda de Capoeira?**

(M.D) Eu vou falar sobre a minha experiência que mesmo estando dentro dela conhecendo e... e me chamou muita atenção depois de muitos anos nunca tinha pensado nisso que a Capoeira ela é uma ferramenta que independente do problema que você tem se é psicológico se é físico ela consegue te da alegria para viver “você deve tá perguntando como assim Mestre?” imagina uma pessoa com uma doença de Síndrome de Down, né! Podendo jogar Capoeira como tem vários projetos hoje, imagina uma pessoa que não tem perna pra jogar Capoeira, imagina uma pessoa numa cadeira de roda jogando Capoeira então tudo isso são fatos que eu presenciei que eu vi que me chamou a atenção por que você sabe são pessoas que não tem condições que não tem as condições física como você vai imaginar o que é a Capoeira a Capoeira tem que as pernada tem várias formas tem várias formas de se educar na Capoeira a Capoeira tem esse poder entendeu di, di transformar di, di então quando eu vejo é, é uma pessoa sem braço , sem braço e sem perna jogar Capoeira como eu já vi isso foi a coisa que mais me emocionou e me chamou atenção dentro da Capoeira.

(M.B) Na, na minha visão além da visão do Mestre só pra complementar é, é uma coisa que muita gente costuma dizer até pra se promover mesmo há o meu trabalho na Capoeira, pra, pra tira a criança da rua né! Tal tirar a criança da droga tira eu costumo pensar de uma maneira diferente a Capoeira em si ela é um instrumento de prevenção, né! Você, você faz a prevenção pra que a criança não vá pra rua se ele conhecer o que é realmente como foi uma das minhas oportunidade de muitos, né! O que é a Capoeira antes dele conhecer qualquer tipo ou mesmo conhecendo sabendo que aquilo dali é o mau se eu for vai acontecer isso, isso comigo mais ele conhecendo a Capoeira antes vai ser impossível isso acontecer na vida dele é, é praticamente impossível então eu costume sempre dizer os pais dos meus alunos quando eles me vem me procurar pra, pra, pra o seu filho na Capoeira ele fala “ nossa Mestre meu filho tá terrível tá andando com uns amigos na escola tá com 16, 17 anos tá usando droga e tal” eu falo, pai deixar bem claro eu não trabalho com Centro de Reabilitação de menores Infratores e di, di ou de dependente químico é uma pessoa que é independente esse não é a visão a Capoeira é, é eu não quero alguém que não queira a Capoeira pra ele, entendeu por que a Capoeira vai escolher ele então a Capoeira



não vai escolher alguém que não tá nem ai pra si mesmo imagina pra ela então o que a gente pode fazer é a prevenção é, é da, da uma indicação aos pais as pessoas que são responsáveis por menor que, que inicie o seu filhona atividade física independente se for a Capoeira ou não a Capoeira então ela vai fazer muito melhor o seu papel a parte de resgate apesar que faz também. E o que mais me impressionou mais me chama a atenção na Capoeira é essa, essa poder de transformação que a Capoeira tem com o caráter do ser humano tanto homem quanto mulher por que a gente fala muito do homem na Capoeira esquece da parte feminina esquece de falar da mulher na Capoeira então a gente tem muitas Mestras, Mestrandas, professoras são exemplo no Brasil hoje que viram também de situações parecidas com as nossas e não são lembradas coisa e tal. Então o que mais em chama a atenção é de ver hoje esse público feminino também que é uma crescente grande visível na Capoeira e é, é falar dessa parte que é a parte da transformação da pessoa do meu caso também, como eu já ajudei vários alunos meus a passar por dificuldade dentro do seu casamento dentro de casa dentro do seu comportamento a transformação do caráter até na formação do homem sabe hoje eu tenho aluno comigo que começaram com 10,11 anos de idade hoje ele tá com quase 30, 28,29 anos tá comigo até hoje e tem um trabalho é professor do nosso grupo tem filhos é casado então assim não é eu tem parte nisso foi a Capoeira então o poder de transformação da Capoeira mim é o que mais me chama atenção nela , é enquanto é, é alguma ocasião é difícil relatar isso em uma entrevista é difícil de colocar isso até num livro por que todos os dias a gente tem momentos especiais esse final de semana a gente teve aqui em Joinville uma, nossa foram momentos inesquecíveis que vai ser pra mim de eu ter é analisado enxergado contribuído desde ver uma criança a transformação dela até a galera ver Mestres como Mestre Sinhozinho aqui que é um dos pioneiros que eu já tive a oportunidade de conhecer em outras ocasiões mas não tive a oportunidade de trocar a idéia com ele eu tive essa oportunidade então pra mim também ta sendo um estudo faz parte do meu Mestrado digamos assim da Capoeira é, é eu levo isso pra mim então é, é são momentos que a gente deve aproveitar, né! Dentro da Capoeira e, e tirar isso como proveito então o que eu estou dizendo foi mais outro momento de transformação pra mim um momento de eu, eu, eu da Capoeira me oferecer algo que não tinha comido ainda então como a Capoeira é tudo o que a boca como a gente vai comendo devagarinho (risos) pra não encher a barriga de uma vez e isso vai fazendo

com que a gente, não vou dizer que a gente fique mais experiente mais a gente possa a gente possa ser agraciado por que a Capoeira nos agracia todos os dias.

**A roda de sábado depois do curso ela foi uma roda excelente <sup>8</sup>a energia que teve que fluiu é vocês sente essa fluidez da roda essa energia, por que nós estávamos com um pessoas com Mestres, grandes Mestres que nos conhecemos na Capoeira contemporânea Mestre Bicudo, Mestre Demétrius, Mestre Jaguará estava também Mestre Zico, Mestre Armandinho, Mestre Zizo são pessoas que tem uma bagagem excelente e demonstram que dentro dessa bagagem dessa sua experiência quando eles estão na Roda acontece uma coisa fora do Comum, né! Vocês sente essa experiência essas energias?**

(M.D) A gente não só sente como a gente é responsável por ela também entendeu, por que vou ser sincero pra você é inclusive tem uma música que fala assim. Vivo no ninho de cobra sou cobra que cobra não morde uma cobra conhece outra cobra não precisa dizer quem é cobra. Então eu tive uma experiência que pra mim não é nova, mas as pessoas acham que a gente, alguns capoeirista as vezes acha que a gente não tem o conhecimento, ou, ou quer testar o seu conhecimento e eu senti que essa roda aqui nossa, mais isso nunca me preocupa por que eu vivo a Capoeira muitas pessoas olham, ô Mestre tal, né! E tem muitos Mestres, né! Não vou tá citando o nomes mais tem muitos Mestres que duvidam do potencial ou que pegar um, um, um carona no barco que tá navegando então eu percebi o seguinte a roda realmente é isso ai que você está falando estava numa energia boa, tal no qual a gente também é responsável e eu nesse momento como Presidente Coordenador do Centro Cultural Aruandê Capoeira e do Mestrando Sagaz eu, eu fui fazer vadiação com o Mestre Armando, é! Quem estava presente é prova disso de repente um outro Capoeirista parou a roda então parou e falou “não agora isso aqui é um momento especial são dois Mestre jogando (Presta atenção!) São dois Mestre jogando e o mais importante é, o, o, o fundador e criador do Centro Cultural Aruandê Capoeira”. Ou seja! Botou todo o peso da responsabilidade da minha pessoa, e ai teve uma mudança não sei se vocês perceberam teve uma mudança de toque para que se percebesse um certo conhecimento da minha pessoa e nesse momento eu abaixei a cabeça tal, pensei “Caramba venho!” então não posso dar mole nessas horas eu não posso fazer

---

<sup>8</sup> O entrevistador acrescentou fatos referentes as experiências que ele e os entrevistados haviam sido submetidos no sentido de favorecer a comunicação com os Mestres. Todos os fatos novos ou incluídos foram devidamente explicados.

coisa errada e ai eu tenho que falar eu tenho que começar do jeito que a tradição da Capoeira inclinou, tá! E ai, não ele pode começar com isso aquilo deu uma falinha e eu falei não eu sou careca de saber como começa uma roda de Capoeira, mas além de começar uma roda de Capoeira Angola ou seja um lamento uma ladainha era necessário que eu soubesse o que eu ia falar não era qualquer coisa era, era do momento ou de alguém e foi quando eu cantei a música não sei se vocês lembram “ Quando eu vim do cativo nada sabia , me perdi na cidade grande sem onde ir mais um dia que belo dia eu encontrei um amigo amigo que hoje é meu Mestre” (Boa, boa, boa) ai percebeu que não era menino mais eu tenho certeza que você não percebeu isso (risos) se tá entendendo a Capoeira ela, ela também cobra ela vai e essa energia que a gente leva de instrumento que envolve tudo tem essa provação as vezes e por isso talvez hoje a gente tá aqui sentado falando sobre a Capoeira e você fazendo um trabalho sobre a Capoeira e o que você tá conquistando hoje não há dinheiro que pague por que esse conhecimento aqui é só o momento especifico você nunca ia perceber, claro daqui alguns quem sabe daqui a 20 anos 25 anos você ia começar a entender essa parte você tá pegando do Mestre experiente que te falou uma coisa e talvez passou despercebido pelo falta de atenção talvez o Mestre nem o Mestre Bicudo percebeu que seria isso \*percebi Mestre!\* por que mais eu no momento eu, pá eu falei não ai cê tá errado, né! Mais a Capoeira tem uma hierarquia às vezes a gente tem que ser humilde independente do seu conhecimento da onde você está você tem que ser humilde pra saber se expressar sem magoar ninguém e a Capoeira me ensinou isso. \* ela é magica\*

(M.B) Como o Mestre mesmo disse, o Miudinho é,é milhares de ocasião você vai ser testado tão quão um Mestrando, tão quão um Mestre é então quanto nessa minha formação eu fiz muitas viagens eu trabalhei muito em prol do meu trabalho da minha formação e também passei por uma situação parecida com a do Mestre bem dizer pra mim foi uma prova de fogo é,é vindo dessa minha preparação bem num ninho de cobra foi dentro di, di dentro di São Paulo aconteceu uma ocasião muito, muito é, assim, é...vamos dizer que, que seria uma ocasião é, é normal da Capoeira na formatura de Mestres é eu na época era Mestrando ainda tinha muitos Mestres que hoje eu não vou me lembrar é, é justamente a energia que estava acontecendo naquela roda era muito, muito você não, não tem noção do que que era a energia dentro de uma roda de Capoeira e ela foi quebrável nessa roda por vários momentos é, é depois eu comento sobre aqui Joinville tanto que eu lembrei desse pedaço pra

não deixar também por que eu quero contribuir também com essa roda lá de São Paulo. E...o que aconteceu, é, é antes da parte da formatura estava, estava uma briga imensa para quem pegava o Gunga, pra quem pegava a bateria pra tocar e tal, quando os Mestres chegavam que o nosso presidente Mestre Demétrius chegou com as cordas vermelhas pra formatura saiu todo mundo dos Berimbaus todo mundo, os Mestres que estavam lá que sabe que vem pepino por que o padrinho de cada Mestre ele pede o toque pra você tocar pro afilhado dele se formar se ele pede um Samango, Santa-Maria, Idalina, uma Cavalaria e ai Negrão (risadas) sabe! Nisso ai, eu, eu, Graças a Deus eu estava muito bem preparado pra isso sempre fui o Mestre sempre orientou ele sempre disse que que aprender a tocar e você vai, né! É do dia-a-dia eu não vou te ensinar isso você não precisa ser ensinado o Capoeira que tem o seu instrumento em casa deve fazer isso ai todos os dias e, e eu estava nesse é, é nesse evento a onde eu vi os Mestres desesperando querendo alguém para pegar o berimbau, Professor Maitai outros professores lá professor busca longe a gente estava com o Mestre Pinati nossa Mestre Quilombo mais era muito Mestre de São Paulo, Mestre Piloto, Mestre Onça muita gente muita gente das antigas mesmo de São Paulo o Cobrinha muita gente então nisso ai até que o Mestrando Geninho desesperado no Gunga me chamou e eu peguei o Gunga. Peguei o Gunga o Mestre chegou ai, pronto! O primeiro Mestre do padrinho do, do Zizo olhou pra mim não me conhecia né! Perguntou pra alguém à é Mestrando do Grupo e tal, “Menino toca uma luna pra mim!” não tinha som nenhum no Ginásio o primeiro som é do Gunga e ai es responsabilidade de conduzir essa energia era minha e eu Graças a Deus como eu falei, né! Comesse conhecimento com esse empenho todo eu, eu consegui é, é com seis, cinco formaturas e outras formatura de Mestrando e professores que estava acontecendo naquele evento eu consegui é, é fazer agradar a todos eu, eu fiz todos os toques que me pediram foi pedido mais de 7 toques fiz todos os toques pedidos e depois manti, manti, não deixaram eu sair mais e depois a gente foi pro um teatro e eu mantive a roda até as dez da noite isso ai era uma hora da tarde foi até as dez da noite eu acabei comandando foi a minha primeira roda comandada pelo por mim assim com Mestres eu era Mestrando, né! Com Mestres então isso pra mim foi é, é sem explicação essa energia que aconteceu ali, né! Agora voltando a Joinville é, é como eu digo não é só por que é dentro da nossa casa nossa família quando a gente encontra camaradas, né! Amigos da, da, do nosso trabalho a gente sempre se sente bem e nessas ocasiões você acaba fazendo que com, que a gente é responsável por

essa energia é, mais sem a contribuição costume dizer sempre sem a contribuição da roda eu costume dizer que o pai da roda é o Berimbau ele quem manda o som ele quem fala mais alto ele que ordena, né! Mais a mãe a roda, né! É, é os próprios participantes ali daquele momento daquele daquela energia circular ali que na pode deixar quebrar é vocês quem fazem a parte da condução da energia musical fluir pra gente poder continuar então quando um está cantando da bateria que ele conseguiu captar a energia que a roda tem isso vai ser magico vai ser inexplicável e ai vai se transformando cada vez mais, cada vez mais, cada vez mais ,cada vez mais temos a provasões temos muito como tivemos aqui o Mestre acabou de relatar o seu coisa, eu percebi isso com certeza mais sabia eu estava rindo por dentro demais daquela ocasião por que eu sabia que era um teste querendo ou não até mesmo por que é padrinho do mestrando sagaz e de repente assim vou te provar Mestrando Sagaz que de repente se tá no lugar errado se entendeu! E se surpreendeu mais uma vez por que ele já conhece nosso potencial já conhece o nosso trabalho e como o Mestre diz é, é acabou, acabou, a experiência do Mestre falou mais alto a vivencia do Mestre então mostra que a gente mesmo pôr a gente ter vindo duma cidade do interior do Brasil lá no Centro Oeste lá de Mato Grosso mostra que os nossos fundamentos capoeirístico ele pode ser levado pra sua vida independente de onde você iniciou e independente que te criou na Capoeira, a Capoeira vai falar por você, né! E essa experiência que o Mestre Demétrius teve na vida dele não foi somente comendo roda nas grandes capitais ele veio da base dele essa base dele foi formada a Capoeira fez a formação do Mestre Demétrius não foi o Mestre Demétrius que fez a formação. E é assim, foi mais é correu muito atrás, vamos dizer que se ele precisasse mesmo de ter essas fontes, aí somente com Mestres de nome ou enfim de rodas que realmente, como São Paulo tem a oportunidade de. Rio de Janeiro, os grandes eixos, Minas. Hoje se fala muito de nomes né?! Na Capoeira, a o Mestre tal, o Mestre tal, é.... nada mais é do que quem teve a oportunidade de estar num grande centro e ser reconhecido mais rápidos que os outros, né?! É então quer dizer que a minha formação vai ser muito inferior à formação do Mestre e tal. Eu não concordo com isso! São oportunidades. São coisas que a Capoeira vai te oferecer ela vai te escolher, e eu seu momento vai chegar, e, você vai ser testado, a gente é testado diariamente pelos nossos pais, dos nossos alunos. Pelos diretores das nossas escolas, que nos permitem desenvolver um trabalho naquele núcleo de ensino dele. Ou simplesmente pelos nossos alunos que acabam hoje tendo uma facilidade maior pela globalização,

pela internet, enfim...em geral do conhecimento, que hoje é fácil você ir na internet e você ter um conhecimento geral de tudo! Antigamente não. Então a nossa formação, eu acho que vai ser muito mais solida, porque a gente aprendeu ela com a mente, ela com a inteligência, né?! Com a sagacidade, com a astúcia do capoeirista, mesmo que teve até essa concepção e levar o DNA dos nossos ancestrais. O que hoje você acaba não tendo é isso, é o é o ... a facilidade fez com que se perdesse alguma porcentagem da importância desse momento da energia da roda da Capoeira. Desse momento que como o Mestre diz, de repente você não percebeu Miudinho. Você percebeu a situação clara, mas você não percebeu a aquela energia daquele momento porque como eu digo, se de repente você fosse de uma época mais, mais...antes você perceberia essa situação, mais é.... Enfim, é o que eu disse essa globalização faz com que a gente perca um pouco dessa atenção em alguns momentos, mas não que seja diferente. Nós só temos que nos atentar, né, para que quando acontecer algo dessa mesma proporção a gente tentar ficar de olho em tudo pra aprender também, que a gente aprende. Pra mim foi mais uma lição que eu aprendi pra mim. Quer dizer né?! Já passamos por coisas muito mais além, como eu acabei de relatar sobre São Paulo. Isso pra mim, Mestre Pinati olhou pra mim assim, botou a mão na cintura, esperando e aí. Um ícone mundial não é nacional da Capoeira na minha frente, pessoas que jogaram tiveram a presença do Mestre Bimba na sua frente de Mestre Pastinha, estavam ali olhando pra você e aí?! Você é um menino, um fedelho, alguém que ... e aí, e você ter que cumprir o seu papel e aqui o nome estava em jogo. O nome do meu Mestre estava em jogo nesse momento. Se eu faço uma merda (SIC) ali e aí?! É aluno de quem? De quem é a formação dele? Quem é responsável por esse menino? Então, graças a Deus né, a gente vem de uma boa escola, de uma boa fundação digamos assim! O Mestre da Capoeira, eu digo, ele é fundado ele não é promovido. Esse título ele já é dele a partir de que ele tem a Capoeira pra sua vida! Então, o Mestre me disse isso, você foi fundado, você não foi lapidado. Veio de Mestres e Mestres, grupos e organizações pra chegar na minha mão e eu dizer não, você vai ser meu Brothers, meu parceiro, né?! Me chama de Mestre aí, pra galera entender e eu te formo Mestre. Não, não, eu não ganho o título num avião, eu não ganho o título numa viagem. O Mestre voltou e falou, óh põe essa corda na cintura que eu vou que a gente foi pra Bahia e você se formou, como eu já escutei várias histórias de Mestres formados dentro de um ônibus e tal. Então, essa fundação veio de berço né?! Veio de menino, então isso pra mim é o mais gratificante, é o que me relata a energia de uma roda de

Capoeira, de um momento de uma roda de Capoeira, me relata tudo isso. Hoje eu tenho prioridade, eu falo com convicção das coisas que eu sinto e vejo na roda, né. Então não preciso ter uma filmadora, uma filmagem de um jogo, claro a gente tem que ter as memórias né?! Mas pra mim vai ficar gravado todos esses momentos pra mim, eles são importantes!

**Já puxando uma pergunta sobre vocês Mestres. O que vocês andam observando nas rodas de Capoeira? Ou o que está deixando de acontecer? Não é somente no nosso Aruandê, mas é nas rodas de Capoeira, nas rodas da Vida? Que vocês assim estão vendo, pô a gente gosta muito dessas coisas, mas não está acontecendo? Ou o povo está mudando, está deixando a.... está faltando?**

(MB) No meu ponto de vista é complicado, a gente falar nesse sentido porque cada grupo tem uma filosofia de trabalho. Na forma montar a bateria, de disciplinar, de cada um ter uma formação, então...é um pouco complicado. Eu vou falar do nosso trabalho, né?!

**Sim.**

(MD) Eu gostaria.... O que eu sinto é a falta, a falta de compromisso principalmente do pessoal que vem, que sai por exemplo, de transformação para graduado, de?

(MB) De intermediário

(MD) De intermediário. De intermediário para graduado.

(MB) Para graduando.

(MD) Para graduando. Inclusive eu estava cobrando do meu próprio filho a postura do tipo assim, cara você está nessa transformação. Cara, você está querendo...no dia que você pegar essa ... a sua azul de formado, você tem que estar não só jogando Capoeira, tem que ter uma postura, tem que saber se posicionar em roda, tem que saber comprar um jogo, comprar com mais malícia, mais mandiga. Isso eu vejo que falta muito ainda no nosso trabalho numa roda de Capoeira. É.... exemplo vários... já vi professor fazer isso já... é... vai cortar roda, chega na roda e faz.. dá um gesto bem.... não tem nada a ver com... E isso a gente tem que padronizar e melhorar. E resto é coisa de roda de Capoeira, porque não tem como... porque nunca você vai

saber o que vai acontecer numa roda de Capoeira, você vai, você vai... nenhum jogo seu vai ser igual, um outro qualquer. Se eu jogar com o Mestre Bicudo vai ser um jogo. Se eu jogar com o mestrando vai ser outro, né?! São... Não tem muita coisa!

(MB) É bem isso que o Mestre disse, inclusive pegando um gancho do Mestre falando em relação a que acontece hoje na compra de um jogo, na oportunidade que eu tive aqui em Joinville. O Mestre dividiu né?! O pessoal menos graduado, menos....né?! Galera abaixo de graduado, sob a minha supervisão durante alguns minutos ali. Eu falei justamente em relação a isso ali, a compra, a postura do Capoeirista na roda, é.... enquanto aluno, né? O que está... a minha observação o Miudinho, o que está se perdendo é....que está se perdendo, se perdeu muito hierarquia na Capoeira. A gente vem de uma...eu mesmo vim de uma disciplina não vou dizer militar, né, porque não vou chegar a tanto, mas eu venho de uma disciplina aonde que meu Mestre... eu sou discípulo, eu não sou aluno. É, eu venho de uma disciplina né, aonde o respeito com o meu Mestre é....dentro e fora da Capoeira. É numa viagem, é na minha casa, é ao acordar, a gente se respeita em qualquer situação. E isso não é feito pras pessoas, sabe?! É, hoje mesmo de manhã eu vi uma delas que...nossa, não tem coisa mais gratificante na sua que você ter o respeito do seu Mestre, isso é, é.... Impagável, sabe?! Seu Mestre te acordar, bom dia Mestre. Você dormiu bem? Já pensou? Você é aluno dessa pessoa, você foi seguidor dos passos dele há anos, mais de 20 anos e você consegue ter a oportunidade, de.... Faz muito tempo que eu não consigo dormir ao lado do meu Mestre, hoje a gente conseguiu essa proeza aí, né, depois de muitos anos aí...assim e tal, aí a primeira coisa que eu ouvi do Mestre foi isso. Então, isso é hierarquia que foi plantada lá há 20 e poucos anos atrás, né?! Então, é o que a gente vê que se perde muito. Então, o Mestre ele não faz isso, e eu também, o nosso sistema não faz isso pra mostrar para um Mestre de fora que nós temos, que a gente respeita para um pai de aluno, na frente dele. Isso é a gente num banho, Mestre o senhor quer que eu alcance para o senhor uma toalha, o senhor precisa de alguma coisa, Mestre o senhor.... É sempre com o maior respeito, eu chamo o ... é o s nossos professores, os professores do nosso grupo né?! Eu quanto Mestre chamo de professor, o senhor...porque eu vim dessa... Aí eles falam, 'não Mestre o senhor não precisa, o senhor é Mestre'. Aí eu digo, 'rapaz não existe isso!'. Eu acho que o respeito, a hierarquia tem que partir de nós, se a gente não partilhar isso, como é que os nossos alunos vão nos respeitar?! Entendeu, então eu passei um pouco dessa experiência para essa galera, é, é, é na



compra de um jogo o respeito de se pegar um instrumento, se tem aluno na bateria, chegou um Mestre, um professor, um convidado que é mais graduado, é obrigação do aluno olhar para o professor e dizer, 'Professor, o senhor quer tocar? O senhor que cantar?'. O mais velho né?! Quem está tocando gunga, chegou um aluno, pro Mestre falou 'Mestre, por gentileza.', o Mestre falou 'Não, não. Óh, o senhor vai tomar conta aqui.'. Oh, a não ser que o Mestre diga, 'Não, hoje eu vim pra vadiar.'. Quero jogar, depois eu pego. É uma diferença, então o que eu vejo, o que eu vi, é que se perdeu muito. Não é só, digamos assim, é no geral da Capoeira mesmo. Eu fui num, eu vi muitas situações, em muitas rodas que tinham Mestres de nomes, e onde já não tinha nada que era inclusive até o próprio trabalho nosso, no dia a dia. No trabalho de algum amigo próximo, de você chegar lá e não ter esse respeito. Aluno chamando o professor de você. É, o seu próprio pai, as vezes o filho dele é ...o filho dele mesmo, o filho biológico dele é, graduado na Capoeira, é chama o pai dele que é mestrando, ou Mestre de você. É, na frente dos outros alunos, sabe?! Então quer dizer que nem em casa tem essa hierarquia, então imagina na Capoeira como é que vai ser. Imagina então os alunos que não são filhos! Como que vai ser esse trabalho daqui a 10 anos? A gente sempre procura ver estatística anteriormente, no futuro né?! A gente procura ver estatística do que a Capoeira vai te proporcionar do que eu vou formar pra minha vida. Então, será que é importante pra mim formar o Miudinho daqui...o caráter dele daqui a 10 anos será que o Miudinho será um bom instrutor, monitor, professor de Capoeira? Sendo que a criação está sendo dessa maneira. Eu não sei dizer isso, mas o que eu posso fazer é agora, pra mim poder ter o futuro garantido, eu tenho que fazer agora. Eu tenho que manter essa hierarquia que eu não inventei ela. Ela já vem desde sempre. Então, a gente dá a benção ao seu pai, dá benção a sua mãe é de dentro de casa. É um respeito que...isso não foi imposto, isso foi ensinado, e a partir do momento que o aluno é ensinado, ele vai virar o seu discípulo. Ele vai virar a sua raiz, ele vai virar seu sangue! Ele não vai deixar com que nada quebre esse, essa, essa...esse ciclo de família, essa arvore que vai se fortalecer, os frutos que ela vai dar vão ser sempre frutos bons porque ela teve uma boa regada, né. Ela foi bem adubada, então, o que eu vejo hoje dentro dessas situações que o Mestre comentou, então eu vejo isso. O que acontece hoje dentro de uma roda de Capoeira, cada roda sendo com a gente ou não é voluntário, cada jogo é pergunta e resposta, as vezes só tem pergunta, as vezes não tem nem a resposta, as vezes a pessoa está fora, essas compras de jogo do meio pra roda, de qualquer jeito. Não tem respeito ao instrumento,

não tem respeito ao professor. É não tem, as vezes isso é complicado, as vezes corta com o pé, compra o jogo de qualquer jeito. Isso, a gente está falando sobre a ação dele, a hierarquia dele, então eu não posso dizer por ele. O que a gente pode fazer é tentar transmitir as mensagens das nossas vivências, nos workshops, nos cursos, que... pra que isso seja mantido, pra que isso seja levado, pra que o respeito da Capoeira continue, né?! Principalmente aos mais velhos. Então já que você não tenha com seus companheiros, já que você quer dividir pra ver qual é a que é a pegada de uma roda, mas faça sua parte de ser humano, de uma pessoa que foi bem criada pelo menos e tenha respeito com o Mestre, respeito com o ....né?! É o que a gente sempre, pelo menos sempre tenta fazer é a política da boa vizinhança. Então, acho que isso não faz mal a ninguém!

**Muito bom! Muito bom! É importantíssimo esse respeito! É o exemplo que a gente toma né, Mestre no dia a dia, né?! É importante, não é só dentro da Capoeira, mas em qualquer... Abre as portas, abre as portas! Abre muitas portas! Então tá! Uma outra perguntinha, assim, bem bacana assim.... quando os Mestres estão dentro da roda assim, o que vocês consideram assim importante para a relação entre os capoeiristas, dentro de uma roda de Capoeira?**

(MD) Eu acho que o respeito, né?! O respeito em todos os sentidos, não só o que...não só o respeito com o Mestre, mas com todo capoeirista. Respeito com a contribuição que você já fez Capoeira, o que você já fez pela Capoeira. Uma coisa que eu admiro muito no Mestre Bicudo, é esse fato de ele me ter não só como seu educador, como seu Mestre de Capoeira, mas sim como família, né?! Hoje eu sou padrinho da filha dele. A gente...fora de Capoeira a gente se encontra, vai resolve os problemas que as vezes é de dentro da nossa casa. Inclusive ontem a gente conversou muito sobre família, sobre mulheres, sobre esposas, né?! E o impressionante é que as mesmas ideias que ele tem, eu tenho, é. É os mesmos, as mesmas falhas que a gente encontra na nossa vida. E é bom a gente comunicar porque as vezes a gente fica meio perdido pra tomar algumas decisões na vida. Então, eu acho que o respeito, e.... porque a Capoeira na hora que você agacha no pé do berimbau, na hora que você aperta a mão, você sabe quem está com maldade ou quem não está. Num simples olhar, num simples gingar, num simples recado que a música manda. Mas é importante, eu estou jogando com ele por exemplo, ele dá um martelo, eu entro embaixo dele e ergo, boto ele no chão se eu quiser, né?! Se eu quiser eu deixo ele no chão, ou não...que nada soco ele de nuca, de cabeça, para

pronto, entendeu? Então, isso se chama respeito, eu não preciso provar, mais nada pra ninguém! Que eu tenho que bater ou fazer qualquer coisa, eu só tenho que respeitar as pessoas que me respeitam a altura. Então, acho que isso é muito importante dentro da Capoeira. No meu ponto de vista né?!

(MB) É bem isso que o Mestre disse. Acho que, que esse respeito a partir do momento que você é criado dessa maneira, você entra e sai de qualquer roda de Capoeira. E esse respeito não tem como ser somente entre os jogadores, né?! Os que estão fazendo com que todo essa energia captada na roda seja pra eles de uma maneira positiva. Porque o capoeirista ele é muito receoso com as situações né?! Pode ver que às vezes a gente faz uma roda de rua pensando em que? Pra que se faz uma roda de rua? É, a primeira pergunta é essa, qual que é o objetivo de uma roda de rua. O objetivo além da divulgação do trabalho daquele grupo que está promovendo a roda, é fazer a integração de capoeiristas e simpatizantes né?! Pessoas que queiram estar ali pra estar enxergando a difusão, a divulgação da arte e cultura popular brasileira né?! Que é a Capoeira. A gente tem que pensar com todo respeito em fazer isso porque eu não tenho que fazer uma roda pro meu grupo. Eu tenho que fazer uma roda pra população, eu tenho que fazer uma roda pra Capoeira. Mas uma roda que tem que começar bem, tem que continuar bem! E ela só começa e termina bem com respeito e infelizmente a gente se depara com as rodas que roda rua é aberta não como você fazer, so vai jogar Aruandê é impossível roda de rua é aberta o cara vao chegar pega seus instrumentos e vao embora aqui é rua jovem aqui pode jogar quem quiser, né! Não nessa literalmente, né! O cara é capoeirista, Mestre posso jogar, cara pode, enfim é nesse momento onde você tem que ter a cabeça no lugar é nesse momento que prevalece o que o Mestre acabou de dizer, o respeito, né! Por que se você tem bons amigos se você é, é um bom capoeirista mesmo você sendo um cara que gosta de trocar e tal, quem vai pra sua roda vai com respeito por que você é uma pessoa de bem. Você é um capoeirista você é um cara que não vai bagunçar o trabalho de ninguém então na sua roda não vai ter bagunça por que sabe, Pô eu vou lá bagunçar o trabalho do cara eu vou por que o cara é meu *brother* ou, enfim eu nunca ouvi falar desse cara ele é um cara ele é um capoeirista não é um cara que vai baderna as rodas de ninguém então se tem já o respeito antes de você ir pra roda você já conquistou o respeito da sua cidade dos moradores dos praticantes da Capoeira daquela cidade, né! Vai acontecer quando vim gente de outra cidade vão querer testar um aluno seu isso é a disputa a pergunta e resposta na Capoeira mais

falar que o cara vai acabar com a sua roda de Capoeira como era antigamente é algumas situações acontece ainda hoje é muito raro acontecer isso então, é, é o que a gente mais presa e eu acho que é mais importante é o respeito que vai prevalecer pra você consegui manter um trabalho é, é a anos e anos di, di, di, di divulgação ali naquele momento na roda de rua ou em uma roda em si então a partir que tiver um respeito pelo aluno, né! Na formação que você formou ele sabe que você pode contar com ele então assim eu só vou fazer uma roda de rua quando eu me sentir seguro que eu tenho uma linha de frente que eu posso fazer aquela e essa minha linha de frente como o Mestre sempre costuma dizer é, é não é uma linha de frente que vá trocar que vá, não é uma linha de frente que tá preparado pra mim auxiliar a roda, então eu tenho que ter trocador, tocador, pulador, cantador, trocador eu tenho que ter cantador eu tenho que ter todos esses fundamentos, né! Pra eu poder realizar essa roda então a Capoeira não é só feita de jogo a Capoeira não é só feita de palmas, a Capoeira não é só feita de trocação não só de saltos de acrobacias, só da energia como a gente comentou anteriormente na roda ela é feita da roda geral então eu preciso de todos esses elementos para que a roda tenha uma energia boa e que seja apresentada ainda mais quando vai receber um convidado ou que a roda de rua é aberta pros convidados então a gente tem que pensar nisso então eu acho que nessa pergunta é como o Mestre diz faço uso das palavras do Mestre é o respeito mesmo que deve vim de casa é, é você quanto aluno tem que saber se colocar no seu lugar é o que hoje não está acontecendo muito é isso é o aluno tendo muita liberdade pra fazer certas situações que, que quebra a energia da roda, né! Então assim você tá fazendo uma roda com a maior energia do mundo e chega um aluno de um outro, amigo seu mais esse seu é profissional na Capoeira "X" mais ele não consegue passar pros alunos dele é, é ele é um bom jogador um bom Capoeira mais ele não é um bom educador pra Capoeira e ai ele vai formar uns alunos que também não vão ser bons em alguns aspectos. Porque se ele tem uma falha e não procurou corrigir essa falha, ele vai passar essa falha pro aluno e o aluno vai absorver. Esse aluno indo pra uma roda de Capoeira ele vai fazer uma Merda, então pra você não perder o seu amigo pra você não perde a harmonia daquela roda você vai se deparar em situações que vai faltar o que, o respeito por que se você não prevalecer o respeito que você tem pelo seu amigo, você vai pegar um aluno dele e vai um cacete, ou mandar um aluno seu dar um corretivo no aluno do seu amigo e não vai ficar legal, vai começar a vim o que a gente falou. Acaba-se o respeito em certas ocasiões, aí a bagunça vai começar,

enfim... Eu acho que essa pergunta vem bem...bem, bem. Acho que a resposta é bem isso mesmo, tudo se resume a palavra respeito!

**Se não tiver isso aí desmoraliza a própria roda e a própria Capoeira, né, Mestre?!**

(MD) E os simpatizantes que vão estar presentes assistindo, eu como simpatizante se eu vir um berimbau né?! Nossa Capoeira né?! Barzinho, Bahia... Vou ali escutar um...vou ver ali! A primeira coisa que a gente imagina é ver o que? É ver uma galera, ver um som legal de uns instrumentos, umas músicas, oh rapaz...a Capoeira... é.... E ver a galera jogando e tal, tem a queda, rasteira, tesoura, um desequilibrante, a cabeçada...olha, o bicho é astuto mesmo né?! Cara, eu vou voltar com essa imagem! Cara, a Capoeira é muito bom, eu vou botar no meu filho, eu vou treinar. Agora eu chego lá, eu vejo um soco, cotovelada, um jogo no chão, agarrar, levantar. Não tem respeito, além de eu perder o encanto pela coisa que eu imaginava que seria uma coisa bacana pra uma formação do meu filho, não vai ser mais. Então é o que eu digo, de novo entra a palavra respeito. Não só com a roda, mas também com quem está ali pra assistir o show. Porque a Capoeira pra gente ela é uma expressão corporal, ela é uma defesa, uma luta! Mas pra quem está assistindo ela é uma apresentação. As pessoas ainda são leigas em relação a Capoeira, ela ainda enxerga a Capoeira como um folclore né?! Uma dança! Ah eu fui lá vê e os caras estavam dançando Capoeira. Mas não imagina cara, que a Capoeira tem o ataque, defesa, a malícia, enfim, resumindo é o respeito mesmo com as pessoas mesmo, não só conosco. Com quem está ali prestigiando! Então, a gente tem que oferecer para oferecer para as pessoas é..uma Capoeira de qualidade, e uma Capoeira de qualidade ela sem o respeito não vai funcionar, porque sem o respeito... Se eu não te respeitar, eu vou esquecer a energia, vou esquecer as pessoas e vou ir pra trocação de ... Aí não vai ser legal!

**É importante... meu... Vocês como Mestres tem essa responsabilidade enorme heim.... Mestre pra finalizar essa primeira parte, porque eu tenho uma outra parte da pergunta que eu realmente quero fazer lá, lá na casa do senhor depois. Porque igual o Mestre Cobra Mansa, uma vez tem que ir na Bahia pra... né?! Isso daí é muito massa, oh...há muito tempo isso daí numa conversa que ele teve num filme, num documentário, e no curso o Mestre falou lá que tem que ir a Meca pra se recompor... pra... Então essas duas perguntas, elas realmente são dessa idéia. Eu quero vocês no ambiente de vocês pra falar. 01:16:24 Mas**

**tem uma pergunta assim pro Mestre, para o Mestre Bicudo também é... Final de semana, seu filho Daniel estava jogando Capoeira. Mestre, o senhor tem filhos também né?! Eles praticam também a Capoeira?**

(MD) Todos os quatro.

**A sensação que vocês tem quando veem, agora não é aluno, não é formando, nem o Mestre Bicudo, não. Eu quero saber do filho de vocês quando veem entrando numa roda de Capoeira. Ver ele jogando com pessoas bacanas, com pessoas de um pouco mais de experiência, pode se dar um breve relato sobre isso também...**

(MD) Isso depende de criação e personalidade de cada um, né?! Eu vou falar sobre os meus. Eu sempre tive uma criação que na verdade eu nem queria que o meu filho treinasse comigo. Mas ele não teve opção então, porque querendo ou não entra a parte pai e filho e eu tento separar disso. Então, não sei se você percebeu, meu filho ficou no alojamento e eu fiquei no hotel. É independente de qualquer situação o meu filho poderia estar comigo, ele poderia estar ... mas eu separo bem! Não é esse o enfoque, e não foi a primeira vez, todos os eventos que ele vai eu faço ele ficar junto com os alunos não tem....papai, é com os alunos. E tento passar porque ele tem que construir a caminhada dele, não pode virar e falar, 'Eu sou o filho do Mestre Demétrius' e achar que é o bamba da Capoeira, não! Ele tem que fazer a caminhada dele, você está entendendo? E por isso que ele treina, por isso que ele treina forte e é cobrado. Então, é claro que a responsabilidade dele vai pesar, porque além de ele ser capoeirista ele é filho do Mestre Demétrius. E isso pesa na verdade um pouco pra ele, mas eu só tenho que elogiar meu filho porque além de ser novo de Capoeira, só tem 16 anos... Idade fazendo Capoeira, tem Bicudo dando a corda com dois anos, a corda dele. E, ele está podendo absorver todo, todo um contexto da Capoeira do pai dele e da Capoeira Contemporânea agora. Estava até conversando isso com o meu, meu... porque a gente se conversa muito, eu falei 'Oh Daniel vai ser o Mestre Demétrius é completo com contemporânea, melhorado com a contemporânea'. E aí, avisar o que a gente tem, e aí, ele está muito novo ainda, tem que lapidar muitas coisas, mas eu tento, eu tento, eu tento não mexer com a parte emocional como pai, eu tento ser o Mestre. Mestre também, por exemplo... tem diferentes situações se ele está numa troca com uma outra pessoa é do mesmo nível ele tomou prejuízo eu deixo por que ele vai correr atrás do prejuízo dele se é com uma pessoa que tem mais

conhecimento muito mais conhecimento que ele ai eu tomaria a dor e ai é comigo é.... numa competição a gente fica ansioso por que não entra a parte emocional de pai você quer ser o técnico você é o Mestre do cara e ai você entra a parte técnica você quer que ele faz que ele treina o que você é melhor e ai a gente treina isso ai eu quero isso ai, exemplo igual o comedia eu achei horrível a nota que deram no jogo dele com aquele menininho que estava pulando lá por que eu cheguei no Comédia e falei “ comedia é o seguinte se deixar ele jogar ele vai pontuar em cima de você só com esse pulo então imobiliza ele não deixa ele fazer nada”. Não foi outra ele saiu abria pra pular caia no chão pula caia no chão o comedia, pum! Fora da roda quer dizer como você vai pular numa competição já ta errado ai só que não foi dessa maneira o juízes não interpretaram vai me dar ai resumindo não consegui soltar um movimento comedia marcou todos só que os juízes não entenderam estava agressivo, mas como você vai dar ponto pro cara se o cara não jogou não conseguiu fazer nada, não nem pulou quando ele pular já caia não fez nada entendeu e ai me pontuou o cara foi uma coisa assim que eu fico bastante apreensivo (01:20:46). Eu tenho a visão de campeonato o seguinte pergunta e resposta se você não responder e se eu não deixar você fazer a pergunta e eu perguntar e você não me responde restou ganhando assim que eu, e desde o momento que eu vejo nada quebrado e sangue saindo e tal pra mim não é violência não é violência, chama desequilibrante (risadas dos Mestres) né! Não tem sangue não tem nada quebrado, não é violência.

(MB) Ahhhh, é a visão também Miudinho vinda dos meus filhos, acho que é um sonho vindo de cada um. Tipo o mestrando Sagaz, tem o filho dele... a filha dele nossa... aí que é Capoeira. A gente torce para que ela não pare, né?! Então, continue, vai ser uma das nossas femininas, né?! Das nossas sementes femininas que vão dar bons frutos aí, e possivelmente, em breve ser uma instrutora, professora, mestranda, Mestre do Aruandê Capoeira. Como meus filhos também, são três meninas e um menino né?! Então, hoje eu tenho o prazer de ter os quatro comigo treinando, então é como eu digo...eu falo a mesma coisa do Mestre, eu não queria que treinassem comigo pra não misturar essas coisas. Os mais novos ainda misturam essa coisa do pai, né?! Porque ainda dependem, porque em casa é pai o tempo todo. Mas as mais velhas não, então, é, é os meus filhos já tem média de 5 ou 6 anos que treinam comigo né?! Mas tem essa parte né?! Da gente.de de. de proteção, como o Mestre disse também, eu tento sempre separar isso! Dentro da Capoeira eu cobro como se fossem alunos e dou broncas e punições como se fossem qualquer aluno meu. Eu não deixo

fazer graça. O problema dos filhos é que infelizmente eles são muito mais cobrados, é tipo assim, é filho do Mestre Bicudo, filho do Mestre Demétrius, 'Ó filho do mestrando está ali.'. Assim, o que os capoeiristas enxergam nos filhos dos Mestres? 'É bom é bom, o cara é bom em tudo, ali deve tocar, trocar, jogar, pular, o menino deve ser o capeta (SIC)'. Geralmente, e é um, um pensamento totalmente errado porque ele é um ser humano. E outra os meus quatro filhos, se você olhar os quatro cada um tem uma característica. Tem uma que é toda dengosinha pra jogar, joga fazendo uma perna alongadinha e tal. A outra é mais rapidinha, e joga e fecha a cara. O outro é mais louco e joga de qualquer jeito e nem quer saber de onde vem o golpe e está jogando. Ele sabe que a Capoeira é bom pra ele. A outra já está mais preocupada com o corpo, vou treinar porque o funcional vai ajudar e eu quero. Então assim, então eu deixo por eles também né?! Não cobro deles enquanto filhos, não, eu cobro deles enquanto alunos. Mas aí vem o que você perguntou, a gratificação de ter os seus filhos com você, é muito importante porque hoje se perdeu muito isso, né?! O pai ter esse tipo de contato. Eu por ter o meu trabalho aleatório na Capoeira que é minha fonte de renda, eu não consigo passar muito tempo com meus filhos em casa, né?! Eu trabalho de manhã e a tarde, e anoite acabo dando aula. Então, então, em um momento que eu poderia realmente estar em lazer com a família, dar uma atenção pra eles, eu estou dando aula. Estou formando novas opiniões com os filhos dos outros. Eu cuido do filho dos outros e não cuido dos meus! E eles acham importante, eles entenderam isso, que é a minha função, que é a minha missão aqui nesse plano de vida é contribuir com a formação de outros como foi que a Capoeira contribuiu pra mim. Então, eles entenderam isso, e me seguem né?! No dia dos pais agora, foi o primeiro dia dos pais que eu consegui passar com os meus filhos né?! Foi um dos primeiros. Então, então, consegui passar com todos os meus filhos comigo e principalmente, eles com área de Capoeira. E eu fiz uma fotos com eles e tal, porque foi um momento assim pra mim que eu pude compor quase uma bateria. Pandeiro, berimbau, atabaque os meus filhos jogando na minha casa e eu com a minha família. Então, pra mim foi, nossa, foi muito gratificante. Foi um momento inexplicável assim da parte emocional. Agora, em casa foi emocional, agora, na Capoeira assim, eu não me preocupo eles jogando com ninguém. Sinceramente eu nunca pensei como o Mestre falou, a não ser que pegue uma pessoa muito mais experiente que ele se sobressaia no jogo e faça alguma maldade aí, mudou a conversa. Aí a gente vai ter que comprar pra...aí vai dar problema! Fora isso eu não me preocupo, se os meus



filhos tivessem vindo pra cá, estivesse jogando com qualquer um de vocês e tivesse tomado uma queda, martelo, tal. É isso aí, está rodando, tem que jogar. Mas eu sei que se entrasse um professor tal, alguma outra coisa, independente de saber que é meu filho ou não, aí é diferente. Você se toma pelo fato da situação. Então, 'Bah...é meu aluno meu, o que neguinho está querendo, não... Não é por aí'. Então, tem toda essa ocasião, por ser filho é um pouco mais forte, mas a gente consegue lidar bem com isso né?! E a gente não pode deixar mesmo, como o Mestre disse, envolver a parte emocional com a parte familiar né?! Aquela parte educacional do discípulo. Então, levo meus filhos como meus alunos, meus discípulos, futuros discípulos. Porque assim, discípulos é aquele que te segue né?! É difícil você falar aluno. Aluno é o cara que começou a treinar uma semana com você, ele é teu aluno. Mas o discípulo é aquele que segue os ensinamentos a risca do Mestre, ele vai querer viajar, ele vai querer ir na sua casa. Ele vai querer conhecer sua família, ele vai estar presente na hora e nos momentos ruins, nos momentos bons, nos momentos de trabalho, no momento de recompensa. Ele vai estar do seu lado sempre! E o aluno é aquele que não se preocupa, não larga um almoço em casa pra estar junto da Capoeira. Não larga um lazer pra estar junto da Capoeira. Então, ele é seu aluno! Ele simplesmente vai te dar orgulho como um aluno como mais um integrante das sementes que você está plantando né?! É, vai colher frutos bons, vai, dependendo dos seus ensinamentos. Já o filho ele é cobrado por si próprio, né?! Ele já tem essa cobrança 'Cara, mais meu pai sempre fala isso que eu não posso ser filho dele na Capoeira, porque ele tem outros filhos também pra cuidar. Então eu tenho que ser o discípulo'. E eu sempre falo isso, hoje você é meu aluno, você pode se tornar o meu discípulo. Eu não vou te convidar pra ir num evento comigo. É o que o Mestre sempre falou 'Bicudo, você quer ir? Se vida Negão, dá seus pulos, estou indo tal hora'. Eu que faço as minhas correrias, o Mestre sempre facilitou a oportunidade. Está aberto. E eu enquanto aluno, 'Cara, o Mestre não convidou o graduado e ninguém. Ele falou que dá a oportunidade, eu vou!'. Entendeu? E eu fui. Eu sou um dos alunos que mais viajou com o Mestre. Conheci o Brasil inteiro, eu conheci oitenta por cento do Brasil através do meu Mestre. As principais capitais do país eu conheci através do Mestre. Mas foi interesse meu também, em fazer isso! Então, eu espero também que os nossos jovens discípulos né?! Nossos alunos tentem seguir dessa maneira. Nossos filhos também, os filhos dos nossos filhos na Capoeira, eu tento pensar assim. Pô mais se meu pai né, é Mestre, mestrando na Capoeira for reconhecido é porque ele

foi discípulo. Eu não posso só ser filho e aluno, eu tenho que ser discípulo. Então eu acho que implantar isso é... implantar essa semente, essa idéia das sementes é importante. Que a gente sempre tem que ter. Outra coisa que a gente sempre fala, Mestre Armandinho falou isso 'A gente procura levar muito no profissional né, e acaba deixando de plantar a semente do que é um bom trabalho, do que é um bom Mestre.'. Então, eu sempre falo pro meus alunos, 'qual é o melhor grupo de Capoeira pra vocês?' 'É o Centro Cultural Aruandê Capoeira'. Qual é o melhor Mestre pra você? 'É o meu Mestre Bicudo'. 'Qual é o melhor lugar para se treinar?' 'É aqui na academia tal...'. "Muito bem!'. 'Qual é o seu melhor prazer na Capoeira?' 'É estar com o meus irmão do Aruandê Capoeira então.' então, aqui é a melhor escola, aqui é o melhor trabalho, não porque os outros não são bons, mas porque eu estou fazendo o meu trabalho. A minha semente eu estou plantando, eu estou colhendo o que plantei, então ele vai fazer isso com os alunos dele. Então, se cada Mestre de cada trabalho fizesse esse trabalho semente, esse trabalho dentro da sua academia com os seus discípulos, cara, a gente teria muito mais respeito, a gente teria muito mais emoção. Muito mais carinho entre eles né, para com eles mesmos, eles teriam essa integração de falar 'mas lá mesmo seu Mestre sendo legal com você, o meu é melhor.'. Sempre tem isso, então isso ia fazer com que a gente formasse opiniões mais rápidas através da Capoeira. Ontem a gente passou uma situação com um aluno o Curupira, o Heitor, a gente escutou, conversou com os pais dele e tudo. E a gente sentiu que os pais tem algum receio de algumas situações, do filho e tal. Estou dizendo porque estamos falando de pai e filho e eu lembrei...e assim, a gente é... totalmente distorcido assim, tipo do que a Capoeira vai proporcionar na vida dele, na formação. Eles têm aquela visão, não... tem que estudar... tem que... tudo bem, tem que estudar tal, mas o Mestre Demétrius só é o Mestre Demétrius pela Capoeira. Ele não é pelo estudo, eu só sou o Mestre Bicudo hoje por causa da Capoeira. Eu só sou o tatuador, o artista Bicudo por causa da Capoeira. Então assim, logicamente eu não falei isso pra mãe, 'mas ele vai ser quem ele quiser...'. Não posso falar isso. Inclusive agora nisso, eu também nem poderia falar, mas eu acho que sem estudo a gente não vai conseguir chegar a um nível de contribuir com a Capoeira com um documentário desse, com uma defesa. Com uma comunicação dessa, porque isso aqui vai ser importante para uma outra pessoa, quando isso for comunicado, ela ler e falar 'Caramba rapaz, quem é esse Miudinho. Rapaz fez um trabalho exemplar, um trabalho que vai contribuir muito pra minha formação. Então, isso se chama estudo, como que eu posso dizer que sem

estudo eu posso chegar num lugar, não posso. Eu digo pelos tempos né, Miudinho. Então, no nosso tempo não tivemos isso. Então hoje temos a oportunidade de ter isso, isso tem que ser explorado, dividido, compartilhado com as pessoas que né, os próximos discípulos que... Então, minha contribuição pra essa entrevista, ou primeira parte da entrevista é que isso mesmo, a gente tem que incentivar sim ao estudo, dizer que o aluno, o Capoeira sem estudo, ele não vai deixar de ser um capoeirista, mas com estudo ele vai ser... nossa, sem palavras pra... Eu acho que dignifica muito a gente saber lidar com situações, a conversar com pais, a conversar com responsáveis de uma instituição de ensino que você quer implantar o seu trabalho. Imagina, você chega lá, não tem noção do que você está falando, o cara diz assim 'Misericórdia! Morra! Sai da minha frente!'. Você leva na reunião um histórico seu, alguma coisa: 'Nossa, mas você só faz Capoeira? Você não fez mais nada na sua vida?'. É muito mais fácil eu pegar um aluno que tem a quarta ou quinta graduação, que está fazendo uma faculdade e ele me apresente um currículo que vai ser responsável pelo filho das pessoas que eu cuido, do que um cara que pode ser um psicopata, pode ser um Mestre ou Bin Laden, o Mestre vai pensar dessa maneira. Então, é o estudo é importante sim, ele é a peça fundamental pra formação do capoeirista hoje. Eu digo hoje porque antes a gente não tinha essa oportunidade. Eu digo hoje porque a gente tem sim que incentivar todos os nossos filhos, alunos, a estudarem para que a gente possa ter melhores caminhos no futuro. Eu acho que as portas só vão se abrir quando a gente conseguir dentro dessas políticas públicas suja e corrupta do Brasil. Está na hora da gente colocar alguém para defender os nossos propósitos culturais né?! Porque a partir do momento que a gente tiver Mestres, pessoas envolvidas do meio cultural da Capoeira dentro desses cenários pra gente poder entender o que acontece. E contribuir de uma forma limpa para o esporte e cultura Capoeira. Então, acho que isso só vai levar através do estudo. Desculpas. Mesmo você, é elegendo alguém, ou falando de política ... elegendo alguém do esporte que não tem um estudo, que não tem um conhecimento. Ele vai chegar lá e fazer o que gente? Vai ficar olhando aquele povo falar e dizer 'Meu Deus o que eu estou fazendo aqui!'. Vai ficar com sono e na hora da fala dele ele não vai saber contribuir com nada, ele não vai ter projeto. Ele não vai ter nada! Ele não vai contribuir conosco né?! Com que a gente elegeu que ele fizesse. Então, não vai adiantar, isso se chama estudo também. Quem... nós não podemos dizer sem estudo eu sou Mestre, não. E a gente então, Mestres acabamos tendo essa visão e estudamos todos os dias.

(MD) Na verdade, eu queria pedir desculpas né?! Mas nem o Mestre gosta tudo, mas eu estou tentando aproveitar, conciliar um tempo aqui para a entrevista e tivemos uns problemas. Estou tentando falar com o mestrando aqui... o mestrando e tal, né?! Chamou a gente pra almoçar né, e eu estou tentando participar, dar atenção, mas estou tentando resolver. Por isso eu estou no telefone de vez em quando, por isso eu queria pedir desculpas.

### **Não Mestre, o que é isso Mestre?**

(MD) Né, não falo porquê... né?!

(MB) Então Miudinho, acho que é isso mesmo viu. Acho que é igual eu falei, o estudo pra gente hoje... É um privilégio ter você né?! O Miudinho, uma pessoa que a gente viu menino aí. E agora pô, você é um homem, pai de família, uma pessoa de uma admiração nossa. Não por ser só da família, como eu vi uma galera presente. A de grupo ajudando o nosso trabalho aqui, foi... nossa, impressionante. Inclusive eu quero que depois você dê... eu agradei, mas eu quero que você reforce lá, 'Ó os Mestres mandaram um abraço para vocês e agradeceram pela força', isso é poucas... Você encontra isso, e cai no respeito de novo! Um que um da amizade né?! E a questão do estudo é isso, hoje eu tenho alunos meus formados em pedagogia, formados em Educação Física que também fizeram as suas defesas, que também tiveram as suas publicações né?! Através da Capoeira, usaram a Capoeira como instrumento e isso falou 'Ó Mestre vem cá, eu passar um negócio pro senhor aqui porque o senhor precisa estudar isso. Pra sua formação vai ser boa!'. Então, senti que o meu aluno, me procurou pra me ajudar numas coisas que a gente tem! Então, eu não tenho vergonha de dizer que eu não tenho nem o primeiro grau completo, eu não tenho o ensino fundamental completo, né. Infelizmente eu não tive essa oportunidade de na época eu tive que trabalhar muito pra sustentar né?! Como eu falei, tive um aperto grande. E a Capoeira foi o que me... foi minha escola né?! Então vou dizer assim, hoje conseguir escrever bem, não vou dizer assim porque quem escreve bem é escritor, né?! Eu não, não... se eu consigo hoje me comunicar com as pessoas através da palavra ou através da minha fala, foi a Capoeira que me deu isso. Contribuiu-me e assim, e me formou um cidadão para que eu possa me comunicar e formar o meu trabalho adiante. Então, não vi problemas em pegar espaços públicos, espaços particulares, é de... centros educacionais para continuar o meu trabalho de

Capoeira. Enquanto, não vou dizer analfabeto, mas enquanto não educado pela primeira parte dos ensinamentos né?! Porque você nasce e chega até a sua formação do ensino médio né?! Então assim, eu não vi problemas né?! Mas hoje eu já vejo por causa de leis, né?! Então acaba tendo uma, uma, uma, então, isso não é um conselho pra ninguém deixar de frequentar a escola e dizer, sem a escola você chega lá. Não, não. Hoje é quase impossível acontecer isso, no nosso tempo era diferente. Ou você estudava ou você treinava, ou você trabalhava. Então, eu escolhi a Capoeira como fonte de renda, como fonte de ensino e de formação pra poder alcançar algo. Então, se a Capoeira me deu minha profissão, se ela virou minha profissão. Se eu fui à profissão da Capoeira, isso né... porque assim né?! De alguma forma ela contribuiu para o que eu esteja aqui hoje, podendo falar sobre isso, mas essa reflexão toda a gente sabe que não é legal. Mas eu ainda tenho tempo pra isso, eu já falei pra, pra, coisa que eu priorizei criar meus filhos, mas agora eu estou voltando a estudar. Quero sim fazer uma faculdade, quero né?! E vou... com certeza isso também vai estar sendo feito ao inverso agora, daqui a pouco eu vou estar fazendo uma entrevista com você. Pra você contribuir na minha formação, né, acadêmica, na minha formação é também de um mestrado. É... em busca do conhecimento que você teve na sua trajetória, em busca e eu vou estar fazendo o contrário né?! Eu fiz a busca, mas agora eu vou ter que voltar para ter as experiências de quem buscou a compreensão da Capoeira. Eu vou buscar a compreensão de quem foi buscar essa compreensão, pode ter certeza de que nem é uma promessa minha mesmo, é uma coisa minha mesmo. É da gente saber que o estudo mesmo, o estudo na vida do ser humano né?!

**É importante! A Capoeira é uma escola né?!**

(MD) Com certeza!

**Então, desde já agradeço, aos Mestres. Tomei muito do tempo de vocês, mas obrigada. É importantíssimo essa entrevista porque, eu quero registrar vocês. Colocar todos do Centro Cultural Aruandê e também quem não é, estar conhecendo um pouco mais de vocês. É, eu agradeço e daremos continuidade né, quando for viajar pra Cuiabá. Mestres, muito obrigado! Agradeço por vocês terem vindo para Joinville, vindo a minha cidade, a nossa cidade aqui. Obrigado mesmo. E finalizando essa primeira parte da entrevista por mestrando Marcelo de Souza Rafael. Obrigado Mestres!**

(MD) Obrigado você!

Como fora comentado no início dessa entrevista, ela foi dividida em duas partes. Sendo que a segunda foi realizada posteriormente, na cidade natal dos Mestres em questão.

## **Entrevista 2 – Segunda Parte**

**Hoje é Domingo 04 de outubro é 16:35 minutos estou dando continuidade a entrevista com o Mestre Bicudo. Ficou uma pergunta vaga lá em Joinville o que o senhor já viu dentro de uma roda de Capoeira é as dificuldades a vaidade o senhor pode passar de novo.**

(MB) Eu não me recordo certinho como eu falei, mais é assim eu já passei diversas situações \* dentro da roda de Capoeira\* dentro da roda de Capoeira uma das coisas mais emocionantes é a limitação do corpo humano eu não digo quanto você fazer coisas que, que além da lei da gravidade, mas você enxergar uma pessoa deficiente física não pode andar ela não pode falar ela não mexer os braços ela não mexe a cabeça um cadeirante e você não tem noção o que que é com certeza uma das pessoas até trabalham com especiais o que você sente ali é inexplicável dentro de uma roda de Capoeira pra mim foi uma das coisas mais fortes assim em relação a, a limitação humana, né! Que muita gente não dá valor é, é aluno principalmente se doa eu me doe 90% da minha vida hoje pra Capoeira dentro da minha casa com os meus filhos com os meus alunos ligam as 4 horas da manhã, Mestre estou com o pneu furado aqui em tal o que que eu faço quando o pneu fura. E eu explico por que já passei por aquilo, Mestre eu estou aqui em Cuiabá eu quero ir pra São Paulo quantos quilometro é? Domingo as 06h00 da manhã eu respondo por que eu vou direto de carro então assim é você chega na academia pra dar aula a galera sua você tem 30 alunos aparece 10 por que hoje é sexta-feira é dia do pessoal fazer um *Happy Hour* e tomar uma cervejinha mais eles não podem em uma hora e meia se dedicar ao Mestre a Capoeira como eu falei lá em Joinville é, é ele não paga a Capoeira ele cobra só da Capoeira só tira da Capoeira doa pra Capoeira se entende então pra mim, isso, isso além de ser uma coisa muito chata é uma coisa que faz a gente repensar é uma das situações que dentro da roda de Capoeira eu me senti muito, muito abandonado em certas situações eu estou contando algumas que aconteceu emoções foi essa pra mim a mais forte vê uma pessoa que é muita gente pensa que uma pessoa que tá vegetando que não tem simplesmente coração e ela né se vocês

perceberem nas redes sociais tem vídeos de deficientes sem pernas sem braço cadeirante que falam que, que fazem coisas que vocês não acreditam e muitas pessoas que tem as duas pernas tem uma saúde excelente e por causa de uma balada de um *Happy Hour* não vai treinar e não respeita o seu Mestre que dedicou a vida inteira trinta anos de Capoeira pra poder passar, ele não sabe o valor que ele tá deixando de aproveitar simplesmente do Mestre Bicudo do Mestre Demétrius do Mestrando Sagaz, enfim da nossa Bancada do Mestre Gil, Mestre Zizo, Mestre Armando está presente aquela aula. Será que o Mestre daqui a um ano ele vai poder dar aula? Será que o Mestre daqui a 10 anos ele vai tá aqui no Aruandê? Ele vai tá aqui ainda no Brasil? Então assim essa oportunidade passa batido por que pra mim é mais importante um *Happy Hour* um chopinzinho trocar idéia falar de coisas supérfluo eu me doar um pouco pra Capoeira ontem, hoje vocês viveram coisa aqui totalmente diferentes em Tangará da Serra durante o jogo de Mandiga que eu tenho certeza que vocês em Joinville ainda não tinham passado por algumas situações tanto dentro da Roda como fora mais dentro da roda ficou muito mais de experiência muito mais de aprendizado do que, é! Coisas de emoções, emoções capoeirísticas então pra mim são algumas situações que aconteceram nas rodas de Capoeira e o que mais me entristece é o ego do capoeirista. O ego capoeirista pra mim ele, ele, ele te prostitui a Capoeira sabe, ele faz com que você. Simplesmente por que ele colocou um apelido no aluno dele de africano o aluno saiu do grupo, acabou saindo durante um tempo, mais assim ficou um tempo e tal isso por vaidade, vaidade pela cor, vaidade por achar que poderia entrar em um aluno por que já tinha uma capoeirinha e poder fazer algo mais é um menino isso chama ego por que mesmo ele tendo um bom educador um bom orientador um bom professor ele ainda optou pelo ego optou por pensar assim, não eu vou fazer diferente mais pra você pensar assim você tem que ter bagagem camarada você tem que rodar, você tem que ter experiência de vida tem que ter passado na mão de centena de Mestres curso, workshop, te vivido, ter vivencias sentado com Mestres conselheiros e ouvi o que o Mestre tem pra te falar. Ouvir é o maior aprendizado, do home é o silêncio é o silencio não tem, não, não ninguém como o professor falou que ele falou uma situação e eu ia complementar e acabei esperando a minha vez mais ninguém é avô sem ser pai, ninguém vai ser um avô sem ser pai infelizmente não vai ser ele não vai sentar na janela se ele não começou sentando lá na frente no primeiro banquinho disponível depois ele foi pro meio depois ele foi pro fundão depois ele começou a achar o seu lugar ninguém vai conseguir chegar de

início e ser alguém se ele não passar pelo início então a gente tem problemas de ego dentro da roda de Capoeira hoje que, que por isso que a prostituição da Capoeira ela tão crescente o que acontece o ego vai fazer com que eu não receba ordem quando eu receber ordem eu saio do grupo monto o meu grupo ou vou pra outro grupo se o cara não gostar também monto o meu com 5 anos de Capoeira eu boto uma corda de professor isso é ego o que que você vai ensinar o que você vai lecionar pro um aluno seu com 5 anos de experiência você vai ensinar o básico e de repente se você não teve um bom pai um bom Mestre você não vai saber passar um básico pro aluno futuramente você num futuro muito próximo você vai prostituir você vai ser um bom contribuindo para a prostituição da Capoeira em vez de você pensar no crescimento na formação profissional dos seu educadores da sua bancada você vai acabar saindo de uma coisa de um sistema que com certeza vai dar certo por que tem orientação pra isso pra transformar mais uma vez em prostituição da Capoeira você passou a sua vida inteira ouvindo isso nesse mesmo grupo nessa mesma família no mesmo sistema e você prostituiu chama ego, né! Então o ego que o capoeirista tem hoje é a maior decepção dos Mestres que faz a formação da roda de Capoeira o ego do capoeirista hoje é o maior destruidores da, da do nosso trabalho incansável o que eu demorei 20 anos pra poder construir em minha cidade você acompanhou isso ontem durante um minuto eu não vou falar que está tudo acabado (o Mestre está falando da sua frustração, um dia antes no seu evento capoeiristas do próprio grupo puxaram confusão com Capoeiras de outro grupo) mais bagunçaram de certa forma dentro da roda de Capoeira e sabe como é que chama o que aconteceu entre os dois alunos ego, por que trouxeram esse ego eu sou mais que você de fora do nosso trabalho isso são atividade que acontece são comuns em roda de Capoeira não dentro do nosso trabalho então infelizmente passamos por muitas coisas é, é como eu disse então relatando fazendo um relato geral da minha vida “capoeirística” isso uma das mais uma das emocionante dentro da roda de Capoeira foi a minha formatura também de Mestre eu acho que muito, muito de nos quando iniciamos na Capoeira digamos quando você se graduando a graduado o seu sonho um dos seus objetivos primeiro é se tornar instrutor por que a gente começa a entrar no magistério da Capoeira partir de agora eu vou instrui meus alunos a continuar o meu trabalho. Quando você sai da nossa formação de instrutor que você vai começar entrar na parte do de professor você já vai tá tendo formação de aluno que vai dar continuidade a seu ciclo de desta parte graduado então isso vai começar a continuar um trabalho vai começar a montar



um sistema próprio que daí sim, partir de agora se você quiser montar um trabalho você tem condições pra isso, né! Então o que mais me deixou assim, é, é uma das coisas que me deixou foi isso vê, vê meus filhos, né! Que que eu deixei aqui que são Professor modelo Instrutor Sabia com alunos que são meus netos com os alunos deles que são meus bisnetos na minha formação de Mestre. Então eu ouvi muitas coisas negativa em algum muitas não poucas negativas em relação a minha corda de Mestre por alguns é mais não acompanharam a minha caminhada e esse algum ele é um Mestrando eu ouvi algum Mestre falando simplesmente ele não tem um trabalho ele não tem um seguidor ele não tem um discípulo ele não tem aluno ele vive de estado em Estado cidade, cidade aqui dentro do estado do município roda em evento geralmente no grupo dele eu não só provei pra mim mesmo pro meu Mestre pra minha toda bancada pra todos os meu convidados e amigos presente que eu tenho uma linhagem e até maior que muitos Mestres que tem mito mais nome do que eu que estavam no evento e não tenham, eu tinha bisnetos no evento e juntei a minha geração então eu juntei a minha terceira geração eu juntei o meu primeiro professor eu juntei o meu segundo professor que é meu Mestre Demétrius e eu sou a terceira geração a quarta, quinta, a sexta e a sétima eu estava com sete geração do Mestre Bicudo oitava que já tem alunos do aluno, então assim, ô, no evento eu ainda estava com a sétima geração da linhagem do Mestre Bicudo gente que não tem a sua segunda então assim são coisas que muita gente não sabe disso mais igual eu falei é, é foi emocionante a, a minha formatura por isso por você enxergar aqui tudo o que você fez pela Capoeira tudo o que você tirou da Capoeira ela te retribuiu de uma forma mais espetacular do mundo, né! É a gente chora nos eventos por simplesmente agradecer alguém que vem de tão longe pra te ajudar como a Energia (Capoeirista que veio do EUA) é como você Joinville é como os Mestre de São Paulo de Goiás, o pessoal de Cuiabá mesmo do estado inteiro meus alunos que não mediram esforços e estão ai então assim é uma coisa emocionante que emociona um nó na garganta cê querendo chorar saber que você pode contar com os irmão pra qualquer hora, né! Mais, é, é são fatos emocionantes que acontece dentro das rodas de Capoeira pra mim uma das maiores foram essa como eu falei pra você que cobriu todas um ser humano simplesmente o coração dele bater e consegui mandar essa, essa energia essa emoção só isso ele fazia isso, isso não tem, não tem então pra mim é se foram situações a primeira vez que eu fiz o jogo com a minha primeira filha de Capoeira eu era instrutor a minha filha tinha 02 aninhos começou com a mãozinha no chão, né! A

o primeiro jogo que eu fiz com o meu filho homem, né! E ontem foi um dos momentos mais especiais da minha vida que eu estava com os meus 4 filhos no meu evento né! Pegando graduação então pra mim isso é né não tem acho que ego pra mim que vá cobrir isso eu tenho certeza que não só a minha linhagem, né! Como linhagem como a linhagem do Mestre Demétrius e tal, não vai se perder por causa de ego então eu gosto de emoções vividas dentro da roda de Capoeira que eu gosto de compartilhar com os meus alunos, né! Com os meus discípulos meus amigos que, que são lição de vida que a gente acaba levando e fazendo com que a gente não traga isso no trabalho infelizmente acontece né! O ego é uma coisa que prostitui muito mais é enfim pra mim essas colocações que eu disse aqui é são essenciais pra minha vida foram primordiais para que eu chegasse até aqui né para que eu ganhasse o título de Mestre, meu Mestre Demétrius quando ,quando ele viu que não tinha mais o que me pedir o que me cobrar pra chegar a graduação de Mestre ele falou simplesmente “ É faça uma monografia que você de repente não escrita um raciocínio da sua vida inteira você tem 06 meses para entregar isso a gente senta e conversa e você me entrega escrito como você achar melhor e escolha a melhor maneira que você a, a encontrar pra entregar isso” eu escolhe em conhecer os últimos estados do Brasil que eu não conhecia ainda através da Capoeira que era Manaus e o Estado da Bahia i conhecer a onde tudo, tudo começou um dos pontos onde tudo surgiu que era Palmares, né! Conhecer a Serra da Barriga. Então eu fiz os três estados em 06 meses conheci, historiei conheci Mestres suas histórias né! O que aconteceu primos de segundo grau de primeiro grau de Besouro, né! Di, di, di, di, Gangazumba, né! Do nosso próprio Zumbi, né! Lá tinha um primo de terceiro grau que morava lá em União dos Palmares então assim consegui falar com eles lá com 61 anos conversei muita coisa então pra mim, acabei entregando pro Mestre por que são memórias também das rodas de Capoeira vivida pelo Mestre Bicudo, consegui entregar com vídeos com fotos algumas coisas escritas, né! E contar isso pessoalmente pro Mestre, é, é emocionado chorei várias vezes em duas horas explicando pra ele. E ele simplesmente “eu não tenho dúvidas você é meu, eu sou o único formado pelo Mestre da linhagem, desde o início com ele, ele, “pra mim você já tinha ganhado o titilo simplesmente. Eu queria que você fizesse isso não por mim mais por você, porque eu não conhecia a metade dos estado do Brasil que você conheceu”. Eu conheci os vintes 27, todos eu conheci, né! Estados do Brasil através da Capoeira. (Experiência em Mestre, experiência grande).

**Mestre vamos já engajar, já com a experiência, conte um pouco mais da sua experiência de vida tanto dentro da Capoeira como fora o senhor que escolhe a ordem?**

(MB)Então, eu vim de uma família também humilde, né! Como vários de nós e...acabei saindo de casa com 13 anos de idade, né! É...fui, acabei na época eu já tinha meus 06,07 anos de Capoeira, 06,07 anos de Capoeira, É tinha conhecido o Mestre Demétrius a pouco, apouco um ano mais ou menos e acabei ele é tão cativante o Mestre Demétrius é tão cativante é tão cativante com, com, com você com as pessoas que cercam, cercam ele que ele acabou sentindo alguma coisa assim eu tinha 12 pra 13 anos e ele falou e ai tal você treina onde, ai eu disse assim eu treino com o, o instrutor o graduado Fattal que não era Fattal na época era Nei Soneca e... ele falou legal eu senti que você tem um jogo legal canta e toca ,pô, muito Bacana parabéns e tal, ô tem a minha academia em tal lugar o dia que quiser aparecer lá. E...o Nei o Fattal me comentou, o Soneca me comentou que você tá meio em casa que você quer se mudar, ô se quiser a minha casa está à disposição tem a casa dos meus alunos. Ele abriu as portas sem me conhecer e ai acabou que o destino, né! Ai sai de casa liguei pra ele, ele foi me buscar e eu acabou me adotando nessa época, né! Daí começou uma nova, uma nova versão de vida pra mim! Uma versão que eu vivi com o meu pai até os 11 anos até os meus 10 anos, meu pai separou da minha mãe eu fiquei com a minha mãe sozinho e depois a minha mãe me criou até onde deu eu sai de casa e comecei a viver uma, uma, uma sequência diferente do que eu, do que eu estava acostumado digamos assim. E essa sequência foi através da Capoeira eu era capoeirista mais eu comecei a viver enxergando a Capoeira diferente então, é, é me moldou a ser aluno novamente, me moldou a ser um graduado a ser um instrutor um professor, eu fui líder na marra por que eu precisava ajudar o meu Mestre eu tinha que ajudar a ele consegui consolidar o trabalho a segurar ser linha de frente querendo ou não tinha que ser que porque ele depositou muita confiança em mim mesmo não reconhecendo as coisas que a gente faz por que é do ser do Mestre Demétrius ser desse jeito quando eu gosto muito de alguém ele cobra ele não te elogia ele sempre vai falar que tem alguma coisa errada agora quando ele é camarada de alguém é. Poxa, você é massa! E tal esse é o Mestre Demétrius. E eu só descobri isso durante 20 anos depois que eu estava no caminho certo que mesmo eu sempre recebendo críticas em tudo que eu fazia eu estava certo, e sem eu saber por isso então assim

é...quando eu me tornei Mestrando eu achei por anos dois ou três anos que até conversei muito com o meu Professor que eu, eu estava muito imaturo, muito, muito novo na Capoeira pra ser Mestrando eu peguei com 24 anos de Capoeira minha graduação de Mestrando eu achei, eu falei pro Mestre que eu estava muito imaturo , muito pra, ele falou “ não! Muito Mestre que estavam no evento, não Mestre eu já sei da sua história e tal” e mesmo assim pra mim não era hora mais meu Mestre sabe o caminho que ele vai dar pra o seu aluno então aceitei o compromisso e falei pra ele tanto é que o título da minha formatura de Mestre, né! Quando o Mestre anunciou e eu botei o cartaz, né! Eu deixei bem claro o meu título da minha formação que era assim, ô, (Sou discípulo que aprendo meu Mestre me deu a missão) “palavras do Mestre Bimba” em vez de ele me dar a lição que ele, me me deu a lecionou a vida inteira agora ele me deu a “Missão” ele me deu a missão de ser Mestre e não só continuar seguindo os seus passos mais continuar o seu trabalho confiar a mim, né! O Mestre formado por ele hã, hã o seu trabalho o seu legado de anos e anos deixou na minha mão no Brasil coordenando estados alunos graduado, mestrandos professores. Bicudo você é o meu Mestre. Então isso prova que tudo o que fiz até hoje, tudo o que eu aprendi com o Mestre o que eu ouvi o Mestre falar é, é a minha humildade fez com que eu conseguisse chegar até aqui então resumindo a minha experiência de vida como você me perguntou ela, ela me transformou em uma artista, né! hoje tatuador que é o meu trabalho através da Capoeira um pai de família um pai de família através da Capoeira ser pai é difícil demais mais eu fui pai antes dos meus alunos do que dos meus próprios filhos de sangue. Então eu, eu, a gente passou eu e meus alunos passou dificuldades desde financeira de passar fome junto até consegui ganhar quase praticamente na loteria que é você não precisar viver da Capoeira pra sobreviver você agora oferecer tudo o que a Capoeira te deu retribuía a Capoeira tudo o que ela te deu experiência de vida impagável que a Capoeira te dá então o que ela te deu a formação de pai, di vida de família, di líder de Capoeira de ter discípulos que te seguem em simplesmente pelo seu nome de você ter discípulo no outro estado o cara falar “não, eu sou do Mestre Bicudo” isso, pra mim é impagável então fez valer todas as minhas noites perdidas carros estragados viagem, transição, di, di embarque desembarque de mala extraviada da gente perder bagagem de a gente perder dinheiro, investir dinheiro fazer Banner, fazer evento, paga tudo isso. Então eu só consegui construir a minha casa construir a minha família e ter bons amigos ter o que comer na mina casa principalmente é o alimento você trazer pra

minha casa e seus filhos por que a maior tristeza que eu sofri na minha vida enquanto como capoeirista foi realmente ver seus filhos passar fome (nesse momento o Mestre Bicou estava emocionado enquanto falava das suas dificuldades) sabe, sua esposa com você e você não ter dinheiro pra comprar um litro de leite ( a voz do Mestre começou a ficar tremula) Cê vê seus filhos com um ano e três anos e você simplesmente chegar nos seus alunos, ô, empresta dois reais ai, pra mim comprar um litro de leite. Pô, Mestre! Sabe foi uma das fases pra mim que a Capoeira não conseguiu me retribuir o que eu fiz por ela na época, tentei até desistir fiz, fui pintar muro carpi quintal catar latinha pra poder e me magoei durante um tempo ai, você bota a cabeça pra funcionar e pensa não pera ai é uma fase que eu errei por que eu acho que você tinha que trabalhado de uma forma diferente ai a gente comentou ali mais cedo que eu dou aula voluntario hoje mais eu tenho uma organização mais eu tenho uma organização do meu trabalho eu recebo dos meus alunos mais eu tenho um trabalho voluntario organizado de repente se eu tivesse um trabalho organizado na época e... mesmo voluntario sem cobrar mensalidade eu não teria passado o que passei DEUS e a Capoeira me provando com que eu estava fazendo errado, né! Então retirando a palavra decepção da Capoeira, né! Foi falta de experiência com a Capoeira como eu disse eu fui forçado a ser líder sem saber ser um líder eu fui prematuro eu fui líder prematuro, né! Então essa foi das decepções na minha vida enquanto capoeirista enquanto eu vivi da Capoeira que nosso, nosso, País não valoriza a Capoeira como os nossos outros ,como os outros países valorizam americano vindo de muito longe pra aprender nossa cultura nossas histórias nossa experiência vim buscar aqui dentro da fonte que nós somos quer dizer eu, eu fiquei muito feliz de muitas coisas que conversei com a Energia ( aluna Americana do Mestre Demétrius) nossa Mestre você não tem noção o Mestre Demétrius fala muito bem de você o Estados unidos seu CD pra todos os grupos pra todos os eventos então assim pra mim foi uma coisa muito surpresa que eu não sabia disso que o Mestre Demétrius não fala isso pra mim, ele fala “ Ô, quero que você venha aqui eu vou arrumar, eu vou arrumar pra você dar curso aqui em Fênix, no Jamaica, no Chuisquinho, lá, lá no beltrano fica tranquilo no tico-tico vou arrumar pra você dar uns curso e arrumar um dinheiro você vai ver você vai gostar” mais ele nunca falei “ Ô já falei bem de você” não, mais assim eu ficar sabendo isso da, da, de um discípulo do Mestre é importantíssimo pra mim mais como eu falei passei 20 anos aprendendo e com uma dúvida se realmente eu estava fazendo a coisa certa pra meu Mestre então hoje eu

tive essa, hoje não mais uma vez pela Energia agora também eu tive a certeza que estou no caminho certo então essa foi pra mim o meu relato de experiência de vida com a Capoeira então com altos e baixos logico se a gente for contar muita coisa de rodas de eventos de viagem com a família é, é eu tenho certeza que muitos professores que vai ouvir vai Lê, né! Isso que você Miúdo está fazendo hoje vão entender o que eu vou falar agora. Muitos passaram por isso seis vezes a minha esposa falou pra mm assim “Ô, pra mim hoje chega ou eu ou a Capoeira” adivinha o que aconteceu a Capoeira não é por que eu não tenho um amor por ela não é por que ela é a mãe dos meus filhos que eu vou mais eu só tenho ela por causa da Capoeira eu só tenho os meus filhos eu só tenho o que tenho meus amigos, a minha família, meus irmãos de Capoeira por causa dela que eu pratico Capoeira que eu sei fazer da minha vida é Capoeira o que eu falo pros meus clientes durante o meu trabalho profissional é o que eu aprendi na Capoeira se eu falo hoje sobre 20 assuntos religiões, esportes que a Capoeira me deu essa, essa vivencia para que eu fale isso então como eu já disse aqui na ,na última entrevista que a gente fez em Joinville é eu não tenho uma formação educacional completa eu não tenho o, o meu ensino médio completo eu não tenho a minha formação educacional é malandragem jogo de mandinga da vida é o que eu posso dizer então eu não tive uma oportunidade de fazer uma Faculdade e terminar os estudos eu não tinha dinheiro eu não tinha condições, né! Pra isso! O tempo se passou eu não desisti eu prometi pro senhor, lembra lá! E vou cumprir quando a minha vida estiver estabilizada eu vou retomar os meus estudos eu sonho em me formar me formar em um Educador Físico, me formar em um Historiador, me formar como é né! Medicina me formar um Terapeuta pra ajudar a minha família, né! A continuar a crescendo ajudar a né! A fazer com que os meus amigos cresçam com o que eu possa contribuir então a minha experiência de vida é resumindo acho que é isso.

**É isso, é muito mais Mestre pro senhor receber esse título de Mestre e ter na idéia que foi líder por acaso ai que o senhor amadureceu se tornou na minha observação de experiência Mestre que a experiência é a base de tudo, né! Uma história maravilhosa linda. Tem muita coisa que eu quero saber do senhor Mestre. Dentro de uma roda de Capoeira Mestre Bicudo pode falar uma experiência dentro da roda de Capoeira?**

(MB) É a maior dificuldade que eu acho hoje de você de ser Mestre no Brasil a maior dificuldade é não é você simplesmente ter um título de Mestre não é você ter

um título de Mestre mais é você provar é, é para, para quem tá na roda que você é um Mestre e você não prova pra, não vai conseguir provar pra ninguém com sua força ou só com sua malandragem ou só com o seu canto né! Ou simplesmente com sua liderança, né! Com sua liderança, não! Você tem que ser reconhecido como Mestre um Mestre de Capoeira ele é notado e isso você não pode empurrar garganta a baixo na sua comunidade, na comunidade capoeirística na minha formatura você estava presente você vai tá aqui agora você vai lembrar disso, a gente deu uma volta em meio ginásio de convidados, né! E vou falar pra você aqui agora eu não ajudei um centavo nenhum dos meus convidados que veio pra minha formatura mais eu garanto pra você eu fui no evento de todos aquele que estavam presente então durante esse meu convívio com eles essa contribuição para com o trabalho deles. Eles falou não velho! Esse cara merece o meu respeito ele merece a minha admiração como Mestre de Capoeira então quando eu, eu, eu tô ao comando de uma roda de Capoeira como o Mestre Bicudo quando finaliza eu faço questão de agradecer a todos os meus alunos olhando no olho obrigado por você ter vindo quando eu tiver pais eu converso com os pais e a parte mais importante é você escutar de um pai o reconhecimento do seu Trabalho para com o filho dele é dizer que você tá mudando a vida do filho dele a vida da família dela por conta da Capoeira e falar nossa Mestre eu via aquele professor aquela pessoa dando aula tal, mais o senhor é diferente em!, o senhor tem um negócio diferente o senhor é Mestre, né! O senhor é, é pessoas que não tenham um conhecimento profundo da nossa arte e eu escutar isso pra mim essa foi uma das experiências e tá sendo pra mim uma das mais importante e o reconhecimento pra mim, é como Mestre de Capoeira vindo de Mestre como vocês estavam aqui em casa hoje tiveram a oportunidade de conhecer mestre Ray Kinte, né! Uma cara que é historiador aí da língua africana em Iorubá, uma pessoa que é conhecedor profundo da língua o Mestre Sombra que é o nosso Rubi de Mato Grosso uma pessoa com 50 anos de Capoeira 73 de vida 27 filhos já formou mais de 100 Mestre durante o Brasil o que que acontece fala pra mim, Bicudo você é o cara você pra mim é um cara humilde você formou Mestre pelo seu merecimento então assim essa, essa minha experiência do Mestre Bicudo do meu relato do que eu tô dizendo aqui acho que é, é a primeira vez que eu tô dizendo isso eu nunca, nem pros meus alunos eu falo isso por que parece que é ego, mais não é agora me vendo como Mestre eu sei o que que é você ter um título mais você não ser reconhecido como Mestre por que eu já vi muitos Mestres convidar muita gente e os Mestres estão lá esperando aquela parte

pra ser chamado e pegar na mão e eu já fui o primeiro e o segundo Mestre a ser chamado ai eu tá aqui do lado do, do né do anfitrião da festa chamando os seus convidados e ele falar assim pro seus convidados que já entraram, “nossa vou ter que chamar esse Mestre, Meu DEUS!” Mestre Beterraba ( esse nome o Mestre usou esse nome para não identificar) cara isso é difícil velho, por que você é como Mestre e o cara convidar um cara que é Mestre mais ele não quer então não chama pra sua festa pra você fazer isso então assim isso é difícil, então assim eu não tive isso por que graças a DEUS eu venho de uma boa formação mais eu vejo isso sempre então o meu relato até a gora como um ano acabou de fazer um ano e um mês, um ano e dois Mês pra mim é sentir que eu estou no caminho certo e eu acabo perguntando pros meus orientadores meus alunos meus professores meus instrutores e ai o que vocês acharam do meu evento da roda da camiseta do Banner a gente conversa sobre tudo Mestre é isso e vê que os meus alunos seguem a minha organização e vê o meu Mestre Demétrius sempre pregou isso mais não tinha condições aqui no Brasil de fazer, fazendo nos EUA o que nós estamos tentando fazer aqui então mostra que além de eu tá, tá seguindo os passos do meu Mestre no caminho certo eu, eu estou sendo reconhecido como Mestre não por que eu sou aluno do Mestre Demétrius por que a 15 anos eu sozinho no brasil mais pelo respeito pelo Mestre Demétrius e pela minha caminhada ser não só em ser titulada mais ser reconhecido como Mestre então o fácil é você senti titulado o fácil é você ganhar uma graduação mais você manter essa graduação até como você sim é um Mestre é difícil e eu já recebi isso durante de um ano de caminhada, já fui eu acho que já fui em média de um 60 eventos depois da minha formatura é você ver Mestre Catitu, Mestre Jaguará, Ananias, né! Vê, Cobrinha, Mestre Onça, muitos Mestre de São Paulo Mestre Bene, Mestre Pelé, muitos outros Mestres em São Paulo chegar pra você, Pô Bicudão eu vi a sua formatura parabéns irmão e eu lá em São Paulo e Mestre que não tiveram oportunidade de chegar aqui em Mato Grosso em vim participar da festa por que é longe e tal, nossa! Eu vejo falar muito de você e tal, é impagável então assim pra mim essa experiência di, di, pra mim como Mestre de início eu falei não Mestre eu não vou estou novo não, você não tem noção do que você se tornou depois de Mestrando esse 5 anos e meio pra seis anos do seu Mestrado que é o Mestrando pra você se forma você não tem noção do quanto você cresceu como Capoeirista então assim hoje intitulo Mestre por merecimento não por tempo de Capoeira e nem por que você coordena um trabalho então vindo do meu Mestre foi um elogio foi uma honra mais vindo de amigos de fora ou parceiros e



peças que não me conheciam te chamar de Mestre por merecimento é muito bom então assim é finalizando é isso acho que é essa emoção, né! Esse meu relato até como Mestre de um ano e dois meses pra mim é isso.

### **É essa que é a corda vermelha Mestre?**

(MB) Essa é a corda vermelha que significa poder, né! Vermelho que simboliza o sangue derramado pelos escravos aqui pra poder que hoje isso aqui continuasse sendo não só um sonho mais uma realidade.

### **E esse hoje é a Capoeira?**

(MB) A Capoeira e não deixando de não deixando, não deixando de lembrar da terra prometida da libertação seria em Aruanda eu não vou ser liberto aqui nessa vida mais eu vou derramar meu sangue por ela eu vou morrer como negro escravo mais eu vou ser livre em Aruanda e quando isso se transformou em realidade isso simplesmente é, é pro negro eu tenho certeza pro escravo eu tenho certeza que ele, que ele, ele, ele tá feliz ele tá livre em Aruanda então até por isso o nome da nossa entidade do nosso trabalho, né! Aruandê Capoeira que é a volta por cima quem vem de Aruanda que hoje a gente tá dando continuidade ao sonho do escravo que teve que morrer pra ser livre hoje a gente é livre sem morrer então, é é poder da corda vermelha essa simboliza essa história da formação do nosso trabalho do início do nosso trabalho, né! Ela se transformou em cor por que a gente levou trouxe o sangue pra isso pra dar cor e a gente começar a purificar. Mestre Demétrius branca e vermelha por que ele tá deixando o vermelho do sangue derramado da parte difícil pra agora começar a purificar por que o branco é pureza até chegar em grão Mestre então eu fiz até uma música que diz sobre a graduação do Centro Cultural Aruandê Capoeira eu não vou lembrar de todas as estrofes agora mais o coro dela fala do sangue derramado e da força que tem a força que tem a corda vermelha no sistema do grupo que diz assim ô.

*Vermelho é o sangue do negro o chicote cortou, io, io caiu no chão e se espalhou e, e a terra fertilizou é vermelho... Vermelho é o sangue do negro o chicote cortou, io, io caiu no chão e se espalhou e, e a terra fertilizou. Marrom é a terra onde o negro aqui foi ferido com o suor e o sangue derramado pobre negro foi pro paraíso ...vermelho. Vermelho é o sangue do negro o chicote cortou, io, io caiu no chão e se espalhou e, e a terra fertilizou.*

Essa parte fala justamente do que eu disse vermelho que é o poder que primeiro escravo teve que dar a vida dele como Jesus Cristo Fez teve que falecer pra

mostrar pro seus cristões seus seguidores que realmente a palavra dele é o que era certo eles fizeram o que a gente vai batalhar a gente vai morrer por isso aqui por que a gente sabe que vai ter, né! Um recomeço lá na frente mesmo sendo em Aruandê então pro Aruandê é isso, isso é a nossa história essa é o nosso nome nossa bandeira vermelha é a cor da minha graduação é a minha história a partir de agora vou construir a minha história como Mestre.

**Finalizando essa fala do Mestre Bicudo é, que mostrou pra nós hoje sua experiência de vida.**

### **Entrevista 3 - Mestre: Zizo.**

**Boa tarde a todos hoje é dia 14 de Dezembro as 18h05min eu sou mestrando Marcelo de Souza Rafael do aluno Curso do Mestrado em Patrimônio Cultural, estou em São Paulo entrevistando o Mestre Zizo uns dos Mestres Integrantes do Centro Cultural Aruandê e iremos começar agora. Boa tarde Mestre?**

Boa tarde estou à disposição ai!

**Agradeço a disponibilidade conceber os seu tempinho para a minha dissertação pro trabalho para a Univille que vai para o acervo, vai mais uma memória de Mestres e colher as experiências e o bate papo que vamos ter com o senhor. Mestre para começar gostaria de saber do Senhor o seu nome completo sua data de nascimento e o local?**

Bom meu nome de Batismo é João Carlos do Espírito Santo, sou Paulistano Nascido na Capital mesmo no dia 24 de julho de 1969 nasci no bairro da Vila Guilherme, na verdade fui criado na Vila Guilherme nasci no Hospital Brigadeiro Luiz Antônio no Centro de São Paulo.

**O senhor é da Capital Mesmo?**

Capital, São Paulo, Capital.

**A quantos anos o Senhor está aqui nessa cidade o senhor nunca saiu da cidade Mestre?**

Não eu estou aqui há 46 anos já. Nascido criado e vivendo.

**Aqui o senhor já deve ter visto de tudo né, Mestre?**

Rapaz, aqui em termos gerais em experiência de vida, muita coisa Graças a Deus eu... Pude presenciar participei de coisas boas e também de coisas ruins, né. Por que a gente está dentro de uma comunidade pelo qual você só não assiste como participa de muitas situações e vi muita coisa, bastante coisa ainda to vendo Graças a Deus e estou para contribuir para alguma coisa que eu vejo de bom e de ruim dentro da sociedade.

**Muito bem, Mestre qual é o nome do Seu Pai e de sua Mãe?**

Meu Pai é Rivaldo do Espírito Santo e minha Mãe é Teresinha Machado do Espírito Santo.

**Os dois São de São Paulo?**

Não, meu Pai é Pernambucano Capital, Capital Paulista, Pernambuco e minha Mãe é de Mina Gerais.

**Os dois se conheceram aqui mesmo?**

Se conheceram em São Paulo há no bairro Vila Guilherme, né começaram a namorar e.... E nasceu, eu, o fruto (risos) sou fruto desse relacionamento, bacana.

**O senhor tem irmão Mestre?**

Nós somos de uma família de 06 irmãos, né sendo 3 homens e 3 mulheres, são 3 homens e 3 mulheres.

**O que estava no evento da semana passada?**

No evento Meu Irmão Vagner. Vagner é do meio o caçula é o Fábio, né, caçula é o Fábio tem a minha irmã mais velha que eu que é a Rosemeire a mais velha a do meio a Valdirene e a Caçula a Rosangela, 03 homens e 03 mulheres.

**(Equilibrou né Mestre?) Bem equilibrado!**

É uma bagunça todos juntos? Cara é uma farra grande é uma farra grande eu...vivo em constante infância quando estamos junto é meus irmãos são muitos divertidos, alegre, brinca bastante, eu acho que a maturidade da gente é só quando a gente ta no trabalho, mesmo. Porque fora é lúdico o tempo todo é 24 horas lúdico e isso é gostoso, brinca bastante, muito legal!

**Desses irmão Mestre quanto ou se fazem Capoeira?**

Ô o Vagner, aquele que estava comigo lá no evento ele chegou a formatura né, chegou a se formar na época em 94, precisamente em 95 se formou a professor, né! Formou-se a Professor de Capoeira, o caçula (Fabio) treinou comigo até a.... Segunda graduação verde- amarela, mais pararam. Mais pararam devido a, devido à mudança de sistema essa coisa toda eu desconsidereei a formação do meu Irmão por

que eu revi uns conceitos de Capoeira da época e ai desse período pra frente ele não mais treinou, e ai então se ele voltasse hoje ele seria o meu aluno. Não teria o título de professor – \*essa última fala do Mestre foi de uma forma serena\*.

(E eles tem interesse de voltar a treinar Mestre? – não, não tem interesse, não tem interesse já tem um tempo que a gente já vem e brinca dá um incentivo, inclusive meu próprio filho que foi meu aluno da quarta, quinta corda, né! Ele parou de treinar com doze anos de idade então nenhum dos três tem interesse em voltar, gostam da Capoeira assim, mais gostam agora como plateia, né! Gostam de assistir e sentir a energia dela gostam, mais não tem interesse quem sabe um dia, mais é muito difícil.

### **E quando assim Mestre que você iniciou na Capoeira?**

Cara eu comecei precisamente a Capoeira em 1980, meu primeiro contato com a Capoeira foi finalzinho de 1980, né onde eu vim vingar mesmo acreditar mesmo que eu poderia seguir o caminho em 81 ai eu comecei a treinar legal, ai nunca mais parei. Em 80 pra cá nunca mais parei.

### **Alguém indicou o senhor, o senhor passou?**

Na verdade foi assim, eu gostava muito de... tanto que você viu que eu sou fã do Bruce Lee ( risadas) e ai eu era fascinado cara, pelo, pela luta, pelos filmes que eu via do Bruce Lee e gostava tanto de assistir os filmes que eu comecei a me inspirar eu treinava no fundo do meu quintal né, eu via os movimentos e começava a fazer os movimentos lá, e ai tinha um próximo da minha casa tinha uma academia de Kung-fu e eu ia nessa academia todos os dias eu frequentava essa academia, todos os dias, tanto que eu acho que com um mês uns quatro meses mais ou menos eu decorei o exame de graduação, decorei o exame de graduação. Engraçado que no dia de um exame o aluno foi reprovado se eu estivesse naquele dia eu seria aprovado, né! Eu fiquei ditando os movimentos e ele foi reprovado em um dos movimentos que eu estava fazendo, né! Inclusive uma mulher do lado falou: nossa! você é aluno? Eu falei não, eu assisto. Ela falou: Por que você não entra, você decorou e tal? A Minha mãe não tem condições de pagar, né! A mensalidade é muito cara. E a questão do Projeto, não tinha projeto naquela época com facilidade então não tinha condições é muito caro, ai acabei não entrando no Kung-fu mais ficava namorando ali, né! Os movimentos que o Bruce Lee fazia e assistia essas aulas. Ai um dia, a minha história é bem semelhante a do Pastinha, né! Porque o Pastinha sofreu, sofreu *bullying* com a infância dele um garoto batia bastante nele e tal! E eu tive a mesma situação na verdade tinha um garoto lá que eu morria de medo dele, tinha medo dele ele era um

moleque de rua, vivia muito na rua e ele roubava as casas, roubava tudo chegava dentro do estabelecimento pegava as coisas, e quando eu passa ali para comprar coisas na venda. Ele me cercava me batia e tomava meu dinheiro, e eu, chegava em casa chorando, então eu lembro muito da história de Pastinha, tanto que a Capoeira é um Mistério que quando eu comecei a Capoeira Pastinha estava no fim da vida, né! Em 81 Pastinha estava já no final de sua vida, ai eu chegava em casa meu pai brigava comigo “ Pô você é homem cara você pode bater nele” ai a minha mãe não “ o menino ele é, ele vive de rua então tem mais experiência e tal, pode machucar ele, pode não usar a sua mão pode usar uma faca um canivete” era comum canivete naquela época faquinha a molecada andava muito com arma branca pequena então eu tinha medo, então eu cresci com esse medo eu tinha na época 10 para 11 anos e... ai um dia um outro amigo a gente brincava muito de lutinha e ele me venceu, e ele me venceu nessa lutinha com movimento de Capoeira e ai eu vi aquele movimento de Capoeira. Que Movimento é esse? Ai ele falou pra mim assim: - Esse movimento é o macaquinho. Ele deu um macaquinho cara que aquele macaquinho bateu na minha cabeça, assim e eu falei pô que movimento da hora, legal gostei do movimento, ai eu peguei e falei para ele. Onde você aprendeu isso. Capoeira da Baia cara, meu primo veio da Baia me ensinou uns movimentos é Capoeira. Então não tinha muita programação de Capoeira era difícil aparecer programação de Capoeira ai eu tava andando lá na calçada perto da academia de Kung-Fu nesse dia para assistir uma aula cheguei lá tava fechado, ai eu queria dar umas andada, e fui andando, andando, andando, andando escutei um barulho de Berimbau “Tim, dim, dim, dim” ai tava lá uma placa Associação de Capoeira é Ilha do Abaite Mestres Airtom entre parênteses o Baianinho. Ai eu desci para vê o que era (o Mestre fazendo barulhos estrondosos) quando eu cheguei lá em baixo meu Mestre, que futuramente virou meu Mestre eu vi ele subindo na parede cara, andando na parede e virando para traz, saltando para traz eu disse pronto é isso que eu quero (risos) por que no Kung-Fu eu não vi os cara pular mortal, não vi os cara dar gato, Flipe, né! Que é o gato que os cara chamam, cama de gato essa coisa toda. Então eu não vi uma originalidade eu vi que o filme era uma ficção e a Capoeira era uma realidade, ai eu vi ele pisando na parede virando para traz num salto e ai meu Mestre era muito exibicionista ele olhava o público que estava sentado e ai ele começava a se exhibir mais ainda pra chamar atenção, eu falava que o meu Mestre tinha um Marketing já próprio dele né! Ele via as pessoas e já começava a se amostrar para mostrar o interesse nas pessoas, ai eu, eu vi ele

dando esse salto mortal já fiquei encantado de repente ele me coloca a cabeça no chão cara ai acabou fechou, ele colocou a cabeça no chão e deu um pião de cabeça e girou umas 3 voltas, aquilo pra mim foi inédito nunca, nem o próprio Bruce Lee vi fazer aquilo, ai eu falei meu o cara rodou com a cabeça no chão é fantástico ai eu pedi para ele um Cartão de visita pra eu mostrar para a minha mãe ai ele detalhou o, atrás do cartão de visita e colocou o valor da mensalidade e os dias de aula, desse dia pra frente a minha mãe foi até lá, minha mãe era uma lavadeira, é! mamãe era lavadeira trabalhava em casa de família fazia alguns bicos e meu pai era ajudante de caminhão de cargas, é! Trabalhava por várias transportadoras então o salário era muito baixo não tinha essa condição financeira de pagar uma mensalidade e ai a Capoeira sempre como até hoje foi um dos esportes mais barato do Mundo. Então era bem mais que a metade do valor da academia do Kung-fu, ai a minha mãe falou, não, dá pra te matricular nesse (fala de forma afirmativa). Ai ela fez um acordo comigo, em troca você dá aula para os seus irmãos quando você se formar ai eu não preciso gastar pagar matricula para 3, então você aprende e ensina seus irmãos em casa, ai comecei a treinar Capoeira dessa forma, né! Com intuito de ajudar os meus irmãos no futuro, ai comecei a treinar e dando essa força para eles, né então essa foi a minha iniciação da Capoeira (risos).

### **Como é o Nome do seu Mestre?**

Airton o vulgo era Baianinho, Airton Baianinho Vulgo

### **Então foi o Mestre Airton o Mestre Baianinho que...?**

Que me deu a oportunidade de conhecer a Capoeira ele que serviu como inspiração, até então não sabia como era, o que era, na verdade não sabia o que era a Capoeira fui descobrir através dele.

### **Os movimentos que ele fazia isso atraiu o senhor?**

É aquele esse mortal, eu não fiquei encantado só com o Mortal mais na verdade ô, que me encantou mais foi o Pião de cabeça tanto que foi a minha referência dos Movimentos que eu fazia, eu tinha que dá um pião de cabeça, né! Se eu não desse um pião de cabeça eu não era um Capoeirista, então na época era muito pião de cabeça, macaquinho e o Mortal jogado na década de 80 para 81 só se fazia isso não tinha o habito de você sair correndo para a parede e virar era mais assim o cara colocava a mão você chegava e dava aquele salto, então tinha, era, era moda da época quem desse um pião de cabeça cara, pó fica botando a cabeça, tanto que o

Break, Break, né! Inspirou vários movimentos do Break foi inspirado dos movimentos da Capoeira, eles foram adaptando, né! Ai foi aumentando o números de giros se dava um pião de cabeça com duas três voltas os caras começou a treinar tanto que desenvolveram técnicas que os caras rodavam várias, e várias, várias vezes, entendeu! E ai foi é....aprimorando mais os movimentos da Capoeira, então na verdade esse movimento foi o que mais me chamou atenção né! Por que a ginga em si, eu não, eu dava um pouco de risada. Eu falava pros cara dança engraçada, esquisito mais ai o movimento ele tirava toda essa ludicidade de você ver o cara dançar e tal ai você vê uma coisa mais séria na questão do movimento ele reforça mais a habilidade do Capoeirista, interessante, eu acho que foi isso que me levou a gostar de Capoeira.

**Vejamos Mestre no início o que atraiu foram os movimentos agilidade do Mestre Airton, né! Tudo mais. E hoje atualmente o que lhe atrai na Capoeira?**

Cara, e, eu hoje o que me atrai na Capoeira é totalmente o reverso do que eu vivi por que hoje é....até mesmo por que assim, vou muitos nos eventos e observo muita coisa copiada de um evento pro outro independente de grupos, entendeu! Por exemplo, eu vou num grupo do fulano de tal vai ter lá um Mestre dando um curso ele chamam de curso “eu sou contra a essa palavra de curso” curso é uma coisa que vai horas né! você tem que determinar ali um certificado a quantidade de horas, claro, que aquelas horas vai te servi pra “N” situações. Eu daria o nome de vivencia você vai vivenciar os meus conhecimentos então seria vivencia, e ai eu vejo que os grupos copiam muitas coisas um do outro e eu tento ser um pouco diferente tanto que os meus eventos é eu aprecio mais a cultura popular em si. Então hoje o que me atrai na Capoeira é a mescla de vivencias culturais, quanto mais cultura do negro eu puder explorar e colocar dentro do trabalho essa é a minha ganância pela Capoeira esse é o que me satisfaz hoje dentro de um trabalho, né! Eu gosto muito de misturar tanto que os meus eventos todos eles que eu tenho feito anualmente eu descobri que o título é esse “Vivencias Culturais” né! Por que a referência do negro você consegue retratar através da Capoeira, você consegue mostrar tudo o que o negro vivia de alegria sabemos que alegria era uma forma de você transportar de dentro para fora a tristeza o sofrimento a angustia e mágoa que sentia do seu dia-a-dia como também uma lembrança boa que era aquele momento que utilizava para poder extravasar, na verdade do dia árduo que vivia de trabalho. Então hoje eu vejo a Capoeira dessa forma é.... O que me encanta na Capoeira é a diversidade de Manifestações Culturais isso

que me encanta bastante, né! O que faz eu me interpretar é, me expor, me explorar mais né! E a parte cultural dela isso me chama mais atenção tanto que antigamente, não, não é mais os movimentos por que eu acho que está muito repetitivo, está muito repetitivo, perceber o movimento o cara faz o movimento e ai o outro faz um outro movimento semelhante, mais ele coloca uma forma diferente, só! Mais você consegue enxergar que é a mesma coisa, entendeu! Não é uma coisa assim “ô isso é diferente, isso eu só vi aqui ali nunca vi” mais eu já vi em uma outra área de atuação uma manifestação popular e e ele fez uma adaptação e é poucos que estão fazendo isso, né! Então hoje eu vejo que um lado assim, prazeroso pra mim na Capoeira é essa manifestação, podendo Mesclar isso.

**O senhor acha que com essa falta de trazer mais a cultura do negro não só em eventos de Capoeira mais para dentro da Capoeira, tu acha que isso vai com que a Capoeira diminua?**

Não! Não, eu acredito nessa importância, né! Por que assim, ô, meu ponto de vista é se nós como Mestre Bimba tentou fazer uma vez, né! Eu acredito que hoje ele não faria a.... o atabaque é religioso, não é religiosos, então não tem o que tirar por que você acha que o outro acha que um instrumento que ele provoca uma manifestação que não é da minha cultura, não concordo. Então assim, se nós temos uma cultura um patrimônio tombado eu não tenho que omitir nenhuma informação, todas as informações, todas as informações que tem por direito da Capoeira eu tenho a obrigado de mostrar essas passagens, né! Doa a quem doer então assim não é omito, eu posso omitir uma cultura que foi herdada dos meus antepassados, então eu acho que temos que explorar mesmo, não, não acredito na decadência desse trabalho, eu acredito que há uma proliferação maior de adeptos da Capoeira por que a gente está mostrando o poder de cultura que ela tem a partir do momento que você omitir isso não fica claro que a Capoeira tem um poder Cultural, né! As heranças é a forma de nós descrevermos o que aconteceu no passado, então como Rui Barbosa, o Rui Barbosa quando ele os documentos os documentos foram queimados, né! Escondeu muitas coisas do negro e ai quem vai contar essas histórias nos Capoeiristas temos a condições de poder dar continuidade de contar essa história da forma como nós pensamos, através de estudo, através de pesquisa, que a gente fez lá traz e a pesquisa da atualidade muita coisa ta acontecendo muita coisa ta chegando, que na época por exemplo em 1980 jamais eu imaginaria que eu teria acesso ao computador, né! Não tive acesso a um livro, né! Tanto que os Mestres da



época escondiam os livros dos alunos não verem com medo deles adquirirem mais conhecimento, então! É... Hoje você joga na internet qualquer palavrinha sobre a cultura do negro sai muita coisa que na época foi escondido, né! Então na época da opressão, né! Na... É hoje a gente tem a liberdade de explorar o documentos que na época eram proibidos hoje a gente tem acesso a tudo isso, então é uma forma da gente recontar o passado infelizmente nos vamos reconta – lá, né! Com muitas inverdades por que não tem como comprovar tem muita controvérsia. Por exemplo: o Maculelê não tem um registro fixo do Maculelê, um registro comprovado ao Maculelê aconteceu assim, assim, assim, assim, assim uma história resgatada pelo Mestre Popó que trouxe para a Bahia e entrelaçou nos folguedos do Recôncavo Baiano e colocou como manifestação cultural e ai os Capoeiristas achou legal trazer essa, essa Cultura pra fortalecer a nossa Capoeira, por isso que a nossa Capoeira tem esse termo Cultural.

**Então é essa idéia que o senhor tem de trazer a cultura?**

Sim! Todos os meus eventos eu, eu faço uma reflexão sobre, sobre a cultura do negro, né! Tento sempre fazer alguma coisa pra, pra resgatar entendeu e na verdade, na verdade com esse resgate, com esse resgate eu consigo fazer os jovens, né! Eu consigo fazer os jovens valorizar a Cultura.

Por que ai pelo processo que a Capoeira tem de auto formação, né! A gente consegue fazer com que esses jovens voltem ao passado através das pesquisas que infelizmente as escolas públicas não consegue fazer isso, por que não usam adeptos para isso, né! Usam outros recursos que já vem lá dos órgão governamentais, né! Que já vem de uma coisa propriamente escrita e nós capoeirista não, nós temos a essência a energia então nós conseguimos transpassar isso de uma forma diferente, né! Então eu enxergo dessa forma que a Capoeira ela é um veículo de comunicação cultural e de ancestralidade, né! É assim que eu a enxergo né! Então meus eventos que eu acabei de dizer pra você vivencias culturais ele tem esse propósito de resgatar, né! Fazer com que o jovem não só trabalhando o jovem, jovem, adolescente a criança o jovem o adulto até a melhor idade fazer uma analogia dos seus antepassados de resgatar a suas origens da, da, da, da sua terra natal, né! Ou transportar essa, essa ancestralidade para um futuro e fazer com que eles tenham a vontade de conhecer como foi o passado. Então essa é a visão que eu tenho, por isso que eu tenho o título Vivencias Culturais.

**Que por incrível é muito importante mesmo, que se tomarmos conta pensarmos vai está acontecendo a mesma coisa que acontecia antigamente vamos estar queimando, né! a nossa cultura.**

Sim! Você vai omitir você vai omitir você vai omitir, vou dar-te um exemplo: você vai dar uma aula numa escola particular, né! Você vai entregar o seu currículo numa escola particular e ai de repente o Gestor dessa escola olha para você e diz assim: Bacana professor esse trabalho da Capoeira mais dá pra você não falar, não cantar aquelas músicas, não tocar aquele tambor lá que tem trazer só o CD e você aceitar, então você está omitindo a sua raiz, né! Então você, como é que você vai passar a sua história se você vai omitir a verdade da história, né! Então você está sendo conivente com esse, com esse novo sistema né então eu acho legal você negar! Não eu não preciso desse emprego desse jeito, eu preciso do trabalho, preciso trabalhar, preciso do dinheiro mais eu tenho que trabalhar com verdade, a minha verdade é essa você tem que aceitar a minha verdade, eu, eu venho para trabalhar como profissional não venho para esconder, esconder a minha história não, entendeu que a gente ta ai para isso pra fortalecer esse tipo de trabalho através dessas pesquisa e...e trabalhar também a parte da é...a parte pratica como eu faço eu fiz o jongo eu fiz com que eu poderia pagar pra grupos que mexem especificamente com danças de jongo ou que viajam o Mundo e tal que ganham dinheiro dançando dessa forma, não. Foi uma forma de fazê-los sentirem na pele num escravo quando estavam dançando o jongo, por que dançavam o jongo então eu fiz com que eles pesquisassem e ai eu transformo essa realidade em verdade através dos ensaio, através das pesquisa tanto pesquisam como dançam, né! E a uma diversidade nisso ai, então é a forma como eu penso que a gente tem que fazer muito através da Capoeira, que a Capoeira tem esse poder, Capoeira tem esse poder, ela consegue atingir essas fronteiras com facilidade, mas eu vejo que infelizmente eu vejo muitos professores, Mestres, é....que não tiveram essa passagem que viveram a sua vida inteira só jogando Capoeira e não consegue ter esse raciocínio né! Eles vão ser eternos Capoeira, que jogam Capoeira, não vão ser eternos Capoeiristas, por que o termo Capoeira e Capoeirista tem uma diferença. Capoeira é aquele que vive na roda jogando, Capoeirista é aquele que joga e aprofunda nas pesquisas ele traz conhecimento para dentro do seu trabalho, então tem um termo de Capoeirista é a continuidade da roda, não é só dentro da roda, fora da roda ele joga Capoeira também, né!

**O senhor até comentou e é na próxima pergunta que eu ia fazer, que ia falar sobre essa valorização que o senhor falou ali dos jovens com essa nossa atualidade com internet com essa acessibilidade. Como é que o senhor vê o jovem ele tá aceitando positivamente a cultura afro-brasileira?**

Ô, eu acredito não posso falar pelo outro, né! Eu acredito que sim por conta do meu trabalho, eu faço um trabalho que é louvável as resposta que eu recebo mais eu percebo que falta isso que eu acabei de dizer falta conhecimento dos profissionais, né! Dos professores, dos Mestres uns é conhecimento e outros na verdade como dizem comodismo se acomodaram, e eles acham que isso é bobagem, passar vou contratar um grupo e faz o meu evento mais eu acredito que está tendo uma boa aceitação, né! Na profundidade dessas pesquisas por que é assim! Como eu te falei a Capoeira tem esse poder já adquirido essa liderança de você chegar e falar Capoeira é isso, isso, isso. Você acredita que a Capoeira vai ajudar a sua vida, há Mestre! Eu acredito você tem que fazer isso, isso, isso pra ser um bom capoeirista, pronto ele vai lá e faz numa boa e acaba gostando por que é diferente de você chegar em uma sala de aula você um professor de História a partir do momento que você já pisou na sala você já escuta “ixi!”, já vem aquele professor” se você é chato vem aquela característica é de uma pessoa que não tem afinidade legal com o público você já houve lá de longe, ô! Lá vem aquele professor lá de História, hum... Essa aula vai demorar em. Agora quando você tem um conteúdo didático, didático eu gosto muito da palavra lúdico por que o Lúdico traz esse negócio da brincadeira, mas falando a verdade né! Como você viu na aula hoje eu brinquei com as músicas e faço elas refletir com as músicas eu não estou cantando por cantar então já houve um trabalho, então hoje você foi lá e viu um trabalho mais o, o meu trabalho é focado em cima de conhecimento usando o lúdico, né! Em algumas situações eu tenho que usar o Lúdico, né! Isso eu aprendi muito por que eu participei de muitas palestras eu estudo pesquiso fiz administração então eu aprendi muita coisa em forma de palestrar, se você chegar lá sério e ficar falando, falando você vai olhar 50% está dormindo, não aguenta você falar mais quando você começa interagir com a galera e você começa falar de verdade e brincando você consegue fazer eu uso um trabalho que tem dado certo, meu, meu alunos adoram pesquisar tanto que eu tenho crianças de 07 anos de idade que se você perguntar para ela me fala sobre a palavra Aruandê ela vai falar muito mais do que você acha que ia ouvir, né! A conta de estar sempre estudando sempre olhando e você falou uma coisa que eu preocupo muito é.... eu não sei se os outros Mestres

fazem isso mais é uma coisa que eu trabalho bastante é a questão da Internet é eu ensino os meus alunos a como usar a internet através da Capoeira eu não falo. Há procura lá na Internet não eu dou o Caminho por onde procurar por que se não ele vai começar a procurar e vai encontrar coisa errada ai eu não vou poder cobrar ele por que eu não ensinei a ele como procurar na internet. O esse, esse, o veículo de comunicação virtual eu acho que dá pra trabalhar ele também dentro da Capoeira, né! Utilizando a facilidade de hoje você não precisar ir lá na livraria comprar um livro de repente comprou um livro errado e tal, de repente a internet vai indicar isso para você, mas acho que você também é tem que auxiliar esse aluno a como pesquisar pela internet mais eu acho bacana, eu tenho feito alguns trabalhos eu sentar e olhar hoje a aula de Capoeira vai ser em cima da internet. Senta todo mundo todo mundo lá eu ligo o computador e falo, está vendo hoje nós vamos jogar a Capoeira com a internet, olha como se joga a Capoeira com a internet, fala uma palavra de Capoeira que você tem a curiosidade de entender, tal, vamos lá Google, Google ai abre lá a palavra e ai eu leio para eles e o resultado da palavra e falo assim: - vocês acreditam no que tão respondendo aqui? Ai eles olham pra mim e digam assim: - há, Mestre o senhor leu ai mais será se é! E esse é o complicado. Será se é! Então o que eu vou fazer vou pesquisar outras fonte para ver qual se chega próximo ou se fala a mesma resposta ai é a auto confirmação ai eu vou procurar o Guru, eu falo para eles quem é o “Guru” os Gurus são os Mestres, né os Mestres que vivem da roda de Capoeira a essência viva que ai eu vou tirar as provas do trinta para vê se realmente aquilo que eu li condiz com o que eu pesquisei, ai essa é a forma que eu pesquiso para trabalhar na questão virtual.

**Mestre, dentro dos seus anos de experiência como Capoeirista qual é a situação que chamou mais atenção quanto em uma roda de Capoeira?**

Cara é.... O ritual da Capoeira é uma coisa assim Mística, que assim eu tenho um pouco de religiosidade comigo. Então isso, isso, isso fez com que eu tivesse a curiosidade de observar mais situações, entendeu! É por exemplo: Eu chegava em uma roda, né! Chegava numa roda de Capoeira e observava os olhares eu, eu olhava os olhares e até hoje eu tenho isso comigo. Então eu chego em uma roda de Capoeira ai eu começo a olhar os olhares de mais velhos, não dos mais novos, os mais novos eles são assim, eu digo que são copias né! Há eu vi o cara fazer então eu vou copiar, os mais velhos não, os mais velhos tem a naturalidade eles tem aquela coisa de espírito, estado de espírito tem que está legal se não tiver legal é.... ele não vai entrar

ou vai entra e vai fazer besteira. Então eu observava isso, né! Na verdade eu observo até hoje pra mim a questão do olhar, né! Então eu, eu, eu tenho uma relação com o Capoeirista que analisa o jogo e tenho uma relação com o tocador que está mandando a letra da música eu quero saber o que ele está querendo cantar pra roda ai eu quero observar pra roda os olhares pra vê se está acontecendo alguma situação, ai eu vou tentando interpretar a leitura daquilo que está acontecendo pra eu não me prejudicar com qualquer um que eu for jogar, então eu começo a captar energia pra depois eu transportar o meu movimento. Essa, esse é um ponto principal pra mim da de fazer uma autoanálise uma observação da roda de Capoeira, eu acho que tem me salvado de muitas situações, entendeu eu observo muito isso, eu não chego já jogando em todos os lugares, tem lugares que eu vejo já sinto aquela paz transcendendo ai eu já vou e....caio pra dentro vou brincar por que ali eu sei que não vai dar nada, pode até acontecer alguma coisa mais é muito difícil, né! De 100% ai eu tenho atingido ai o êxito, 10 % eu me enganei mais difícil, mas a questão da energia é fundamental

**\*É isso que chama a atenção do senhor? \***

Pra mim é só isso ai, essa é a parte principal pra mim a energia, a energia ela é tudo. Eu trago isso do, do por que eu venho assim eu estudei bastante na minha infância a questão do Índio, tanto que eu tenho uma tatuagem de um Índio, já me perguntaram sobre essa tatuagem.

**“O Mestre essa tatuagem que o senhor fez tem um significado”**

Eu falei todas as tatuagens tem um significado da mais simples a mais complicada tem um significado. Então a questão do Índio captar a energia antes da caça ficou comigo até hoje desde a infância e eu observo que a roda de Capoeira tem isso, né! A roda de Capoeira tem isso. E ela transmite né! Ô, ô que perde são os leigos, por que os leigos estão ali viajando ai você vai comprar um jogo que poderia ta acontecendo, poderia ta evitando por que você não vai conseguir evitar por que você copiou, se viu o outro fazer comprou uma situação que eu enxerguei, ai eu não vou pela vaidade, nunca, né! Roda de Capoeira nenhuma roda de Capoeira eu entro por vaidade, né! Vai ter roda de Capoeira que se não vai em ver entrar e você não vai perguntar por que o Mestre não entrou. E a roda estava boa mais boa que sentido estava boa, entendeu! Então eu penso muito essa questão da energia esse é o ponto principal pra mim, depois tem outras situações pra mim que eu vou avaliado é, é como por exemplo eu não posso usar o mesmo termo quando eu falo roda de Capoeira onde vai ter os bons e os bicho bravo, agora se eu for na tua escolinha eu não vou nada em

situação assim, com esse captar essa energia do que eu estou falando ai gera outra sintonia entendeu! Ai eu vou captar energia do espaço a energia do espaço que as crianças tão querendo está todo mundo feliz se a comunidade que está assistindo está querendo ver um espetáculo se está colaborando, ai gera outro tipo de energia, entendeu!

### **Pode explicar sobre essa vaidade da Capoeira?**

A vaidade da Capoeira é.... Hoje acho que ela está um pouco mais controlada, pouco mais, mas ainda tem muito é questão de ego é o ego no próprio evento do Sagaz no seu Evento você vai enxergar muito essas vaidades, tipo aquele Mestre, não é tanto Mestre mais graduado é graduado que chega que quer mostrar serviço é aquele graduado do outro grupo que quer mostrar que ele está bem, né! É aquele cara que é forte que ele treinou o corpo dele está bem avantajado e ele acha que já pode causar uma diferença naquele momento, né! A vaidade pode ser também eu não aceitar um movimento que você perdeu e partir para a ignorância, né! A vaidade do Ego do homem essa vaidade que estraga muito dentro da Capoeira, né! Eu vejo que é eu posso chegar com a minha simplicidade como Mestre mesmo, tem Mestre que chega num evento não fala bom dia, não fala boa tarde, por que ele carrega esse coisa da autoafirmação a vaidade de eu sou o Mestre falado da época que ninguém conseguia me pegar então ele quer manter essa postura que pura ignorância, né! Que hoje ele esqueceu que o termo que ganha o projeto é o Educador, né! Hoje o Mestre pra mim ele tem que ter o título de o Educador, então eu pergunto hoje para todos os Mestres, se você é Mestre de Verdade você tem que ser Educador, se você não sabe educar quando eu falo em educar não é educar usando violência, não é educar usando os seus ensinamentos de Capoeira, é educar usando seus ensinamentos e experiência de vida. Então essa vaidade está geral ela é do Mestre ela é do aluno ela é, só que o culpado é o Mestre por que o aluno é vaidoso por que ele vê as coisas que o Mestre dele faz, então ele espelha muito nos seus antecessores daí acontece a vida de vaidade e talvez essa vaidade não consiga é lá na frente ela ser controlada temos o próprio exemplo, né! Não consegue podar essa vaidade que deixou solto correu, essa vaidade foi, foi, foi lá na frente essas pessoas vão enxergar, vai demorar então essa vaidade que eu falo é o Ego do ser humano.

**É Mestre, quando o senhor está na roda de Capoeira o que o senhor considera mais importante entre os capoeiristas?**

Ô, entra um pouco, essa pergunta ela envolve a o relato que eu acabei de dizer, é muito complicado hoje é muito complicado por que é assim quando você joga com a alma o espírito, né! Você ta ali jogando com a alma e o espírito você deixou tudo que é de ruim você teve que deixar quando você saiu do seu espaço, você sai da sua casa pra fora você tem que captar energias boas pra trazer a paz para a sua casa, então se eu saio com paz e brigo ou causo algum desconforto isso vai voltar comigo e levo pra dentro da minha casa e não é o meu objetivo então o meu objetivo hoje fazendo uma visão nisso que você perguntou eu vejo que é assim, dentro de uma roda de Capoeira eu vejo que nos podemos nos respeitar jogando perigosamente, eu vejo que a gente pode se respeitar jogando perigosamente, tipo eu posso mostrar para você que eu posso te quebrar num movimento, mas eu simplesmente eu paro e através do meu olhar eu canto a bola pra você, ô aqui eu poderia ter finalizado uma situação mais eu não precisei finalizar, mais poderia acontecer aqui uma situação, então eu vejo que é... eu volto de novo eu falei que essa pergunta Ela é semelhante pouco comum a outra por que se eu pegar um cara que tiver uma vaidade bem aflorada eu vou ter problema por que ele não vai consegui interpretar isso que eu penso eu não entro na roda pensando em ganhar de você, eu entro na roda pensando em testar suas dificuldades para que você teste as minhas dificuldades por isso que chama jogo então eu testo a suas dificuldades por que se não nada valeu de eu ter treinado, pra que eu vou treinar, eu não vou treinar para uma guerra, eu não vou treinar ninguém para matar para machucar e não vou voltar feliz por ter quebrado seu braço, quebrei o teu maxilar ou eu quebrei o teu nariz, o quebrei o nariz dele essa não é a minha intenção eu seu que o amanhã você precisa trabalhar então eu tirei do Mercado de trabalho um trabalhador pelo ato que eu deveria ter parado e isso não me glorificou em nada, né! Então quando eu encontrar um vaidoso vou ter que fazer isso mais de coração partido que eu não queria fazer isso, mas eu mostro para a comunidade que eu fui obrigado a fazer aquilo, então eu tenho que sair da minha casa preparado para as duas situações, então eu vejo que na roda de Capoeira nois não devemos confiar em ninguém, esse é o meu ponto de vista, mesmo que você me transmita uma paz por que de repente um movimento mal colocado, mal interpretado pode transformar tudo isso num conflito ou em uma situação de perigo então eu acho que na roda de Capoeira nós devemos entrar é... Preocupados em não acontecer algo tentando evitar o Máximo mais jogando com verdade eu não posso esconder essa verdade.

**Nós percebemos que dentro da roda ta sujeito a tudo.**

Todo momento, a todo momento você corre o risco, você corre o risco dentro da sua casa, na sua casa que eu digo é no seu espaço de treino por que de repente você é como eu, eu, eu digo é a questão da energia você teve um dia péssimo e você não queria descontar esse dia péssimo no meu espaço mais acontece por que o jogo é isso, né! O capoeirista quando está jogando se você consegui me entender agora o corpo da gente ele joga com a vibração do ritmo e essa vibração do ritmo pode ser canalizada numa ancestralidade sem você perceber os religiosos entende que os espíritos encarnam na energia captada, então, né! A gente não pode usar o termo religiosidade eu não uso o termo religiosidade eu uso o termo, é....a energia é tão poderosa ela é tão forte que o pensamento você consegue fazer um transporte, né! Eu falo muito para a minha galera ali era Bimba ali era Waldemar que estava tocando, ali Waldemar que estava tocando, estava cantando, ali Pastinha estava vadiando, Zumbi dos Palmares quando o cara chega e domina a roda inteira eu imagino Zumbi dos Palmares, né! Então, ele sente tudo isso a música da poder a música quando ela é cantada e entrada de vez de dentro de sua alma seu espírito ele faz você ser outra pessoa eu acredito muito nisso, né! Tanto quando o próprio Berimbau quando quebra ele não quebra por acaso eu não acredito que a vibração do aço ao esquentar é uma teoria técnica que vem do músico, né! A corda quando arrebenta por que houve uma, é uma explicação que eu acho uma balela, né! O músico ele toca com o espírito então se ele toca com o espírito a energia é tão poderosa que ela faz qualquer coisa quebrar, então o aço não quebraria assim com a vibração do calor, que não tem uma teoria específica que o aço ele trinca com a facilidade do calor, da alta vibração é aço, o aço é o metal mais forte que temos na face da terra, então como é que ele quebraria com essa facilidade de simples batida que você dá que aquela vibração quebraria, não a energia é muito forte que nem o aço supera então eu acho que a energia é uma coisa que você pode ter é...uma relação com a religiosidade ou não mais alguém vai entrar dentro do seu espírito e se manifestar, né! E como você sai da sua casa e todos nós passamos por isso, você passa por um lugar ou vê alguma situação parece que eu já vi isso alguma vez, alguma vez eu já vi essa situação essa cena acontecer e você fica ali pensando e não vai conseguir é coisa do antepassado que entrou em você fez uma passagem, né! Como um dinheiro que entrou na tua conta pelo um erro bancário e quando você vai tentar resgatar você não consegue resgatar por que foi um erro bancário, então ele já passou então o espírito é esse ele vaga em todos os corpos então ele vai entrar num corpo e a Capoeira tem isso, não sei se você já reparou que



a Capoeira que toda a roda de Capoeira tem um bêbado e um cachorro, qualquer lugar que você for se pode observar e eu não estou mentindo e eu não estou inventando e eu não estou é...dizendo nada que está escrito, mais você pode observar toda roda de Capoeira vai ter um bêbado e vai ter um cachorro e não tente expulsar você vai poder expulsar quando virar rotina os hábitos que ele utilizar na roda, o cachorro não vai ter hábitos, o cachorro ele é um espírito elevai encostar e é uma mensagem para alguém, dono da casa, pro capoeirista pra você que estava em estado de espírito talvez ruim aquele cachorro pode ser a salvação de toda essa situação então Capoeira é uma coisa \* Mística\* muito Mística, entendeu! Num a religiosidade dela é ímpar ela é ímpar não pode falar que é Candomblé, não pode falar que é Umbanda não pode falar que é Cristã, não pode falar que é Católica é ímpar. Então ela está pra todas as religiões.

**Quando o senhor está em uma roda de Capoeira o senhor já sentiu algum tipo de energia diferente que seja algo difícil assim de explicar Mestre? E alguma sensação que não tem costume de sentir?**

Inédito, na verdade eu fui em um evento eu acabei de chegar no evento eu, eu, eu vi uma nuvem cinza pairando dentro do espaço do Mestre só que eu não falo, por que é essa coisa de Energia você não pode falar, por que não pode falar por que é uma coisa pra você pra você perceber pra você decifrar pra você tentar ajudar, a partir do momento que você começa a falar você pode induzir as pessoas a acreditar em coisas que não existe talvez é uma coisa que você ta tentando explicar que não era para ser explicado, e, e aconteceu eu cheguei no evento e senti, não é que eu vi a nuvem, mas eu senti que tinha uma nuvem cinza uma coisa carregada no evento que não tava dando certo ele marcou o evento para começar no horário e não conseguia começar no horário, ele estava esperando ligar o equipamento de som, queimou duas vezes uma caixa que trocaram e foram buscar em outra cidade corre pra pegar tem que falar no microfone que não dá plateia vai chegar muito tumulto e preciso do microfone e os Berimbaus nos chão e aquela garotada correndo pra lá e pra cá ai um garoto veio e pisou no Gunga e quebrou a cabaça do Gunga em várias partes que não deu pra colar ai eu comecei juntando o quebra-cabeça, nuvem, energia miou, sem vontade nenhuma ai começou a roda quando começou a tocar o berimbau, o berimbau viola estourou, quebrou. Troca o Berimbau ai nisso eu já fiquei preparado eu já comecei a me preparar eu falei, ô uma coisa vai acontecer, vai acontecer mais não posso falar isso, por que eu não sei eu não sou um Guru, não posso chegar e

falar “ô miúdo fica ligeiro que o Berimbau estourou” “ta Mestre quebrou mais eu tenho que ficar com Medo?” não, então eu fico pra mim só que eu fico fazendo uma avaliação do, dos ocorridos que vai acontecendo. E ai o trocar desse Berimbau viola e logo na sequência continuou a roda, não deu um minuto que trocou o berimbau viola quebrou o médio, quando acabou de quebrar o médio ai todos os capoeiristas começaram a.... ai teve uns que, os que eu falo que copiam. “Caramba em meu tem alguém de braço cruzado ai hem” né! Isso tudo lá no outro lado e eu Calado quieto trocou o viola o médio, ai começou recomeçou a roda pela segunda vez a hora que começou a roda ai eu abaixei no pé do Berimbau. Eu disse: ai eu vou ver o que que é! Que eu sou, eu, eu, eu quero testar essa informação pra saber se é comigo ou com alguém, quando eu abaixei no pé do Berimbau abaixou um outro fulano lá no pé do Berimbau ai ele cantou uma ladainha no corrido o Gunga quebrou, no corrido o Gunga quebrou ai eu olhei pro adversário olhei pra roda comecei a toda a informação olhei quem estava tocando e olhei pra mim quando eu falo olhei pra mim eu olho pra dentro de mim, eu falo, não, eu não tô devendo nada não, eu estou em paz, sai da minha casa pensando em brincar Capoeira, jogar uma boa Capoeira não estou com má intenção não tenho inimigo aqui, não tenha ninguém que eu possa me preocupar, estourou o Berimbau de novo pela terceira vez “ Ô Mestre!” brincaram e tal foi, eu sei de mim! Trocou o Gunga quando foi pela terceira vez eu dei um Aú, estourou o tendão do meu adversário numa Ginga eu entrei no Aú ele foi passar a base para puxar a Ginga, ele colocou o pé atrás estourou o tendão dele na hora e foi pro hospital o jogo nem começou ai eu dei a volta ao mundo sai, na roda a roda deu uma parada pra dar assistência para ele, ele começou a gritar ai liga a ambulância estava a 40 mim da cidade então ele tinha que ficar agonizando lá agonizando 40 min de dor ai esticou a perna dele lá e tal, parou a roda ai foi fazer os primeiros atendimentos ai começou a roda ai eu falei: então já entendi era ele o problema, depois o Berimbau não quebrou nenhuma vez, ai a roda aconteceu e não teve problema nenhum, ele, ai depois que terminou, EU, precisava fazer um relatório eu tinha que fazer um relatório do que tinha acontecido ai chamei o Mestre dele, né! E falei assim! Aquele rapaz “Hi... Mestre, aquele rapaz lá está 3 meses parado na Capoeira separou da mulher não sei o que tal. Ai ele falou, por que Mestre! Foi não, Capoeira é, Capoeira é complicado de querer entender ela, ele falou por que Mestre! O cara com todo esse problema foi fazer um joguinho escorregou machucou, mais tranquilo, ai eu falei não, não foi só isso, tinha outras coisas que estava para acontecer pra ele, então juntou tudo a Capoeira

mostrou, mostrou que ele é poderosa, então é essa e muitas situações, essa foi uma que me chamou muita atenção, né! De várias essa foi por que quebrou em sequenciado, já vi Berimbau quebrar mais não sequenciado, quebrou médio, quebrou viola, quebrou o Gunga. Por que você vai insistir no jogo, entendeu! Eu não faço isso quebrou beleza ai eu olho, ai eu e o Miúdo esta quebrando volta ao mundo o jogo não vai nem casar da uma jogadinha de leve e vou ficar na contenção te dar um aperto de mão vou evitar você por que é alguma coisa aqui ô, então eu tento evitar, então eu acho que essa hora quem tem mais vantagens somos nós, né! O leigo não tem vantagem.

### **Devido à experiência Mestre?**

Devido a experiência, devido a experiência eu acho que é...esses praticantes se machucariam por que iam insistir, há quebrou, quebrou, desfaz dessa situação que é ruim deixa passar né! E a coisa acontece então eu, eu fico muito preocupado por que as pessoas, muitas pessoas deixaram de acreditar em alguma coisa, né! Antigamente é o termo religioso era muito mais forte as pessoas iam mais a igreja as pessoas iam procurar o seu lado espiritual poucas pessoas fazer o Sinal da Cruz, poucas pessoas rezam ou oram muitas estão fazendo mais ainda existe muitas que estão deixando a parte religiosa de lado e isso afeta eu sei que o estado de espírito tem que ta bom se você não cuidar do teu estado de espírito você não vai me prejudicar só, você vai se prejudicar também, por que se você pegar em seu estado de espírito negativo um cara vaidoso ele vai te machucar, ou um outro com o estado de Espírito melhor que o seu ele vai te machucar, né! Por que é uma relação di, di ancestralidade com atualidade que fica meio que camuflado então a Capoeira tem esse lado Místico que pouco interpretam esse lado Místico dela não conseguem enxergar, a Capoeira é um espírito isso é comprovado ela é um espírito, ela é um espírito tanto que você pode entrar e falar assim: - Eu quero ser Capoeirista, se ela falar que você não vai ser, você não vai ser ela vai encontrar varias formas pra desviar você como ela também pode transformar num jogador ruim de Capoeira mais excelente no que você está fazendo aqui, excelente num toque de Berimbau excelente numa didática pratica, você já viu o cara que ensina mais não joga nada, o cara que joga mais não ensina, um cara que joga muita Capoeira mais não consegue ensinar a mente dele é bloqueada ele não consegue extravasar esse é o dom, o dom DIVINO que dentro da Capoeira ela aceita e separa eu vejo que a Capoeira ela separa DEUS envia para ela as informações ô está ai cuida desses meus filhos, há obrigado DEUS

agora eu vou fazer do meu jeito mandou todos os seu filhos pra cá então eu vou colocar essa aqui, vou colocar, vou colocar cada habilidade que o SENHOR me deu eu vou botar em um lugar, eu, eu vejo que ela é isso, né! Não é o Mestre que escolhe o Mestre não pode chegar e falar, Ô Miúdo você vai ficar só gingando que você ginga muito bem, daqui apouco você está gingando e tocando, Caramba Miúdo era só pra você ginga eu achava que você nunca... poisé Mestre não sei o que aconteceu de ontem pra hoje eu aprendi 7 toques nem eu sei como é isso, né! Então eu acredito muito nisso! Essa coisa da força espiritual, espiritual quando eu digo você entende não é... não estou falando de Orixá, não estou falando de nenhum Santo, espiritual é... Bimba, Pastinha, Zumbi é...é... os grandes reis que a gente teve que lutou pela nossa Nação Gangazumba essa entidade que baixa na gente ai a gente começa a vadia Capoeira, quando a gente sai da roda eu sou o Mestre você é o Miúdo, o outro é o outro pronto acabou voltamos ao nosso personagem normal por isso, que eu falo da palavra Transe nos entramos na roda você entra em transe quando a música entra em você ai você fica em transe então não adianta você, vai vadiar você não vai fechar o olho vai viajar aquela Capoeira maravilhosa, “ Caramba Miúdo que jogo você fez” ai no outro Sábado “ nossa Miúdo você jogou pra Caramba naquela roda, hoje você jogou ruim e você treinou mais” olha a explicação era pra você está melhor você treinou mais, não adiantou nada todo esse treino, né! Tanto que é comprovado isso que eu estou falando, você pode treinar, você pode treinar uma semana você pode treinar lá, na sua academia, uma semana, bater saco, bater martelo, meia-lua de compasso, golpe entrando, saindo, você pode treinar de tudo você pode treinar salto, pratica, teórica da Capoeira vai pra uma roda de Capoeira tudo aquilo que você fez não valeu pra nada. A energia não chegou no ponto “X” você perdeu vários jogos e vai ter aquele momento que você não fez nada disso.

Houve uma interrupção rápida durante a entrevista para que o Mestre pudesse atender ao telefone. O retorno foi imediato.

### Entrevista 3 – Segunda Parte

Então eu, eu vejo dessa forma Miúdo a Capoeira pra mim é esse Espírito que eu te falei, misterioso por isso da palavra Mística, né! A palavra Mística é uma palavra Misteriosa e a gente não tem que ter medo por que é um espírito do bem que só faz o bem nunca o mal por que é um espírito de alerta, de alerta ele ajuda você a se precaver de várias situações ele te ajuda a sair de situações já chegou um ponto de eu ir em uma roda e não sentir vontade de jogar e virar as costas, Mestre você acabou de sair o fulano chegou e fez isso, isso, isso acabou com tudo quebrou o berimbau jogou atabaque na cabeça do outro, um meteu a faca no outro já aconteceu de eu ir em evento i a coisa estava feia, feia, feia, feia de você sentir aquela energia mais é uma coisa assim é um alerta que não era pra você, mas é pra você acreditar que vai acontecer alguma coisa, que não pra você ficar ali, né! Então você vai me vê muito assim Miúdo, em uma outra situação de você me ver eu não agachado de ficar horas e horas e horas, e terminar de tocar o Berimbau e ir embora, pode ser evento do próprio grupo você não sentir uma energia, sentir algo e eu não vou ficar ali vou sair dali vou terminar o, vou te ajudar mais de formas diferentes vou ficar na contenção fazendo uma auto avaliação pra depois fechar um relatório, faço muito isso tanto que lá naquele dia aconteceu essa situação comigo eu percebi que algo estava acontecendo então, ai eu desenhei uma outra situação e foi bem exatamente confirmado, então eu sinto muito isso, né! Eu e alguns outros Mestres que tem essa, já conversei com muitos Mestres, né! É... Uma entrevista que eu já vi, uma vez do Cobra Mansa, Cobra Mansa foi perguntado em uma Universidade, perguntado pra ele assim! “O que é a Mandinga?” “O que é a Mandinga?” Ele respondeu de um jeito e eu respondo de um outro jeito. Eu digo assim! A mandinga é a sabedoria, sabedoria individual de cada ser humano, é a sabedoria individual de cada ser humano, por que a palavra Mandinga, a palavra Mandinga ela é energia, força, Sabedoria, né! É sabedoria inteligência é a malandragem, a malandragem é uma sabedoria, eu engano pra pegar então é a mandinga, Então a Mandinga é uma coisa individual, que não tem como você copiar a minha mandinga, né! Então cada mandinga é diferente, eu faço a mandinga de um jeito porque acontece daquele jeito, então na outra roda você vai ver um outro tipo de mandinga porque aquela relação de energia que ta captada no meu corpo no nosso corpo ele capta as vibrações, né! A gente tem o positivo e o negativo por isso que nós somos o terra, né! E, e essa captação de energia trás as mandingas

diferentes cada lugar é um tipo de mandinga, uma vadiação diferente, né! E não tem como explicar isso, os copiadores não, os copiadores vai fazer sempre aquilo lá “Pô cara você estava mandingando” Não você não estava mandingando você estava se movimentando, que a mandinga é uma coisa hum... não tem como copiar cê nem sabe o que vai acontecer se você joga em transe a mandinga acontece naquele momento. Quem que estava ali, naquele jogo? Era um velho, era um novo. Quem era? Essa é a Mandinga é a malandragem é o empate é o a derrota é a perca é o ganho tudo é e a mandinga está envolvido nisso ai, então é um Mistério, né! Quando você fala assim! Pô eu vou pra São Paulo ai tem aquele cuidado. “Ô São Paulo terra muito perigosa” você for mandingueiro, você vai passar pelo um trecho perigoso nem vai ser notado seu corpo vira um camaleão e se camufla, já o outro que chega todo sem noção ele vai passar primeira já está escrito que ele está com a carteira cheio de dinheiro alguém vai roubar ele. E você com a carteira cheio de dinheiro passa como Camaleão é a mandinga é a inteligência de usar num momento certo, então eu estou passando por uma quebrada que ali, rola um trafico e os cara gostam de mexer com o Povo, eu vou passar vou testar a o mandinga vou usar uma estratégia, eu vou usar aquela estratégia vou passar. “Aew, rapaziada tudo bem?” e o bolso cheio de dinheiro, e você com o bolso cheio de dinheiro vai passar assustado por que você não tem a malandragem, não tem a sabedoria de dá com aquela situação ai você é roubado então a mandinga é uma coisa que, é... ela é pra cada situação cada lugar existe uma mandinga diferente mais não é você que escolhe ela acontece por que é a energia captada. É, é esse é o sentimento que eu tenho. (Risos).

**E essa mandinga Mestre ela vem através da onde, pelo senhor através do berimbau, porque a roda de Capoeira como a gente sabe é um círculo, né! E ali tudo flui o toque a música.**

Eu, eu pesquisei, pesquisei sobre o Berimbau, não sei se você já pesquisou sobre o Berimbau. Berimbau é o instrumento mais antigo da Capoeira, ele veio antes da Capoeira, o Berimbau ele foi encontrado pelo uma mulher grávida na frente de um armazém na época no período da colonização ela tocava o berimbau nos toques de vibrações e foi perguntada pra ela por que ela fazia aquilo. Ela disse isso aqui é um instrumento de muita energia e eu tô trazendo a energia pro meu feto, né! Então ela tocava o berimbau e trazia o som pra barriga e ela acreditava que a vibração daquilo ia trazer saúde e paz pro, pro feto então por isso é Berimbau de Barriga, né! Berimbau de Barriga se trazia aquele som pra barriga e, e, e Pastinha Falava Capoeira é tudo

que a boca come, então ela se preocupava com o ventre dela é um alimento, né! Que ela trazia pra dentro da barriga dela é um alimentos espiritual então ela acreditava num instrumento que os escravos tinham muito isso eles acreditavam que o tambor, acreditam que o tambor é um espírito, é um espírito de grande manifestações ali, de poder diverso de cura de alegria de energia de sabedoria então eles tem um rito, por isso que eles fazem uns rituais, né! Tem um preparo não vai chegando e vai tocando e o Berimbau tem um preparo, né! Um bom berimbau bem montando uma boa música cantada, Ave Maria! A música entra no teu corpo que você nem tem idéia, um berimbau que não tem não produz um som, não é um berimbau produzido pra uma roda de Capoeira. Então pra mim é o Berimbau! Dita as regras do jogo é o berimbau que fala das energias o berimbau que me canaliza as energias boa quando eu escuto ele bem tocado o som dele bem, afinadinho e ai você vê o sentimento do tocador ali naquele momento ai ele consegue transportar os antepassados pra você, ai é um transporte ai você sente a relação e o conjunto da obra fecha, o atabaque, o atabaque vem rufando isso eu digo quando tem tocadores a gente vai ter uma roda de Capoeira um cara que toca muito bem e o conjunto da obra (o Mestre fez som de negativo) da por agua abaixo! Mas se você pegar, a gente tem feito muito isso aqui. O grupo estamos juntos tem cantadores e tocadores a gente se junta é uma energia que o roda você viu, quando junta a galera tocador 1,2,3,4 e cantador 1,2,3,4, acabou ai você vai ver Capoeira mesmo que nunca viu jogar, ai você vai jogar.

### **E sentir né?!**

Você vai sentir e você vai falar cara que roda, que roda. “E se vai, ô que roda lá meu, o tá que roda, bom ou ruim, ruim cara!” mas porque cabeça pensante da roda não tinha conhecimento era tocador, né! Era tocador de Berimbau então tem uma relação diferente quando você tem um instrumento. Eu, eu relaciono também com os músicos, os músicos as vezes quando ele vão para o show você fala que frescura vez de chegar e ligar os cabos, Não! Tem tudo um processo o cara senta pega a guitarra ele fecha os olhos ele faz a oração do jeito dele, conversa com a entidade dele ou ele fala diretamente com DEUS depois ele traz todas essas energia pras cordas o último processo é os botões do equipamento eletrônico que ele vai afinar que ele já joga a energia lá pra dentro ai quando ele ( O Mestre fez um som de guitarra Péiiiiiiiiiiiiin) ai ele sente e fala meu agora arrepiou agora você vai ver que eu vou cantar quando ele chega na plateia 50 mil pessoas veio! É 50mil energia pra você é a roda de Capoeira o círculo, né! É a energia canalizada ela paira em círculo isso veio dos ancestrais dos

índios, né! Dos povos mais antigos então aquele processo canalizado de energia, quando entra em você não escapa, não tem como escapar tanto que você pode fazer um teste com seus aluninho, que a criança tem a energia poderosa energia verdadeira não tem falsidade, uma criança ou ela vai ri pra você ou ela vai chorar, de medo ou de desgosto de uma brincadeira que você não agradou ela, mas não é mentira alguma coisa teve pra ela não sorri, pra ela chorar. Não é o adulto, o adulto ele é um sorriso falso, mas a criança não tenta um dia você pegar a tuas crianças faz um círculo e canta umas música e fica dentro desse círculo e elas mandando no ar a resposta pra dentro depois abra essa roda não faz essa roda e canta a mesma música e vê que energia você sentir, você vai começar a testar as energias ai, ela é a energia espalhada ela vai pegando pra ninguém ela vai pra ninguém e quando você fecha, não ela fica pra alguém, alguém que “nossa arrepiou!”, você pode, você vai pra uma roda nem todo mundo fala que arrepiou mais um fala, “essa música ai!” e pro outro não chegou do jeito que chegou pra você então são energias individuais, ela vai chegar pra um de um jeito, vai chegar pra outro de um jeito por isso que Capoeira é isso ,o jogo ele é misto. \*Pra alguns? \* é nada \*Pra outros? \*

**E essa pergunta que eu ia fazer também, porque tem muitas músicas né! Mestre que tem relação a essa energia e tem muitas músicas que traz.**

Agora, uma outra coisa eu não sei se ta dentro desse contexto seu, é existe já os Mestres que evocam diretamente a sua religião sua religiosidade isso vai ter vou te dar exemplo de um Mestre Tony Vargas, Mestre Tony Vargas tem muitas cantigas direcionada a espiritualidade dele, dele! Não é da roda, né! E isso é claro e ele não coloca a captação dessa energia ele não coloca pra todos ele faz assim é uma coisa minha ele está pedindo um proteção pra ele e a tua resposta faz com que ele se sinta melhor ele tá pedindo a.... ele tá se protegendo através do seu canto não é que ele quer que você se inspire nele e muitos as vezes não entende “há a Capoeira é uma macumba, a Capoeira tem uma relação muito forte com o Candomblé” Não tem! Não tem! O indivíduo que invoca é....essas é....a religiosidade, eu não sei se ele ta apito pra fazer isso, eu não entendo isso é difícil de entender essa parte por que é específico dele, mas uma outra reflexão que a gente pode fazer, quando você canta uma música e ela faz você, por exemplo a própria música do Bermuda que eu canto se você começar a pensar ela.



**O Mestre cantou a música do Professor Bermuda do Grupo Herança Cultural.** *“Sou uma estrela sozinha, mais o brilho não pode se apagar, na vida você pode ter muitos desafios mais é DEUS que escolhe a estrela que tem que brilhar”.*

Coloca isso numa roda de Capoeira e faz um relatório no final de um jogo, o que essa música teve haver com aquele jogo que você viu, o que você participou, muita coisa, você é uma estrela sozinha no meio de várias estrelas ai a gente pode tá falando de vaidade se acha o tal e você pequenininho do nada é exaltado no meio das grandes estrelas é assim que se fizeram os grandes Capoeiristas, as vezes você vê um capoeirista que não dá nenhum centavo pra ele, ai ele pegou um gigante e botou no chão, daquele dia pra frente o nome do cara está exaltado, ai ele começa a fazer parte dessa elite, então a Música ela vai falando, né! Uma outra cantiga que.

**Novamente o Mestre Zizo Canta uma Música.**

*“A Capoeira que meu Mestre ensinou foi herança verdadeira deixada, deixada, deixada pelo meu avô, e o meu Mestre ele me disse que essa herança verdadeira é uma moça feiticeira que te Agarra e não quer soltar quando eu toco o Berimbau a vontade logo chega entra direto na veia pra jogar a Capoeira”.*

Então o que ele quer dizer que a Capoeira é uma moça feiticeira te agarra e não quer soltar isso quando você tem uma trajetória infinita na Capoeira, é uma moça que pegou você pra cuidar, né! Ai quando você joga Capoeira ai você joga com devoção, que nos capoeirista que tem ela na veia jogamos com devoção, né! Quando você faz isso não há dinheiro nenhum que pague, quando você não faz isso, quantos Capoeirista, que você já viu tentou ganhar dinheiro e também não conseguiu dar continuidade, né! Por que ele não tem essa energia captada pra ele a Capoeira não foi essa moça feiticeira, né! Ai tem a música do Mestrando Tiziu.

**Mestre Cantando a Música do Mestrando Tiziu.**

*“Aproveita a cada minuto que o tempo não passa o que passa a vontade de voltar no tempo, Aproveita a cada minuto que o tempo não passa, o que passa a vontade de voltar no tempo”.*

Fazendo uma reflexão em um roda de repente ali naquele momento deva ter uma pessoa importantíssima você não deu valor pra ela e você não aproveitou, ai ela foi embora (o Mestre fez alguns estalos com o dedo) você precisou dela e agora não vai ter mais, ela morreu ou ela viajou para outro lugar vai ficar muito difícil de você

encontrá-la e você fala assim, naquele momento estava lá, naquela hora preciosa e eu fiquei lá na piscina nadando com aquele rapaz que não falava nada com nada, e o conhecimento no meu lado e eu perdi, quantos e quantos capoeirista já vi perder oportunidade, em Goiânia agora em outubro no começo de outubro no finalzinho de setembro eu estava em Goiânia e duas horas da manhã eu no *hall* do hotel falando com o Mestre Onça-Tigre filho adotivo do Mestre Bimba e eu ali, sugando, sugando tudo o que eu podia sugar, coisa que não tinha como, eu não acredito muito na internet acho que tem muitas inverdades coisas escritas que quem escreveu não viveu, não leu, ouvi e escreveu e ali estava direto com a pessoa que viveu, dormiu na casa, que comeu da comida do homem, né! Ai ele me contou coisas que talvez muita gente não conhece e por que não dá importância, vê um velho que não aguenta mais jogar Capoeira não quer mais ligar, que ver aquele cara que sobe na parede como eu falei, eu volto um pouco naquele passado de subir na parede pra mim é um Mara balés é o cara sobe, o palhaço faz isso o palhaço da cambalhota macaco faz isso ou eu vou no circo ou vou num zoológico vejo o macaco dar cambalhota o vou num centro olímpico e vejo um ginasta saltar melhor do que um próprio capoeirista então isso não encanta e ai, as pessoas não valorizam esse conhecimento que está do teu lado ali, ai você não de oportunidade. Não eu dou! E ai as duas horas da manhã eu estou no *hall* do hotel sentando eu e o Onça-Tigre registrado e confirmado perguntei coisas que tinha vontade de perguntar voltei a ser um aluno, como eu disse hoje eu sou um eterno aluno aprendiz da Capoeira, né! Mestre é aquele que aprende pra depois passar que ele não ensina ele passa conhecimento e ai são o nossos resultados dos grandes conhecimento, né! Eu ouvi ao longo de minha vida pessoas mais velhas que essas pessoas mais novas do que eu e ajuntei as informações e hoje eu tenho condições de passar um pouco que eu percebo então pra mim, Capoeira é essa religião esse e Espirito.

### **Teve um ponto que o Mestre falou que gosta muito de falar da Capoeira....**

Eu, eu gosto de falar de Capoeira cara, é.... me faz voltar nessa época aqui quando eu era criança eu vejo que a Capoeira de antigamente mudou muito, muito, muito a nossa evolução a contemporaneidade na nossa Capoeira de hoje ela faz a gente voltar um pouco ao passado, né! Faz voltar um pouco ao passado pra usar as bases e hoje eu utilizo as bases da época eu me considero hoje um bom educador por que eu venho pelos tópicos a Capoeira pra mim é um feto, Capoeira é um feto e

esse feto ele tem que ser bem cuidado pra ele nascer com saúde porque se ele não for cuidado não der alimento a mãe não alimentar, não se alimentar direito o feto nasce com problema e se ele nascer com problema ele vai ter muito mais problemas, né! Então quando eu olho, eu olho a criança eu me imagino na Capoeira, quando você entrou no primeiro dia de aula que você não entendia como gingar e você disse nossa como a ginga é tão fácil mais você não entendia ela e meu Mestre falava assim: “Ginga é escada rolante da Capoeira” ela está andando parada ela está andando mais está no mesmo lugar, né! Então você vai andar parado você vai andar sem sair do lugar com passo pra lá, com passo pra cá, com passo pra lá, com passo pra cá, então você já está andando. Então eu, eu.... Trago isso e transformo na minha didática hoje eu vejo os capoeiristas treinando aquelas movimentação não sei o que. Eu falo é bom é muito importante é legal e tal mais não te torna invencível tanto que se você analisar treinar legal segunda, quarta e sexta, de fazer o treino mais. Ô treino! Se pegar não precisa ser muita gente não pega você e mais um, você mais um lá borá nós dois preciso testar o meus martelo como tá, dá umas esquivadas pra você treinar suas esquivas, você vai lá bate o martelo no cara, o cara entra na esquiva quantas vezes vamos fazer, trinta vezes para cada lado, ai bate, um começa a corrigir o outro ai você vai ficar bom na Capoeira eu que vejo hoje os cara são bom de Capoeira dentro da roda fora da roda os cara são ruim demais são essas pessoas que vai cuidar das nossas crianças ai você bota um cara desse pra dar aula dentro de uma universidade, borá um cara desse pra dar aula dentro de uma escola ele é capoeirista ele não é capoeirista ele é Capoeira, ele joga muito bem ai ele vai chegar na escola e vai falar ô tem que pegar aquele cara e dar um martelo na cabeça pra fazer ele chorar, pra fazer ele chorar, não a ferramenta hoje eu imagino a Capoeira um grande poderoso veículo de grande valia pra educação é o que eu vejo a Capoeira só que tem que saber usar e, e falo mais quantos universitários saem da faculdade aprendem a Capoeira leva pras escolas e não conseguem desenvolver um trabalho, deveria ninguém entende a Capoeira, ai onde eu falo de novo a Capoeira escolhe os escolhidos, pra fazer esse tipo de trabalho acontecer são poucos, vai pegar cara você trabalha com criança, só que eu não sei como é seu trabalho só que trabalha com formação acadêmica, a formação acadêmica monopoliza meu ponto de vista , você faz com que essa criança cresça com um outra vontade que não é a vontade dela se a Capoeira tem liberdade e eu trabalho uma outra visão disso eu, eu vejo que a Capoeira tem que ser trabalhada como ela nasceu, como ela nasceu, a formação

acadêmica ela tem que acontecer mais de forma natural, olha eu não posso chegar e dizer você tem que estudar, você tem que estudar por que se não vou te pegar vou fazer isso, fazer aquilo, não eu consigo fazer um jogo eu jogo a Capoeira com a Educação então eu, eu passo pras crianças que o mais importante é Ler e escrever a Capoeira é um complemento dessa informações, né! E ai eu falo pra eles assim, gingar com a caneta, gingar com a caneta e se esquivar com o caderno né! Gingar com a caneta e se esquivar com o caderno. Então você ginga com a caneta e esquiva com o caderno virando a página, né! Está tomando um martelo vira a página é uma esquiva, virou a página escreveu lá em baixo então são várias formas de você falar da Capoeira com uma naturalidade a formação acadêmica o regime militar fez com que a gente ficasse com medo das coisas, né! Ou aquele valente demais ficasse muito mais valente, né! E a coisa mais natural a coisa mais solta de você negociar e soltar o corpo e transferir aquela vontade de poder dançar poder se soltar você quebra um paradigma, Pô! Aquela coisa técnica eu não gosto dessa coisa técnica, né! Tanto que as vezes na música tem música que...

#### **O Mestre novamente cantou.**

*“Camugere como tá, como ta, Camugerê, como voís micê”*. “Entendeu esse é o linguajar do termo do dialeto do povo do campo, né! Do povo do Nordeste por que eu vou tirar essa coisa e transformar *“Camugerê como está, como está”*. Entendeu teria que colocar o termo correto, esse termo acadêmico pode matar a nossa raiz se a gente não cuidar nos respeitamos as áreas mas a Capoeira também tem que ser respeitada e por nós, né! Então você tem que chegar e botar a cantiga mesmo como ela é pra sentir. Tanto que se pega... quando fui pro Estados Unidos eu observei em pesquisas como a sua americano chegar em mim e falar (Essa fala foi utilizando o sotaque americano de falar o português). “Mestre muito importante Capoeira cantada em Inglês, ou não?” NÃO! “Muito importante ser cantada em português, “Por que Mestre? Porque é nossa Raiz eu vou chegar aqui e vou mudar toda linguagem de vocês. É justo? “No” Então eu tenho que trabalhar com a minha verdade a minha verdade é essa não posso omitir essa verdade. Ai ele “há entende por que. Por que os Mestres obrigam a gente cantar em Português” ai eu falei por esse motivo. É... Respeito a uma cultura nos precisamos, é como você chegar no templo budista e mudasse toda a cultura do Japão, e ai eles não aceitariam nunca, né! Não, agora vai ser todo mundo Católico acabou Não! Buda é o pai pra eles é o pai então eu não posso mudar a cultura então se as músicas de Capoeira são todas e português vocês

vão ter que cantar todas em Português, você tem obrigação de traduzir, não eu traduzir pra você, entendeu então você tem que traduzir da sua língua pra minha, não posso modificar isso então é uma forma de a gente pensar melhor que a nossa Capoeira tem muita coisa que a gente pode transformar. Por exemplos aulas é... eu, eu, eu valorizo aulas diferenciadas da mesma coisa eu não gosto, eu não gosto sempre a mesma coisa feijãozao com arroz eu, eu gosto de está sempre botando um tempero a mais eu vou dar uma aula hoje amanhã eu não penso o que tem que fazer, os meus planos B, A,C são já projetado por conta da experiência que carrego as viagens ajuda a pensar melhor, as viagens já ajudam a planejar na hora, os mais novos não, os mais novos eles já tem que ter um planejamento certinho tal, se chover , vai ter que ser ali não nós Mestres já temos uma bagagem a mais a gente já chega e já....

### **Houve uma pequena interrupção.**

Então o Miúdo eu enxergo dessa forma a Capoeira. Falo da Capoeira a gente não consegue ficar fora dela...então eu, eu vejo dessa forma Miúdo que a nossa Capoeira tem essa riqueza né! Ela tem essa riqueza ela tem esse poder de a gente poder explorar mais a nossa própria vida através dela, eu tenho essa consciência é aquilo que falei pra você. É hoje a Capoeira ela pode ser contada a partir do início que você entrou nela, ela é uma história contada, então a partir que você entrou nela você era uma criança e você foi passando isso você tem que começar a lembrar, né! Voltar no seu passado de Capoeirista, voltar no seu passado de infância antes de você entrar na Capoeira e começar a fazer um apanhado disso e ai você já começa a contar a sua história para os seus alunos, você já tem história pra contar, não tem um tempo pra contar essa história, esse tempo pra você já chegou, né! E você contar que a Capoeira, uma vez, uma vez me perguntaram assim o que é a Capoeira pra você Mestre? Ai eu respondi a Capoeira pra mim é a minha vida, a Capoeira pra mim é o que eu vivo todos os dias, Capoeira pra mim é você me perguntando. E ele esperava uma outra resposta ele esperava eu falar do tempo da escravidão de como a Capoeira foi no início, não é Capoeira pra mim por que eu não vivi na época da colonização, quando eu entrei na Capoeira já existia a modernidade já era tudo no Vinil o berimbau já estava, já com o seu aramezinho sua cabaça pintada de verniz. Os escravos tinha verniz da época de onde? Onde ele ia pintar um berimbau de verniz, nem um berimbau de barriga era, era o de boca então eu começo a desenhar eu passo uma resenha da

Capoeira com a minha própria infância eu vou misturando as informações por que quando eu falo da parte de energia a tua energia que você é... passou para os capoeirista que estavam no seu período de iniciação ou que você passa na Roda é sua é único, eu não conheço a sua energia você passa ela de uma outra forma então quando você chega num ponto da Capoeira você já tem um pouco de história pra falar de Capoeira é uma pergunta que as vezes eu faço pro meus alunos. Faço uma pergunta. O que é a Capoeira pra você? Mais quando você fizer essa pergunta usa você pra falar o que é a Capoeira usa a sua história de vida, sua experiência, sua trajetória quantas coisas você já viveu, quantas coisas você já fez pela Capoeira. Que você está fazendo pela Capoeira. Você está em São Paulo através de quem? Por quem? Capoeira. Então já são elementos pro seu currículo você já vai poder falar diferente da Capoeira daqui pra frente você já vai começar a enxergar a Capoeira com outros olhos, né! Você já vai se transformando em um autodidata a partir do momento em que você quer, o que você já está fazendo entra numa outra classificação você não é mais Capoeira você é capoeirista, né! Você é um capoeirista porque você quer mais quer explorar mais através do que você já aprendeu porque se não você está fica só naquilo ali e a Capoeira não é só um jogo dentro de uma roda Capoeira é um jogo aberto é a roda e fora da roda, meu Mestre dizia pra mim. Sabe qual é o maior jogo? É aquele que você senta pra escutar, não é o que você agacha pra jogar, que você agacha pra jogar é o que você senta pra escutar esse é o melhor jogo, por que o que você agacha pra treinar você já treinou, você vai testar o que você, treinou e o que você senta pra escutar é o que você nunca treinou. É o que você precisa escutar então o melhor jogo, né! eu cresci ouvindo isso tanto que eu passo pra minha galera, tanto que eu passo pra minha galera é a melhor roda de Capoeira é aquela que você faz o que tá fazendo você senta pra escutar. Essa é a melhor roda o melhor jogo por que tudo isso ai, vai pra roda conhecimento, né! Por exemplo, a musicalidade da Capoeira é uma coisa que poucos, poucos está conseguindo entender. Cheguei numa roda uma vez e o cara chegou pra mim e falou "o Mestre canta aquela música lá da hora que eu gosto?". Eu olhei para a cara dele e, não! Essa música da hora que você gosta ela vai acontecer, pode ser hoje pode ser amanhã, ai eu comecei a explicar pra ele. "Ô cara! Uma roda de Capoeira inicia com uma cantiga chamada de domínio público. Você tem que trazer o campo de energia pra depois as músicas boas começarem a parecer, é uma coisa que tem que vim natural. Então é assim! Por que que eu não vou cantar aquela música tem alguém jogando aqui! A música e o jogo

tem a mesma sinfonia, então quando é cantado uma música é por que está acontecendo um jogo, eu não posso cantar uma música se não acontecer um jogo, então quando você está jogando tem uma música acontecendo e está casando o jogo com a música, o jogador joga com a música ele precisa da música e o capoeirista joga com a música e o entendimento da música. Então o que adianta eu cantar uma música que não está nem acontecendo, então eu sento pra mim escutar ela, eu não vou pra uma roda de Capoeira pra cantar e ouvir só. Então o que acontece eu abri uma roda, você pode observar eu vou cantar o que primeiro, “Paranauê, eu começo com isso a! Paranauê há benguela, eu vou, eu vou sentir a energia e vem na minha mente uma música que vai falar exatamente daquela situação ali que vai iniciar ai eu vou e abro uma cantiga, mas eu sempre começo com uma de domínio público pra canalizar uma boa energia, e ai a coisa vai acontecendo. Então a música pra mim é tudo! Não tem outra coisa pra falar, né! A música ela fala a música ela tem ensina, a música ela te educa, a música te dá conhecimento, a música faz você escrever coisas, é, é a música é um livro da vida de um capoeirista, que através da música eu faço você chorar, sorrir e lutar. É ela quem faz! Eu, eu trato uma roda de Capoeira eu transformo em vários estados físicos e espirituais através de uma cantiga então a música é muita sabedoria. Não é coisa assim (o Mestre fez um estralar de dedos), há canta aquela que eu gosto. Pô legal! Ela vai acontecer, mais é isso!

**Bom, muito bom! Mestre para nos finalizarmos, esta pesquisa fazer a sétima e a última pergunta, o senhor fica à-vontade não se preocupe com o tempo que nem o senhor falou, nós estamos aqui sem pressa devido a essas experiência que o senhor está passando é muito importante, não só para mim como pesquisador e também como Capoeirista também, os dois por que são vivencia que eu há de ainda ver, ai eu vou está com uma bagagem. É que nem o senhor falou: - Sentar para ouvir isso é muito importante, é a última perguntinha Mestre. Faça um breve relato de sua história de vida enquanto capoeirista?**

É eu vou tentar fazer o breve, por que é uma pergunta

**\* fica à vontade Mestre esquece o breve\***

é.... eu vou esquecer o breve. É, é, é uma pergunta assim que ô, resultou aqui! Né! Como capoeirista, né! Como capoeirista hoje eu me considero dentro da sociedade, não vou falar a palavra capoeirista não vou falar o termo capoeirista, mas eu vou dizer assim! Eu sou muito, muito grato demais pela Capoeira pelo fato de, deu

de ela ter dado a oportunidade de eu conhece-la e se hoje eu sou o homem bem sucedido dentro da sociedade que eu classifico é.... eu devo tudo a ela! É inexplicável todas as passagem de vida que ela me deu eu sou suspeito de falar quanto ela me mostrou a vida, tudo o que sei toda a experiência todo o conhecimento que eu sei eu entreguei a minha vida pra Capoeira, eu, eu hoje sou um pai e a música fala muito isso, como é que você pode ser avô sem antes ter sido pai, como é que você pode ser Mestre sem antes ter sido aluno, então eu fui aluno, fui graduado, fui estagiário, fui professor, fui mestrando pra depois agora ser um Mestre. Então passei por todos os tópicos e fiquei o tempo em que a Capoeira determinou dentro desse tópico então, o, o resumo que eu faço, né! Que eu conheci o único esporte da minha vida que me deu identidade, a Capoeira hoje ela ta no meu primeiro plano, né! O espírito quando eu julgo é DEUS, DEUS pra mim é a minha referência maior, né! Meu guerreiro é São Jorge isso eu não preciso falar pra ninguém! meu guerreiro de cabeça, corpo e alma é São Jorge, mais vejo que, cara eu não sei o que seria de mim se não fosse a Capoeira por que eu tentei muitas coisas na vida e não consegui, êxito nenhum, e nem assim luz acendia e apagava, a Capoeira sempre que acendeu aumento encandeceu mais ainda a reflexão da luz e cheguei nesse nível, hoje eu quero poder, hoje o meu compromisso maior com a Capoeira é transformar esses pequenos aqui em cidadãos do bem se um dia serão Mestres não sou eu não tenho intuito, não passo nenhum conhecimento para eles serem Mestre, hoje a minha história de vida com a Capoeira é simples e única, transformar a garotada as crianças e cidadãos de bem, cidadãos de bem, só! Esse é o objetivo se vão ser capoeirista ou não é ela quem tem que falar não é eu. Então eu fecho esse trabalho essa pesquisa falando assim a Capoeira é bom pra mente, Capoeira é bom pra alma, nosso espírito Capoeira é bom pra sociedade, Capoeira nos abre porta, Capoeira nos da amigos, Capoeira nos coloca dentro da sociedade como grandes formadores de opinião, né! Então a Capoeira pra mim é DEUS no Universo, né! É o que eu penso assim dentro do que a gente conversou, né! Capoeira pra mim é tudo o Mestre Pastinha dizia “Capoeira é tudo que a boca come” então a Capoeira pra mim é a minha mãe que eu perdi a um tempo atrás, né! Minha família \* te conforta Mestre\* Demais! Demais! Capoeira, Capoeira pra mim, Capoeira pra mim é todo o momento, Capoeira pra mim é todo momento de alegria, que me proporciona eu falo que ela tem um dedinho ali, tudo o que eu vou fazer Capoeira, eu te conheci pela Capoeira, eu fui até a sua cidade pela Capoeira eu tive vários amigos pela Capoeira, então foi ela, ela é responsável pela



minha vida. Então eu resumi tudo isso como. Capoeira é a Alma do Universo é a resenha que eu faço da Capoeira alma do universo.

**Muito obrigado Mestre é agradecer novamente em nome da Univille em nome do Curso Mestrado em Patrimônio Cultural, né! Nós agradecemos a disponibilidade de conceber o seu tempo em fazer essa entrevista ótima, maravilhosa agradecemos aqui e fecharemos essa entrevista com um muito obrigado Mestre, agradeço Mestre.**

Eu que agradeço de ter contribuído em prol desse trabalho espero que esse trabalho ele tem um profundidade dentro da sociedade e possa contribuir, né! De grande valia pras pessoas quem tiver interesse em conhecer a Capoeira e... levar um futuro através dela. Muito Obrigado ai eu que agradeço!

**Obrigado Mestre então assim finalizamos a entrevista com o Mestre Zizo.**

**Entrevista – 4 - Mestre: Gil.**

**Bom dia a todos, estou iniciando a entrevista “Memórias de uma roda de Capoeira: uma análise dos relatos orais de capoeiristas” com o Mestre Gil. São 10h32min do dia 16/12/2015 aqui quem fala é o mestrando Marcelo de Souza Rafael. Está dando início a entrevista Memórias de uma roda de Capoeira. Bom dia Mestre!**

Bom dia!

**Tudo bem com o senhor?**

Tudo ótimo!

**Então tá! Quero agradecer primeiramente a disponibilidade do senhor nessa manhã de quarta-feira, pra fazer a entrevista para a UNIVILLE. Para o projeto Memórias de uma Roda de Capoeira, queria agradecer mesmo em nome da UNIVILLE também, que é a nossa Universidade da Região de Joinville. É.. Vamos então Mestre começar com a nossa primeira perguntinha. Assim o senhor fica à vontade, se o senhor quiser...o senhor fica à vontade, se quiser dar um time, o senhor falar. Se tiver cansado e quiser descansar, o senhor fala. Eu gostaria de saber o seu nome completo, a cidade em que nasceu sua idade, em fim...**

Bom, eu me chamo Giltemberg Jesus de Oliveira, eu sou natural de São Paulo mesmo, nasci em São Paulo. O que, qual era mais mesmo?

**Sua data de ...**

Nascimento...

É..

Eu nasci no dia 25 de março de 1972, tenho 43 anos.

**Hum... o senhor é de...**

São Paulo mesmo! Natural de São Paulo mesmo.

**Nunca saiu daqui Mestre?**

Como assim saiu?

**Nunca saiu de São Paulo?**

Pra morar em outro lugar?

É..

Não, não...

**Não quis sair mesmo?**

Não, não...

**Mestre....**

Hum...

**Qual é o nome do seu pai e da sua mãe?**

O nome do meu pai é Francisco Isaias Santos e da minha mãe é Claudite de Oliveira Santos, tá. Na verdade, eu sou um filho adotado né?!. Desde que eu nasci essas pessoas me adotaram, eu sou filho deles e é o que eu tenho de referência como pais.

**Como é o nome da mãe do senhor?**

Claudite de Oliveira Santos.

**huuummmm... E os seus irmãos? O senhor tem irmãos?**

Tenho!

É..

Tenho...quatro irmãos, não cinco. Três irmãs e dois irmãos.

**Desses irmãos, quantos ou quem faz Capoeira?**

O único que fez Capoeira durante um tempo, foi meu irmão mais novo. Mas devido a um acidente ele teve que fazer um *break* (SIC). Acidente de moto que ele teve, e aí ele ficou com sequelas e até hoje não conseguiu recuperar ainda.

**O senhor é o caçula, não?**

Não, eu sou o primogênito! Sou o mais velho da família.

**Ah ta... hummmm. Beleza... Mestre, é, quando o senhor iniciou na Capoeira?**

Eu iniciei na Capoeira no começo dos anos 80, geralmente eu falo 82 porque é a época que eu treinava no fundo da escola com alguns amiguinhos, por isso geralmente eu falo 82. Mas eu conheço a Capoeira há bastante tempo, há muito tempo. Antes disso ai eu já conhecia Capoeira. Que é bem na época, que no auge dessa época era o Kung Fu, o Bruce Lee acabara de falecer, né, então todo mundo queria lutar artes marciais. Em um belo dia, eu fui com meu pai no centro da cidade e nós vimos uma roda, onde um homem fazia acrobacia e pegava uma moeda com a boca. E esse homem se apresentou como Mestre Meia Noite da Bahia. Tudo que ele fazia ele pegava uma moeda com a boca, e ele brincando com meu pai, eu criança ainda né, aquilo me encantou. Ele falou que ia me levar para a Bahia, meu pai falou: 'Você vai?' Eu disse se você deixar eu vou. Naquele dia dali, eu tinha certeza que ia ser capoeirista, que era aquilo ali que eu queria. Ai eu cheguei em casa e comecei a fazer as estripulias. E depois em 82 eu conheci um amigo meu, que treinava na academia do Guerreiro dos Palmares do Mestre Bilisco que era cordel azul, e como eu conseguia fazer bastante acrobacia, ele queria aprender acrobacias e eu a Capoeira, ali começamos a fazer uma troca. Ali foi quando eu aprendi as gingas, aprendi o nome dos golpes, aprendi os golpes, e a partir dali eu me transformei em Capoeira e passei a viver da Capoeira o tempo inteiro.

**O que assim atraiu o senhor na Capoeira? No início...no início assim o que atraiu o senhor na Capoeira?**

É como eu estava te falando, então, quando eu vi o Mestre Meia Noite e o que ele estava fazendo, era muito incrível. O domínio que ele tinha no corpo, aquilo me fascinou. Mas depois que eu comecei a praticar a Capoeira, que eu comecei a aprender os golpes, que eu comecei a entender, daí ela me fascinou pelo lado luta dela né?! Porque naquela época a gente queria era aprender uma luta, aprender a lutar, a ser mais autoconfiante, não ter medo de nenhum moleque na rua. Era isso! Era saber que eu tinha uma defesa, que eu poderia lutar com dois ou com três e sair vencedor. O Que me encantou na Capoeira era isso!

**Era a parte a luta?**

Era parte luta dela mesmo!

**A mais a Capoeira tem uma boa parte, a parte luta dela é bem boa né?!**

Sim. Assim, na época que eu comecei na Capoeira, a Capoeira era luta. Esse lado cultural que hoje tem que é importantíssimo era bem pouco. Não tinha, não tinha. A Capoeira era luta, era luta. Então, quando você ia pra roda, você sabia que se você treinava estava pronto pra lutar, se ia pra roda era pra lutar. A parte cultural era bem pouco, bem pouco.

**E assim Mestre o senhor estava falando que o que te atraia na Capoeira era mais luta, essa questão de Bruce Lee, que tinha toda aquela época né?! Arte oriental que tem como defesa também e hoje Mestre atualmente, o que atrai o senhor na Capoeira? Hoje...**

No contexto geral dela, o que me atrai hoje nela o que, porque sou apaixonado por ela, porque eu vivo a Capoeira, é porque nesses mais de trinta anos que eu tenho, cada dia ela me conquista mais. Ela consegue, ela consegue em cada fase que ela passa, ela vai se transformando, ela é um verdadeiro camaleão. Então, hoje a gente tem todo o lado histórico, cultural. A gente sabe as histórias dos Mestres antigos, o que eles viveram o que eles passaram, a gente vê o lado cultural dela, como ela é rica. A gente vê...aperta o pause aí...

**A entrevista foi interrompida, pois o Mestre precisou se ausentar por alguns instantes.**

#### **Entrevista 4 – Segunda Parte**

**Então Mestre, pode dar continuidade.**

Então e aí, o que me faz hoje em dia, todo esse processo é assim, é o amor que eu sinto por ela. Ela me conquistou! Eu não sei precisar pra você realmente o que me faz, eu gostar da Capoeira Eu posso te falar que ela mudou muito, mudou pra melhor. E esse melhor faz com que a gente queira aprender, aprender, aprender, como se fosse o primeiro dia que eu dei uma pernada. Que eu comecei a aprender, que eu me encantei pela ginga. Hoje eu me encanto quando vejo uma criança aprendendo a gingar, quando vê uma criança evoluir, quando eu vejo meus graduados, que começaram jovens, alguns até crianças e hoje são homens de bem, de caráter. Então assim, eu não sei te definir o que a Capoeira significa pra mim, porque ela é muito mais do que eu possa imaginar. Eu não consigo me ver sem ela.

**Em todos os seus anos de experiência como capoeirista qual é a situação que lhe chamou mais atenção quanto em uma roda de Capoeira? Que foi que chamou a atenção do senhor em uma roda de Capoeira?**

Desde que eu comecei até hoje?

**É!**

São vários elementos, cada roda é uma roda! Eu não sei explicar pra você um... é porque é assim, tem a roda boa e a roda ruim. Mas não tem lugar que você vai e não aprende alguma coisa, para o bom e para o ruim. O ruim a gente a tira como experiência pra não fazer, olha isso não é legal, não é isso daí que eu vou ta, é ruim e isso eu não quero pra mim. O bom a gente leva pra gente, a gente coloca, a gente experimenta. Então, o meu reconhecimento a Mestre eu não sei explicar. Como eu e os meus irmãos que fomos reconhecidos a Mestres, a gente estava na lua. A gente estava coordenando um evento que a gente estava mais perdido que tudo, porque foi um momento mágico. Minha primeira vez que eu peguei minha primeira graduação, eu não esqueço nunca. Isso foi lá em 85 ou 86, que foi quando eu peguei a graduação quando passe a treinar na academia com o meu Mestre. Então eu não sei te dizer um momento específico. Eu sei que eu amo, luto, quero que ela melhore, quero que ela evolua, quero que ela cresça e juntamente com ela eu estou crescendo também. E estou também evoluindo.

**Então esses trinta e poucos anos, todo dia...**

Ela ensina mais coisa boa que coisa ruim.

**Ela traz...**

Tens situações que chamam...

**Sempre tem uma coisa nova! Sempre tem uma coisa nova! Sempre tem uma coisa que chama a atenção do senhor né?!**

Sempre tem! Sempre tem!

**Legal... Mestre, uma coisa que eu não peguei aqui assim, que eu também não ouvi é o nome do seu Mestre.**

O nome do... Gerson Melo dos Santos.

**Ele ainda é vivo Mestre?**

É vivo! É vivo!

**É?**

É assim, voltando lá no início. Como eu comecei Capoeira lá no início com o meu amigo farpado que também se chama Marcelo com ele, com ele não, com eles,

porque era uma turma de garotos. Só que por ele treinar numa academia de verdade né?! Então a gente tinha ele como referência, mas não que ele era professor não. Era uma troca ele queria aprender a fazer mortal, ele queria aprender a fazer ponte, ele queria fazer um monte de coisa e ele tinha medo de fazer isso. Mas como a gente queria aprender Capoeira então a gente fazia uma troca, a gente conseguia fazer isso, a gente era solto e ele era um garoto mais preso pelos pais. Então a gente começou a fazer essa troca. E aí de 82 até... que eu estava na segunda ou terceira série, eu estava na terceira série se eu não me engano, e aí a gente foi crescendo, foi crescendo. Até que em 85 eu me matriculei no grupo Axé do Berimbau, pode até anotar o nome, com o Mestre Gerson. Aí onde o trabalho do Mestre foi, comigo lá foi melhorar meus golpes, corrigir. Eu fiquei com ele até 2002. 2002.

**Ele estava no evento do senhor?**

Na formatura? Estava.

**É?**

Estava! Estava!

**Bah...deve ter sido um momento mágico, né?!**

Ah, ele acompanha. Ele acompanha! Sempre, sempre.

**O senhor tem sempre contato com ele?**

Sempre, sempre. Sexta-feira a gente estava junto agora, né?! Então, e ele hoje devido a um ferimento a bala que ele teve, né?! Então hoje ele não joga mais Capoeira, mas ele vai, ele participa das rodas, ele toca, canta, orienta. Ele só não está mais ativo como um praticante.

**É... Mestre Gerson Melo dos Santos. Oh, quando o senhor está dentro de uma roda de Capoeira o que o senhor considera mais importante na relação entre os capoeiristas?**

Oh...são os sentimentos. É diferente, quando a gente revê amigos, o que a gente quer é reencontro, é amizade, quando é pessoas que a gente não conhece a gente quer fazer é amizades. Acho que o maior sentimento numa roda quando a gente vai, é o respeito pelas pessoas e pela Capoeira principalmente, né? Querendo fazer ela crescer. Esse eu acho que é um dos maiores sentimentos que a gente tem. É conhecer pessoas novas e reencontrar amigos.

**E tens bastante, né, Mestre?**

Ah graças a Deus! A gente já viajou um pouquinho!

**É né?!**

Ah viajei bastante, graças a Deus!

**A Capoeira leva a gente a fazer tudo isso, né?!**

É que nem a música fala onde eu vou é a Capoeira que me leva!

**Risadas... kkkkkkkkkk... E nessas relações assim, o senhor nunca teve problemas Mestre?**

Aperta aí.

**O Mestre sugeriu uma pausa instantânea que durou pouco menos que cinco minutos.**

Aperta aí. Pode falar? Na juventude sim, é o que eu estou falando, né?! Na época que a gente tinha ela como luta, a gente ia pra roda e jogava um pouco pesado, mas não era maldade, era duro mas... Era a forma que a Capoeira era então a gente tinha que ser.... Mas nada que me trouxesse inimigos dentro da Capoeira, muito pelo contrário, né?! Muito pelo contrário. Graças a Deus sempre fiz bastante amigos.

**E quando em uma roda de Capoeira o senhor já sentiu uma energia Mestre, uma energia diferente, algo difícil assim de explicar? Alguma energia que o senhor sentiu quando está jogando Capoeira?**

Depende que sentido de energia você está falando, né?!

**Energias positivas, energias negativas...**

É um exemplo que eu dei pra você mesmo, que isso daqui ficou muito forte, eu acho que foi nosso reconhecimento a Mestre, veio. É uma energia que é uma coisa que eu nunca senti em uma roda de Capoeira. Você está ali, você está perdido, você está emocionado, e não está conseguindo direcionar. Existe roda que a gente vai e já percebe, hoje aqui vai ter problema, hoje aqui está complicado! Hoje aqui vai ter que jogar um pouquinho a mais! Então, toda roda tem energia! Toda roda tem a sua energia! Nos eventos da gente, graças a Deus sempre tem uma energia pra cima, energia positiva. Agora, descrever pra você momentos são muitos, são muitos, é coisa de perder.

**O senhor fique à vontade se o senhor quiser falar algum, que o senhor lembra, alguma coisa recente.**

Ah não, assim, por exemplo, é?! Eu fui num evento do Mestre Adelmo, isso aí no ano passado e tinha um Mestre! Qual o nome do Mestre? Luizinho...Luizinho...que ele é cadeirante, aí eu joguei com ele pra mim foi muito emocionante aquilo porque é totalmente diferente, né?! Aí teve uma vez no evento do, do, do grupo Alvorada do

Mestre Canseira muitos anos atrás, a primeira vez que vi uma criança deficiente jogando, a gente estava jogando com ela e do nada ela me pula da cadeira de rodas e começa a rolar no chão, mas pra ela, ela estava fazendo o maior movimento da vida dela. Aquilo foi uma coisa que me emocionou de tal ponto que me levou as lagrimas. Quer dizer isso são energias da roda e da Capoeira que é inexplicável, sabe?! Você vê um cadeirante do nada pula no chão e eu falei, nossa véio! Ai pra mim foi muito emocionante. Esse é um dos momentos que veio assim porque....

**Que marcou o senhor?**

É que...assim vem de uma última hora, como tem muitos outros que estão passando na minha cabeça agora que eu não consigo lembrar agora, né?! Porque são muitos. Lembrar um bem legal pra falar, mas o que veio foi esses dois momentos ai que eu acho que...

**Mestre, essas energias que nós estamos conversando são devido a sua experiência Mestre? Que o senhor consegue perceber essas coisas boas?**

Não, não. Não é questão de experiência não, é questão de gostar e amar a Capoeira sabe? Se você ama, se você respeita você sente as coisas. E não precisa ser de muitos anos, pode ser um menino novo na Capoeira, mas você sente essa energia. Mas por quê? Porque você gosta dela. Se você não gostasse dela, pra você seria indiferente. É gostar, o que faz a gente ter esse sentimento, sentir as coisas, é o gostar. É o amor. É isso que faz a gente sentir as coisas! Vou dar um exemplo a você, você está fazendo esse trabalho por que, porque você ama. Porque você tem um sentimento quando você concluir isso aqui que você ver pronto, com certeza você vai sentir uma energia. Ficou bom, não ficou, podia ter ficado melhor! O nome disse o é amor, é energia, você tem que gostar, porque você faz pra sentir alguma coisa. Eu sei quando é bom porque eu gosto, se eu não gosto eu não vou ter sentimento nenhum, eu vou passar e.... Eu posso dar um exemplo a você em outra modalidade, uma vez eu fui assistir um basquete pra mim (fez sinal de indiferença), mas para os caras que estava lá foi o maior jogo que já teve lá na escola. Mas pra mim (sinal de indiferença com a cabeça), porque, porque eu não sentia nada, pra mim eu fui lá mesmo porque um amigo me convidou. Eu estava sem fazer nada e eu fui! Agora se eu gostasse, se eu entendesse, ai pode ser que eu sentia tudo o que eles sentiram, você está entendendo mais ou menos o que estou querendo falar?! Então, se ...energia só sente quem gosta, quem entende, quem vivencia o dia a dia sente. E isso aí não precisa ser anos e anos de experiência não, né?! O que a experiência nos



dá, no que eu acredito é noção de tempo, o que a experiência nos dá é noção de tempo. Mas sentir, o sentimento é igual para todos! Mas o que a experiência nos dá é noção de tempo! Óh, esse aqui, esse aqui é diferente! Mas o sentimento qualquer um vai sentir, mas a gente sabe que aquele ali é diferente, por que, porque já viu muita coisa, já passou por muita coisa! De repente você não passou por tudo aquilo, mas você tem por você gostar você sente seu coração vibrar, mas a experiência no lugar porque a gente viu algo a mais. Mas a gente sabemos (SIC), isso ai é diferente, isso aí não é.... Eu acredito nisso, não sei! Eu vejo dessa forma! A experiência faz com que você saiba direcionar as coisas para um caminho legal, experiência pra mim é isso! Não é melhor do que o sentimento de quem começou há pouco tempo, não! Porque gostar é gostar, tem gente que gosta intensamente, tem gente que gosta menos intensamente. Então são energias diferentes. Isso não quer dizer que não goste, que não saiba. A experiência sim, ela vai saber direcionar, porque já passou!

#### **Experiência então é saber direcionar?**

Eu acredito que sim! Porque se você tem experiência, você tem uma experiência de Capoeira muito longa você sabe que passou por muita coisa boa, muita coisa ruim. Então, você usa essa experiência para que?! Para que você não erre! Só não vai errar quem está próximo a você que ouve quem não ouve vai experimentar da sua forma lá na frente vai tirar a conclusão. Óh realmente não é que o cara falava a verdade, não é que o cara falava mentira. Então tem que saber usar a experiência pra isso! Pra mim experiência é isso!

#### **E a Capoeira já mostrou muito para o senhor isso?**

Já! Quantas vezes. Nossa! Quantas vezes eu fui pra roda e meu Mestre falava pra mim não é assim, eu achava que era, eu ia chegava lá e olhava e depois de um certo tempo eu falava, verdade meu! Muitas vezes, nossa, quantas vezes! Quantas vezes! Não é uma só não, quantas vezes! É por a gente saber, essa roda não vai dar certo hoje, a gente querer fazer só que a gente já teve experiência certa, chegar lá na roda e só estar a gente! Algo lá dentro da gente, por a gente já ter passado, sabia que não ia dar certo. Vai pra roda sabendo, olha essa roda aí não vai estar legal véio. Ai você vai, você vai, aí já tinha passado pra você, oh véio, não vai estar bom lá! Ai você vai e já aconteceu o contrário, de eu falar pra aluno meu, meu não é legal meu, eu já fiz, já passei por isso, não faz, o aluno vai e faz! Vai na roda! Quando vê... (faz cara de reprovação), eu te falei veio! Quer dizer não está ouvindo os mais experientes! Experiência é tempo! Não tem jeito, é tempo! Igual eu falo pra você, você está

treinando quinhentas meias luas, Miudinho não é a assim velho, treina dez assim que você vai ver, ai você não e fica treinando as quinhentas. O outro que treinou as dez do jeito que o Mestre falou vai lá e aplica direitinho, você que treinou as quinhentas que devia estar fera. Mas por quê? A experiência! Óh eu estou te explicando véio, estou te passando como que é, você está viajando no que você quer aí, então. Então, experiência veio, experiência! Não tem jeito! A experiência é que faz a diferença! Hoje, hoje eu não jogo a Capoeira que eu jogava quando era jovem. Hoje eu jogo com a experiência! Por eu ter trinta anos, ter dado muitos golpes errados na minha vida eu procuro dar menos golpes com mais qualidade! Mas isso é o que? A experiência! A experiência! Tudo experiência! É vivenciar, é ser intenso no que faz! É.. Vai fazer um jogo, ao invés de ficar fazendo de jogos na roda eu faço três, quatro com qualidade. Uso toda minha experiência, tudo que eu vivi pra fazer um bom jogo e depois acabou, está tranquilo! Experiência! Isso ai você aprende com o tempo, não adianta! E todo mundo vai, não adianta querer explicar isso para um aluno novo que ele vai ter a experiência dele, né?! O que a gente tenta fazer muitas vezes, é não deixar que ele tenha muitas experiências traumáticas, se ele souber ouvir não vai ter, mais se não souber vai passar por isso! Ai muitas vezes a gente não sabe se a pessoa continua ou para, ou desiste! Porque a experiência de repente foi muito traumática pra pessoa, e a pessoa desiste. Pra outros, não! Porque a pessoa é individual, cada um é cada um! O que acontecer com você e acontecer comigo na mesma hora ali, nós estamos juntos pra você vai ser de um jeito pra mim vai ser de outro. Pra você pode ser muito traumático pra mim pode ser que nem tanto. Pra você pode ser que muito bom, pra mim nem tanto! É como cada um sente!

### **A vivência...**

A vivência, não tem! Não tem! Não tem! Assim Capoeira é uma coisa inexplicável porque todo dia você aprende, ela não é uma arte completa. Capoeira é a única arte que não é completa!

### **O senhor a considera não completa?**

Ela não é completa! Não tem como ela ser completa se todo dia ela está aprendendo alguma coisa. Eu não vou dizer pra você em golpe, né meu, mas as situações! Ela ainda, eu estou te repetindo da forma diferente do que Pastinha falou, Capoeira é inconcebível até as mais sabias Mestre, poxa, então todo dia véio, a gente está aprendendo. Numa aula a gente está, dando uma aula a gente está aprendendo! A gente treinando a gente está aprendendo! A gente vai pra uma roda a gente está

aprendendo! A gente faz uma roda laboratório, a gente está aprendendo! A gente toca o berimbau a gente está aprendendo! Então, como que é completa? Ela não é completa! E isso que faz a gente ficar fascinado, porque quando a gente acha que está dominando ela, vem alguém e ensina alguma coisa pra gente! Bem por aí...

**(Risos) Engraçado que não é a primeira vez que eu escuto isso, de vários Mestres também que ...**

Mas é que a gente aprende Capoeira quando a gente se forma, a partir do momento que a gente se formou a professor a gente começou a aprender. Ai quando a gente é reconhecido a Mestre, ai que a gente, agora sim, agora eu estou no caminho de ser um capoeirista mesmo! Não é que a gente... muito pelo contrário, agora eu estou aprendendo, agora sim! E aí a gente vai aprendendo a vida inteira, a vida inteira. Não adianta! Capoeira é... é que nem falo para os capoeiristas, a Capoeira é a Capoeira, o resto é o resto! Não tem, não tem!

**(Risos) Mestre eu estava pensando aqui quando a gente estava conversando sobre experiência, mas o senhor... essa experiência que o senhor tem de trinta e poucos anos de Capoeira, é só de dentro da Capoeira ou é esse experiência o senhor trouxe também de fora da Capoeira?**

Óh é assim! Eu não me lembro, eu não me lembro de outra coisa que eu fiz fora da Capoeira. Eu brinquei de bola, eu brinquei de bola! Quando era jovem saí assim, saia! Saia mais, todo o meu caráter, toda a minha formação foi através da Capoeira. Então se eu falar pra você que eu trouxe alguma coisa de fora, eu não trouxe né?! Eu não me lembro da minha juventude sem a Capoeira! Sem uma roda! Sempre foi dentro da Capoeira! Sempre foi dentro da Capoeira! Eu com meu Mestre, tinha dia que a gente saia 5h da manhã pra treinar e voltava era 3h da tarde no sábado e no domingo. E nós treinávamos na segunda, quarta e sexta das 20h às 22h só que eu chegava na academia as 18h e eu ia embora era meia noite. Meia noite. E terça e quinta era o dia de folga, mas mesmo assim em casa eu estava fazendo alguma coisa. Falar pode pensar que é mentira! Não, é conversa! Mas meu Mestre está vivo para contar isso aí. Meu Mestre está vivo! Eu tenho alguns irmãos de Capoeira que hoje pararam que estão aí pra contar sobre essa época ai. Era muito intenso, era muito intenso! Era muito intenso que a gente vivia da Capoeira! Final de semana não tinha evento, oh amanhã 5h da manhã vamos correr! Voltava, agora vamos alongar. Vamos treinar. Vamos treinar golpe de linha! Vamos treinar golpe giratório. Vamos treinar lateralidade. Vamos treinar isso! Então, tal, vamos treinar confronto. Um a um, dois

contra um! Vamos, vamos abater o saco. Ai quando a gente via já era 1h da tarde, 2h da tarde. E vamos que vamos!

### **Essa foi a experiência então Mestre?**

É... não, toda experiência que eu tenho de vida, quem me deu foi a Capoeira. Pelo menos noventa por cento. Noventa por cento a Capoeira! Essas coisas assim, tudo quem me tirou foi a Capoeira. Meu Mestre deixava, oh tem isso, tem isso, você escolhe se você foi pra cá não precisa vir aqui. Óh se você fizer isso não precisa vir aqui, se você fizer isso oh, não precisa ficar do meu lado. Do meu lado tem que estar homem, pessoas de bem! Tem que ser trabalhador e tal, tem que estudar. Então, daí a gente ia afastando tudo isso e aqui né?! Pra ser homem de bem tem que saber namorar, tem que saber andar, tem ... Era lição de vida todo dia! A resenha cruel depois com o Mestre. É.. Complicado! Complicado não, foi muito bom! Não tem assim, de reclamar muito pelo contrário. Tenho só que agradecer.

### **Bah... Capoeira é....**

É....

### **Fantástica heim...**

É, não é como muitos pensam não. É hoje que a Capoeira nesse quesito se perdeu porque ninguém tem mais tempo. Hoje a pessoa começa a fazer Capoeira, só naquela horinha ali, ai depois dali tem vários outros compromissos no dia a dia. E aí, na minha época não. Na minha época eu trabalhava, eu estudava e eu fazia Capoeira. Ai chegou a época eu terminei a escola, aí era só trabalhar e Capoeira. Ai chegou uma época que era só Capoeira. Comecei a viver só de Capoeira! Ai chegou a época que não estava dando, ai comecei a trabalhar e ter que fazer a Capoeira. E não é porque eu era professor, que eu não ia ter que trabalhar. Eu tinha que trabalhar, quando eu era aluno não tinha que trabalhar pra poder pagar. E por que agora que eu era professor não tinha que trabalhar pra me sustentar, sendo que a Capoeira não estava dando. Era, não tinha procura! A Capoeira não tem nada a ver com nada! O problema da Capoeira são os capoeiristas. A Capoeira é maravilhosa! O maior problema na Capoeira são os capoeiristas, e eu me incluo dentro desses, né?! A Capoeira é perfeita véio, o que faz ela ser imperfeita são os capoeiristas. O que faz ela vir a ser imperfeita são os capoeiristas. Porque ela, ela não tem culpa que num exemplo, que sua esposa de repente não goste. Ela não tem culpa que seu trabalho toma todo o seu tempo que você não consegue treinar, ela não tem culpa que fulano dentro da Capoeira é um mal caráter. Ela não tem culpa que dentro da Capoeira tem

muitas pessoas que querem tirar proveito. Ela não tem culpa disso, a Capoeira tem que saber separar. Tem que saber separar, oh essa é a Capoeira, pessoas. Entendeu? Ai você tem que escolher as pessoas com quem você anda, tem que saber as pessoas com quem você anda, você tem que saber! Com quem você anda! E aí o maior ditado que tem, me diga com quem andas que eu te direi quem és. Então, é perfeita véio. Os capoeiristas que não são tão perfeitos assim!

### **Estão estragando a Capoeira?**

Não é estragando, né? meu! Porque em toda área tem os bons e os ruins, né veio. Tem um fato estranho, a palavra não é estragar. É que vive outra realidade dentro da Capoeira. Que é viver dentro de outra forma dentro da Capoeira. Isso não quer dizer que ele não goste, mas tem alguns que querem se aproveitar, querem tirar vantagem. Quer sobreviver, quer se sair melhor! Ai tua marca viva é duvidosa, né meu... Tu pra Capoeira não vai estar acrescentando nada mais. Está entendendo? Então, não estou falando que está estragando, muito pelo contrário, a Capoeira está muito boa! E vai bem, muito obrigado! Hoje a Capoeira, não está cem por cento globalizada, mas uns oitenta por cento, em todo lugar que você vai, você vê estilo diferente, mas o mesmo jogo, ok?! A individualidade é respeitada, então, eu sei que ela é bem globalizada. Mas existe ainda aqueles capoeiristas mais tradicionais, os outros mais atrasados um pouco. Ai tem os outros que querem ser futuristas, querem estar muito lá na frente! Mas a Capoeira, da minha época pra cá eu posso falar, que nesses trinta e poucos anos ela só melhorou! Eu não, não... eu recordo com saudades do passado, mas eu adoro o presente véio. Eu adoro a Capoeira de hoje! E eu não jogo a Capoeira que eu aprendi com o meu Mestre não. Hoje eu não faço um por cento, o que eu levo do meu Mestre são os ensinamentos, sabe?! A responsabilidade pela Capoeira, mas eu jogar como ele me ensinou, eu não jogo. Porque a Capoeira mudou, mudou... Ela, por isso que eu te falo, ela é um camaleão! Ela vai mudando... Ela vai mudando.

### **E acompanha aquele que... acompanha mudanças...**

Não adianta! O que acontece muito do capoeirista parar. E depois o cara volta, o cara quer voltar, com coisa de cinco anos, dez anos atrás veio. Póh, quem parou foi tu, não foi a Capoeira. A Capoeira continuou veio, ai você quer voltar, quer voltar naquilo lá, falando que o que estão fazendo hoje está errado! Você acompanhou pra ver toda a transformação, você está entendendo toda essa transformação? Você está acompanhando toda essa evolução? Então velho, vai treinar meu... vai treinar. Corre

atrás do seu preju... É muito mais fácil do que ficar com saudosismo, saudosismo é pra guardar na lembrança, pra você dar risada, conversar com os amigos. Lá de antigamente, colocar as coisas antigas, lembrar. Sabe, sentir saudades. Mas isso não quer dizer que tem que voltar naquele tempo, porque aquele tempo já foi. A gente tem que viver pra frente, é o momento pra frente. Não tem?! Ai que sabe diz oh, eu queria viver a Capoeira que meu Mestre me ensinou, que eu passava cinco ou seis horas dentro da academia treinando. Hoje não tem mais isso! Só tem que saber lidar, saber que o pouco tempo que a pessoa tem, a gente tem que dar um treino com qualidade que faça valer essas seis horas. Se a pessoa quiser. Sei lá, acho que é bem por aí, mais ou menos.

**(Risos). Mestre. E, o senhor pode fazer um relato sobre sua história de vida enquanto capoeirista?**

Bom, é assim, minha, minha história de vida na Capoeira é como eu te falei. Ela começou atrás da escola lá, no começo dos anos 80, 82 precisamente. Em 85 eu entrei no grupo Axé do Berimbau do Mestre Gerson, onde eu realmente aprendi a Capoeira, que eu comecei a andar na Capoeira. E em 93 eu me formei professor, né, com o Mestre Gerson. E fiquei com ele até 2002. Em 2002 né?! Senti necessidade de andar porque começaram a acontecer muitas coisas, e comecei a ver muitas coisas, e... É assim né?! Na Capoeira existem grupos de amigos então, esses grupos são fechados e eu vivia dentro de um grupo de amigos, juntamente com o meu Mestre, né?! E querendo ou não era um ciclo vicioso ali, que não abre pra mais nada e como em outros locais tem aquele ciclo, aqui em São Paulo mesmo. Então, eram vários ciclos de amigos, e em um dia numa roda de um amigo, eu conheci uma outra pessoa e fui conhecer a escola dele. Chegou na escola dele eu vi tanto Capoeira diferente da minha né?! Do ciclo de amigos que eu vivia, a Capoeira diferente. Que eu disse “Ué, meu...”. O que acontece na Capoeira é assim, meu, tem muita Capoeira. Eu vou lá onde você vai, eu vou em outros amigos aqui, e eu comecei a acompanhar ele. Em algumas rodas eu comecei a ver muita Capoeira diferente, eu falei “Meu Deus velho...”, e eu me achava o capoeirista bom! Só que eu via que não era bem assim, eles tinham muito capoeiristas bons também, e até melhor. E aí eu comecei a rodar, fiz amizade com um, amizade com outro. E comecei a ir em vários círculos diferentes, e comecei a formar vários amigos diferentes. Vários... Então quando você quando eu sai desse círculo aqui que eu comecei a ir em vários locais, ai você vê várias Capoeiras diferentes, eu falei “Meu Deus veio, eu tenho que rever meus conceitos

capoeirístico.”. Sentei com o meu Mestre, conversei com o meu Mestre e falei com ele, eu quero ir atrás dessa Capoeira aí, eu preciso aprender e tal, tal, tal. Ele falava, fica à vontade, é isso mesmo que eu quero então quando eu sai do meu Mestre e comecei a andar sozinho, onde eu conheci o Mestre Bigodinho. Ai eu me filiei ao Capoeira Ginga e aí ele, um ano depois ele saiu do Capoeira Ginga, onde eu continuei com o Capoeira Ginga com o Mestre Demétrius com quem eu estou até hoje, né?!. Depois de uns quatro, cinco anos de Capoeira Ginga a gente fundou o grupo Aruandê que é uma ramificação do Capoeira Ginga, onde noventa por cento do Grupo Capoeira Ginga é Aruandê hoje e fundamos o Aruandê. Basicamente, é assim né?! Em 2008 foi fundado o Centro Cultural Aruandê aí, estamos ai até hoje juntos.

**É chã heim... ?!**

É...

**É chã heim... é uma vida né?! É...**

É uma vida né?! É.. É uma vida né?! É uma vida né?! Não foi fácil, né?! Porque assim, porque muita gente pensa que Capoeira é acostumado a andar com um grupinho de amigos só aquilo, muitas vezes tem muitos Capoeiras. E não existe Capoeira, Capoeira bom, Capoeira ruim. Existe Capoeira diferente, não existe o certo e o errado, não existe o certo e o errado na Capoeira. Não existe, existe Capoeira diferente e a gente tem que se respeitar as formas. A melhor forma pra gente mostrar, muitas vezes o que a gente quer é dentro da roda. Na qualidade, né?! Mas mesmo assim muitos não vão entender. É.. Muitos não vão entender, muitos não vão entender mas na Capoeira existe Capoeira diferente. Ou... eu falo meu exemplo porque na minha época existia Capitães, Cativeiro, Cordões de Ouro, a Federação, a Capitães que eu falo é a Capitães de Areia. E depois eu descobri que nenhuma delas é errada, tudo é Capoeira. É que cada uma tinha uma forma de ver, cada uma tinha uma ideologia, cada uma acreditava de uma forma. Está entendendo, então não tem, ah esse cara é muito tradicional, não tem! Não tem! A Capoeira é a Capoeira, ah então é bom! É boa, de repente o capoeirista não é bom, mas a Capoeira é boa! Então minha trajetória dentro da Capoeira foi basicamente isso daí. Agora se tiver algo em especial que você queira que eu cite aí eu posso estar...

**Fique à vontade Mestre.**

Ah não sei, de repente você me perguntou da minha trajetória na Capoeira. É...

**Se o senhor tiver pode continuar...**

Não, mas é essa daí, é essa daí! É porque é assim se a gente for contar mesmo, contar não né?! Se a gente for relatar passagem, situações, aí demanda muito tempo né?!

**Mestre, mais uma perguntinha que eu fiquei aqui pensando né?! O que é ser um Mestre de Capoeira?**

Ahhhhh...agora ai você... É assim, eu, eu, eu, eu vou mudando de opinião constantemente. Eu, num tempo eu vim de um grupo que é assim da Capitães de Areia. É assim, você é professor, aí depois quando você é professor aí você tem que formar um aluno pra você ser Mestre. Só que dentro da Capitães era assim com quatro anos você já era professor. Porque as graduações lá são: escravo, quilombola, liberto e professor. Então é um ano cada graduação, com quatro anos você é professor. Então depois eles aumentaram um pouquinho e colocaram algumas graduações ali pra poder segurar a mais, por uns cinco, seis anos. Aí se o cara começa a dar aula com mais de seis anos ele forma um aluno. Quer dizer com 12 anos cara... Quer dizer que se o cara começou a Capoeira com 15 anos, quando o cara tiver 27 anos. Então chegou uma época que eu não concordava com isso! Não, o cara tem que ter história, tem que ter conhecimento, tem que ter trabalho. Uma das coisas que eu acho pra pessoa ser Mestre, a pessoa tem que ter trabalho, a pessoa tem que ter trabalho. Tem que ter aluno, tem que ter discípulo. Eu acho que pra pessoa ser um Mestre de Capoeira tem que ter mais de 33 anos, tem que ser reconhecido como Mestre pelo meio, meio que estou dizendo é pela Capoeira. Pelo meio capoeirístico. Tem que ser reconhecido Mestre pela sua comunidade, aonde você atua, na região que você atua, está certo? Porque não adianta a pessoa ser Mestre da sua região e os capoeiristas não reconhecê-lo. E também não adianta os capoeiristas reconhecer a pessoa como Mestre, sendo que na região dele ali, na comunidade dele ali ele não tem um trabalho, não é reconhecido, ninguém sabe quem ele é. Então o conjunto, é um conjunto de coisas, é um conjunto de coisas, a pessoa tem que ter vivência, tem que ter viagem, sabe?! Se possível, se possível a pessoa tem que, tem que como é que eu vou explicar...tem que ter uma, uma dissertação, uma dissertação de vida que seja um exemplo, que seja exemplar. E assim com um nível intelecto dentro da Capoeira elevado acho que esse é um dos conceitos para ser Mestre. Aí muitos falam que a pessoa tem que ter quarenta... ah eu não acho! A pessoa com 33 anos, se a pessoa tem um trabalho, sabe é ativa. Sabe, está procurando aprender pra que a pessoa precisa ser velha, com cinquenta anos né?! Com sessenta anos ser Mestre e não



poder mostrar todo o nível dele capoeirístico. Só conhecimento, só conhecimento teórico acho que Mestre com 38 anos, 40 anos é ideal. É ideal porque, porque ele ainda tem um nível técnico elevado. Ele consegue mostrar, ele consegue passar. E muitas vezes, quando você não consegue na teoria, você consegue na prática. Então eu acho que a pessoa pra ser Mestre hoje ela tem que ser um todo. E acima de tudo, amar a Capoeira, amar a Capoeira! Saber ser um, um, um orientador, sabe. Ser orientador, né?! Ser orientador. Ser um líder. O líder mostra um caminho e todo mundo vai, ele não precisa nem impor. O líder mostra conhecimento. Isso, o cara tem que ser fato. Para poder ser um bom Mestre e ter requisito pra ser Mestre. Pra ser Mestre, a gente pega os capoeiristas passados ai e todos foram Mestres novos. Mestre com 18, 20, 28 anos. Tem ene's (SIC) nomes que eu posso te dar de Mestres antigos que falam que... ah na época era diferente. Não! Se a Capoeira hoje está melhor?! Só que hoje para uma pessoa levar, hoje pra uma pessoa levar pra dentro do sistema Aruandê, pra pessoa ser professor, a pessoa vai levar de 10 a 12 anos, velho! Aí até ela formar um outro, são mais 10 ou 12 anos. Então se a pessoa começa com 20 anos, ela... lá para os 40 anos, 45 o cara está sendo Mestre. Se a pessoa começa com 13 lá para os 33, 35 a pessoa está sendo Mestre se não parar, dar continuidade, seguir tudo direitinho. Viver a Capoeira intensamente. Tá bom? Tem que querer aprender! Tem que querer viajar! Tem que querer botar uma bolsinha nas costas e correr a Capoeira. Aí é outros quinhentos né?! Mas basicamente é isso, eu vejo isso né?! Porque pra pessoa, hoje pra ser Mestre ela tem que ter no mínimo 33 anos de idade, 35 anos de idade, está certo?! Ela ter no mínimo ai dentro da Capoeira, 20, 20, 20 anos, 22 anos pra Capoeira. Tem que ter uma vida muito voltada para a Capoeira, né meu. E ter reconhecimento da comunidade capoeirista, principalmente dentro do seu grupo. Dentro do seu grupo que é onde você mostra o seu trabalho. Dentro do seu grupo. Você mostra, oh estou aprendendo, estou fazendo, oh está aí Mestre tal aluno, oh o trabalho como é que está. E eu acredito nisso! Eu não acho que capoeirista tem que ser velho pra ser Mestre de Capoeira! Porque tem muitos Mestres de Capoeira, capoeiristas velhos que não sabe de nada. Tem muito menino novo que tem pouco tempo que sabem muito mais do que muito Mestre velho. E aí, tem que ser velho ou não? Tem que saber, tem que dominar o pensamento da Capoeira. E tem que saber que ele sempre vai estar aprendendo, sempre vai estar aprendendo, sempre vai estar aprendendo. Não adianta o cara pegar professor e achar que já sabe tudo, ou se ele ser reconhecido Mestre ele achar isso. Muito pelo contrário, é nessa

hora que ele está aprendendo. Se a pessoa achar que não souber isso, a pessoa vai adquirindo experiência no dia a dia. E vai se tornando um Mestre melhor a cada dia. Eu fui reconhecido Mestre em 2011 e ainda, estou aprendendo a ser Mestre. Estou aprendendo a ser Mestre! Não sou o Mestre que eu gostaria de ser ainda, mas estou buscando isso aí, essa maturidade! Estou buscando essa maturidade e estou revendo os meus conceitos! E o que estou falando aqui pra você hoje é coisa que amanhã eu posso mudar de opinião. Estou falando o que estou sentindo hoje! E Capoeira é muito momento! Capoeira é muito momento! É, é... tem um ditado que é assim, quando a gente quer evoluir a gente volta para o passado. Não tem como a gente evoluir se a gente não volta lá atrás. Está certo? Então, é quem tem história pra contar é que viveu muito da Capoeira. Porque muitas vezes a pessoa vive muito dentro da Capoeira e não ama. Tem gente que tem 20 anos de Capoeira e não viveu muito que uma pessoa viveu dentro de um ano de Capoeira. Porque tem 20 anos de Capoeira, foi em mil rodas. Tem pessoas que tem 5 anos de Capoeira e foram para 10 mil rodas. Viveu, viu, presenciou muito mais coisas. Agora é saber, o que você viu, o que você tirou, o que você aprendeu nessas rodas todas. Então, pra mim não é tempo de Capoeira, não é idade dentro da Capoeira que faz você ser um bom Mestre. É o que você absorveu, é o que você está ensinando, é o que você está levando de bom da Capoeira, pela Capoeira. Isso pra mim é um dos maiores. É o maior princípio! Eu vivo a Capoeira! É o que eu sinto pela Capoeira! Eu me sinto Mestre hoje por quê? Por que eu me sinto Mestre hoje? É por tudo que eu fiz na Capoeira? É por tudo que eu vivi na Capoeira? É por tudo por ele tinha na Capoeira? Então são coisas para serem avaliadas. É minha opinião hoje, amanhã pode ser que eu mude! A Capoeira ela vai mudando constantemente. Então a gente tem uma opinião formada hoje, amanhã a gente já muda! Muda aqui, muda ali. Ah isso aqui não está legal, isso aqui não é certo! Então acaba eu era, mas não é. Porque acontece de tudo hoje em dia. E tem gente que muitas vezes desiste, não quero fazer mais não. Quero fazer isso aqui, oh! Isso aqui não está legal, vou procurar fazer isso daqui. Mas. Você continua andando e progredindo! O Mestre de Capoeira tem que evoluir sempre, tem que procurar evoluir sempre. É o que eu acredito!

**O Mestre quer evoluir?**

Sempre! Não tem como.

**Mestre, muito obrigado! Pelo senhor dedicar esse tempo ai pra entrevista.**

Se eu puder ter ajudado, eu...

**Ah ajudou bastante! Ajudou bastante. Foi uma conversa boa! Ela será transcrita Mestre. Tudo que a gente conversou. Se o senhor tiver alguma coisa que queira cortar ou ...mais tarde... oh Miúdo podia ter colocado isso! Fique a vontade!**

Eu que agradeço ai, e espero poder ter contribuído com um pouquinho do que sei. Não vou falar pra você que é verdade absoluta, mas é minha verdade! E como eu respeito a verdade de todos, eu espero que todos possam respeitar a minha verdade! Não sou melhor, não sou pior que ninguém. Mas estou na arte aí há algum tempo e eu afirmo tudo que eu falo, e que eu faço!

**Ok, muito obrigado Mestre! Essa entrevista vai ser gravada e será colocada no acervo da UNIVILLE. Se o senhor quiser também resgatar fique a vontade, é só falar que a gente pega. Ok, muito obrigado Mestre! Agradeço mesmo, estamos finalizando essa entrevista, “Memórias de uma roda de Capoeira”.**

#### **Entrevista 5 - Mestre: Armandinho**

**Boa tarde a todos! Começaremos a entrevista Memórias de uma roda de Capoeira vamos entrevistar o Mestre Armandinho são 12h50min min começaremos agora. Boa tarde, Mestre quero agradecer em nome da Univille da Universidade da Região de Joinville, por ceder esse tempo fazendo uma entrevista, né! Sobre a Capoeira sobre a sua experiência quero agradecer mesmo eu Mestrando Marcelo, né! Por conceder essa entrevista. Mestre para começar gostaria de saber que o senhor dissesse o seu nome?**

Bom! Meu nome é Armando Nunes do Nascimento, né! Eu nasci na cidade de Pindobaçu na Bahia, no ano de 1973 e.... Recém-nascido fui morar em Jacobina onde eu passei toda a minha infância e adolescência tive o Meu Primeiro Contato com a Capoeira. Antes de falar disso eu vou falar da minha vida. Vim de uma família muito humilde muito pobre, meu pai garimpeiro minha mãe dona de casa e.... É.... Tive uma entrada precoce na escola eu já entrei já com uma idade assim avançada, né! Pelo fato da dificuldade na época de ter escola assim na pré-escola muito cedo, enfim! Quando eu fui pra escola já na primeira serie eu fiz alguns estudos, né! Com professores particulares que me deram uma introdução e eu sentir uma dificuldade

muito grande di, di ser aceito na escola, né! Então, é... eu tive um crescimento precoce assim, né! Se vi a minha altura eu tenho uma estatura muito baixa, então os meninos da minha idade todos eles eram bem maiores, né! E, é...fui motivo de chacota, né! Aquelas brincadeiras, aquelas brincadeiras de mau gosto e tal. E isso me criou uma angustia uma revolta muito grande e teve uma época que eu não queria mais retornar a escola por conta disso e por muita insistência da minha mãe da, da do meu pai continuei indo para a escola estudar, enfim! e...quando eu cheguei ai mais ou menos na quinta, sexta serie eu comecei tendo uma revolta muito grande por que eu não aceitava as coisas, eu não pude jogar bola sempre fui muito ruim, mais eu queria brincar interagir com os meninos sempre me excluía na fila da merenda, (não, não esse anãozinho vai lá pro fundo) e todo mundo me empurrava lá pro fundo e isso foi criando e eu sempre fui brigando, comecei revoltado e brigando. Ai tinha uma das professoras que ela sempre me levava pra diretoria minha mãe ia lá buscar e era chamado lá com a diretora e tal, enfim! É... em 85, 1985 numa daquelas festa de carnaval eu vi uma roda de Capoeira o pessoal pulando e fazendo aqueles saltos e tal, né! no final do trio elétrico ai eu fiquei ali com a Capoeira, ai eu falei, “não, eu quero aprender isso ai, por que se eu aprender isso ai eu vou bater em todos aqueles moleques lá que são mais velho e são mais maiores que eu, então ai eu fui acompanhando todo aquele pessoal até o fim e ai depois que eles terminaram a, a roda. Como é que eu faço pra, pra entrar nisso ai? E me deram o endereço da academia na época era uma associação da igreja e ai eu chegando lá e fui perguntar pro professor na época, professor Lorival, né! Academia, “Associação de Capoeira Serei do Mar” Mestre Lorival e ai lá, mais pra fazer aula aqui você precisa fazer a matricula e tem uma mensalidade na época a mensalidade era baratinha mais, mais é...era pesado e com muita insistência do meu pai e minha mãe eles me deram o dinheiro e eu fui lá! No dia seguinte eu fiz a matricula e comecei a treinando na Associação de Capoeira Serei do Mar, lá onde um fiquei um tempo. E lá eu fiz amizade com, com um...Jau, né! Jailton o nome dele a gente chamava ele de Jau, e...além das aula dele eu ia na casa dele que ficava num bairro distante pra gente continuar aqueles, aquela primeira aprendizagem que a gente teve. Depois na minha escola tive contato com alguns meninos também que treinavam ali faziam daquele jeito na rua, né! Então duas, três vezes por semana eu ia na academia e todo o tempo que eu tinha, ali durante a tarde a gente se reunia no campinho, na praça pra fazer aqueles movimentos ali que a gente aprendia, e..depois de um tempo eu fui ficando um pouco

longe da academia e fui ficando ali na brincadeira de rua no campo e tal, conheci, o Fabio que era um rapaz que fazia umas acrobacia uns saltos, tal tinha muita agilidade, é! O Beto que na época era um outro camarada que fazia, ai eu comecei a fazer ali uma Capoeira no Campo, chamava Campo do Independência lá na cidade de Jacobina começamos a fazer uma coisa mais independente assim não tão formal, quanto aquela coisa do treino da academia do, do Mestre Lorival e na época já tinha pegado segunda, terceira, terceira graduação lá na época se eu não me engano a corda amarela, verde amarela e ai fui desprendendo disso eu gostava de brincar de jogar Capoeira na rua, na praça. Enfim! E ai abandonei um pouco sai do Mestre e a coisa foi indo fui treinando com o Jau, com o Beto com o Fabio ali sem com muita amizade mas sem aquela coisa formal e 89 eu vim pra, eu vim pra São Paulo pra passar uma semana e... nunca mais voltei, chegando aqui o marido da minha tia ele trabalhava numa fábrica de calçados e lá estava precisando de ajudante, \* vamos lá conhecer e tal\* cheguei lá ajudando todo mundo com aquela vontade de, de aprender ali toda aquela situação o dono da fábrica foi lá me convencer eu me chamou me convidou pra trabalhar lá, na semana seguinte pedi pra minha mãe mandar a minha transferência escolar e dei a continuação do meus estudos aqui em São Paulo em 89 e comecei trabalhando e estudando e no final de semana, né! Eu fui procurar uma Capoeira lá, fui no parque do Carmo com a minha tia e lá vi o pessoal treinando Capoeira ai fiz amizade com um camarada chamado Arlindo ai ele me falou da academia do Nezinho, comecei fazer atividades com eles lá no Domingo de manhã que era o único dia que eu tinha de folga por que durante a semana eu ia pro trabalho a noite eu ia pra escola e no final de semana eu ia lá pra academia que fica ali perto em Itaquera é na academia, academia como que era o nome na época é.... do Mestre Nezinho agora não me recordo o nome mais eu ia lá e... depois comecei a trabalhando em São Miguel na loja de calçados e lá eu vi uma academia chamada Neto de Amarelina e ai como eu já estava afastado da academia do, do Mestre Nezinho eu comecei a fazer aula lá na academia do Mestre Facada, né! Com o Mestre Faísca na época era o Faísca que dava aula lá e comecei treinando lá com o Faísca e tal e com uns oito meses depois ele fez uma avaliação lá e me deu uma graduação de estagiário no evento deles lá. E ai comecei desde então treinando fiquei 10anos no grupo, né! E....e....2000 em 2000 ai fizemos uma reunião lá não estava contente com o trabalho sempre andando com a Capoeira, e.... senti a necessidade de formar o meu trabalho já dava aula já desde a época que eu peguei que cheguei em São Paulo, né! Com,

comum pessoal ai eu já dava já estava dando aula e comecei e montei um trabalho chamado “Água de Beber” né! E depois conheci o Mestre Zizo, Gil nessas andanças ai teve vários camaradas que fiz amizade foi o Danone, comecei a conhecendo o ciclo da Capoeira gostei muito em ir em evento roda, batizado onde tinha algumas situação eu ia, né! E.... eu atropelai um pouco a história, ai. Tem como voltar depois você vai ouvir...

**Não o senhor fica à-vontade depois a gente monta.**

Nessa andança com, com o Ximbica com o Faísca o Faísca foi dar aula em Suzano eu continuei treinando com o Mestre Ximbica, né! E com o Mestre Trindade ao qual me formaram Professor, né! É.... em 89 se eu não me engano Pro, Professor e ai comecei a participando dos campeonatos com o Mestre Trindade, né! Nas primeiras seletivas passei muito mal ai comecei a entender como funcionava essa questão dos campeonatos e tal, comecei a participando dos campeonatos e... nessas nesses campeonatos começou a ter congressos de Capoeira pro pessoal formar ligas, Federações, Confederações e o Trindade na época fez uma reunião com os capoeiristas na região pra montar a Liga Metropolitana de São Paulo e numa dessas reuniões o pessoa me convidou pra ser Diretor Administrativo da liga Metropolitana e ai depois disso eu assumi a responsabilidade sem saber o que era administração esportiva e tal, e foi tendo os cursos, Curso de Capoeira Angola, Capoeira Regional, Curso de Nomenclatura de movimentos, curso de Pedagogia e Treinamento Desportivo e ai eu fiz parte dessa equipe que coordenava os Curtos dos Cursos e ai participava de todos os Cursos, ai foi onde eu fui tendo uma idéia do que que era essa questão da profissionalização na Capoeira e dentro deste Curso a gente fazia de Curso de teatro, ritmista, fazia treinamento de atleta, né! E ai comecei levando a Capoeira nessa questão da, das participação dos campeonatos de atletas fui vendo como era para se tornar um bom atleta que tipo de treinamento você teria que fazer pra ter uma boa performance e um bom resultado nos campeonatos, nisso fui quatro vezes campeão Metropolitano, fui tricampeão Paulista, participei de 3 Campeonato Brasileiro e fiquei em segundo lugar nos Campeonatos na época tinha muita gente na minha categoria, né! Então se tinha que ter muita disposição muita Capoeira pra chegar nas finais então na minha categoria tinha 32 atletas tinha que jogar legal com todo mundo pra, pra e eu fui finalista segundo, segundo lugar nos três campeonatos e por equipe fui campeão Paulista, campeão Brasileiro essas 3 vezes que a gente fazia jogos individuais a gente fazia o jogo em conjunto apresentações em conjunto e

ai foi onde eu comecei a viajando conhecendo muitos estados muitos capoeiristas de outras regiões de outros estados, né! I, i, isso ai me abriu uma visão muito grande, né! Enquanto que o Mestre Trindade ele tinha essa, essa visão de competição e profissional disso daquilo a maioria do pessoal do grupo já tinha uma idéia um pouco mais fechada, né! E em uma das reunião do grupo ai teve muitas divergência e tal que o pessoa queria fechar o grupo e com toda essa aprendizagem e mente aberta que eu tinha com o contato com os capoeirista eu achava que se gente fechasse o grupo a gente ia perde, né! Perder de aprender de crescer o trabalho do grupo da Capoeira e a visão de cada capoeirista e ai resolvi sair e montar o meu trabalho solo que eu já tinha alguns graduados eu já tinha algumas bagagem assim na Capoeira e resolvi montar com todo o conteúdo, né! Que eu fui aprendendo, né! E fizemos um curso de como montar um projeto como ser bem sucedido numa vida profissional da Capoeira, né! E, com exemplos de muitos Mestre que tinha na época que tinha trabalho bem sucedido, por que a dificuldade de trabalhar com a Capoeira sempre existiu, mas sempre existiu numa forma que alguns conheciam de que era levar esse lado profissional de trabalhar com aluno e ganhar dinheiro com Capoeira na época tinha muitas academia grupos bens sucedidos e fui pegando esses modelos e montei o trabalho e isso ai eu levo ao pé da letra até hoje, claro que de uma forma mais aperfeiçoada que de lá pra cá também, é... Fui melhorando e ampliando o projeto vai aumentando vai ampliando você vai reciclando tem algumas coisas que não funcionam e você vai mudando você vai experimentando e... em 2001 ai eu, eu fiquei com uma afinidade com uma amizade mais próxima com o Professor Giltemberg na época com o Contra - Mestre Zizo na época e começamos a fazer algumas amizades junto e deu liga e a nossas ideias sempre bateu muito e tal e na época o Gil entrou no CapuraGinga conheceu o Bigodinho eu já conheci o Bigodinho já, na época que entrou no Capura Ginga e me fez o convite e nessa época também eu tinha tido uma desilusão muito grande com o pessoa com os meu alunos por que eu montei o Estatuto e fizemos a diretoria pra montar esse trabalho e formalizar o trabalho que eu tinha na época que era, é...era o nome do grupo era “Água de Beber” e com os meus graduados estagiários, enfim! Montei e coloquei eles na diretoria e quando estava tudo pronto que a gente só precisava colher alguns documentos e registrar em Cartório teve muitos que abandonaram, não! Começaram a colocar algumas situações e empecilhos pra não assumir as responsabilidades, né! E eu fiquei muito desgostoso e ai resolvi, “não, não vou montar com essa diretoria agora, mais um dia eu vou montar

o Estatuto” e ai guardei e coloquei na gaveta e ai fui meio que ficando desmotivado em trazê-los pra fazer parte do... e ai fui fazer as minhas andança sozinho por que até então eu ia e levava todo mundo eu ia, e o vai ter essa roda vai ter esse evento vamos lá e pegava todo mundo incentivava e levava todo mundo eu comecei indo sozinho por que eu pegava eles em casa levava eles de volta muitas vezes dava duas viagens de carro e tal e isso ai já começou a me deixar meio que desmotivado com eles estava muito cômodo pra eles estavam indo, estavam tendo aprendizagem conhecimento e reconhecimento mas não estavam vendo que era eu que estava levando eles pra isso e eles começaram a se sentir muito além do que eles eram e, na época eu, eu comecei, eu ia no evento e colocava um ou outro pra irem me representar no outro evento “ O vai lá fala que não deu pra eu ir mas” ai eles chegavam lá eles eram alunos estagiados e o muitas vezes os amigos começavam por que eles jogavam eles tocavam, né! Por que eles eram bem orientados começavam apresentar como Professor como representante do Grupo e tudo mais e ai eles começaram a ficar muito vaidoso eu falei não, mais está errado! Está errado! Ai na época eu fiz uma reunião com eles coloquei eles cada um no seu lugar, “ O vocês se estão auto titulando Professores” tinha muitos amigos que chegavam \*Pô ta na hora de formar esses alunos seus ai, esses alunos seus já estão com, com bagagem de Professor e tal \* e eles começaram a ficar empolgados e envaidecidos com isso e na minha ótica eu acho que eles precisavam passar ainda por algumas situações e ai na época pra eles entrar no estágio antes da formatura nós fizemos uma reunião no começo do ano ai eu falei “ Ô vamos juntar dinheiro o ano inteiro pra no final do ano a gente fazer uma viagem todo mundo junto pra fazer parte do estágio de vocês pra gente ir na Bahia pra conhecer a Capoeira da Bahia, que lá na minha opinião é o berço de tudo” como eu já tinha uma logística lá e eu queria levar eles na época, na academia do Mestre Bimba queria levar eles no Mercado Modelo eu queria levar eles no terreiro de Jesus pra conhecer na época o Mestre Americano, o Mestre King-Kong que era as referência da Capoeira da Bahia, né! Era o Mestre João Grande que ainda tava na Bahia na época, era o Mestre João Pequeno então pra eles ia ser uma, né! Uma grande experiência de vida antes de se tornar professor e ai tinha uma aluna que trabalhava numa empresa de turismo que foi ver o pacote pra cada um a gente ia pagar 12 vezes não ia ficar caro e esse ai ia ser o custo da formatura deles, se entende! Com registro com fotos com vivencias com essa aproximação esse trabalho que você está fazendo hoje com os Mestre na época eu queria que eles fizessem e ai pá, pá, pá! Começou e tal



ai teve um aluno que fez uma fala comigo que me deixou muito triste porque eu estou com tanta empolgação por que pra eles iriam ser, né! Eram 12 e, e iam ser uma grande experiência até um deles falar.

**Ué, Mestre! Esse ai é o seu objetivo não é o meu objetivo.**

Ai depois disso eu disse a partir de hoje se vocês pensarem assim nunca mais eu vou ter nenhum formado por que eu acho que pra pessoa ter uma graduação de Professor ele tem que ter uma passagem uma vivencia dessa, né! Eu fiquei muito desmotivado e ai resolvi falar com eles que não queria mais ai eu já não dava mais treino pra eles já não dava mais aquelas aulas especiais porque no Domingo a gente se reunia todo mundo pra pegar essa questão da musicalidade, do fundamento de cada toque do fundamento de cada jogo, né! Eu estava fazendo uma preparação especial pra essa turma de supostos professores e eu comecei a deixando isso. E o Gil na época eles iam fazer um evento e me pediu uma ajuda pra estampar as camisetas, né! Por que na época eu fazia as minhas camisetas, né! É o Mestre Zizo na época tinha me passado uma situação pra gente fazer essas telas de SilKe, que até hoje ele faz e tal, pra preparar ali a arte cada evento fazia camiseta e nós pegamos bem essa empreitada e o Gil pediu esse auxilio e, ai num dessas idas ele foi me fez o convite. – Olha, nós estamos fazendo um treino legal ai com a equipe do Capura Ginga vamos lá pra você fazer um treino com a gente. E eu fui no domingo, cheguei lá treinei pra caramba a galera lá era animada e tudo mais, ai fui um, dois, três ai quando foi no quinto treino e ai o Gil chegou \* Pô! Armando por que você não entra ai faz parte do grupo com a gente e tudo mais\* eu falei eu vou pensar eu vou amadurecer essa idéia, e ai com dois, três meses treinando ai eu fui e.... no final do treino o Bigodinho fez uma reunião ai eu falei que eu iria começar a fazer parte do grupo se eles me aceitavam no grupo e tudo mais ai o Bigodinho ficou muito Feliz e tal ai eu fiz até uma fala pra ele é o seguinte. “Mestre eu estou entrando através do Gil, o Gil é meu parceiro não estou entrando no grupo pra ficar interessado no Mestre Loka na época eu nem conhecia eu já conhecia o Mestre Demétrius já tive uma afinidade com ele com Mestre Demétrius muito bacana, mas com o Bigodinho eu não gostava de muitas situações que o Mestre Bigodinho fazia um excelente capoeirista mas ele mudava de ideias muito rápido não deixava aquela idéia amadurecer e concretizar, então essa minha fala com ele, não foi por mal mais ele entendeu, ele falou - Pô! A Gente precisa de pessoas boas e francas assim como você\* e eu sempre fui muito franco, e ai eu entrei ingressando no Capura Ginga, né! É....fiz a, a na época a terceira vez que eu a terceira

vez não a quinta vez que eu me formava como Professor que nessa época no curso de qualificação pra gente te o reconhecimento pela Federação você tinha que fazer os Cursos, né! Que foram todas essas etapas curso de Capoeira Angola, curso de Capoeira Regional, curso de nomenclatura tinha que fazer esses diretos Desportivo tinha que fazer uma prova na Federação pra você pegar o certificado de, eu peguei o Certificado de especialista em instrução Técnica que era o certificado de Professor pela Federação e pela Confederação, e ai me formei pelo CapuraGinga como professor e depois de um tempo o Bigodinho resolveu sair e ai eu falei que não ia sair e acabei ficando no CapuraGinga o Mestre Bigodinho saiu a galera ficou e eu fiquei com a Galera e depois de um tempo o Mestre Loka tinha levado o Mestre Demétrius, tinha incentivado o Mestre Demétrius ir pro EUA, e ai nisso eles romperam Mestre Loka e o Mestre Demétrius e nois ficamos aqui em São Paulo pensando o que a gente ia fazer se a gente ia sair do grupo ia montar o nosso grupo se a gente ia continuar com o Loka, a gente tinha muito pouco contato com o Loka a gente achava que o Loka era muito Disperso, não, não estava muito preocupado com uma filosofia de trabalho consistente, né! E.... deixamos no gelo e quando o Mestre Demétrius veio pro Brasil ele montou um...uma situação lá que foi o Grupo Chamado “Arte de Jogar” ai nos falamos, Pô! Poderíamos ficar com o Mestre Demétrius, mais Pô, Arte de Jogar! A gente precisava montar uma filosofia de trabalho ai fizemos uma reunião ao qual cada um expôs a suas ideias e tal, e ai o Gil sugeriu ele tinha feito uma pesquisa sugeriu montar uma grupo chamado “Aruandê Capoeira” ai teve outras ideias com logo e tudo mais e na época a gente fez muitas pesquisas e eu levei aquela, aquele projeto que até hoje eu trabalho ao qual eu também levei pra Joinville, ô acho que isso é legal, cada um leu deu surgiu ideias, fizemos um rascunho e depois redigimos, né! Ao qual hoje eu já mudei muitas coisas que de lá pra cá já mudou muitas coisas. E mudamos ai então uma proposta pra Centro Cultural Aruandê Capoeira e o Mestre Demétrius achou legal, achou bacana, abraçou nossas ideias deu as nossas ideias também juntamos com o pessoal de Cuiabá, e ai fundamos em 2004 o Centro Cultural Aruandê Capoeira ao qual a gente está até Hoje, Sagaz ficou o Bicudo a galera então só quem saiu na época foi o Sucuri e o pessoal que estava ligado diretamente ao Loka então ficou 80% do Grupo desses 80% depois teve muitos que foram saindo e tal e hoje tem a faixa de 60% e ainda está desde a aquela época e a gente tocando o trabalho essa é basicamente o resumo de muita da minha história um pouquinho.

**E o importante que o senhor falou sobre essa questão do grupo e também eles abraçaram a causa abraçaram o senhor foi bom, né!**

Sim! Com certeza e assim a gente só vem crescendo de lá pra cá já passou várias experiências juntos e estamos ai até hoje a mesma galera (o Mestre falando sorrindo). Não Muda. Muda sim é que a gente vai crescendo vai amadurecendo vai aprimorando as ideias, né! Eu, eu tenho um orgulho de falar que sou uma pessoa Abençoada por que eu tenho dois amigos e companheiros e irmão que cuidam de mim muitas vezes um está um pouco mais é....é....alterado, um pouco mais empolgado e outro não, espera ai! E um orienta o outro, esses caras tomam conta de mim e muitas vezes eles fazem coisas que eu estou meio. - Não, Mestre, não é assim não! Vamos rever isso ai! Está errado e tal \* então eu tenho dois Mestre na minha opinião que, que assim me auxiliam e orientam muito ao qual eu acho que todos os Mestres poderiam e deveria ter eu acho que seriam muito gratificante pra cada um ter ali um ou dois amigos, pra, pra é cuidar Orientar e muitas vezes fazer a gente até colocar o pé no chão, né!

**Mestre eu gostaria de saber um pouco da sua família, o senhor pode falar o nome do seu pai e sua mãe?**

Meu pai, chamasse Abdias Dias do Nascimento, né! Ainda continua morando lá na região onde eu nasci em Pindobaçu, né! Continua sendo garimpeiro a minha mãe Neiva Nunes Ramos dona de casa, né! Continua morando lá também.

**O senhor tem irmãos Mestre?**

Tenho um irmão, né! Que mora lá com os meus pais, e tenho duas irmãs que moram aqui em São Paulo.

**Desses três ai Mestre alguns deles fizeram Capoeira?**

Os dois irmão também ingressaram na Capoeira junto comigo quando criança mais logo, logo pararam o único que continuou foi eu.

**É o senhor falou ali no início do seu relato ali, que quando era pequeno viu uma roda que tinha salto e tudo, né! Mestre. Então eu quero saber o seguinte no início isso que atraiu o senhor?**

Principalmente, os golpes muitos rápidos assim umas meia lua de compasso é uns martelo que na minha ótica se pegasse iria simplesmente desmaiar, matar alguém então eles tinham uma Habilidade muito fora do comum uma coisa que eu nunca tinha visto, né! O que me atraiu foi isso é....além das acrobacias que eles faziam dentro do jogo, né! Esses movimentos com muita, é, com velocidade foi o que me atraiu, né!

Então foi o que me encantou assim na Capoeira, como era uma, uma roda na rua que o pessoal sempre fala nos trio Elétricos na época era esse evento existe até hoje que é o Micareta que é um carnaval fora de época, né! Então não tinha instrumento não tinha muita filosofia de roda não tinha muito ritual era aquela roda de rua mesmo que o pessoal é...estava cantando no Trio Elétrico e ai eles ia abriam a roda e vamos começar a jogar Capoeira ali no meio e eu comecei acompanhando essa turma e foi a agilidade do pessoal que me chamou muita atenção, depois que eu fui pra academia, depois que eu fui saber que ali tinha uma, uma didática de ensino que tinha ali o toque do Berimbau que você tinha que cumprimentar o amigo, você tinha, tinha as músicas tinha os instrumentos eu fui aprendendo tudo isso mais o que me encantou foi agilidade, \* Os Saltos\* não só os saltos mais os golpes si. Por exemplo a gente que pratica Capoeira hoje essas meia lua de compasso essas armadas queixadas que a gente faz mais pra uma pessoa leiga são um coisas assim de outro mundo, né! Eles tem um outro olhar que pra gente é uma situação muito comum\* nosso dia-dia, né! Mestre\* é então!

**O senhor falou que no início o que atraiu foram os movimentos, agilidades os saltos e isso foi no seu ingresso da Capoeira, né! Mestre. Certo? E hoje atualmente o que que a Capoeira atrai o senhor?**

Inconscientemente eu nunca tive pretensão de eu, eu que eu sempre quis jogar praticar aprender e está próximo a Capoeira nunca tive essa pretensão de ser Professor, Mestre, nem ter Status na Capoeira, de um certo tempo que eu comecei a praticando depois que eu vim aqui pra São Paulo e tal, é.... Eu até quis me afastar da Capoeira pra, pra ganhar dinheiro constituir bens pra, tentei me afastar mas não consegui o máximo que eu fiquei fora da Capoeira foi 06 meses, e numa dessas situações o Mestre Facada ele abriu o espaço de aula e ai ele falou \* ô tem uma turma de aula uma criançada lá no limoeiro então está aqui a chave da academia você vai iniciar lá uma turma amanhã lá as 04h00 da tarde, eu falei “mais Mestre eu trabalho” ele falou: - Se vira. Conversa com o seu Gerente trabalha outro dia paga essas horas que você vai ficar mais você vai ter que abrir academia e vai ter que dar aula pros alunos lá, eu achei aquilo uma loucura mais no outro dia eu cheguei e falei com o gerente que o Mestre tinha me dado uma situação que era muito importante que eu tinha que ir e tal, enfim! Pra pagar essas horas depois eu fiz uma carga horária durante a semana duas horas depois do trabalho mais eu fui lá sem saber de nada ai comecei brincando com a criançada e acriançada e....e ai eu achei que levava jeito com a coisa

e ai comecei esse trabalho assim que eu não queria muito bem não e ai depois de um tempo, né! Comecei fazendo esse outro trabalho numa academia chamada Ativas, né! Em... 86 eu comecei a dar aula lá fiquei até 2000 dando aula, né! E comecei além do meu trabalho que eu era vendedor de calçados sempre fui, saia da loja cumpria a minha carga horária e ia pra academia pra, pra dar aulas para os alunos pra treinar nos finais de semana nos Domingos que era o único dia que eu tinha eu ia nos eventos de Capoeira e sempre fui envolvido com a Capoeira e conscientemente depois de um tempo comecei a ter uns convites e tal muitas vezes eu trabalhando ali na loja, mais tinha pessoas que, Pô! Ta, É teve uma mulher que abriu uma academia e me chamou pra ir da aula lá e fez uma proposta, na época pra dar aula quatro vezes por semana eu ia ganhar o que ganhava na loja trabalhando o dia inteiro e ai falei, Pô! Comecei a desviando esse foco ai, eu falei- já tinha ingressado nesses cursos de qualificação profissional pela Federação e eu comecei vendo que se eu, é.... Fizesse um trabalho bacana eu poderia sobreviver de Capoeira uma coisa que eu gostava que eu amava e por que não, e ai fui colocando isso em 2000 pedi dispensa lá na loja pra, pra aceitar essa proposta ao qual deu certo durante 06 meses depois ai não deu mais certo e ai fui vendo que foi abrindo uns projetos de Capoeira na escola pela Secretaria de Cultura e fui atrás disso ai e venho trabalhando desde então venho ganhando o meu ganha pão com a Capoeira hoje é a minha profissão minha filosofia de vida meu trabalho sou convidados ai pros eventos dos amigos, né! Tenho privilégio de fazer o que eu gosto e ainda nesses eventos o pessoa acaba contribuindo banca a sua passagem a sua estadia sua hospedagem e...nos determinados eventos você ainda passa lá umas vivencias umas atividades umas palestras e o pessoal ainda te dá um algum através desse trabalho já conheci 3 países fui pra Nova Zelândia, fiquei morando 01 ano do EUA, foi uma das experiências muito bacana dei aula em uma Universidade de Houston é durante 06 meses né!, E viajei assim muito em muitos eventos lá e resolvi regressar pro Brasil e continuando o meu trabalho aqui ao qual hoje eu sou registrado como Professor de Capoeira tenho trabalho nos Clubes, Escolas dou aula em 3 Clubes e mais academia, né! | Além disso, faço essas palestras essas vivencias esse Workshop e se tornou a minha profissão e a minha filosofia de vida assim de uma forma muito natural sem forçar, né! Hoje Graças a Deus eu sou aceito pela comunidade da Capoeira como Mestre de Capoeira me considero um eterno aprendiz a gente está sempre aprendendo a gente está sempre em busca de novos conhecimentos, é! E assim foi sem pretensão que se tornou o meu trabalho.

**É dentro desses anos de experiência, Mestre como capoeirista. Qual é a situação que mais Le chamou atenção, dentro da roda de Capoeira?**

Pra te resumir isso em uma situação é difícil por que são 33 anos, né! De lá pra já vi muita coisa boa e ruim vi muitas coisas que eu me orgulho em ser capoeirista, vi muitas coisas que eu me envergonho muitas vezes em ser capoeirista, teve uma época na Capoeira que todo evento toda roda todo Batizado a gente ia, a gente ia preparado pra uma guerra, né! Tinha situações que assim a gente assim era obrigado a fazer por que o momento pedia, que era tinha camarada na época que a gente ia jogar com aquele você tinha que falar, já tinha que dar logo uma no meio dele pra você tinha que está preparado pra por que a época daquela hora pedia pra aquela situações eu nunca gostei mais era uma coisa natural da Capoeira que passou. E teve muito muitas rodas assim de velhos. Mestre que me chamaram muita atenção que era a brincadeira, vadiagem, a malandragem da Capoeira ao qual fiquei muito encantado que acontece tantas coisas que não tem palavras pra explicar esse sentimento do encanto que a Capoeira traz pra gente, né! É a roda começa de um jeito e se modifica tem picos que deixa a gente muito eufórica muito alegre tem alguns picos que deixa a gente mais tranquilo tem alguns picos que deixa a gente triste, mais assim tudo isso me encanta na Capoeira traz uma reflexão pra gente criar um, uma situação de pensamento que na nosso vida tem uma balança ao qual sempre vai ter o lado bom e o lado ruim de toda situação e na Capoeira não é diferente, né! Então, não, não a minha resposta é essa, né! Tudo de bom e tudo de ruim (o Mestre abriu um sorriso, pode-se perceber que quem falou foi o seu coração) isso me encanta! Muitas situações você fala, Pô! Isso é muito ruim não quero pra minha vida nossa isso é muito bacana eu trago de bom exemplo pra mim, é então onde a gente classifica a nossa Filosofia de vida a Capoeira tem muito a oferecer di aprendizado e reflexão, não só pra quem pratica mas pra que vê quem ta envolvido e quem tem acesso com a Capoeira e hoje em dia com esse tipo de pesquisa de estudo acaba se tornando, se buscando também até mesmo outros outras formas de pensar e de vê a Capoeira antigamente era só verbal os Mestre mais Velhos falava a gente ouvia. E hoje não está se criando documentos e parâmetros para reflexões e estudos, né! Então é uma boa forma de a gente buscar. Mas em minha opinião nunca existiu e nem vai existir e quanto mais estudo tiver mais dificuldade a gente vai ter de encontrar a palavra que explica “A Capoeira” é sentimento, é..viver e passar experiência e tem algumas pessoas que passam isso artificial e superficial e tem outras pessoas que vive aquilo

com muita intensidade, né! Que é assim! Sai dali e cada experiência que passa quem vive de verdade a gente volta de um evento volta de uma roda assim com uma sensação de busca de quero mais, né! E é isso que me encanta na Capoeira encontrar o significado e uma palavra assim está longe de existir pra gente explicar. O quê que é a Capoeira (essa fala do Mestre foi de uma fala serena).

**Quando o senhor está dentro de uma roda de Capoeira o que o senhor considera importante nessa relação entre os capoeiristas Mestre?**

Está ali de verdade, né! Viver aquilo ali de verdade, né! Se entregar de corpo e alma isso aí é importante e fundamental e tem alguns que estão só por empolgação, estão ali nem sabe como e por que estão ali e tem outro que estão exatamente o que eu estou falando estão de corpo e alma e aí a roda pra esses que estão de corpo e alma ela tem um sentido e um significado e é por isso que quando aqueles que estão de verdade interagindo muda completamente o conceito daquela roda, por que eles estão ali vivendo aquilo e outras pessoas estão só observando de uma forma de fora sem participação efetiva. Então na roda são poucos que estão ligados por isso que os grandes Mestre Comentam que são coisas do antepassados, né! Que aí onde entra toda essa questão da mágica da religiosidade da entrega, né! Então quem se entrega de verdade muda todo o conceito de uma roda seja cantando, seja jogando, seja simplesmente ali se entregando. Respondi!

**Mestre eu vou sair um pouquinho aqui do meu roteiro, tá! Por que essa pergunta que eu quero fazer ela está casando com a que eu fiz com o senhor e vai casar com a que eu vou fazer depois, mais isso é uma curiosidade! Eu gostaria de saber é mês passado quando nós tivemos aqui, nós tivemos no evento do Mestre Zizo, teve a roda Sábado à tarde, certo! O senhor estava jogando com o Mestre Moreno e eu esqueci o nome do outro Mestre \* Mestre Branco\* e o jogo entre os Mestre estava Fluindo. Eu percebi de fora, não percebi como Capoeira, né! Mais eu estava fazendo uma autoanálise pesquisador, né! Mais eu vi assim a felicidade estampada na cara de vocês no rosto de vocês. O senhor pode escrever um pouquinho, né! Aquele momento, assim! O seu momento com outros Mestre que o senhor jogou com o Mestre Zizo com o Mestre Gil como o Mestre Branco com o Mestre moreno, foi um jogo que eu digo assim que mostrou o lado luta da Capoeira, mas também mostrou que o senhor sempre fala sempre falou a malandragem.**

O que aconteceu ali é uma coisa que todos que praticam Capoeira gostaria de fazer gostariam de viver e que o universo da Capoeira é...gostariam de fazer mas são poucos que conseguem chegar toda essa andança toda essa vivência e experiência que eu tive eu vi muitos na minha época de aluno muitos Mestre muitas rodas daquela forma e eu não tinha amadurecimento e nem conhecimento pra entender e teve um momento da roda que a energia não estava tão legal o movimento não estava tão bacana e começou de uma forma espontânea que eu comecei a fazer uma brincadeira com as crianças e o Mestre Moreno é um dos Mestre mais antigo daqui da região da Zona Leste e na época dele ele jogava Capoeira daquele jeito eu já vi o Mestre Moreno e Branco em muitas rodas e tal e eles começar e eu fui de uma forma muito espontânea brincar com os alunos e tem alguns alunos ali que eu vou brincando e tal a melhor forma de você vadiar a Capoeira e de você colocar essa malandragem da Capoeira é usando a brincadeira da criança de uma forma ao qual que você vai interagindo com ela vai mostrar um movimento que esse movimento ele pode acertar ou não depende de cada um e você vai provocar uma reação nessa criança de brincar com o corpo de descobrir a possibilidade que o jogo da Capoeira vai trazer pra gente e colocar o seu colega numa situação de dificuldades. O Mestre Moreno vendo aquilo e ele também estava disperso depois a gente conversou um pouquinho \* Armandinho eu vi você brincando com as crianças lá e vou brincar com esse menino que estava parecendo uma criança\* e o Mestre veio comigo e eu sei que ele gosta daquele jogo e eu também gosto desse jogo mais de uma forma ao qual a gente respeito um vai entrar com o outro vai querer dar uma rasteira mais uma rasteira, né! Pra derrubar e não humilhar e desprezar quem entrou numa rasteira de uma forma espontânea vai dar risada sacudir a poeira e voltar pro jogo com o mesmo clima de brincadeira e assim um golpe uma meia lua de compasso como aconteceu um martelo muito bem dado como aconteceu e aquele movimento de pegar de surpresa, não é! E você brincar e se divertir com isso e depois você falar meu camarada eu vou voltar e vou treinar pra descontar essa rasteira esse jogo mais de uma forma muito amigável obrigado pela rasteira que você me deu. Que é difícil pra muitos por conta do ego por conta da vaidade tomar uma rasteira e continuar no jogo nem todo mundo ta preparado pra esse tipo de jogo e são jogos que a gente não marca “ô amanhã eu vou jogar com você desse jeito” tem que acontecer espontaneamente como aconteceu naquela roda que só quem estava lá viu e sentiu a gente pergunta quem filmou o único que filmou foi o Bicudo só que quem vê aquela filmagem vai sentir e vê que foi uma roda legal foi



bacana mais quem estava ali vai sentir isso que você falou aquela roda foi comentada, né! O roda, e....e.... os alunos que estavam lá os professores que estavam lá os Mestre que estavam lá e foi aquela coisa daquele momento que aconteceu foi aquela hora foi aquela vez e não vai acontecer de novo daquele jeito não, então que é a mágica da Capoeira, né! Respondi a tua pergunta.

### **Foi bom Mestre!**

O que que você achou daquilo? Movimentos assim impressionantes que agora eu vou me remeter na sua primeira visão da Capoeira, lembra quando o senhor viu aqueles golpes foi o que aconteceu dois Mestre jogando pra lá e pra cá\* ai a gente vê a diferença de um Mestre e de um aluno onde a gente vê a diferença de quem sabe realmente que está acontecendo ali quem está realmente conectado com a...a harmonia do ritmo quem está realmente sabendo ali o que que ritual e fundamento da Capoeira e só quem sabe faz isso e quem não sabe vai tentar até um dia consegui \* e o Bacana Mestre que teve o que movimentos violentos, certo! Às vezes expressões não muito legais mais que a hora que começaram a balançar parou-se e continuaram naquele ritmo de malandragem\* e pode perceber que teve muitas pessoas que ficaram ali e “olha, esse jogo não é pra mim!” isso ai tem que acontecer por que era nosso era nossa conexão ali do dia, né! Essas coisas que são inexplicável da Capoeira que pode acontecer a qualquer momento e pode também demorar muitas vezes anos você vai pra roda aquela roda é legal mais não aconteceu nenhuma energia, não aconteceu nada de extraordinário pra levar por exemplo. Quando o Perna conversou comigo \* Mestre até hoje eu fico pensando naquilo eu nunca tinha visto\* ele falou que nunca tinha visto, né! São coisas que acontece que encanta a gente na Capoeira (risadas do Mestre) \* e começou tudo com as crianças\* a criança é uma porta muito mágica pra trabalhar essa questão do Lúdico da brincadeira da alegria da inocência da esperteza. Você trabalha com crianças você sabe muito bem o que que é isso \* A pureza\* e ali foi pura Capoeira, Capoeira de verdade \* e a pureza delas que levou ao jogo\* e por que ninguém estava contente no momento se você perguntar pra alguns que estava ali a roda teve vários pico (o Mestre assobiou fazendo gesto com as mãos de oscilação) e ai teve uma, pra quem conhece de fundamento de energia de Capoeira teve uma hora que estava muito ruim, ali pra quem não conhece estava passando movimentos e ai depois mudou-se tudo \* foi uma questão de segundos\* ( o Mestre fez o estralar de dedos) ai eu olhei pro lado essa roda está muito desanimado ai puxei lá aquela criança ai veio uma música que não me lembro no momento e pá, pá ai o

Mestre Moreno já veio também ele é danado aquele velho ali Meu Deus do céu ,você viu, né! As rodas na academia dele cada jogo chega durar 15 min cada jogo muitas vezes eu vou lá só no fato de está olhando assistindo a roda, se entende! Só quem vive isso quem passa por isso aqui entende \* quem vive da Capoeira\* ou pra Capoeira, né! E vocês viram isso só por que vocês vieram de lá pra vim aqui olha o tanto, Capoeira não tem distancia não sei se você já viu isso ai lá (risos) muitas vezes a gente tem que sair do habitat, conhecer o de fora \* o desconhecido Mestre podemos usar esse termo\* Sim! \* desconhecido, isso é bom! \* e ela trouxe uma emoção que toda hora que é comentado é um arrepio quem vê duas pessoas jogando Capoeira naquela forma não existe podemos dizer assim quem tiver brincando é coisa de cinema, né! Mestre! E essa pergunta vai ajudar a próxima\* e eu tinha que estimular eu estava com um Mestre ali eu sou Mestre mais ele é bem mais experiente do que eu. Eu tenho que aproveitar enquanto ele ta vivo e ele ta muito vivo ele tem quase 60 anos de idade eu quero chegar lá ( o Mestre deu uma gargalhada) \* agora o senhor falou uma coisa bacana ele é mais Mestre com todo o respeito é mais Mestre que o senhor, mais o respeito que ele teve com o senhor foi.\* mais eu conheço e se eu não tivesse estimulado ele daquele jeito ele não teria jogado ele não gosta de ficar passando o pé pra lá e pra cá ele gosta de dá tombo de levar tombo ele gosta de passar por perigo \* ele gosta de viver a Capoeira\* É e eu já sabia! (Risos) toda vez que eu vou lá é daquele jeito ta convidado também pra você vim qualquer dia pra você entender a roda lá começa 19:00 a 07:00 da noite as vezes uma hora da manhã o pessoa ta jogando Capoeira. Teve eu tenho 43 anos de idade teve roda lá que eu era o mais novo que tinha lá, lá vai o Mestre Cavaco, Geraldo Baiano, entendeu! Lá não vai menino e os meninos que vai sentar lá e aprender (gargalhada) sai de lá sem entender nada! (Gargalhadas do Mestre). E essa é a lição que a Capoeira da Mestre? Capoeira é muito bom, né!

**Quando o senhor está na roda de Capoeira o senhor já sentiu algum tipo de energia diferente algo difícil de explicar alguma sensação que o senhor tem costume de sentir?**

Eu já falei isso daí e vou repetir a todo momento, a todo momento eu sinto quando eu chego tem roda que eu não sinto a menor vontade de jogar então eu nem jogo. Tem roda que você observa que as pessoas estão ali pra simplesmente demonstrar é uma demonstração você vê que as pessoas não sabe o que estão fazendo ali, estão simplesmente movimentos repetitivos cantando músicas repetitivas

sem conexão então, eu sinto uma energia que poderia ser diferente e algo oposto também tem lugar que você vai está cansado está desmotivado você está muitas vezes incomodado triste e você chega lá e a energia está tão boa que muda a sua Forma de pensar você fica estimulado você fica alegre você fica contente e você muitas vezes faz muitas coisas que o que você faz na roda não é não é uma coisa que você treina o treinamento legal pra você dominar os seus movimentos pra você ter mais agilidade no seu corpo mais o jogo você não treina é no Improviso e se você está bem Psicologicamente e Fisicamente você vai sempre fazer esse improviso na forma espontânea alegre é onde acontece essa diferença entre os picos da roda. Você entende! Então, a todo momento eu sinto isso essa energia. “ô agora eu senti uma energia ruim, não está legal essa roda e tal” mais é uma coisa de muito ouvir quem está cantando quem está cantando de olhar que está jogando de vê “ô isso aqui está completamente fora não está tendo conexão” Então pra gente que vive essa Capoeira, é...que, que eu diria assim intensa com esse, com essa preocupação do ritual do fundamento da tradição você sente uma energia ruim uma energia ruim e quando acontece o oposto ai você fala não, ai isso aqui agora e você sente aquela energia boa por que aquilo ali condiz com o seu pensamento com o que você acredita com o que você busca, num. Eu acho que respondi a sua pergunta. \* é essa energia que o senhor senti ai\* é! Mais tem pessoas que não senti nada. É, isso ai depende de cada um que ela não ta conectado com o universo da Capoeira e com o que está acontecendo ali naquela roda ela não está conectada, né! É, vamos dizer assim! Saindo um pouquinho, você gosta de jogar? Baralho, Dominó, Dama \* Dominó, Mestre\* Dominó você gosta de jogar \* Isso!\* quando você chega numa rodada a pessoa que vai e bate que ta jogando com a empolgação que está jogando ele tem esse jogo ele sabe fazer aquele jogo eu vou colocar essa peça por que ele não tem aquele outro e tal ,então quem entende e joga dominó com vontade com gosto e sabendo como tá o jogo é um jogo muito empolgante até mesmo pra você que está ali em volta agora quando as pessoas estão só jogando peça ali que é um jogo de brincadeira por exemplo, duas crianças brincando ela só ta jogando ali o doble, jogou aquela peça por que não tem uma estratégia não tem uma coisa ali ô, aquele jogo de parceria eu to jogando com aquele parceiro eu vou facilitar o jogo aqui por que ele não tem aquele parceiro então dá, Dominó! Da jogo diferente de só você virar a peça, entende voltando pra Capoeira tem pessoas ali que dá jogo que da entendimento de jogo tem pessoas ali que dá choque da conflito da linha cruzada entende é isso que

muitas vezes acontece. E essa faz parte do que Mestre, da experiência, essa visão. Tem tudo um contexto que não tem explicação é eu acho que hoje eu tenho a plena conexão a plena convicção que existe um campo de energia muito grande, né! É não sei se é por conta do universo por conta dessa questão da religião cada um encontra uma explicação mais é assim, tem coisas que é como eu estou falando você tem você sente não tem explicação só você sabe por que está fazendo isso, tem pessoas que não vai entender vai achar que é tempo perdido pô, pra que pra nada entende então é tem coisas que é assim a gente sabe que existe na Capoeira mais não tem hora marcada pra acontecer ou bom ou ruim não tem jeito certo de fazer as vezes sai pro evento “ o evento vai ser de fulano vai ser bom vai ta uma galera de Capoeira, capoeirista bacana lá” você chega lá você fica surpreso caramba que tanta gente legal e tal mais a energia não fluiu a energia não aconteceu. Eu já encontrei teve o Mestre Bigo uma vez ele falou à música da Capoeira ela acaba trazendo como se fosse um mantra um campo de energia legal e eu acredito muito nisso agora essas pessoas tem que está conectado com esse campo de energia se não, não vai acontecer ai vai dar o que, as pessoas se machucam as pessoas entram em conflito as pessoas brigam por que não estão com aquele mesmo pensamento isso ai não é da Capoeira é das pessoas a Capoeira é um mecanismo que muda isso entende. Respondi a sua Pergunta. (Risadas do Mestre).

### **Mestre o que é ser um Mestre de Capoeira?**

Olha só! Antes de tudo, tem que ter isso ai na minha opinião, cada um eu acho que vai ter uma opinião diferente. Na minha opinião principalmente tem que ter esse essa sensibilidade de saber o que é o seguinte você é um eterno aprendiz quando você tem esse sentimento você começa a entender que a palavra Mestre é uma responsabilidade muito grande você tem que ter aquele senso crítico você tem que ter aquela visão de que olha, que eu tenho, através de uma postura, através de uma situação de um aluno você tem que ter algo, inteligente e....e. Como é que eu diria “eu não estou encontrando essa palavra” com argumentos é...seguros e concretos pra você transmitir pra esse aluno pra dar um conselho você tem que ter toda essa bagagem de entendimento de passar por várias situações na Capoeira é isso ai, que te traz essa postura de um Mestre você vai mudando isso você vai assumindo isso de uma forma muito simples de uma forma muito é...natural você vai mudando os seus conceitos você vai mudando a sua postura você vai mudando a sua fala muitas vezes quando você é um aluno você vai muito empolgado quando você se torna um

professor novo você comete muitos erros por que você precisa passar por aquela experiência até você, Pô! Eu errei muito agora eu não posso errar mais você vai se lapidando você vai melhorando e ai isso acontece naturalmente as pessoas começam a perceber isso você se torna mais, seguro você se torna mais experiente você se torna mais é...consciente e isso é através de toda essa bagagem de experiência que você vai adquirido no dia-dia com uma aula com uma experiência negativa com uma experiência positiva com exemplos de outros Mestre com o aprendizado dos Mestre mais antigos dos mais velhos você vai assumindo de uma forma natural essa posição e postura como Mestre que é o reconhecimento do público Capoeirístico muitas vezes entre seus alunos da sua região dos seus amigos das suas viagens então é um reconhecimento que muitas vezes você encontra no público e na comunidade da Capoeira as pessoas vão te reconhecendo como Mestre você vai adquirindo essa, é... esse reconhecimento aos poucos não é de uma hora para outra e a Mestre e Mestre. Há Mestre guardiões, há Mestre como eu falei do Mestre Moreno e de tantos outros como tem por ai e que faz isso numa simplicidade numa essência muito boa e aqueles que se intitulam Mestre que quer ir na forçada, muitas vezes ele pode até ter a corda o certificado e o título de Mestre mais ele não tem o reconhecimento, então são requisitos assim de conhecimento da filosofia do ritual da Capoeira bagagem de vida. É quando você chega a isso com certeza não tem como você chegar se não tiver alunos seguidores admiradores você acaba se tornando referência pra alguns você acaba tendo também uma repudia por outros que nem todo mundo vai entender tudo isso, e isso gera sentimentos de dor de cotovelo e tudo mais, mais a pessoa sabe “não, não gosto daquele cara” mais ele tem que respeitar você como Mestre como você faz pelo que você é . Então são requisitos assim di transmitir isso com muita seriedade e humildade, né! e esse reconhecimento demora muito a chegar e quando você é novo você pode até por essa corda mais você não vai ter, e....e quando tem já é uma época ai que você já está numa idade ao qual você já se...desgastou muito você já se dedicou muito ai eu diria assim, ô! Uns calcula ai por tempo de Capoeira outros calcula ai por tempo de idade outros calcula por trabalho eu digo que é um conjunto de todos os fatores juntos, né! E ser Mestre ou não fica ai no ar pra cada um, né! Uns querem ser outros não querem ser esses querem ser não estão preparados dessa forma e os que não querem ser muitas vezes não assumem mais são vai ficar uma incógnita no ar acho que é um conjunto de tudo isso que eu falei, vivencias, experiências, bagagem, idade, humildade e essência. Ta bom pra você? (Risadas).

**Então Mestre encerramos ta se o senhor quiser fazer mais uma colocação, ou se até então no meio da entrevista o senhor não ficou contente com alguma coisa que quer que corte é só falar é fica ao seu critério, ta Mestre! É damos por encerrados. Obrigado quero agradecer em nome da Univille em meu nome também pela sua entrevista foi ótimo Mestre excelente vou transcrever tudo, esta que nem eu falei o senhor depois quiser adquirir esta entrevistas ele estará no acervo da Univille bem cuidadinho, ta se o senhor quiser a gente tem uma cópia, ok, Mestre! Fico ai bem agradecido pela essa disponibilidade do senhor.**

Há... a gente vai ta sempre nessa, só resumindo essa questão do Mestre é uma pergunta que todo mundo faz, né! E que alguns trabalhos tem alguns requisitos como eu falei tem um tempo, ô você tem que passar por isso, por aquilo então não tem uma formula pra dizer assim o “esse é Mestre ou não!” “Esse não serve ou não!” então todo esse contexto, né! É vai ficar sempre no ar vai ficar sempre na cabeça e na imaginação de cada um agora o que a gente sempre tenta fazer deixar alguma coisa de reflexão, né! Gostaria de parabenizar a sua iniciativa eu acho que a Capoeira e os capoeirista precisam disso espero que esse trabalho que você esteja fazendo seja sério e que você chegue até o fim e que isso sirva de busca e de pergunta de estudo ou até mesmo de exemplo pra outros que vem por ai e que outros também tenham essa iniciativa pra gente deixar alguma coisa, é.... bacana pra novas gerações que vão vim por ai. Hoje a gente ta passando por tudo isso amanhã pode ser que mude muitas coisas assim como a gente tem muitos exemplos dos Mestre do passado de do início da Capoeira que a gente pega isso como exemplo isso é bom ou ruim e com o tempo com certeza isso vai mudando, né! Então Obrigado vou querer sim depois que tudo que tiver pronto por que isso ai também serve de inspiração pra gente ta usando pro nossos trabalhos futuros alunos, né! Eu quero sim assim que estiver pronto todo esse resumo eu quero que você me mande.

**Obrigado então Mestre. Então estamos finalizando a entrevista com o Mestre Armandinho agradecendo novamente. Muito Obrigado Mestre!**

## APÊNDICE C

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado participar da pesquisa “MEMÓRIAS DE UMA RODA DE CAPOEIRA: UMA ANÁLISE DOS RELATOS ORAIS DE CAPOEIRISTA” realizado pelo pesquisador Marcelo de Souza Rafael, sob a orientação da Profa. Dra. Raquel Alvarenga Sena Venera, da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE que tem por objetivo do estudo compreender as experiências na roda de capoeira a partir de relatos dos Mestres de Capoeira.

Para isso, você será submetido a uma entrevista oral com perguntas relacionadas à sua vida e a experiências dentro das rodas de capoeira. Afirma-se que a sua participação é voluntária, portanto, você poderá se recusar a participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum tipo de ônus. Esta pesquisa, por se tratar de entrevista, respeitando a Res. CNS 466/12, preconiza que há riscos mínimos. Todavia, esta pesquisa apresenta como benefícios o registro dos relatos vividos pelos Mestres sendo de grande relevância social para os praticantes e simpatizantes da Capoeira.

Afirma-se que sua identidade será preservada, e as demais informações serão divulgadas em meios científico e acadêmicos. Qualquer dúvida que possa ter, o pesquisador estará disponível para atendê-los (as) através dos contatos: telefone – (47) 99470480; e-mail – marcelosouzard3@yahoo.com.br. ATENÇÃO: A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Em caso de dúvida quanto aos seus direitos, você pode também escrever para o Comitê de Ética em Pesquisa da UNIVILLE. Endereço – Paulo Malschitzki, 10 - Bairro Zona Industrial - *Campus* Universitário - CEP 89219-710 – Joinville / SC. Após ser esclarecido (a) sobre as informações do projeto, caso você aceite fazer parte do estudo, assine o consentimento de participação do sujeito, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Nome do Pesquisador Responsável

Assinatura

Data

\_\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Nome do Participante da Pesquisa      Assinatura do participante      Data

Eu, \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar do presente estudo como sujeito e declaro que fui devidamente informados e esclarecido sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos.

Local \_\_\_\_\_ e

Data: \_\_\_\_\_

Assinatura      do      Sujeito      ou      Responsável      Legal:

\_\_\_\_\_

Telefone \_\_\_\_\_ de

Contato: \_\_\_\_\_